



Universidades Lusíada

Silva, José Luís Miguel da, 1981-

As características qualitativas das demonstrações financeiras : comparação entre a perceção dos contabilistas certificados e a divulgação financeira prestada pelas empresas cotadas na Euronext Lisboa

<http://hdl.handle.net/11067/4754>

Metadata

Issue Date 2019

Abstract Esta investigação tem como objetivo contribuir para conhecer a forma como os Contabilistas Certificados percecionam as Características Qualitativas da Informação Financeira, comparativamente aos conteúdos da informação financeira, divulgada pelas empresas cotadas na Euronext Lisboa. A fim de otimizar a resposta a esta problemática, criámos o modelo estrutural das Características Qualitativas da informação financeira, o qual inclui as Características Qualitativas principais e de reforço, e as var...

This research's main objective is to contribute to understanding how Certified Accountants perceive the Qualitative Characteristics of Financial Information, compared to the contents of the financial information disclosed by the companies listed on Euronext Lisbon. In order to optimise the response to this problem, we have created the structural model of the qualitative characteristics of financial information, which includes fundamental qualitative characteristics and enhancing, as well as the ...

Keywords Demonstrações financeiras, Demonstrações financeiras - Controlo de qualidade

Type doctoralThesis

Peer Reviewed No

Collections [ULL-FCEE] Teses

This page was automatically generated in 2020-03-05T07:31:05Z with information provided by the Repository



UNIVERSIDADE LUSÍADA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA ECONOMIA E DA EMPRESA
Doutoramento em Gestão

**As características qualitativas das demonstrações financeiras:
comparação entre a perceção dos contabilistas certificados
e a divulgação financeira prestada pelas empresas cotadas
na Euronext Lisboa**

Realizado por:
Mestre José Luís Miguel da Silva

Orientado por:
Prof.^a Doutora Eng.^a Maria Manuela Martins Saraiva Sarmento Coelho

Constituição do Júri:

Presidente:	Prof. Doutor Afonso Filipe Pereira d'Oliveira Martins
Orientadora:	Prof. ^a Doutora Eng. ^a Maria Manuela Martins Saraiva Sarmento Coelho
Arguente:	Prof. ^a Doutora Cristina Belmira Gaio Martins da Silva
Arguente:	Prof. ^a Doutora Maria João Coelho Guedes
Vogal:	Prof. Doutor Joaquim José dos Santos Alves
Vogal:	Prof. Doutor Mário Caldeira Dias
Vogal:	Prof. Doutor Joaquim José dos Santos Alves

Tese aprovada em: 15 de novembro de 2019

Lisboa

2019



U N I V E R S I D A D E L U S Í A D A

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA ECONOMIA E DA EMPRESA

Doutoramento em Gestão

As características qualitativas das demonstrações
financeiras: comparação entre a perceção dos contabilistas
certificados e a divulgação financeira prestada pelas
empresas cotadas na Euronext Lisboa

José Luís Miguel da Silva

Lisboa

abril 2019



U N I V E R S I D A D E L U S Í A D A

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA ECONOMIA E DA EMPRESA

Doutoramento em Gestão

As características qualitativas das demonstrações
financeiras: comparação entre a perceção dos
contabilistas certificados e a divulgação financeira
prestada pelas empresas cotadas na Euronext
Lisboa

José Luís Miguel da Silva

Lisboa

abril 2019

José Luís Miguel da Silva

As características qualitativas das demonstrações
financeiras: comparação entre a perceção dos contabilistas
certificados e a divulgação financeira prestada pelas
empresas cotadas na Euronext Lisboa

Tese apresentada à Faculdade de Ciências da Economia e da
Empresa da Universidade Lusíada para a obtenção do grau de
Doutor em Gestão.

Orientadora: Prof.^a Doutora Maria Manuela Martins Saraiva
Sarmento Coelho

Lisboa

abril 2019

Ficha Técnica

Autor José Luís Miguel da Silva
Orientadora Prof.^a Doutora Maria Manuela Martins Saraiva Sarmiento Coelho
Título As características qualitativas das demonstrações financeiras: comparação entre a perceção dos contabilistas certificados e a divulgação financeira prestada pelas empresas cotadas na Euronext Lisboa
Local Lisboa
Ano 2019

Mediateca da Universidade Lusíada - Catalogação na Publicação

SILVA, José Luís Miguel da, 1981-

As características qualitativas das demonstrações financeiras: comparação entre a perceção dos Contabilistas Certificados e a divulgação financeira prestada pelas empresas cotadas na Euronext Lisboa / José Luís Miguel da Silva; orientado por Maria Manuela Martins Saraiva Sarmiento Coelho. - Lisboa: [s.n.], 2019. - Tese de doutoramento em Gestão, Faculdade de Ciências da Economia e da Empresa da Universidade Lusíada.

I - COELHO, Maria Manuela Martins Saraiva Sarmiento, 1952-

LCSH

1. Demonstrações financeiras
2. Demonstrações financeiras - Controlo de qualidade
3. Universidade Lusíada. Faculdade de Ciências da Economia e da Empresa - Teses
4. Teses - Portugal - Lisboa

1. Financial statements

2. Financial statements - Quality control
3. Universidade Lusíada. Faculdade de Ciências da Economia e da Empresa - Dissertations
4. Dissertations, Academic - Portugal - Lisbon

LCC

1. HF5681.B2 S55 2019

*“Não existe nada que mais nos acalme em momentos difíceis do que saber que está mais
alguém a lutar connosco”.*

Madre Teresa de Calcutá (1910 - 1997)

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar o meu agradecimento a todos aqueles que de alguma forma contribuíram para a realização desta tese. Gostaria de agradecer em particular a algumas pessoas e instituições, sem as quais este trabalho não teria sido possível realizar. O apoio e contribuição dessas pessoas e entidades foram essenciais para a conclusão deste trabalho.

À Professora Doutora Maria Manuela Martins Sarmiento Coelho por ter aceite a orientação desta Tese, pela sua total disponibilidade, por todo o seu apoio, sabedoria, ensinamento, experiência e orientação científica.

À Professora Doutora Maria Manuela Rebelo Duarte pela sua total disponibilidade, amizade, orientação e motivação, sem os quais não teria sido possível concluir esta tese.

À Sandra Barão, muito agradeço a sua amizade, paciência, disponibilidade, motivação e apoio técnico.

Ao amigo Manuel Madaleno, pessoa de uma grande resiliência e que me fez perceber que a vida pode mudar a qualquer momento, agradeço a amizade e a forma profissional com que me acompanhou e apoiou ao longo deste trabalho.

À Filipa Esteves, agradeço a amizade, o apoio, a paciência e todas as palavras de incentivo que sempre teve para comigo.

Ao meu primo Rafael Lopes, por toda a disponibilidade e apoio.

A todos os Professores que me ajudaram na revisão do texto, na construção e validação do inquérito, o meu agradecimento.

A todos os colegas e amigos que me ajudaram na distribuição e divulgação do inquérito.

À Ordem dos Contabilistas Certificados pela autorização e apoio na aplicação dos inquéritos dirigidos aos Contabilistas Certificados.

A todos os inquiridos que despenderam do seu tempo para participar neste estudo.

A todos os entrevistados que desde o primeiro momento se disponibilizaram para participar nas entrevistas.

Ao Instituto Politécnico de Lisboa e ao Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa agradeço o apoio disponibilizado para o desenvolvimento deste trabalho.

À Universidade Lusíada de Lisboa agradeço todo o apoio disponibilizado para a concretização deste projeto.

À minha família, pilar essencial da minha vida, agradeço o constante suporte e compreensão, bem como o carinho incondicional e ilimitado.

Ao Manuel, à Raquel e à Ana, agradeço a compreensão, o apoio e a paciência que tiveram aquando das minhas ausências.

Por fim, a todos aqueles que não mencionei, mas que foram essenciais nesta minha caminhada, expresso os meus sinceros agradecimentos.

RESUMO

Esta investigação tem como objetivo contribuir para conhecer a forma como os Contabilistas Certificados percecionam as Características Qualitativas da Informação Financeira, comparativamente aos conteúdos da informação financeira, divulgada pelas empresas cotadas na *Euronext* Lisboa. A fim de otimizar a resposta a esta problemática, criámos o modelo estrutural das Características Qualitativas da informação financeira, o qual inclui as Características Qualitativas principais e de reforço, e as variáveis “Satisfação” e “Recomendação”. A amostra global é constituída por 826 participantes, sendo considerados válidos 581 inquéritos. A fim de confirmar os dados obtidos pelos inquéritos, efetuámos também dez entrevistas semiestruturadas, de carácter confirmatório. Os resultados obtidos evidenciam que as Características Qualitativas de reforço têm um efeito positivo elevado na “Relevância” e na “Representação Fidedigna”. Verificamos também efeitos positivos moderados entre a “Representação Fidedigna” e a “Satisfação”, bem como entre a “Relevância” e a “Satisfação”. Os resultados evidenciam também que a “Satisfação” dos Contabilistas Certificados com a informação financeira tem um efeito positivo moderado sobre a “Recomendação”. Foram também analisados os relatórios das empresas cotadas na *Euronext* Lisboa, das quais foram excluídas as SAD e as empresas financeiras. Relativamente às empresas cotadas na *Euronext* Lisboa, agrupámos os respetivos dados em três *Clusters*, em função do grau atribuído às Características Qualitativas da informação financeira, os quais foram classificados em “Valorização Alta”, “Valorização Média” e “Valorização Baixa”. Pela comparação dos valores médios dos *Clusters* por dimensão, concluímos existirem diferenças significativas entre as empresas constituintes de cada *Cluster*. Verificamos também que os indicadores económico-financeiros afetam as Características Qualitativas da informação financeira divulgada pelas empresas, verificando-se a correlação mais forte entre a dimensão “Compreensibilidade” e o indicador “Ativos Não Correntes”. De forma geral, concluímos que as Características Qualitativas de reforço têm efeitos positivos, embora com intensidades diferentes, nas Características Qualitativas principais, bem como na “Satisfação” e na “Recomendação”. Os relatórios e contas das empresas cotadas na *Euronext* Lisboa, evidenciam que nas variáveis onde se verificam correlações, qualquer alteração nos indicadores económico-financeiros afeta a dimensão com a qual está correlacionado.

Palavras-chave: Características Qualitativas Principais da Informação Financeira;
Características Qualitativas de Reforço da Informação Financeira;
Modelo estrutural das Características Qualitativas da Informação Financeira; Relato Financeiro.

ABSTRACT

This research's main objective is to contribute to understanding how Certified Accountants perceive the Qualitative Characteristics of Financial Information, compared to the contents of the financial information disclosed by the companies listed on Euronext Lisbon. In order to optimise the response to this problem, we have created the structural model of the qualitative characteristics of financial information, which includes fundamental qualitative characteristics and enhancing, as well as the variables "Satisfaction" and "Recommendation". The overall sample consisted of 826 participants and 581 surveys were considered valid. So that we could confirm the data obtained from the surveys, we also conducted ten semi-structured confirmatory interviews. The results show that the enhancing qualitative characteristics have a highly positive effect on "Relevance" and "Faithful Representation". In addition, we found moderate positive effects between "Faithful Representation" and "Satisfaction", as well as between "Relevance" and "Satisfaction". The results also show that the "Satisfaction" of Certified Accountants with the financial information has a moderate positive effect on the "Recommendation". The reports of the companies listed on Euronext Lisbon were also analysed, from which the SAD and the financial companies were excluded. Relatively to the companies listed on Euronext Lisbon, we grouped the respective data into three Clusters, according to the degree attributed to the qualitative characteristics of the financial information, which were classified as "High Valuation", "Average Valuation" and "Low Valuation". By comparing the average values of the Clusters by size, we came to the conclusion that there were significant differences between the companies comprising each Cluster. We also found that the economic and financial indicators affect the qualitative characteristics of the financial information disclosed by the companies, with the strongest correlation between the "Understandability" dimension and the "Non-Current Assets" indicator. In general, we conclude that the enhancing qualitative characteristics have positive effects, albeit with different intensities, on the fundamental qualitative characteristics, as well as on "Satisfaction" and "Recommendation". The reports and accounts of the companies listed on Euronext Lisbon show that in the variables where there are correlations, any change in the economic and financial indicators affects the dimension with which it is correlated.

Key-Words: Fundamental qualitative characteristics of Financial Information;
Enhancing qualitative characteristics of Financial Information; Structural
Model of Qualitative Characteristics of Financial Information; Financial
Reporting.

ÍNDICE GERAL

AGRADECIMENTOS	i
RESUMO	iii
ABSTRACT	v
ÍNDICE GERAL	vii
ÍNDICE DE FIGURAS	xiii
ÍNDICE DE GRÁFICOS	xv
ÍNDICE DE QUADROS	xvii
ÍNDICE DE TABELAS	xix
ÍNDICE DE EQUAÇÕES	xxi
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS	xxiii
CAPÍTULO 1: APRESENTAÇÃO	1
1.1 INTRODUÇÃO	1
1.2 ENQUADRAMENTO	2
1.3 JUSTIFICAÇÃO DO TEMA	7
1.4 PERGUNTA DE PARTIDA DA INVESTIGAÇÃO	9
1.5 PERGUNTAS DERIVADAS	10
1.6 OBJETO E OBJETIVOS.....	11
1.7 HIPÓTESES DE INVESTIGAÇÃO.....	13
1.8 SÍNTESE DA METODOLOGIA	15
1.9 MODELO METODOLÓGICO DA INVESTIGAÇÃO	18
1.10 SÍNTESE DOS CAPÍTULOS DA TESE.....	19
PARTE I: ENQUADRAMENTO TEÓRICO	21
CAPÍTULO 2: SOBRE A INFORMAÇÃO FINANCEIRA	23
2.1 INTRODUÇÃO	23
2.2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO FINANCEIRA.....	23
2.3 ASSIMETRIA DA INFORMAÇÃO FINANCEIRA	28

2.4 UTILIZADORES DA INFORMAÇÃO FINANCEIRA	32
2.5 SÍNTESE	34
CAPÍTULO 3: QUALIDADE E UTILIDADE DA INFORMAÇÃO FINANCEIRA.	37
3.1 INTRODUÇÃO	37
3.2 QUALIDADE DA INFORMAÇÃO FINANCEIRA	37
3.3 UTILIDADE DA INFORMAÇÃO FINANCEIRA	43
3.4 ESTUDOS RELACIONADOS COM A UTILIDADE DA INFORMAÇÃO FINANCEIRA	45
3.5 SÍNTESE	50
CAPÍTULO 4: AS CARACTERÍSTICAS QUALITATIVAS DA INFORMAÇÃO FINANCEIRA.....	51
4.1 INTRODUÇÃO	51
4.2 HARMONIZAÇÃO E CONVERGÊNCIA CONTABILÍSTICA INTERNACIONAL....	52
4.3 ESTRUTURA CONCEPTUAL DO IASB	57
4.4 AS CARACTERÍSTICAS QUALITATIVAS DA INFORMAÇÃO FINANCEIRA - IASB	63
4.5 ESTUDOS RELATIVOS ÀS CARACTERÍSTICAS QUALITATIVAS DA INFORMAÇÃO FINANCEIRA.....	67
4.6 SÍNTESE	73
PARTE II: ESTUDO EMPÍRICO	75
CAPÍTULO 5: METODOLOGIA DA PARTE PRÁTICA.....	77
5.1 INTRODUÇÃO	77
5.2 OBJETO E OBJETIVOS DO ESTUDO EMPÍRICO.....	77
5.3 HIPÓTESES	78
5.4 DIMENSÕES LATENTES E PERCEPTIVAS DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	80
5.5 PROCESSO METODOLOGICO	80
5.6 CARACTERIZAÇÃO DO UNIVERSO.....	81
5.6.1 CARACTERIZAÇÃO E DIMENSÃO DA AMOSTRA.....	81
5.7 INSTRUMENTOS METODOLÓGICOS	83

5.7.1 INQUÉRITOS.....	84
5.7.1.1 Elaboração e validação	84
5.7.1.2 Pré-teste ao inquérito.....	85
5.7.1.3 Recolha dos dados.....	86
5.7.1.4 Método estatístico	87
5.7.2 ANÁLISE DOS RELATÓRIOS E CONTAS	91
5.7.2.1 Caraterização e seleção de conteúdos	92
5.7.2.2 Método estatístico	93
5.7.3 ENTREVISTAS CONFIRMATÓRIAS.....	94
5.7.3.1 Finalidade das entrevistas	95
5.8 SÍNTESE	95
CAPÍTULO 6: RESULTADOS DA INVESTIGAÇÃO EMPÍRICA	99
6.1 INTRODUÇÃO	99
6.2 INQUÉRITOS POR QUESTIONÁRIO.....	100
6.2.1 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA.....	101
6.2.2 ANÁLISE DESCRITIVA DO INQUÉRITO	103
6.2.2.1 Dimensão “Relevância”	103
6.2.2.2 Dimensão “Representação Fidedigna”	107
6.2.2.3 Dimensão “Compreensibilidade”	109
6.2.2.4 Dimensão “Comparabilidade”	112
6.2.2.5 Dimensão “Verificabilidade”	115
6.2.2.6 Dimensão “Tempestividade”	118
6.2.2.7 Dimensão “Satisfação”	120
6.2.2.8 Dimensão “Recomendação”	123
6.2.3 CONCLUSÕES DOS INQUÉRITOS POR QUESTIONÁRIO.....	126
6.3 ANÁLISE DOS RELATÓRIOS E CONTAS	128
6.3.1 CARACTERIZAÇÃO DAS EMPRESAS ANALISADAS	129
6.3.2 ANÁLISE DESCRITIVA DOS DADOS DAS EMPRESAS.....	130
6.3.3 CONCLUSÕES DOS RELATÓRIOS E CONTAS.....	134
6.4 ANÁLISE CONFIRMATÓRIA DAS ENTREVISTAS.....	135
6.4.1 CONCLUSÕES DAS ENTREVISTAS.....	157
CAPÍTULO 7: ANÁLISE GLOBAL DOS RESULTADOS	159
7.1 INTRODUÇÃO	159
7.2 ANÁLISE DOS RESULTADOS DO INQUÉRITO	159
7.2.1 Dimensão “Relevância”	160
7.2.2 Dimensão “Representação Fidedigna”	162
7.2.3 Dimensão “Compreensibilidade”.....	164
7.2.4 Dimensão “Comparabilidade”	165

7.2.5 Dimensão “Verificabilidade”	166
7.2.6 Dimensão “Tempestividade”	168
7.2.7 Dimensão “Satisfação”	169
7.2.8 Dimensão “Recomendação”	171
7.2.9 Análise suplementar às dimensões.....	172
7.3 MODELO ESTRUTURAL DAS CARACTERÍSTICAS QUALITATIVAS DA INFORMAÇÃO FINANCEIRA.....	174
7.4 ANÁLISE DOS RESULTADOS DOS RELATÓRIOS E CONTAS DAS EMPRESAS	180
7.5 CONCLUSÃO	187
CAPÍTULO 8: CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES.....	189
8.1 INTRODUÇÃO	189
8.2 VERIFICAÇÃO DAS HIPÓTESES	189
8.3 CONFIRMAÇÃO DOS OBJETIVOS	194
8.4 RESPOSTAS ÀS PERGUNTAS DERIVADAS E À DE PARTIDA	197
8.5 CONCLUSÕES GERAIS.....	202
8.6 LIMITAÇÕES DA INVESTIGAÇÃO	205
8.7 RECOMENDAÇÕES.....	206
8.8 INVESTIGAÇÕES FUTURAS	206
8.9 FECHO	207
BIBLIOGRAFIA	209
APÊNDICE A: INQUÉRITO FINAL	223
APÊNDICE B: GUIÃO DE ENTREVISTA.....	229
APÊNDICE C: CODIFICAÇÃO ALFANUMÉRICA E CROMÁTICA DAS RESPOSTAS ..	235
APÊNDICE D: MATRIZ DAS UNIDADES DE CONTEXTO E DE REGISTO	237
APÊNDICE E: TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA DR. RUI VARGAS	251
APÊNDICE F: TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA DR. NUNO JUSTO	257
APÊNDICE G: TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA DR. ÁLVARO GOMES.....	261
APÊNDICE H: TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA DR. JOÃO GREGÓRIO	267
APÊNDICE I: TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA DR. LUÍS BAPTISTA.....	273
APÊNDICE J: TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA DR. JOÃO LUÍS	281
APÊNDICE K: TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA DR. PAULO CARRASQUEIRA.....	287
APÊNDICE L: TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA DRA. SOFIA SANTOS.....	293

APÊNDICE M: TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA DR. ARMANDO B.	299
APÊNDICE N: TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA DR. PAULO RIBEIRO	307
APÊNDICE O: AGRUPAMENTO DAS EMPRESAS POR CLUSTER	313
APÊNDICE P: OUTPUT DO MODELO ESTRUTURAL	315
APÊNDICE Q: OPERACIONALIZAÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS QUALITATIVAS	323
APÊNDICE R: OUTPUT DO MODELO CONFIRMATÓRIO.....	327

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1: Hierarquia das características qualitativas da informação financeira útil.	64
Figura 2: Esquema do constructo latente da “Relevância”.	161
Figura 3: Esquema do constructo latente da “Representação Fidedigna”.	162
Figura 4: Esquema do constructo latente da “Compreensibilidade”.	164
Figura 5: Esquema do constructo latente da “Comparabilidade”.	165
Figura 6: Esquema do constructo latente da “Verificabilidade”.	167
Figura 7: Esquema do constructo latente da “Tempestividade”.	168
Figura 8: Esquema do constructo latente da “Satisfação”.	169
Figura 9: Esquema do constructo latente da “Recomendação”.	171
Figura 10: Modelo estrutural.	178
Figura 11: Efeitos positivos entre as dimensões.	204

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Distribuição do género dos Contabilistas Certificados.	101
Gráfico 2: Distribuição dos anos de experiência profissional em contabilidade.	102
Gráfico 3: Distribuição percentual dos contabilistas por habilitação literária.	102
Gráfico 4: Distribuição dos itens da dimensão “Relevância”.	105
Gráfico 5: Perfil das médias dos itens da dimensão “Representação Fidedigna”.	108
Gráfico 6: Perfil das médias dos itens da dimensão “Compreensibilidade”.	111
Gráfico 7: Perfil das médias dos itens da dimensão “Comparabilidade”.	114
Gráfico 8: Perfil das médias da dimensão “Verificabilidade”.	116
Gráfico 9: Perfil das médias dos itens da dimensão “Tempestividade”.	119
Gráfico 10: Perfil das médias dos itens da dimensão “Satisfação”.	122
Gráfico 11: Perfil das médias dos itens da dimensão “Recomendação”.	125
Gráfico 12: Coeficiente de fusão segundo o critério <i>Between-groups Average</i>	181
Gráfico 13: Coeficiente de fusão segundo o critério de <i>Ward</i>	181
Gráfico 14: Valores médios dos <i>Clusters</i> por dimensão.	182

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1: Estrutura dos capítulos da tese.	19
Quadro 2: Identificação numérica dos entrevistados.	135
Quadro 3: Codificação alfanumérica e cromática das respostas	235
Quadro 4: Matriz das unidades de contexto e de registo por questão	237
Quadro 5: Operacionalização das características qualitativas (Beest & Boelens, 2019)...	323
Quadro 6: Operacionalização da medição das características qualitativas	324
Quadro 7: Modelo confirmatório para a “Relevância”	327
Quadro 8: Modelo confirmatório para a “Representação Fidedigna”	328
Quadro 9: Modelo confirmatório para a “Compreensibilidade”	329
Quadro 10: Modelo confirmatório para a “Comparabilidade”	330
Quadro 11: Modelo confirmatório para a “Verificabilidade”	331
Quadro 12: Modelo confirmatório para a “Tempestividade”	332
Quadro 13: Modelo confirmatório para a “Satisfação”	333
Quadro 14: Modelo confirmatório para a “Recomendação”	334

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1: Estudos associados à utilidade da informação financeira.	46
Tabela 2: Análise descritiva dos itens da dimensão “Relevância”.	104
Tabela 3: Frequência e percentagem dos itens da dimensão “Relevância”.	106
Tabela 4: Análise descritiva dos itens da dimensão “Representação Fidedigna”.	107
Tabela 5: Frequência e percentagem dos itens da dimensão “Representação Fidedigna”.	109
Tabela 6: Análise descritiva dos itens da dimensão “Compreensibilidade”.	110
Tabela 7: Frequência e percentagem dos itens da dimensão “Compreensibilidade”.	111
Tabela 8: Análise descritiva dos itens da dimensão “Comparabilidade”.	112
Tabela 9: Frequência e percentagem dos itens da dimensão “Comparabilidade”.	114
Tabela 10: Análise descritiva dos itens da dimensão “Verificabilidade”.	115
Tabela 11: Frequência e percentagem dos itens da dimensão “Verificabilidade”.	117
Tabela 12: Análise descritiva dos itens da dimensão “Tempestividade”.	118
Tabela 13: Frequência e percentagem dos itens da dimensão “Tempestividade”.	119
Tabela 14: Análise descritiva dos itens da dimensão “Satisfação”.	120
Tabela 15: Frequência e percentagem dos itens da dimensão “Satisfação”.	123
Tabela 16: Análise descritiva dos itens da dimensão “Recomendação”.	124
Tabela 17: Frequência e percentagem dos itens da dimensão “Recomendação”.	125
Tabela 18: Empresas analisadas.	129
Tabela 19: Empresas analisadas por setor de atividade.	131
Tabela 20: Análise descritiva das empresas.	132
Tabela 21: Análise descritiva das empresas por sectores – Industrial.	133
Tabela 22: Análise descritiva das empresas por sectores - Não Industrial.	133
Tabela 23: Análise das entrevistas: Questão 1 “Tempestividade” - ponderação dos entrevistados na escala.	136
Tabela 24: Análise das entrevistas: Questão 1 “Tempestividade” - frequência por nível da escala.	137
Tabela 25: Análise das entrevistas: Questão 2 “Compreensibilidade” - ponderação dos entrevistados na escala.	138
Tabela 26: Análise das entrevistas: Questão 2 “Compreensibilidade” - frequência por nível da escala.	138
Tabela 27: Análise das entrevistas: Questão 3 “Comparabilidade” - ponderação dos entrevistados na escala.	140
Tabela 28: Análise das entrevistas: Questão 3 “Comparabilidade” - frequência por nível da escala.	140

Tabela 29: Análise das entrevistas: Questão 4 “Relevância” - ponderação dos entrevistados na escala.....	142
Tabela 30: Análise das entrevistas: Questão 4 “Relevância” - frequência por nível da escala.	143
Tabela 31: Análise das entrevistas: Questão 5 “Verificabilidade” - ponderação dos entrevistados na escala.	146
Tabela 32: Análise das entrevistas: questão 5 “Verificabilidade” - frequência por nível da escala.	147
Tabela 33: Análise das entrevistas: questão 6 “Representação Fidedigna” - ponderação dos entrevistados na escala.	148
Tabela 34: Análise das entrevistas: questão 6 “Representação Fidedigna” - frequência por nível da escala.	149
Tabela 35: Análise das entrevistas: questão 7 “Satisfação” - ponderação dos entrevistados na escala.....	151
Tabela 36: Análise das entrevistas: questão 7 “Satisfação” - frequência por nível da escala.	152
Tabela 37: Análise das entrevistas: questão 8 “Recomendação” - ponderação dos entrevistados na escala.	154
Tabela 38: Análise das entrevistas: questão 8 “Recomendação” - frequência por nível da escala.	154
Tabela 39: Resumo comparativo das médias dos inquéritos e das entrevistas.	156
Tabela 40: Análise género por dimensão.	173
Tabela 41: Teste sumário das hipóteses género por dimensão.....	174
Tabela 42: Medidas de bondade de ajustamento para o modelo.	176
Tabela 43: Ligações/efeitos presentes no modelo.	179
Tabela 44: Constituição dos <i>Clusters</i>	182
Tabela 45: Descrição das dimensões por <i>clusters</i> – Valorização Alta.	183
Tabela 46: Descrição das dimensões por <i>clusters</i> – Valorização Intermédia.	183
Tabela 47: Descrição das dimensões por <i>clusters</i> – Valorização Baixa.	184
Tabela 48: Matriz das correlações entre dimensões.	184
Tabela 49: Matriz das correlações das dimensões em função de indicadores económico-financeiros.....	186

ÍNDICE DE EQUAÇÕES

Equação 1: Dimensão da amostra.	82
---	-----------

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACP:	Análise em Componentes Principais
AECA:	<i>Asociación Española de Contabilidad y Administración e Empresas</i>
AGFI:	<i>Adjusted Goodness of Fit Index</i>
AICPA:	<i>American Institute of Certified Public Accountants</i>
AMOS	<i>Analysis of Moment Structure</i>
APB:	<i>Accounting Principles Board</i>
CAP:	<i>Committee on Accounting Procedure</i>
CC:	Contabilista Certificado
CE:	Comissão Europeia
CFFR:	<i>Conceptual Framework for Financial Reporting</i>
CFI:	<i>Comparative Fit Index</i>
e.g.:	<i>Exempli gratia</i>
EC:	Estrutura Concetual
ED:	<i>Exposure Draft</i>
ENDIV:	Endividamento
et al.:	(et al.iae) e outros (para pessoas)
EUA:	<i>Estados Unidos da América</i>
FASB:	<i>Financial Accounting Standards Board</i>
GFI:	<i>Goodness of Fit Index</i>
Ho:	Hipótese nula
IAS:	<i>International Accounting Standard</i>
IASB:	<i>International Accounting Standards Board</i>
IASC:	<i>International Accounting Standards Committee</i>
IFRIC:	<i>International Financial Reporting Interpretations Committee</i>
IFRS:	<i>International Financial Reporting Standard</i>
KMO:	<i>Kaiser-Meyer-Olkin</i>

NFI:	<i>Normed Fit Index</i>
PCGA:	Princípios Contabilísticos Geralmente Aceites
PD:	Pergunta derivada
PPI:	Pergunta de Partida da Investigação
ROA:	Rendibilidade Líquida do Ativo
ROE:	Rendibilidade do Capital Próprio
SAD:	Sociedade Anónima Desportiva
SEC:	<i>Securities and Exchange Commission</i>
SIC:	<i>Standard Interpretations Committee</i>
SPSS:	<i>Statistical Package for Social Sciences</i>
TOBIN'S Q:	Rácio de Tobin's Q
TOC:	Técnico Oficial de Contas
UE:	União Europeia

CAPÍTULO 1: APRESENTAÇÃO

1.1 INTRODUÇÃO

A harmonização contabilística global exige, cada vez mais, que se eliminem as diferenças entre os sistemas contabilísticos e que a contabilidade financeira se desenvolva num paradigma com o sentido da uniformidade global. As Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS), emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB), constituem um corpo normativo a caminho de se tornar mundialmente aceite como sistema contabilístico (IFRS, 2018b). No entanto, têm surgido várias críticas associadas à diversidade contabilística, por vezes difícil por si só de eliminar (Nobes & Parker, 2016).

Neste contexto, têm-se questionado a qualidade do relato financeiro, em termos de utilidade e relevância para as várias partes interessadas, bem como a evolução que levará ao surgimento de novas abordagens (Rahmani & Jabar, 2015). Apesar do atual modelo de relato financeiro ter algumas limitações, podemos observar a partir da literatura existente, que este possui pontos fortes, especialmente no que concerne aos conceitos da “Relevância” e da “Representação Fidedigna”, necessários e subjacentes à utilidade da informação financeira. Relativamente a esta temática, não é possível encontrar na literatura uma definição consensual de qualidade da informação financeira. Mesmo o organismo responsável pela emissão das normas internacionais de contabilidade, o IASB, não é perentório na definição de qualidade de informação financeira. No entanto, um dos seus principais objetivos é desenvolver normas globais de contabilidade, que proporcionem informação contabilística comparável, transparente e de elevada qualidade, de forma a auxiliar os seus utilizadores a tomarem as melhores decisões económicas (IFRS, 2018b). Em conformidade com o objetivo do IASB, é comum na literatura associar-se a qualidade da informação financeira à sua utilidade, para a tomada de decisões.

O IASB, considera que as Características Qualitativas de uma informação financeira útil se devem decompor em dois conjuntos: as características principais e as

características de reforço. Neste sentido, considera-se que são características principais, ou fundamentais, a “Relevância” e a “Representação Fidedigna” e são características de reforço, ou secundárias, a “Comparabilidade”, a “Verificabilidade”, a “Tempestividade” e a “Compreensibilidade” (IFRS, 2018).

Importa assim estudar, analisar e investigar as referidas Características Qualitativas da informação financeira, nomeadamente em relação à perceção dos preparadores da informação financeira (Contabilistas Certificados), assim como o nível de divulgação de Características Qualitativas, presente no relato financeiro das empresas cotadas.

1.2 ENQUADRAMENTO

O conceito de informação financeira tem vindo a ser definido por diversos autores ao longo do tempo, sendo exemplo: Whittington e Tippett, (1999); Plumlee, (2003); Easley e O’Hara, (2004); Biddle e Gilles, (2006); Barth e Schipper, (2008); Atanasovski, Lazarevska e Trpeska (2017). Para estes autores, a informação financeira é um instrumento vital, que auxilia e serve de base na tomada de decisões e na transmissão de informação entre as empresas e os restantes *stakeholders*.

Atanasovski et al. (2017) salientam a importância das demonstrações financeiras, as quais continuam a ser a mais importante fonte de informação, para a tomada de decisões. Também para Cunha (2013), a informação financeira reveste-se da maior importância, uma vez que é com base nesta informação que os *stakeholders*, assumindo a sua qualidade, tomam decisões financeiras informadas e racionais.

A informação financeira é, geralmente usada na vertente de uma análise das decisões previamente tomadas, mais do que como fonte de informação para uma gestão diária. Segundo Mukhametzyanov e Nugaev (2016), o uso da informação financeira permite reduzir a incerteza, levando à tomada de decisões mais acertadas o que, por sua vez, terá um impacto positivo no desempenho das empresas. Além disso, torna-se crucial analisar o desempenho financeiro, durante os vários anos de exercício da atividade e o posicionamento financeiro atual das empresas, de modo a avaliarem a sua capacidade de execução dos prazos e das condições acordadas, perante os *stakeholders* (Barth, Landsman, Lang & Williams, 2012).

De acordo com Healy e Wahlen (1999), a informação financeira regula as relações entre as empresas e os *stakeholders*, através de contratos fundamentados na informação divulgada pelas empresas. Desse modo, proliferam os estímulos na gestão de informação financeira, mediante a adoção de políticas contabilísticas, que poderão favorecer os indicadores financeiros, que garantam as condições acordadas (DeFond e Jiambalvo, 1994; Sweeney, 1994). Também Barth et. al (2012) referem que a informação financeira regula as relações entre as empresas e os *stakeholders*, através de da informação divulgada pelas empresas. Desta forma, proliferam os estímulos na gestão de informação financeira, mediante a adoção de políticas contabilísticas, que poderão favorecer os indicadores financeiros, de forma a garantirem as condições acordadas. Para estes autores, são os organismos regulamentadores, nacionais e internacionais, que fazem evoluir as normas contabilísticas, promovendo a melhoria da qualidade da informação financeira, em benefício dos *stakeholders*.

As políticas contabilísticas podem ser determinadas pela estrutura empresarial, isto significa que, quer a estrutura proprietária, quer a estrutura de gestão, influenciam nos objetivos e na forma de remuneração dos proprietários ou gestores (Astami & Tower, 2006; Cheng & Warfield, 2005 e Holthausen, 2003). O relato financeiro é influenciado pela estrutura proprietária, que pode ser difusa ou concentrada. Na estrutura difusa, os proprietários influenciam a informação financeira e escolhem técnicas que aumentem os resultados (Missonier-Piera, 2004). Quando a estrutura é concentrada, os proprietários adotam políticas contabilísticas mais conservadoras (Ball, Kothari & Robin, 2000).

As empresas que carecerem de maior financiamento tendem a adotar políticas contabilísticas orientadas para o aumento do resultado e para a solidez financeira das empresas (Astami & Tower, 2006; Dyreng, Hanlon & Maydew, 2010; Missonier-Piera, 2004). Para estes autores, nas empresas de menor dimensão, os proprietários ou gestores, como não estão familiarizados com as práticas de contabilidade e com as suas vantagens, no momento de decisão, optam por seguir a sua experiência e intuição. Nesta conformidade, a fim de garantirem sobrevivência e crescimento das empresas, parece ser fundamental que os proprietários e gestores conheçam e analisem, de forma cuidada e atenta, as informações financeiras a que possam ter acesso.

A informação poderá ajudar na mudança da cultura e da estrutura empresarial, assim como poderá acrescentar valor às empresas e ampliar os seus mercados. A

informação é assim um valioso recurso estratégico, que possibilita a redução do risco e da incerteza na tomada de decisões, incrementando a qualidade da decisão.

Para o desempenho eficaz das atividades de gestão, são imprescindíveis informações apropriadas e atempadas, a maioria das quais são proporcionadas pela contabilidade. Neste contexto, Collier (2015) refere que a contabilidade atua sobre o processo de tomada de decisões, uma vez que caracteriza a atividade das empresas, ao reconhecer, avaliar e comunicar a informação económica e financeira, facultando essa mesma informação para as partes que possam estar interessadas. Segundo este autor, é através da informação quantitativa, fornecida pela contabilidade, que as empresas podem analisar os resultados e a situação económico-financeira e obter outras informações, as quais poderão auxiliar na coordenação e tomada de decisões.

Segundo a Estrutura Conceptual (EC) do IASB, o objetivo do relato financeiro é fornecer informação financeira, que seja útil aos atuais e potenciais investidores, financiadores e outros credores, ao tomarem decisões sobre a aplicação de recursos na entidade (IFRS, 2018). Nesta conformidade, esta informação é de grande utilidade para os atuais e potenciais investidores, financiadores e outros credores, a fim de os auxiliar na avaliação das perspetivas de futuros fluxos de caixa líquidos para a entidade. Ainda de acordo com esta entidade, muitos dos atuais e potenciais investidores, financiadores e outros credores, não podem, nem têm como exigir, às entidades que relatam, que lhes facultem informação diretamente. Deste modo, os utilizadores devem fundamentar-se no relato financeiro que lhes é facultado, dado que esta é a melhor ferramenta que podem aceder para obterem a informação financeira que necessitam para a tomada de decisões.

Por conseguinte, o impacto que a informação financeira tem para os utilizadores, está diretamente ligada à qualidade da informação financeira. Só desta forma, a informação financeira poderá melhorar a eficácia da tomada de decisões, favorecendo assim o investimento (Akins, 2018).

Outro aspeto importante do relato financeiro é a qualidade da informação financeira. No entanto, não existe na literatura uma definição consensual para este aspeto. Porém, existem algumas características ou atributos que se entendem como essenciais, os quais contribuem para que a informação financeira possa ser considerada como tendo qualidade. Neste sentido, o IASB, apesar dos seus esforços, nunca conseguiu apresentar uma definição consensual sobre a qualidade da informação financeira. Contudo, um dos

objetivos é desenvolver normas globais de contabilidade, que proporcionem informação contabilística comparável, transparente e de elevada qualidade, de forma a facilitar os utilizadores na tomada de decisões (IFRS, 2018b).

A utilidade da informação financeira é outro aspeto importante, dado que deve refletir de forma adequada, completa e transparente, os resultados contabilísticos, o desempenho operacional e permitir o acesso ao valor das empresas (Dechow & Dichev, 2002). Para Flood (2013), a informação financeira para ter utilidade deve estar diretamente relacionada com a qualidade do relato financeiro. Desta forma, as empresas com melhor qualidade do seu relato financeiro podem obter maiores benefícios, dado que dispõe de informação útil para objetivar as suas estratégias e práticas de negócios.

Para autores como Barlev, Fried, Haddad e Livnat (2007), o IASB contribui para melhorar a informação financeira, aumentar a comparabilidade e a transparência, desenvolver um mercado de capitais único e para a definição dos limites nas diferenças contabilísticas internacionais, especialmente na União Europeia (UE). Petreski (2006) refere que as consequências da adoção das *International Financial Reporting Standards* (IFRS), nas empresas são diversas. Deste modo, se os princípios e as políticas forem cumpridas, a informação que daí advém será confiável, útil e relevante, melhorando assim o valor das informações contabilísticas. A informação financeira, contida nas demonstrações financeiras, é importante para as empresas e para os mercados que se encontram em funcionamento, pois é sobre essa informação que os diversos *stakolders* (gerentes, proprietários, clientes, fornecedores, investidores, governo, autoridades, entre outros) irão basear as suas decisões e atividades futuras (Biddle & Gilles, 2006 e Easley & O'Hara, 2004).

Se os agentes económicos, não estiverem seguros da fiabilidade dessas informações e da veracidade das demonstrações financeiras, irá pairar um ambiente de incerteza, de desconfiança e de risco entre as partes envolvidas (Christensen & Demski, 2003).

O relato financeiro demonstra, assim, a sua relevância e o papel económico que desempenha para as partes envolvidas, favorecendo as decisões e os acordos contratuais, num ambiente empresarial, que se ambiciona credível e de confiança (Christensen & Feltham, 2003). Ao sentirem um ambiente de confiança e de estabilidade empresarial, nas informações financeiras contidas nos relatórios financeiros, os investidores tenderão a

investir e a arriscar nas empresas que consigam satisfazer as suas necessidades (Mueller, Gernon & Meek, 2001 e Khanagha, 2011).

Alguns dos fatores que podem levar à desconfiança, ao recuo no investimento e à perda de capacidade de informação dos investidores, encontram-se nas características dos mercados de capitais, no sistema de administração das empresas e no referencial contabilístico adotado. Na conceção de Islam e Deegan (2008), o relato financeiro é o melhor meio de informação e a melhor fonte para passar uma imagem de como as empresas atuam a todos os níveis, incluindo a nível social e ambiental.

O relato financeiro tem um papel público e, como tal, deve oferecer informação financeira aos seus utilizadores. A informação compreendida nas demonstrações financeiras, quer sejam de natureza qualitativa ou quantitativa, deverá facilitar os seus utilizadores na tomada de decisões. Concretamente, no que respeita à liquidez financeira, à rentabilidade e à viabilidade, as quais deverão ser transmitidas de forma congruente e acessível, a fim de garantir a sua eficácia (Salawu ,2009).

A informação financeira torna-se assim de relevante valor, se a mesma for essencial para os *stakeholders* tomarem as decisões adequadas, relativamente às empresas (Scott, 2015). Ologunde, Elumilade e Asaolu (2006) e Vishnani e Shah (2008) referem que as demonstrações financeiras são um dos principais meios de comunicação com os seus *stakeholders* e com a sociedade em geral.

Tal como referido na EC do IASB, para que a informação financeira seja útil e relevante, a mesma tem que atuar sobre as decisões económicas dos utilizadores, avaliar, comprovar e corrigir os eventos passados, presentes e futuros (IFRS, 2018). Nesta perspetiva, e ao longo do tempo, a informação financeira tem sido uma das primordiais temáticas de investigação na área da contabilidade.

Por conseguinte, para que a informação financeira seja útil e de qualidade deve reunir um conjunto de Características Qualitativas, principais e de reforço, que garantam que a informação tenha qualidade e utilidade. Só desta forma, a informação será um contributo eficaz na tomada de decisões.

Nesse sentido, Rahmani e Jabari (2015) entendem que a investigação, relativa à eficácia das Características Qualitativas na utilidade do relato financeiro, reveste-se da maior importância, pois só desse modo será possível tomar estratégias que permitam

melhorar a utilidade da informação financeira. Deste modo, a realização de uma investigação desta natureza permitirá às entidades responsáveis tomarem medidas que visem a melhoria da utilidade da informação financeira. Desta forma, as entidades podem melhorar as características que se considerem mais eficazes e, se necessário, eliminar as características que não afetam, ou que até tenham um efeito negativo na utilidade da informação financeira.

De acordo com Van Mourik e Katsuo (2015), a EC revista do IASB estabelece que as informações devem ser relevantes e representar fielmente o que pretendem representar. Contudo não estipula quem deve decidir o que é relevante. Assim, presumivelmente, são os preparadores da informação financeira que decidem, interpretando as normas. Deste modo, os preparadores assumem um papel de especial relevância na preparação da informação financeira útil.

Desta forma, os participantes do nosso estudo são os preparadores da informação financeira (Contabilistas Certificados), dado que são eles que analisam e prepararam a informação financeira que será divulgada pelas empresas. Por conseguinte, o resultado do trabalho desenvolvido por estes profissionais reveste-se de importância primordial, uma vez que servirá de base para a tomada de decisões, comprometendo, de forma significativa, a utilidade da informação financeira. Neste sentido, o estudo tem como objetivo principal criar um modelo estrutural, que facilite conhecer as relações entre as Características Qualitativas da informação financeira com a satisfação e com a recomendação, por forma a facilitar a tomada de decisões.

Por fim, e não menos importante é aferição do nível de divulgação das Características Qualitativas da informação financeira, por parte das empresas, quer individualmente quer no seu conjunto.

1.3 JUSTIFICAÇÃO DO TEMA

O processo de tomada de decisões empresariais está interligado com a qualidade da informação contida nas demonstrações financeiras. Isto é, se as demonstrações financeiras forem de relevante valor, bem fundamentadas e credíveis, a tomada de decisões para os

investidores e para os restantes *stakeholders* estará facilitada, propiciando dessa forma o investimento.

De acordo com a EC do IASB, a informação é útil se possuir determinadas Características Qualitativas. Deste modo, torna-se importante identificar a relação entre a utilidade da informação financeira e as referidas Características Qualitativas. De acordo com Rahmani e Jabari (2015), ao identificar a eficácia destas Características Qualitativas, na utilidade do relato financeiro, as entidades responsáveis poderão tomar medidas para melhorar a utilidade. Desta forma, essas entidades poderão tornar as características mais eficazes (quer através do estabelecimento de normas ou regras e regulamentos), melhorando as características positivas e eliminando as características que não afetam a utilidade, ou que têm um efeito negativo.

De acordo com Alves (2002), a qualidade das decisões tomadas, pelo órgão de gestão no seio da organização, está intrinsecamente relacionada com a qualidade da informação, na qual se baseiam, incluindo a informação contabilística.

Nesse aspeto para Robinson e Munter (2004), a qualidade da informação incide sobre a qualidade global e a relevância das demonstrações financeiras, que descrevem a posição financeira e as operações das empresas.

Para que exista um maior benefício da harmonização contabilística, na qualidade da informação financeira, a comparabilidade, a credibilidade e a confiança nas demonstrações financeiras terão que assumir um papel de relevante valor (Tweedie, 2004).

Na produção de informação financeira, as normas contabilísticas são um elemento obrigatório para as empresas e um contributo para a qualidade da informação financeira. Isto é, as normas contabilísticas conduzem à qualidade e, conseqüentemente, a melhores demonstrações financeiras (Kieso, Kimmel & Weygandt, 2018).

O organismo responsável pela emissão das normas internacionais de contabilidade, o IASB, tem como um dos seus objetivos principais desenvolver normas globais de contabilidade, que proporcionem informação contabilística comparável, transparente e de elevada qualidade, de forma a auxiliar os seus utilizadores a tomarem as suas decisões económicas acertadas.

De acordo com Kieso et al. (2018), as Características Qualitativas da informação financeira são os atributos que asseguram que a informação disponibilizada é útil e

consentânea com a avaliação da posição financeira e do desempenho da entidade. Deste modo, a importância atribuída à utilidade da informação financeira é cada vez maior, sendo não só realçada na EC do IASB, mas também pela atual prática de relato financeiro.

Neste sentido, a EC do IASB refere que as Características Qualitativas são os atributos que tornam a informação financeira, contida nas demonstrações financeiras, útil aos seus utilizadores, subdividindo-se em Características Qualitativas principais e Características Qualitativas de reforço, dependendo da forma como afetam a utilidade da informação relatada (IFRS, 2018).

Partindo do referido anteriormente, reveste-se de elevada importância a realização de um estudo que vise analisar e investigar as referidas Características Qualitativas da informação financeira. Especificamente, em relação à perceção dos preparadores da informação financeira (Contabilistas Certificados), assim como o nível de divulgação de Características Qualitativas, presente no relato financeiro das empresas cotadas.

1.4 PERGUNTA DE PARTIDA DA INVESTIGAÇÃO

As Características Qualitativas dizem respeito a atributos que tornam informações úteis, distinguindo as informações mais úteis das menos úteis. As Características Qualitativas são deste modo o garante da utilidade da informação para os seus utilizadores (Mala & Chand, 2015). Estas características são definidas como Características Qualitativas principais ou fundamentais e Características Qualitativas de reforço ou secundárias, dependendo da forma como afetam a utilidade da informação.

Por conseguinte, para que a informação financeira seja útil esta deve ser relevante e representar fielmente aquilo que pretende representar. Desta forma, as Características Qualitativas principais garantem qualidade e utilidade à informação financeira, em particular a “Relevância” e a “Representação Fidedigna”. No entanto, a utilidade da informação financeira é melhorada se esta for comparável, verificável, tempestiva e compreensível. Deste modo, as Características Qualitativas de reforço são a “Comparabilidade”, a “Verificabilidade”, a “Tempestividade” e a “Compreensibilidade” (Mala & Chand, 2015; IFRS, 2018).

Deste modo, a EC do IASB estabelece que características a informação financeira deve conter para ser relevante e representar fielmente o que pretende representar. No entanto não estipula quem toma essas decisões, contudo, presumivelmente, são os preparadores da informação financeira quem decide, interpretando as normas. Deste modo, os preparadores assumem um papel de especial relevância na preparação da informação financeira útil (Van Mourik & Katsuo ,2015).

Partindo do referido anteriormente, reveste se de elevada importância a realização de um estudo que vise analisar e investigar as referidas Características Qualitativas da informação financeira, nomeadamente em relação à perceção dos preparadores da informação financeira (Contabilistas Certificados), assim como o nível de divulgação das Características Qualitativas, presente no relato financeiro das empresas cotadas.

Neste contexto levanta-se a seguinte pergunta de partida (PPI):

PPI: Qual a perceção que os Contabilistas Certificados têm das Características Qualitativas das demonstrações financeiras, comparativamente com a informação financeira divulgada pelas empresas cotadas na Euronext Lisboa?

1.5 PERGUNTAS DERIVADAS

Com esta investigação pretende-se responder às seguintes perguntas derivadas (PD):

PD1: Para os Contabilistas Certificados, qual a influência das características qualitativas de reforço sobre a “Relevância” e a “Representação Fidedigna”?

PD2: Qual a perceção dos Contabilistas Certificados relativamente às Características Qualitativas principais e de Reforço das Demonstrações Financeiras?

PD3: A “Satisfação” dos Contabilistas Certificados com a informação financeira influencia a sua “Recomendação”?

PD4: As Características Qualitativas da informação financeira divulgada pelas empresas cotadas na Euronext Lisboa, permitem identificar diferentes grupos de empresas?

PD5: Qual a relação entre os indicadores económico-financeiros das empresas e a importância atribuída às Características Qualitativas das demonstrações financeiras?

1.6 OBJETO E OBJETIVOS

Segundo Bozkurt, İslamoğlu e Öz (2013), um dos objetivos do IASB e do FASB tem sido a implementação de um conjunto uniforme de normas de contabilidade de aplicação a nível global. Antes de 2000, o mundo da contabilidade estava dividido entre dois principais normativos internacionais (IFRS ou US GAAP), contudo a opinião pública mundial costumava aceitar como referência os princípios contabilísticos geralmente aceites nos EUA (US GAAP). Contudo, nos últimos anos a grande maioria dos países adotou e toma como referência as IFRS.

Atualmente, o normativo IFRS está a ser utilizado por 166 (85%) (de um total de 195) países em diversos continentes, como sejam África, Américas, Ásia, Europa, Médio Oriente e Oceânia (IFRS, 2018b).

Desta forma, as normas IFRS estão a desempenhar um papel cada vez mais significativo no sistema de contabilidade global, reduzindo as diferenças entre o normativo contabilístico de diversos países, melhorando assim a utilidade da informação financeira a nível global (Borhade, Aljabar Alsalm & Mohammed, 2018).

Importa ainda ter presente que, em setembro de 2010, o IASB procedeu a uma revisão profunda da sua EC, adotando conceitos idênticos aos do FASB, nomeadamente no que se refere às Características Qualitativas da informação financeira. Deste modo, ficaram assim definidas as características principais da informação financeira: a “Relevância” e a “Representação Fidedigna”. Contudo, entende-se que outras características incrementam também utilidade à informação financeira, sendo consideradas como Características Qualitativas de reforço. Estas características de reforço são a “Comparabilidade”, a “Verificabilidade”, a “Tempestividade” e a “Compreensibilidade” (IFRS, 2013).

Deste modo, a investigação relativa à eficácia das Características Qualitativas na utilidade do relato financeiro reveste-se da maior importância, pois só desse modo será possível tomar medidas que permitam melhorar a utilidade da informação financeira.

Conseqüentemente, a realização de uma investigação desta natureza permitirá às entidades responsáveis tomarem medidas que visem a melhoria da utilidade da informação financeira (Rahmani & Jabari, 2015).

Segundo Van Mourik e Katsuo (2015), a EC do IASB estabelece as características que a informação útil deve conter, contudo não estipula quem deve decidir o que é relevante. Assim, presumivelmente, são os preparadores da informação financeira que decidem, interpretando as normas. Deste modo, os preparadores assumem um papel de especial relevância na preparação da informação financeira útil

Nesse sentido, a temática desta investigação foca-se nos preparadores da informação financeira (Contabilistas Certificados), em concreto a sua perceção relativamente às características qualitativas da informação financeira. Não obstante a análise da perceção dos preparadores da informação financeira, tencionamos ainda aferir do nível de divulgação das Características Qualitativas da informação financeira por parte das empresas em estudo, quer individualmente quer conjuntamente.

Dada a pertinência desta questão e tendo presente a importância que o relato financeiro tem, não só para o desenvolvimento estratégico interno da empresa, como também para os investidores, o presente estudo tem como **objetivo geral** criar um modelo estrutural que facilite conhecer as relações entre as Características Qualitativas da informação financeira com a satisfação e com a recomendação, por forma a facilitar a tomada de decisões.

Por conseguinte esta investigação tem os seguintes **objetivos específicos**:

- (1) Conhecer qual a perceção que os Contabilistas Certificados têm sobre as Características Qualitativas de reforço da informação financeira;
- (2) Conhecer a influência das características de reforço sobre a “Relevância” e a “Representação Fidedigna” percecionada pelos Contabilistas Certificados;
- (3) Verificar a perceção dos Contabilistas Certificados sobre as Características Qualitativas principais da informação financeira;
- (4) Saber como a “Satisfação” dos Contabilistas Certificados com a informação financeira influencia a sua “Recomendação”;
- (5) Avaliar as Características Qualitativas, principais e de reforço, implícitas na informação divulgada pelas empresas cotadas na *Euronext* Lisboa;

- (6) Verificar a significância entre a variabilidade dos indicadores econômico-financeiros das empresas, com a importância atribuída às Características Qualitativas da informação financeira.

1.7 HIPÓTESES DE INVESTIGAÇÃO

As hipóteses “são proposições conjecturais ou suposições que constituem respostas possíveis às questões de investigação” (Sarmiento, 2013) e que antecipam “características prováveis do objeto a ser investigado” e que “carecem de confirmação ou verificação” (Idem, 2013b).

Desta forma, tendo em vista responder aos objetivos propostos e perguntas derivadas, levantámos dez hipóteses.

Tendo em vista avaliar a influência das Características Qualitativas de reforço sobre a “Relevância” colocámos a hipótese um (H1).

H1: Para os Contabilistas Certificados, as Características Qualitativas de reforço das demonstrações financeiras têm influência positiva, afetando a “Relevância”.

Considerando que as Características Qualitativas de reforço podem influenciar a “Representação Fidedigna”, procurámos saber qual a percepção que os Contabilistas Certificados têm sobre esta eventual relação, pelo que colocámos a hipótese dois (H2).

H2: As Características Qualitativas de reforço das demonstrações financeiras influenciam positivamente a “Representação Fidedigna”, percebida pelos Contabilistas Certificados.

Sabendo que a informação financeira é importante para a tomada de decisão, procurámos saber qual a percepção que os participantes têm sobre a “Representação Fidedigna” e se existe efeito direto na “Satisfação” com essa informação. Nesta conformidade, colocámos a hipótese três (H3).

H3: A percepção que os Contabilistas Certificados têm da “Representação Fidedigna” tem um efeito positivo direto na “Satisfação” com a informação financeira.

A fim de avaliar a percepção que os Contabilistas Certificados têm sobre o efeito da “Relevância” na “Satisfação” com a informação financeira, colocámos a hipótese 4 (H4).

H4: A percepção da “Relevância” tem um efeito positivo direto na “Satisfação” com a informação financeira percebida pelos Contabilistas Certificados.

Com o objetivo de saber a opinião que os participantes têm sobre a forma como a percepção da “Representação Fidedigna” influencia a “Recomendação” da informação financeira elaborámos a hipótese cinco (H5).

H5: A percepção da “Representação Fidedigna” influencia positivamente a “Recomendação” da informação financeira, pelos Contabilistas Certificados.

Para a avaliar a opinião que os Contabilistas Certificados têm sobre a influência da “Relevância” na “Recomendação” da informação financeira a terceiros, elaborámos a hipótese seis (H6).

H6: A percepção que os Contabilistas Certificados têm da “Relevância”, influencia positivamente a “Recomendação” da informação financeira.

A fim de avaliar a “Satisfação” dos Contabilistas Certificados com a informação financeira e qual o efeito na sua “Recomendação” a terceiros, estabelecemos a hipótese sete (H7).

H7: A “Satisfação” dos Contabilistas Certificados com a informação financeira tem um efeito positivo na sua “Recomendação”.

Com o objetivo de verificar se existem diferenças significativas entre as empresas estudadas, no que diz respeito às Características Qualitativas das demonstrações financeiras, elaborámos a hipótese oito (H8).

H8: Existem diferenças significativas entre as empresas analisadas, no que diz respeito às Características Qualitativas das demonstrações financeiras.

Por fim, tendo em vista verificar se os indicadores económico-financeiros influenciam a importância atribuída às Características Qualitativas das Demonstrações Financeiras, elaborámos a hipótese dez (H9).

H9: Os indicadores económico-financeiros das empresas afetam a importância atribuída a todas as Características Qualitativas das Demonstrações Financeiras.

1.8 SÍNTESE DA METODOLOGIA

No que diz respeito à metodologia de investigação, este trabalho segue o Guia para Elaboração de Dissertação de Mestrado e Teses de Doutoramento da Universidade Lusíada (2017). No entanto, nos pontos de investigação onde algumas normas aí constantes são omissas, optou-se por seguir as suas orientações de Sarmento (2013).

Em conformidade com a Pergunta de Partida e com os objetivos propostos para a realização desta investigação a metodologia obedece a três fases específicas – a fase exploratória, a fase analítica e a fase conclusiva. No desenvolvimento destas fases destacamos as seis etapas que constituem a fase exploratória, parte imprescindível da investigação, onde se identificam as variáveis, as fontes de dados a pesquisar, assim como a forma de recolher, registar e analisar os dados (Sarmento, 2013).

Inicialmente procedemos à análise documental de artigos, revistas científicas, obras de referência, monografias, dissertações, teses e bases de dados, nos quais assenta a conceção desta investigação. Nesta fase exploratória, procedemos à recolha de informação que sustentasse de forma fidedigna a temática em estudo. Ao longo desta etapa procedemos a várias revisões e atualizações dos conteúdos selecionados, contribuindo, de forma fidedigna, para a elaboração e enquadramento teórico da tese, de modo a responder às hipóteses por nós colocadas.

Na etapa seguinte, mais direcionada para a investigação empírica, considerámos dois momentos distintos. Em primeiro lugar procedemos à construção do instrumento de recolha de dados, inquérito, a aplicar aos Contabilistas Certificados a fim de obter a sua perceção relativamente às Características Qualitativas da informação financeira. A opção pela construção deste instrumento deveu-se ao facto da inexistência de uma ferramenta standardizada, que permitisse recolher os dados na forma e nos conteúdos pretendidos.

Por conseguinte, o inquérito desenvolvido é constituído por um total de 43 questões, divididas em três secções. A primeira secção inclui cinco questões demográficas e independentes, que incidem sobre a caracterização pessoal e académica do respondente. A segunda secção é composta por trinta questões, que visam obter a perceção dos Contabilistas Certificados relativamente às Características Qualitativas principais e de

reforço da informação financeira. A terceira secção é composta por oito questões que visam obter a “Satisfação” e “Recomendação” dos Contabilistas Certificados com a informação financeira.

Relativamente à segunda secção, este inquérito apresenta a seguinte estrutura: “Relevância”, itens 9 a 14, 25 e 33; “Representação Fidedigna”, itens 18 a 22, 32 e 34; “Compreensibilidade”, itens 6, 7 e 35; “Comparabilidade”, itens 23, 24, 27 e 28; “Verificabilidade”, itens 8, 15, 16 e 17; “Tempestividade”, itens 29, 30 e 31. Quanto à terceira secção esta obedece à seguinte estrutura: “Satisfação”, itens 36 a 41 e por fim a “Recomendação”, itens 41, 42 e 43.

Para a recolha de dados junto dos Contabilistas Certificados aplicou-se o inquérito por questionário, criado para o efeito e validado por um painel constituído por 5 especialistas académicos. Após se ter procedido às alterações sugeridas aquando da validação do inquérito, os mesmos foram aplicados a 30 indivíduos pertencentes à amostra, de modo a efetuarmos o pré-teste.

Para a realização deste estudo, além dos inquéritos distribuídos presencialmente, também se optou pela disponibilização de um *link* online, uma vez que de acordo com Evans e Mathur (2005), esta opção apresenta vantagens pelo facto de permitir alcançar uma amostra de elevada dimensão, numa área geográfica alargada e num curto espaço de tempo.

Neste sentido, para a obtenção das respostas foi disponibilizado um *link* online do inquérito, construído através da plataforma “GoogleDocs”, na sua opção “Formulário”, o qual esteve disponível entre 19 de abril e 30 de setembro de 2016. Para além disso, o acesso aos Contabilistas Certificados foi facilitado pela Ordem dos Contabilistas Certificados (OCC), a qual permitiu a distribuição dos inquéritos nas ações de formação da OCC dedicada ao Orçamento de Estado, que decorreram entre os dias 21 e 23 de abril de 2016 no Centro de Congressos de Lisboa (antiga FIL).

No segundo momento, procedemos à recolha dos Relatórios e Contas das empresas cotadas na *Euronext* Lisboa, tendo em vista analisar as Características Qualitativas da informação financeira aí presentes. A análise aos relatórios e contas foi realizada entre maio e setembro de 2017, tendo sido analisados os relatórios das empresas relativos aos de 2014, 2015 e 2016. Para tal, utilizámos a ferramenta desenvolvida por Beest, Braam e Boelens (2009), a qual visa tornar mensuráveis as características observadas. Esta opção

deveu-se ao facto de os conteúdos em estudo serem de carácter qualitativo e ser nosso objetivo tratar os dados por outros instrumentos que nos oferecessem resultados de forma mais clara e objetiva, em conformidade com o sugerido pelo IASB.

Esta ferramenta de medição é composta por 21 itens e tem em vista uma avaliação abrangente da qualidade da informação financeira. O objetivo deste instrumento é recolher a informação sobre as Características Qualitativas definidas pelo IASB, nomeadamente as Características Qualitativas principais (“Relevância” e “Representação Fidedigna”) e as Características Qualitativas de reforço (“Compreensibilidade”, “Comparabilidade”, “Verificabilidade” e “Tempestividade”). Esta ferramenta, visa melhorar a avaliação das informações dos relatórios financeiros, indo de encontro ao sugerido pelo FASB e pelo IASB, que indicam ser relevante tornar as Características Qualitativas operacionalmente mensuráveis.

Na análise da informação obtida, relativamente ao inquérito, optamos pelos modelos de equações estruturais (designado como SEM) como técnica principal de análise dos dados, por um lado, pelas características e finalidades do estudo e, por outro, pelas tendências atuais da investigação. Os modelos de equações estruturais são um conjunto de modelos, geralmente designados por sistemas de equações simultâneas, *path analysis*, análise fatorial confirmatória, análises de estruturas de covariância (Salgueiro, 2012). Estes modelos integram-se nos métodos de dependência, com relações múltiplas entre variáveis independentes e dependentes. No entanto, algumas das variáveis do modelo poderão ser variáveis latentes, isto é, não diretamente observáveis. As variáveis do modelo devem, em princípio, estar numa escala métrica embora, em certas situações, poderão ser utilizadas variáveis ordinais. Esta metodologia estatística tem uma abordagem confirmatória à análise de estruturas teóricas, baseadas num determinado fenómeno. As técnicas confirmatórias partilham de duas características essenciais: a estimação de relações de dependência e a capacidade de representar conceitos não observados, recorrendo às referidas variáveis latentes.

Relativamente à análise da informação obtida dos Relatórios e Contas das empresas, recorreu-se à análise de *clusters*, também designada por método de partição classificação ou taxonomia. Este método analisa todo um conjunto de relações interdependentes, não fazendo a distinção entre as variáveis dependentes e independentes. O principal objetivo da análise de *clusters* é classificar os objetos em grupos relativamente homogéneos com base

no conjunto de variáveis consideradas. Os objetos de um grupo são relativamente semelhantes em relação a essas variáveis e diferente dos objetos de outros grupos Malhotra e Birks (2017).

1.9 MODELO METODOLÓGICO DA INVESTIGAÇÃO

Numa primeira fase efetuamos uma revisão da literatura, iniciando com a recolha da informação relevante, nomeadamente artigos publicados em revistas científicas, e outra documentação resultante de eventos de natureza científica, como sejam artigos apresentados e publicados e bases de dados disponíveis.

Numa segunda fase construímos um inquérito através de questionário, de forma a recolher a informação relativa à perceção que dos Contabilistas Certificados têm relativamente às Características Qualitativas da informação financeira. Ainda nesta fase, procedemos também à recolha dos Relatórios e Contas das empresas cotadas na *Euronext* Lisboa, tendo em vista analisar as Características Qualitativas da informação financeira aí presentes.

Na fase analítica procedemos à análise dos dados recolhidos no inquérito aos Contabilistas Certificados e na informação recolhida dos Relatórios e Contas das Empresas Cotadas na *Euronext* Lisboa. No primeiro caso, optamos pelos modelos de equações estruturais (designado como SEM) como técnica principal de análise dos dados. No segundo caso, recorreu-se à análise de *clusters*, também designada por método de partição classificação ou taxonomia.

Por fim, após o balanceamento de toda a informação e resultados obtidos tirámos as respetivas conclusões e recomendações, visando estimular estudos futuros que possam ampliar e consolidar o conhecimento em contabilidade em específico das Características Qualitativas da Informação Financeira.

1.10 SÍNTESE DOS CAPÍTULOS DA TESE

Este trabalho de investigação é constituído por duas partes, sendo a primeira dedicada à revisão da literatura e a segunda dedicada à parte prática, nomeadamente ao trabalho de campo. Nesta segunda parte são apresentadas as principais conclusões do trabalho desenvolvido. A respetiva estrutura é apresentada no Quadro 1.

Quadro 1: Estrutura dos capítulos da tese.

As características Qualitativas das Demonstrações Financeiras	
Parte I: Enquadramento teórico	Capítulo 2: Sobre a informação financeira.
	Capítulo 3: Qualidade e utilidade da informação financeira.
	Capítulo 4: Características qualitativas da informação financeira.
Parte II: Estudo empírico	Capítulo 5: Metodologia da parte prática.
	Capítulo 6: Resultados da investigação empírica.
	Capítulo 7: Análise global dos resultados.
	Capítulo 8: Conclusões e recomendações.

Este trabalho de investigação inicia-se com o Capítulo 1, no qual é apresentada a atualidade e a pertinência científica do tema da tese, incluindo a sua justificação, objeto e objetivos orientadores e a metodologia científica utilizada.

O Capítulo 2 é dedicado ao estudo sobre informação financeira, apresentando e definindo os termos e conceitos mais relevantes.

O capítulo 3 debruça-se sobre a qualidade e utilidade da informação financeira e a sua importância para a tomada de decisões.

O Capítulo 4 analisa a evolução da harmonização contabilística, nomeadamente a evolução da EC e das Características Qualitativas da informação financeira.

Na segunda parte da tese apresenta-se o estudo empírico desenvolvido, o qual assentou, na definição da metodologia da parte prática e se encontra descrita no Capítulo 5.

No Capítulo 6 apresentam-se os resultados da investigação empírica efetuada, tendo por base o inquérito realizado e os dados recolhidos do relato financeiro das empresas.

No Capítulo 7 apresenta-se a análise global dos resultados, e o modelo estrutural das Características Qualitativas da informação financeira.

A tese finaliza com o Capítulo 8, onde são apresentadas as conclusões finais e recomendações que se consideram pertinentes retirar do trabalho realizado. Verificam-se as hipóteses, confirmam-se os objetivos e respondem-se às perguntas derivadas e de partida da investigação. Apresentam-se ainda as limitações da investigação e algumas recomendações para investigações futuras.

Por fim, considerando que este estudo não seria possível sem o contributo de outras investigações já realizadas por outros autores, apresentam-se as referências bibliográficas assim com os apêndices e os anexos.

PARTE I: ENQUADRAMENTO TEÓRICO

CAPÍTULO 2: SOBRE A INFORMAÇÃO FINANCEIRA

2.1 INTRODUÇÃO

Neste capítulo fazemos um enquadramento teórico sobre o conceito de informação financeira, a sua assimetria e os seus utilizadores, dado que esta informação é um instrumento vital para a tomada de decisões e para a transmissão de informação entre as empresas e os *stakeholders*.

Abordamos também a problemática da assimetria da informação financeira e a sua influência na tomada de decisões. Complementarmente abordamos a importância da informação financeira prospetiva e o relato integrado, na redução dessa assimetria.

Analisamos ainda a importância que esta informação tem para os diversos utilizadores, dada a sua utilidade para a tomada de decisões.

2.2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO FINANCEIRA

A informação financeira é um instrumento vital, que serve de base na tomada de decisões e na transmissão de informação entre as empresas e os restantes *stakeholders*. Dada a sua importância, o conceito e a relevância da informação financeira têm sido alvo de estudo ao longo do tempo por diversos autores (Plumlee, 2003; Easley & O'Hara, 2004; Biddle & Hilary, 2006; Barth & Schipper, 2008; Atanasovski et al., 2017).

De acordo com Atanasovski et al. (2017), as demonstrações financeiras continuam a ser a mais importante fonte de informação para a tomada de decisões. Também para Cunha (2013), a informação financeira reveste-se da maior importância, uma vez que é com base nesta informação que os *stakeholders*, assumindo a sua qualidade, tomam decisões financeiras informadas e racionais.

Desta forma, torna-se crucial analisar o desempenho financeiro durante os vários anos de exercício da atividade e o posicionamento financeiro atual das empresas, de modo a avaliarem a sua capacidade de execução dos prazos e das condições acordadas perante os diversos *stakeholders* (bancos, seguros de crédito, outros credores).

Segundo Mukhametzyanov e Nugaev (2016), o uso da informação financeira permite reduzir a incerteza levando à tomada decisões mais acertadas o que por sua vez terá um impacto positivo no desempenho das empresas.

De acordo com Barth et. al (2012), a informação financeira regula as relações entre as empresas e os *stakeholders*, através de da informação divulgada pelas empresas. Consequentemente, proliferam os estímulos na gestão de informação financeira, mediante a adoção de políticas contabilísticas, que poderão favorecer os indicadores financeiros, de forma a garantirem as condições acordadas. Segundo estes autores, são os organismos regulamentadores, nacionais e internacionais, que fazem evoluir as normas contabilísticas, promovendo a melhoria da qualidade da informação financeira, em benefício dos *stakeholders*.

Por outro lado, as políticas contabilísticas podem ser determinadas pela estrutura empresarial, isto significa que a estrutura proprietária, bem como a estrutura de gestão, podem influenciar o resultado final da informação financeira divulgada (Astami & Tower, 2006; Cheng & Warfield, 2005 e Holthausen, 2003). O relato financeiro é influenciado pela estrutura proprietária, que pode ser difusa ou concentrada. Quando a estrutura é difusa, os proprietários influenciam a informação financeira e escolhem técnicas que aumentem os resultados (Missioner-Piera, 2004); sendo que na estrutura concentrada os proprietários adotam políticas contabilísticas mais conservadoras (Ball et al., 2000).

As empresas que carecerem de maior financiamento tendem a adotar políticas contabilísticas orientadas para o aumento do resultado e para a solidez financeira das empresas (Astami & Tower, 2006; Dyreng Hanlon & Maydew, 2010; Missioner-Piera, 2004). Nas empresas de menor dimensão, os proprietários ou gestores, como não estão familiarizados com as práticas de contabilidade e com as suas vantagens, no momento de decisão, optam por seguir a sua experiência e intuição.

De acordo com Callén e Gadea (2004), de modo a evitar falências e para garantirem a sua sobrevivência e crescimento, é fundamental os *stakeholder* conhecerem e analisarem,

de forma cuidada e atenciosa, a informação financeira disponibilizada pelas empresas nas quais têm interesse.

Nesta conformidade, a gestão da informação reveste-se de uma importância singular, em que a sua gestão compreende as atividades de recolha, reconhecimento, classificação, processamento, armazenamento e divulgação, qualquer que seja o formato (Robertson, 2005). O objetivo associado à gestão de informação é o de auxiliar na política geral das empresas, utilizando o conhecimento para a tomada de decisões mais adequadas. Segundo Azevedo, Abreu e Vidal (2002), todas as empresas possuem um ciclo de dados-informação-decisão. Neste ciclo, os utilizadores da informação produzem os dados que irão originar as informações, as quais serão usadas na tomada de decisões que, por sua vez, irão causar outras ações que produzirão mais dados, ou seja, é um ciclo retroalimentado.

A informação produzida ajudará na mudança da cultura e da estrutura empresarial, assim como acrescentará valor às empresas e ampliará os seus mercados. A informação, parece assim ser um valioso recurso estratégico, que possibilita a redução do risco e da incerteza na tomada de decisões, comparando o benefício alcançado com o custo de produção da informação, incrementando a qualidade da decisão. Para que seja possível realizar as tarefas pertencentes às atividades de gestão, são imprescindíveis informações apropriadas e atempadas, muitas das quais são proporcionadas pela informação financeira.

Collier (2015) refere que a contabilidade atua sobre o processo de tomada de decisões, uma vez que caracteriza a atividade das empresas, ao reconhecer, avaliar e comunicar a informação económica e financeira. Desta forma, divulga essa informação para as partes que possam estar interessadas. Para este autor, através da informação quantitativa fornecida pela contabilidade, as empresas poderão: a) Analisar os resultados em termos de lucro ou prejuízo de um determinado período; b) Observar a situação económico-financeira da organização em qualquer momento; c) Obter as informações indispensáveis para a delimitação e tomada de decisões; d) Auxiliar a coordenação de operações e atividades empresariais; e) Conferir e supervisionar as operações e atividades das organizações; f) Equacionar escolhas alternativas e antever as respetivas consequências.

Também neste sentido Jonas e Blanchet (2000) e Penman (2003), referem que a informação financeira compreende toda a informação quantificada e indicada em unidades

monetárias, que as empresas divulgam nas suas demonstrações financeiras (DF), de acordo com um conjunto de normas contabilísticas geralmente aceites.

No que diz respeito à emissão de normas contabilísticas, o IASB assume uma importância fulcral, dado que assegura o desenvolvimento de normas que asseguram a adequada divulgação das informações financeiras sobre as empresas, que posteriormente serão valiosas para potenciais e atuais investidores, credores e restantes *stakeholders*. Esta organização que divulga e atualiza as IFRS, que consistem em normas para a harmonização, para melhorar os relatórios financeiros, aumentar a comparabilidade e a transparência. Desta forma, contribui para desenvolver um mercado de capitais único e para a definição dos limites nas diferenças contabilísticas internacionais, especialmente na União Europeia (Barlev et al.2007).

Petreski (2006) afirma que as consequências da adoção das IFRS nas empresas são diversas e, se os princípios e as políticas contabilísticas forem adequadamente aplicados, a informação daí adveniente será um contributo confiável para melhorar e clarificar as demonstrações financeiras.

A informação financeira contida nas demonstrações financeiras é importante para as empresas e para os mercados que se encontram em funcionamento, pois é sobre essa informação que os agentes económicos (gerentes, proprietários, clientes, fornecedores, investidores, governo, autoridades, entre outros) irão basear as suas decisões e atividades futuras (Biddle & Gilles, 2006 e Easley & O'Hara, 2004). Se os agentes económicos não estiverem seguros da fiabilidade dessas informações e da veracidade dos relatórios financeiros, poderá criar ambientes de incerteza, de desconfiança e de risco entre as partes envolvidas (Christensen & Demski, 2003). Contudo, de acordo Chenhall & Langfield-Smith (2007), as demonstrações financeiras não fornecem toda a informação suficiente para a tomada de decisões, sendo esta complementada com a informação não financeira.

Para Healy e Palepu (2001) existem outras informações não obrigatórias relevantes para a tomada de decisões, podendo essas informações ser comunicadas aos *stakolders* através de *press releases*, *sites*, previsões de gestão e até mesmo apresentadas pelos analistas das empresas. Também para Sinha e Watts (2001), a opção por outras fontes de informação não financeira tem vindo a substituir a utilização da informação das demonstrações financeiras e a desvalorizar o relato financeiro, o que pode conduzir a uma menor eficiência económica.

Segundo Matuszyk e Rymkiewicz. (2018), o relato financeiro e não financeiro é a principal fonte de comunicação entre a empresa e os *stakeholders*. Ao longo dos tempos, adaptou-se às necessidades de um ambiente empresarial e social em rápida mudança. Atualmente, o elo final na evolução do relato organizacional será o relato integrado, o qual pressupõe integração e conectividade mútua com dados financeiros e não financeiros. A maior relevância do relato integrado advém do valor que ele poderá aportar para a organização e para os seus *stakeholders*. Entendem os autores que o relato integrado é um marco na evolução do relato organizacional, considerando que este poderá ser o caminho para responder às necessidades de informação de uma ampla gama de *stakeholders*.

De acordo com Mangena (2004), os analistas das empresas recolhem informações contabilísticas de relevante valor, para posteriormente facultarem a análise dessa informação a investidores e estes tomarem de forma mais fundamentada as suas decisões.

As demonstrações financeiras mostram assim a sua relevância para os seus utilizadores, propiciando as decisões e os acordos contratuais, num ambiente empresarial, que se ambiciona credível e de confiança (Christensen & Feltham, 2003). Ao sentirem um ambiente de confiança e de estabilidade empresarial, os investidores estão mais predispostos a investir e a arriscar nas empresas que consigam satisfazer as suas necessidades (Mueller, Gernon & Meek, 2001 e Khanagha, 2011). Alguns dos fatores que podem levar à desconfiança, ao recuo no investimento e à perda de capacidade de informação dos investidores, encontram-se nas características dos mercados de capitais, no sistema de administração das empresas e no referencial contabilístico adotado.

Para Salawu (2009), a informação compreendida nas demonstrações financeiras, quer seja de natureza qualitativa ou quantitativa, poderá auxiliar os utilizadores na tomada de decisões, devendo ser transmitidas de forma congruente e acessível.

Segundo Perry e Coetzer (2009), a informação financeira é o pilar da relação entre as empresas e os *stakeholders*. Também Scott (2015), refere a relevância desta informação, para a tomada de decisão e persuasão dos *stakeholders*.

Vishnani e Shah (2008) e Ologunde et al. (2006) mencionam que as demonstrações financeiras são de relevante valor e constituem um dos principais meios de comunicação com os seus investidores e restantes *stakeholders*. Segundo a EC do IASB, para que a informação seja relevante, esta tem que atuar sobre as decisões económicas dos

utilizadores, avaliar os eventos passados, presentes e futuros e comprovar ou corrigir os eventos passados.

Nesta conformidade, o relato financeiro assume um papel fundamental para a tomada de decisões, assim como para os aspetos públicos e sociais. Como tal, deve oferecer informação financeira útil e relevante aos seus utilizadores. Na perspetiva de Islam e Deegan (2008), as demonstrações financeiras são o melhor meio de informação e a melhor fonte para passar uma imagem de como as empresas atuam a todos os níveis, incluindo a nível social e ambiental.

Segundo Barth et al. (2012) o estudo da informação financeira, em concreto o relato financeiro, deverá ser uma das primordiais temáticas de investigação na área da contabilidade, uma vez que a informação financeira é a matéria-prima principal para a tomada de decisões.

2.3 ASSIMETRIA DA INFORMAÇÃO FINANCEIRA

Relativamente à assimetria da informação financeira, esta é um elemento crucial para a tomada de decisões das empresas, do que são influenciadas pelas informações que as mesmas produzem e divulgam para o mercado externo (Fama & French, 2002). Esta temática tem vindo a ser disseminada no decorrer do tempo, tendo a sua origem nos anos 70, sendo posteriormente conhecida como teoria da assimetria da informação (Barkley, 2002).

A importância deste tema foi reconhecida em 2001, aquando da atribuição do Prémio Nobel da Economia a George Arthur Akerlof, Michael Spence e Joseph E. Stiglitz pelas suas análises de mercados com informação assimétrica (Mota, 2012).

De acordo com Mota (2012), a teoria da assimetria da informação é na verdade um conjunto de teorias aplicadas a várias áreas da economia, da gestão e das finanças. Esta teoria baseia-se no pressuposto de que os vários agentes, que atuam num determinado mercado, não dispõem da mesma informação, como tal nos mercados a informação é assimétrica. Deste modo, a existência de informação assimétrica produz inevitavelmente falhas de mercado levando a situações como o “comportamento de manada”, a seleção adversa, ou o risco moral. Na gestão das empresas, a existência de informação assimétrica,

entre os vários utilizadores da informação, é o que está na base de várias teorias explicativas da estrutura de capital, designadas teorias da informação assimétrica.

A existência de uma maior ou menor assimetria de informação é relevante para todos os *stakolders*. De acordo com Glover (2012), a avaliação das empresas, por parte dos *stakolders*, é qualitativamente diferente quando há uma maior ou menor assimetria de informação.

De acordo com Krishnan (2019), a assimetria de informação leva a que exista ruído induzido pela contabilidade no relato financeiro. Assim, entre a informação divulgada publicamente pelas empresas e a informação que estas omitem, existem diferenças que poderão ter influência no custo de capital, o que se irá repercutir nas operações das empresas e na sua rendibilidade.

Segundo Glover e Levine (2019), a utilização de estimativas do justo valor e o aumento da complexidade das transações, tem levado a que a assimetria da informação seja cada vez mais acentuada entre as empresas e os seus *stakolders*. Em simultâneo, a fiabilidade da informação financeira parece ter vindo a ser menosprezada por esses motivos. Deste modo, a assimetria da informação tem influência na análise da informação financeira, alterando qualitativamente a forma como estas são interpretadas, reduzindo assim a utilidade da informação.

De acordo com Easley e O'Hara (2004), se os investidores possuem menos informação para planear e prever os seus investimentos, eles exigem um maior retorno, para se precaverem da insuficiência de informação e do grau de risco elevado.

Nos seus estudos Garcia-Teruel e Martinez-Solan (2008) evidenciaram que nas pequenas e médias empresas (PME), a informação financeira não é devidamente valorizada e, algumas vezes utilizada de forma inadequada, o que leva a maiores assimetrias na utilização da informação. Estas consequências irão refletir-se nas empresas, nomeadamente na dificuldade em obter financiamento, ou em conseguir investidores (Hall, Michaelas & Hutchinson, 2004).

Para colmatar as assimetrias da informação financeira, as empresas deverão dispor de um bom sistema de contabilidade, que saiba preparar e divulgar a informação atempadamente, de forma a auxiliar na eficiência do investimento (Biddle & Hilary, 2006; Zhou, 2004). Outra forma encontrada para superar as assimetrias da informação é através

da realização de auditorias às empresas. As auditorias serão eficazes se forem efetuadas de forma independente, garantido a confiabilidade e a integridade das informações financeiras (Mansi, Maxwell, & Miller, 2004).

A validade e fiabilidade de uma auditoria requerem objetivos bem definidos, executados de forma independente, transparente, fiável e segura. Para o efeito, as auditorias devem ser realizadas com regularidade, qualidade e imparcialidade (Arens & Loebbecke, 2012; Bushman, Piotroski e Smith., 2004; McMillan, 2004; Soltani, 2007).

No âmbito da assimetria da informação financeira, Lobo e Zhou (2001) realizaram um estudo, onde a análise empírica indica que existe uma relação negativa estatisticamente significativa, entre a divulgação da informação e a gestão dos resultados feita pelos gestores. Ou seja, as empresas com um menor índice de divulgação empresarial tendem a estar mais envolvidas na gestão dos resultados e vice-versa. Este estudo fornece evidência empírica de que os órgãos de gestão usam a flexibilidade das normas de contabilidade para realizarem gestão dos resultados. Deste modo, o estudo conclui que a extensão da gestão oportunista dos resultados aumenta com o nível de assimetria da informação.

Para Callén e Gadea (2004), os projetos desenvolvidos pelos principais organismos internacionais, responsáveis pela normalização contabilística, têm-se debruçado sobre esta questão. Assim, a melhoria da informação contabilística poderá passar pela divulgação de mais informação de carácter prospetivo, assim como informação sobre indicadores não financeiros. Ou seja, informação sobre fatores que permitam às empresas criar valor a longo prazo. Deste modo, será possível aos *stakeholders* tomarem as suas decisões com melhores bases informativas.

Smith, Sagafi-Nejad e Wang (2008) referem que com o normativo contabilístico do IASB é possível obter informação mais transparente, comparável e eficaz, o que se traduz numa melhor qualidade das informações. A contabilidade pode assim ser a utilizada para reduzir a assimetria da informação, pois permite a divulgação de informação aos *stakolders* que, de outra forma, não seria possível de obter, funcionando desta forma como um mecanismo de redução da assimetria da informação e de conflitos.

Apesar de existirem diversos estudos no âmbito do efeito da adoção das IFRS, nomeadamente do seu efeito sobre a qualidade dos resultados, estes estudos não garantem um conjunto inequívoco de resultados. Os autores acreditam que isso se deve ao fato de que a adoção das IFRS poder ter efeitos, positivos ou negativos, sobre a qualidade dos

resultados e na assimetria da informação, devido à natureza das próprias normas. Contudo, consideram que a associação entre a qualidade dos resultados e a assimetria da informação é tipicamente negativa, a qual está bem documentada na literatura existente (Cho, Kwon, Yi, & Yun, 2015).

De acordo com Almeida (2016), a informação financeira prospectiva é aquela que permite atenuar as assimetrias da informação entre os *stakeholders*, refletindo o que se poderá chamar de terceira dimensão da contabilidade: *the most probable future*. Deste modo, a informação financeira prospectiva reduzirá as assimetrias de informação entre os preparadores internos, os quais têm o controlo do sistema de informação e os *stakeholders* que, por norma, têm um acesso mais limitado à informação das empresas. Assim, a informação financeira previsional poderá ser um mecanismo importante para todos os *stakeholders*.

De acordo com Khalil, Mansi, Mazboudi e Andrew (2019), a assimetria de informação entre gestores e investidores pode ser diminuída se a divulgação da informação financeira for atempada, de modo a permitir que os participantes no mercado de capitais tomem decisões informadas nos investimentos. De acordo com os autores, em termos globais, quando se verifica um aumento da assimetria de informação causada por divulgações tardias da informação financeira, verifica-se um efeito significativo nos valores das obrigações. Deste modo, o estudo fornece evidências empíricas de que os investidores reagem negativamente a divulgações tardias.

De acordo com García-Sánchez, e Noguera-Gámez (2017), a complexidade do mundo dos negócios tem levado a que as empresas sejam cada vez mais exigentes, assumindo a importância de um relato financeiro de maior qualidade. Estes autores entendem que a relevância da informação pode ser melhorada através de um relato financeiro integrado. Este relato integrado será um meio privilegiado para se divulgar informação sobre a estratégia, governo societário, desempenho e perspectivas da sociedade, de forma a refletir o contexto comercial, social e ambiental em que esta opera. Deste modo, entendem que se reduz a assimetria da informação financeira, favorecendo-se a tomada de decisões empresariais.

Segundo Almeida (2016), um meio privilegiado para reduzir a assimetria da informação financeira passa por regulamentar a informação financeira prospectiva. Contudo entende que existem ainda alguns obstáculos à regulamentação desta informação financeira

prospetiva. Estas reações de oposição vêm essencialmente por parte dos auditores, devido à dificuldade que esta informação prospetiva acarreta no âmbito do trabalho de auditoria. A principal dificuldade deve-se ao facto desta informação refletir uma informação dirigida ao futuro, englobando essencialmente a situação financeira prevista, os resultados das operações e a mutação da posição financeira sobre o futuro. Assim, a divulgação desta informação prospetiva é algo da maior importância para a redução da assimetria da informação financeira, a qual se irá refletir num aumento da sua relevância e utilidade para a tomada de decisões.

2.4 UTILIZADORES DA INFORMAÇÃO FINANCEIRA

A informação divulgada através do relato financeiro das empresas auxilia os seus utilizadores na tomada de decisão. Contudo, a forma como os utilizadores usam essa informação para a tomada de decisões é algo que ainda levanta dúvidas (Auken, Açığil & Carraher, 2014). No entanto, Gencia, Sandu, Puscas e Mates (2016) referem que é a análise e interpretação da informação financeira que permite a tomada de decisão por parte dos *stakeholders*.

Tendo em conta o referido anteriormente, importa assim perceber o que o IASB tem desenvolvido no âmbito desta temática. Desta forma, em março de 2018, o IASB publicou uma revisão alargada de conceitos para o relato financeiro, a EC revista, a qual veio substituir a versão anterior emitida em 2010. Esta revisão veio alterar significativamente a EC para o Conselho de Administração e para o Comité de Interpretação das IFRS, tendo entrado em vigor em março de 2018. Todavia ficou definido que a data de eficácia será o dia 01 de janeiro de 2020. Contudo, é permitida a sua aplicação em data anterior para as empresas que utilizam a EC para desenvolver políticas contabilísticas, quando nenhuma norma IFRS se aplica a uma determinada transação (IFRS, 2018).

De acordo a EC do IASB o objetivo do relato financeiro é fornecer informação financeira que seja útil aos atuais e potenciais investidores, financiadores e outros credores, ao tomarem decisões sobre a aplicação de recursos na entidade. Deste modo, para o IASB é claro que são estes os principais utilizadores das demonstrações financeiras. Neste

sentido, esta informação é de grande utilidade para os atuais e potenciais investidores, financiadores e outros credores, para os auxiliar a avaliar as perspectivas de futuros influxos de caixa líquidos para a entidade (IFRS, 2018).

No grupo dos investidores, encontram-se os fornecedores de capital de risco e os acionistas, que precisam da informação financeira para prever a capacidade de compra, de retorno e do pagamento de dividendos.

Assim, para avaliar as perspectivas de futuros influxos de caixa líquidos, os atuais e potenciais investidores, financiadores e outros credores necessitam de informação sobre os recursos da entidade, as suas obrigações, bem como da informação referente à eficiência e eficácia da gestão e governação da entidade no uso dos seus recursos.

De acordo com a EC do IASB, muitos dos atuais e potenciais investidores, financiadores e outros credores não podem, nem têm como exigir, às entidades que relatam, que lhes facultem informação diretamente. Assim, estes utilizadores têm de acreditar no relato financeiro que lhes é facultado, pois esta é a melhor ferramenta que têm disponível para obter a informação financeira, que necessitam para a tomada de decisões. Assim, são atuais e potenciais investidores, financiadores e outros credores os utilizadores principais a quem os relatórios financeiros são dirigidos. Deste modo, o relato financeiro não está concebido para mostrar o valor de uma entidade que relata. Desta forma apresenta a informação financeira que auxilia os atuais e potenciais investidores, financiadores e outros credores a estimar o valor de uma entidade que relata. Para além da perspectiva do IASB, diversos estudos se têm debruçado sobre os utilizadores da informação financeira e as suas necessidades.

No que diz respeito aos utilizadores da informação financeira, Auken et al. (2017) refere que de uma forma genérica, se podem sintetizar as necessidades dos utilizadores da informação financeira, como por exemplo: aos investidores importa o risco inerente ao negócio e a remuneração dos capitais investidos; os mutuantes interessam-se com a avaliação do risco de incumprimento dos valores mutuados, estando interessados em informações que lhes garanta que os empréstimos e os respetivos juros serão pagos quando vencidos; para os fornecedores e outros credores, a informação será útil se lhes permite garantir que as quantias devidas serão pagas na data do vencimento; os colaboradores e clientes evidenciam interesse em avaliar a continuidade das operações da entidade; o governo e os seus departamentos estão interessados na rentabilidade dos seus recursos e

nas atividades das empresas, de modo a regular as mesmas e a determinar as políticas de tributação e a estimar o rendimento nacional e outros dados importantes; para o público em geral, as informações financeiras são importantes, pois as mesmas contribuem para a economia local, através da criação de postos de trabalho, de oferta de patrocínios, do desenvolvimento de tendências na melhoria das empresas e na diversificação da gama das suas atividades.

Deste modo, segundo Santos (2014), a informação financeira constitui uma ferramenta imprescindível para o sucesso das atividades empresariais, devendo esta informação estar disponível aos vários utentes de modo a que seja útil para as suas necessidades de informação. Podemos assim concluir, que apesar de ser claro para o IASB que os atuais e potenciais investidores, financiadores e outros credores são os principais utilizadores das demonstrações financeiras, existem muitos outros utilizadores a quem a informação é útil e importante para a tomada de decisões.

2.5 SÍNTESE

Neste capítulo, procedemos à contextualização da informação financeira, a qual é um instrumento vital para a tomada de decisões e na transmissão de informação entre as empresas e os restantes *stakeholders*. Neste sentido, conclui-se que a informação financeira se reveste da maior importância, uma vez que é com base nesta informação que os *stakeholders* tomam decisões informadas e racionais.

Posteriormente, analisou-se a problemática da assimetria da informação financeira e a sua influência na tomada de decisões. A forma de reduzir a assimetria da informação, poderá passar pela divulgação de mais informação de carácter prospetivo. Deste modo, a informação financeira prospetiva reduzirá as assimetrias de informação entre os preparadores internos, os quais têm o controlo do sistema de informação e os *stakeholders* que, por norma, têm um acesso mais limitado à informação das empresas. Outra ferramenta importante para reduzir a assimetria da informação financeira poderá ser o relato integrado. Esta forma de relato é vista como um meio privilegiado para se divulgar informação sobre a estratégia, governo societário, desempenho e perspetivas da sociedade. Desta forma permite assim obter uma maior informação sobre o contexto comercial, social e ambiental em que a empresa opera.

Por fim, abordou-se a questão dos utilizadores da informação financeira, o que nos permite concluir que existem diversos utilizadores a quem a informação é útil para a tomada de decisões. No entanto, verificamos que os atuais e potenciais investidores, financiadores e outros credores, são os principais utilizadores desta informação.

CAPÍTULO 3: QUALIDADE E UTILIDADE DA INFORMAÇÃO FINANCEIRA

3.1 INTRODUÇÃO

Neste capítulo analisaremos a importância da qualidade e utilidade da informação financeira para a tomada de decisões.

Segundo Tasio e Bekiaris (2012), a qualidade da informação financeira é um pré-requisito fundamental para o funcionamento eficaz da economia.

De acordo com Brown, Preiato e Tarca (2014) a qualidade da informação financeira é de vital importância, pois é o meio primordial de comunicação entre empresa e os diversos utilizadores dessa informação.

Apesar de na literatura não existir uma definição consensual do conceito da qualidade da informação financeira, é possível identificar algumas características ou atributos essenciais para que esta informação financeira se possa enquadrar em termos de utilidade e qualidade.

Assim, neste capítulo fazemos uma revisão da literatura focada na qualidade e utilidade da informação financeira, fundamentando-a na literatura atualizada que lhes é inerente.

3.2 QUALIDADE DA INFORMAÇÃO FINANCEIRA

De acordo com Mukhametzyanov e Nugaev (2016), o uso da informação financeira permite reduzir a incerteza e tomar decisões mais acertadas, tendo assim um impacto positivo no desempenho das empresas. No entanto, para que essas decisões sejam adequadas e possam ter o impacto útil desejado, devem basear-se em informação financeira relevante e fidedigna.

No que diz respeito à qualidade da informação financeira, não existe na literatura uma definição consensual para esta temática. Contudo, existem algumas características ou atributos que se entendem como essenciais. São estas características e atributos que fazem com que a informação financeira se possa considerar como tendo qualidade.

Neste âmbito, o próprio IASB, organismo com grande responsabilidade e relevância ao nível da normalização contabilística internacional, apesar dos seus esforços, nunca conseguiu apresentar uma definição consensual sobre a qualidade da informação financeira. Contudo, um dos objetivos do IASB é desenvolver normas globais de contabilidade de elevada qualidade, que proporcionem informação contabilística comparável, transparente e de elevada qualidade, de forma a auxiliar os utilizadores a tomarem decisões económicas.

Deste modo, para Akins (2018), a qualidade da informação financeira está interligada com a qualidade do processo de tomada de decisões empresariais. Isto é, se as demonstrações financeiras forem de relevante valor, bem fundamentadas e credíveis, a tomada de decisões para os investidores e para os restantes *stakeholders* estará facilitada, favorecendo dessa forma o investimento

Diversos autores abordam a questão da qualidade da informação financeira, referindo que esta é uma questão da maior importância e que muito impacta no mundo empresarial. Neste sentido, entende-se que uma elevada qualidade do relato financeiro melhora o valor da empresa (Zimmerman, 2012), propicia o seu desempenho (Akhigbe, McNulty & Stevenson 2013) e reduz o custo do capital próprio (Persakis e Iatridis, 2015).

De acordo com Akins (2018), a qualidade do relato financeiro é muito importante para reduzir a incerteza dos *stakeholders*, sendo ainda mais importante quando estes têm pouco acesso a informação interna das entidades. Neste sentido, Masruki, Hussainey e Aly (2018) referem que a maioria dos estudos no âmbito da divulgação da informação financeira apenas avalia a quantidade de divulgação e não a qualidade dessa divulgação. Segundo os autores, esta questão deve-se essencialmente à subjetividade na avaliação da qualidade da divulgação. Todavia, essa subjetividade pode ser minimizada pela identificação de critérios de qualidade, embora não possa ser completamente eliminada.

De acordo com Beattie, McInnes e Fearnley (2004), a qualidade do relato financeiro é um conceito complexo, multifacetado e que emprega alguma subjetividade. Estes autores consideram que existe um leque alargado de abordagens para medir a

qualidade da divulgação da informação financeira salientando, no entanto, a falta de teoria para apoiar a construção de um índice desta natureza. Tal como referido, a literatura apresenta inúmeras abordagens, que têm em vista a medição da sua qualidade da qualidade da informação financeira. Uma dessas abordagens admite que a qualidade da informação financeira é algo que tem de ser enquadrado num conceito multidimensional.

Segundo Karagul e Ozdemir (2012), as Características Qualitativas são os atributos que tornam a informação financeira útil, em que as Características Qualitativas da informação financeira são determinantes da qualidade que a informação financeira deve deter. Deste modo, as Características Qualitativas da informação financeira são extremamente relevantes para a determinação da qualidade da informação. De acordo com Robinson e Munter (2004), a qualidade da informação incide sobre a qualidade global e a relevância das demonstrações financeiras, as quais descrevem a posição financeira e as operações das empresas.

Jonas e Blanchet (2000) categorizam as abordagens para estudar a qualidade da informação financeira nas necessidades dos utilizadores e na proteção dos investidores e acionistas. Na abordagem das necessidades dos utilizadores, a qualidade da informação financeira é encarada através da sua utilidade. Ou seja, a informação financeira só será útil se conseguir influenciar as decisões e avaliações dos seus utilizadores. A abordagem da proteção dos investidores e acionistas reflete-se nas características da integralidade e da transparência, que são atribuídas à informação financeira. Isto é, a informação financeira é desenvolvida de modo a transmitir uma imagem fidedigna e credível das empresas.

Baralexis (2004) salienta a importância da qualidade da informação financeira, referindo o impacto da eventual manipulação dos resultados. Esta situação pode ocorrer quando as escolhas de determinadas políticas contabilísticas influenciam com determinado propósito a informação financeira publicada, ocultando ou melhorando o desempenho económico da empresa, diminuindo dessa forma a qualidade da informação.

Na produção de informação financeira, as normas internacionais de contabilidade são uma alusão obrigatória para as empresas e um auxílio para a qualidade da informação financeira. Isto é, estas normas contabilísticas conduzem a uma melhoria da qualidade da informação financeira e conseqüentemente, a melhores demonstrações financeiras (Yu, 2005).

Cornett, Alan, Saunders e Hassan (2006) referem que a melhor forma de melhorar a qualidade da informação financeira não passa pela emissão de normas contabilísticas menos flexíveis, mas antes pelo aperfeiçoamento dos mecanismos de administração das empresas. Esses mecanismos de administração das empresas assumem especial relevância na redução dos custos de agência, no controlo do trabalho desenvolvido pelos gestores e na redução da manipulação dos resultados, melhorando dessa forma a qualidade da informação financeira.

Os custos de agência e as assimetrias de informações financeiras podem ser atenuados através de informações financeiras de melhor qualidade, o que se irá repercutir no valor dos ativos, na estrutura, no custo de capital e no acesso ao mercado de crédito dos investidores (Francis, La Fond, Olsson & Schipper, 2004; Easley & O'Hara, 2004).

Para Bushman e Smith (2001), a informação financeira de qualidade pode ajudar na diminuição do custo de capital, mediante três passos: diminuição do risco de informação, através do reconhecimento dos bons investimentos; diminuição do risco de expropriação, através de uma avaliação eficiente do desempenho dos gestores e diminuição dos custos de transação; através da existência de menores assimetrias nas informações.

De acordo com Beisland (2009), para investigar a qualidade da informação financeira para os seus investidores, muitas vezes recorre-se à investigação assente no valor relevante (*value relevance*). Assim, as informações contabilísticas são consideradas relevantes se houver uma associação estatística entre os números da contabilidade (agregados contabilísticos) e os valores de mercado das ações das empresas (valor do capital próprio). A pesquisa empírica sobre a relação entre o mercado de capitais e as demonstrações financeiras é, geralmente, referida como *capital market-based accounting research* (CMBAR). Deste modo, o valor relevante é definido como a capacidade de as informações financeiras capturarem e sintetizarem o valor da empresa. Esta variável pode ser medida como a relação estatística entre as informações financeiras das empresas e os valores ou rendibilidades das ações no mercado de capitais.

Neste sentido, Barth, Li e McClure (2018) entendem que a qualidade da informação financeira corresponde à relação entre as variáveis contabilísticas Capitais Próprios e Resultados Líquidos, sendo que a relação será tanto maior quanto maior for a qualidade da informação financeira, o que irá reproduzir melhor o valor económico das empresas.

Contudo, a qualidade da informação financeira também é investigada muitas vezes por via da análise do impacto da adoção das IFRS. Assim, identificam-se diversos estudos que analisam o impacto do papel das IFRS na qualidade da informação financeira das empresas. Diversos estudos evidenciam que as IFRS conduziram a uma melhoria na qualidade da informação financeira (Nobes, 2006; Preiato, 2012, Barth et al., 2012). Por outro lado, outras investigações evidenciam que a adoção das IFRS vieram reduzir a qualidade da informação financeira (Paananen & Lin, 2009; Ahmed, Neel & Wang, 2012).

Deste modo, uma outra forma de verificar a qualidade da informação financeira, é através da avaliação das Características Qualitativas, as quais conduzem a padrões contabilísticos de elevada qualidade que, por sua vez, conduzem a uma elevada qualidade do Relato Financeiro (Beest et al., 2009). Neste sentido, alguns trabalhos de investigação seguem esta abordagem, sendo de destacar os estudos realizados por Beest et al., (2009) e Karagul e Ozdemir (2012).

Dos estudos de investigação desenvolvidos nesta área, salientamos o trabalho de investigação desenvolvido por Beest et al. (2009), o qual sugere uma medida de qualidade do Relato Financeiro, a partir da operacionalização das Características Qualitativas, observáveis através do relato financeiro das empresas. Estas Características Qualitativas são as que estão definidas na EC do IASB. Este estudo tem como objetivo avaliar a qualidade do relato financeiro, em termos das Características Qualitativas principais (Relevância e Representação Fidedigna) e das Características Qualitativas de reforço (Compreensibilidade, Comparabilidade, Verificabilidade e Tempestividade). A operacionalização das Características Qualitativas é feita através da construção de um índice, composto por 21 perguntas associadas a cada uma das Características Qualitativas. Por exemplo, a característica qualitativa da relevância tem associadas quatro perguntas, enquanto a característica qualitativa da representação fidedigna foi operacionalizada através de cinco perguntas. O procedimento é semelhante para as restantes Características Qualitativas, sejam elas principais ou de reforço. A única exceção aplica-se à característica qualitativa de reforço Tempestividade, a qual é medida através do logaritmo natural do número de dias. Os resultados empíricos apoiam a ideia de que a ferramenta de medição usada no estudo é, segundo os autores, uma abordagem válida para avaliar a qualidade do relato financeiro das empresas.

Outro trabalho de destaque no âmbito desta temática foi o desenvolvido por Karagul e Ozdemir (2012), o qual segue também a abordagem das Características Qualitativas da informação financeira. Este trabalho utilizou as dimensões de qualidade definidas por Wang e Strong (1996), para estudar a percepção da importância dos atributos de qualidade da informação financeira, através da identificação de atributos comuns às dimensões da qualidade e às Características Qualitativas. Deste modo, o estudo comparou a percepção dos académicos com a percepção dos profissionais do sector bancário, comparando os resultados obtidos.

Para além da abordagem anteriormente referida, existem outras que tentam avaliar a qualidade da informação financeira. Podemos, por exemplo identificar a abordagem que analisa a relação entre a qualidade da informação financeira e a qualidade dos sistemas de informação contabilístico (Fletcher, Robbert, Mohamad & Middleton, 2004). Nesta abordagem, a qualidade da informação está dependente da qualidade dos respetivos sistemas de informação.

Outros estudos realizados assentam na relação entre a qualidade da informação financeira e outras variáveis, como sejam entre a qualidade da informação financeira e modelo governativo das empresas, entre a qualidade da informação financeira e a eficiência do investimento e, por fim, o modelo que associa a qualidade da informação financeira à gestão de resultados, onde o modelo modificado de Jones assume um papel de destaque. Para Akins (2018), a qualidade do relato financeiro é algo da maior importância e que em muito contribuiu para reduzir a incerteza dos *stakeholders*.

Assim, independentemente das abordagens que se possam adotar, a qualidade da informação financeira implica a existência de atributos que a informação financeira deve conter para satisfazer as necessidades de informação dos seus utilizadores (Chaney, Faccio & Parsley, 2011).

Em conformidade com o objetivo do IASB, o qual assenta no desenvolvimento de normas globais de contabilidade de elevada qualidade, é comum a literatura associar a qualidade da informação financeira à sua utilidade para a tomada de decisão. Neste sentido, o objetivo do relato financeiro é proporcionar informação financeira que seja útil para os seus utilizadores. Deste modo são as Características Qualitativas da informação financeira que a tornam útil para a tomada de decisões, assumindo assim um papel fundamental na qualidade da informação financeira.

3.3 UTILIDADE DA INFORMAÇÃO FINANCEIRA

No que diz respeito à utilidade da informação financeira, Walton (2018) entende que a partir do momento em que o IASB assumiu a responsabilidade pela emissão de normas de contabilidade, a maior problemática do momento assenta na definição de quais as informações que os utilizadores consideram úteis. Também Van Mourik e Katsuo (2015) referem que seria importante o IASB analisar mais de perto as necessidades de informação dos diversos *stakeholders*, podendo ser considerada a possibilidade incorporar mais informações sobre o modelo de negócio da empresa.

De acordo com Flood (2013), é a utilidade da informação financeira que mais diretamente está relacionada com a qualidade do relato financeiro. Deste modo, as empresas com melhor qualidade no seu relato financeiro podem obter maiores benefícios, pois têm informação útil para direcionar as suas estratégias e práticas de negócios. Nesta conformidade, Dechow e Dichev (2002) referem que o objetivo da informação financeira é tornar-se útil para todos os interessados e utilizadores, devendo para o efeito refletir de forma adequada, completa e transparente os resultados contabilísticos, o desempenho operacional e permitir o acesso ao valor das empresas. Para estes autores, a informação financeira destina-se a diversos utilizadores, tendo uma interpretação e aplicação diferente para cada um deles. Segundo estes autores, os principais utilizadores da informação financeira são os investidores e os credores, pelo que se deve assumir a primazia dos seus interesses informativos, para além de atender aos interesses dos demais interessados.

Jones e Pendlebury (2004) salientam que o modelo tácito na utilidade serve para encaminhar a informação financeira para os seus utilizadores e para as suas necessidades, evidenciando que o objetivo da contabilidade passa pela preparação e divulgação de informação financeira.

A utilidade da informação financeira no processo de tomada de decisões procede de diversos fatores internos na organização, tais como resistência à mudança, excesso de trabalho, informação demasiado complexa e de fatores externos à organização, tais como pressão política, de entidades de controlo e de questões nacionais (Grossi & Reichard, 2009). As constantes mudanças, tanto nos fatores internos como nos fatores externos, provocam o aumento da incerteza e, conseqüentemente, o aumento da utilidade da informação financeira na tomada de decisão (Boulianne, 2007).

De acordo com Pettersen (2001) e Zimmerman (2012), a utilidade da informação financeira nas empresas auxilia e diminui a complexidade no processo de tomada de decisões, ao mesmo tempo que exerce um maior controle sobre o comportamento dos gestores e administradores das empresas, melhorando as decisões dos investidores. Da mesma concepção, partilham Cohen, Kaimenakis e Venieris (2009) corroborando que a informação financeira melhora o processo de tomada de decisões, mede a eficiência e é uma ferramenta essencial na tomada de decisão.

Assim, no contexto empresarial, a necessidade de acesso a informação provém da necessidade da tomada de decisões. Por outro lado, a utilidade da informação financeira advém da sua capacidade de auxiliar na tomada de decisões acertadas por parte dos seus utilizadores.

Importa ainda considerar a Tempestividade. Isto é, o momento em que a informação é disponibilizada aos seus utilizadores. Nas situações em que a informação financeira é divulgada atempadamente, o grau de utilidade é maior, o que se traduz numa melhor qualidade desta informação para a tomada de decisões Grossi e Reichard (2009).

Para Shaw (2003), os fatores tempo e qualidade estão interrelacionados, visto que a informação financeira, para ser útil e de qualidade necessita de ser divulgada atempadamente, pois demoras imprevistas podem influenciar a qualidade e utilidade dessa informação.

Por outro lado, é importante ter presente que quando a informação é disponibilizada em demasia, esta pode desmotivar a sua utilização pelos potenciais utilizadores. Por conseguinte, deve existir um equilíbrio entre a disponibilização e utilidade da informação e as necessidades dos utilizadores. Neste sentido, a academia e a prática empresarial têm discutido os efeitos de uma divulgação menos legível e mais extensa, às vezes referida como "sobrecarga" de divulgação (KPMG, 2011). Também o estudo realizado por Bonsall, Leone, Miller e Rennekamp (2017) concluiu que o relato financeiro das empresas se tornou de muito difícil leitura e compreensibilidade, sendo por vezes um documento ilegível.

De acordo com Lev (2018), existe uma insatisfação generalizada dos investidores com a relevância e utilidade do relato financeiro das empresas. Entendem os autores que a insatisfação é corroborada por evidências empíricas de diversos estudos, os quais identificam de forma consistente uma redução da utilidade da informação financeira, para refletir o desempenho da empresa e prever o desempenho futuro. Para além disso, diversas

pesquisas têm revelado que muitos utilizadores da informação financeira acreditam que o Relato Financeiro “degenerou-se” tornando-se um “exercício de mera conformidade”. Assim, a divulgação de informação financeira cada vez mais obedece a conformidades específicas. Deste modo tornou-se cada vez mais dispendiosa, e, apesar disso, não serve para responder à necessidade dos *stakolders*. As perceções generalizadas dos investidores e gestores sobre as graves deficiências nos relatórios financeiros referem uma deterioração na utilidade da informação financeira. Neste sentido, a pesquisa realizada por Lev e Gu (2016) indica que o relato financeiro fornece apenas cerca de 5% da informação necessária e utilizada pelos investidores. Para estes autores a informação contida no relato financeiro detêm um certo valor confirmatório, contudo é em grande medida desprovida de utilidade para os investidores, faltando informação prospetiva.

Por outro lado, segundo a EC revista do IASB, as demonstrações financeiras devem ser preparadas, de modo a proporcionar informação útil para a tomada de decisões económicas e responder às necessidades dos seus utilizadores. Assim, o principal objetivo da informação financeira é ser útil. Para que tal seja possível, a informação deve ser relevante e representar com fiabilidade aquilo que pretende representar. Contudo, para que a utilidade da informação financeira seja aumentada, esta deve ser comparável, verificável, tempestiva e compreensível. Então, se a informação financeira obedecer a todas estas Características Qualitativas esta poderá ser considerada útil para os seus utilizadores (IFRS, 2018).

3.4 ESTUDOS RELACIONADOS COM A UTILIDADE DA INFORMAÇÃO FINANCEIRA

Relativamente à temática da utilidade da Informação Financeira, diversos estudos têm sido realizados ao longo dos anos, sendo que nem todos chegaram a conclusões semelhantes. Na Tabela 1 estão identificados alguns estudos considerados mais relevantes relativos à utilidade da informação financeira.

Tabela 1: Estudos associados à utilidade da informação financeira.

Autor / Ano	Ano	País	Objetivos
Gjerde, Knivsfla & Sættem	1997	Noruega	Observar a evolução da utilidade da informação financeira nas empresas
Lev & Zarowin	1999	EUA	Estudar a utilidade da informação financeira no mercado de capitais das empresas
Francis & Schipper	1999	EUA	Analisar a utilidade da informação financeira nas empresas cotadas na Bolsa de Valores de Nasdaq
Cañibano, García-Ayuso & Rueda	1999	Espanha	Investigar a evolução da utilidade da informação financeira nas empresas cotadas na Bolsa de Valores de Madrid
Baydoun & Willett	2000	República Islâmica	Avaliar a utilidade das demonstrações financeiras e dos balanços nas empresas
Serrasqueiro & Nunes	2004	Portugal	Determinar a utilidade da informação financeira nas decisões estratégicas e operacionais
Bartov, Goldberg & Myungsun	2005	Alemanha	Analisar a utilidade da informação financeira no mercado de capitais alemão
Hellstrom	2006	República Checa	Estudar a utilidade da informação financeira no período de transição de uma economia planificada para uma economia de mercado
Brimble & Hodgson	2007	Austrália	Examinar a utilidade da informação financeira nas empresas
Cole, Breesch & Branson	2009	Bélgica	Estabelecer as diferenças entre os utilizadores da informação financeira de entidades públicas e não públicas
Quagli & Paoloni	2012	Europa	Comparar a aceitação das IFRS nas PME
Lungo & Alves	2013	Angola e Portugal	Avaliar a perceção dos gestores quanto à utilidade da informação financeira no processo de tomada de decisão
Lev & Gu	2016	EUA	Estudar a utilidade da informação financeira para os investidores

Gjerde, Knivsfla e Sættem (1997) observaram a evolução da utilidade da informação financeira na Noruega, durante o período 1965-2004. No decorrer dos 40 anos, diversas mudanças ocorreram no sistema contabilístico deste País. O objetivo dos autores era verificar que alterações na utilidade da informação financeira ocorreriam, ao mudar-se do sistema contabilístico padrão da Europa Continental, para um sistema contabilístico padrão dos países anglo-saxónicos. A conclusão a que chegaram foi a que a utilidade da informação financeira se manteve estável.

Lev e Zarowin (1999) estudaram a evolução da utilidade da informação financeira no mercado de capitais dos EUA, durante o período 1977-1996. As conclusões do estudo

evidenciam um decréscimo da utilidade da informação no decorrer do tempo bem como a diminuição das características do modelo contabilístico, o que se repercute nas mudanças económicas e operacionais e na capacidade orientadora da informação financeira.

Em 1999, Francis e Schipper analisaram a utilidade da informação financeira, num conjunto de empresas de alta tecnologia e empresas de diferentes setores dos EUA, cotadas na Bolsa de Valores do Nasdaq, no período 1952-1994. Os autores analisaram a rendibilidade das ações através das previsões baseadas na informação financeira. Os resultados evidenciaram uma diminuição no resultado contabilístico, um aumento no conteúdo informativo do capital próprio e um aumento da utilidade do balanço nas empresas de diferentes setores.

Cañibano, García-Ayuso e Rueda (1999) investigaram a evolução da utilidade da informação financeira, nas empresas cotadas na Bolsa de Valores de Madrid, no período 1983-1997. Os resultados obtidos demonstram a ausência de aumento significativo na utilidade do resultado e uma diminuição da capacidade informativa presente no capital próprio.

Baydoun e Willett (2000) avaliaram a utilidade das demonstrações financeiras nas empresas dos países muçulmanos, tendo concluído que as demonstrações financeiras satisfazem os objetivos e responsabilidades económicas islâmicas.

Serrasqueiro e Nunes (2004) determinaram a utilidade da informação financeira com base nas decisões estratégicas, tais como as decisões de investimento, financiamento, distribuição dos dividendos, decisões operacionais e outras decisões de gestão corrente. Para tal, tiveram em conta se a contabilidade era elaborada a nível interno (na própria empresa) ou a nível externo, com recurso a *outsourcing*. Os resultados mostraram que os gestores, e proprietários das empresas, imputam maior importância às decisões de investimento e operacionais e ao fato da contabilidade ser elaborada pela própria empresa.

Bartov, Goldberg e Myungsun(2005) analisaram a utilidade da informação no mercado de capitais alemão, num contexto onde as demonstrações financeiras podiam ser elaboradas através das Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS), das Normas Contabilísticas Americanas (U.S. GAAP), ou das Normas Alemãs (German GAAP). O resultado apresentado foi uma diminuição da utilidade das demonstrações financeiras, quando elaboradas de acordo com as Normas Contabilísticas Alemãs, não existindo

diferenças significativas quando elaboradas pelas Normas Contabilísticas Americanas, ou pelas Normas Internacionais de Contabilidade.

Hellstrom (2006) estudou a utilidade da informação financeira nas empresas da República Checa, no período de transição de uma economia planificada para uma economia de mercado, durante o período 1994-2001. No decorrer deste tempo, aconteceram diversas mudanças económicas, sociais e políticas no país, sendo que as empresas foram reorganizadas, o mercado de capitais foi ampliado e foi introduzido um novo normativo contabilístico. A autora utilizou como referência de comparação a Suécia, graças à dimensão da população, aos recursos económicos e ao nível de desenvolvimento, tendo concluído que a utilidade do resultado e do capital próprio é menor na República Checa do que na Suécia.

Brimble e Hodgson (2007) examinaram a utilidade da informação financeira nas empresas australianas, no período 1973-2001, com o objetivo de verificar se as variáveis contabilísticas perderam relevância informativa no mercado de capitais. As conclusões encontradas foram que a utilidade do resultado contabilístico não diminuiu significativamente.

Em 2009, Cole, Breesch e Branson, estabeleceram diferenças entre os utilizadores da informação financeira de entidades públicas e não públicas belgas, cujos resultados demonstram entre os principais utilizadores da informação financeira encontram-se os investidores, analistas, fornecedores, concorrentes, clientes e consultores. Por outro lado, verificaram que informação da demonstração dos resultados é mais conferida do que o balanço. As questões analisadas prendiam-se com os grupos de utilizadores das demonstrações financeiras, o tipo de demonstrações financeiras e ainda as necessidades que os utilizadores sentem quando analisam as mesmas. Os autores nas suas conclusões indicam que diferenças não são significativas no que concerne à informação de interesse.

Quagli e Paoloni (2012) compararam a aceitação das IFRS nas PME, no contexto europeu, através da análise das respostas dos utilizadores e dos preparadores da informação financeira dos países da União Europeia. As ilações que retiraram foram a existência de diferenças significativas nos pareceres dos utilizadores, e dos preparadores da informação financeira, sendo que os utilizadores estão mais propensos à implementação das IFRS do que os preparadores.

Lungo e Alves (2013) estudaram o nível de percepção que os gestores das pequenas e médias empresas, localizadas em Luanda e em Lisboa, tinham quanto à utilidade da informação financeira no processo de tomada de decisão. Elaboraram um estudo de caso comparativo e utilizaram o questionário como método de recolha de dados. Constataram que os inquiridos das duas cidades reconheciam a importância da informação financeira, na tomada de decisões no mundo empresarial. No entanto, em Portugal, o nível de percepção entre os inquiridos parecia ser mais elevado.

Lev e Gu (2016), efetuaram nos EUA uma investigação abrangente e com múltiplas metodologias para analisar um longo período de 60 anos de história de relato financeiro, avaliando a utilidade dessa informação para os investidores. A conclusão deste estudo foi, de algum modo, surpreendente e consistente, mas também foi desanimadora. Concluíram que ao longo do último meio século, e particularmente durante as últimas 2-3 décadas, a utilidade das informações financeiras deteriorou-se rapidamente. De acordo com os cálculos que realizaram, concluíram que, atualmente o relato financeiro fornece apenas cerca de 5% da informação utilizada pelos investidores. Entendem os autores que apesar da informação do relato financeiro ter um certo valor confirmatório, a informação divulgada é, em grande medida desprovida de informações novas e úteis para os investidores. Assim, os autores consideram que estas conclusões são particularmente decepcionantes, dado o esforço e o custo substanciais que as empresas têm despendido, para dar cumprimento às regras da contabilidade e do relato financeiro.

Perante tudo o referido anteriormente, verifica-se que não é claro que ao longo dos últimos anos tenha existido uma melhoria ao nível da utilidade da informação financeira. Desta forma, os estudos em que se obtiveram evidências dos benefícios pela utilidade da informação financeira foram os estudos de Gjerde, Knivsfla e Sættem (1997); Francis e Schipper (1999); Baydoun e Willett (2000); Serrasqueiro e Nunes (2004); Quagli e Paoloni (2012); Lungo e Alves (2013).

Por outro lado, os estudos onde foi evidente uma diminuição da utilidade da informação financeira foram os de Lev e Zarowin (1999); Cañibano et al. (1999); Bartov et al. (2005); Lev e Gu (2016).

3.5 SÍNTESE

De acordo com a revisão da literatura efetuada, conclui-se que a qualidade e utilidade da informação financeira é imprescindível para que os utilizadores tomem decisões adequadas.

As empresas que apresentam um relato financeiro mais útil tendem a obter maiores benefícios, pois detêm informação relevante para direcionar as suas estratégias e práticas de negócios.

Contudo, a utilidade e qualidade do relato financeiro é um conceito complexo, multifacetado e que emprega alguma subjetividade. Deste modo, existe um leque alargado de abordagens para medir a qualidade da divulgação da informação financeira.

Assim, não existe na literatura uma definição consensual para qualidade e utilidade da informação financeira, existindo, contudo, algumas características ou atributos que se entendem essenciais para tal. Deste modo, as Características Qualitativas da informação financeira suportam e conduzem a padrões contabilísticos de elevada qualidade, os quais, por sua vez, conduzem a uma elevada qualidade do Relato Financeiro.

Portanto, podemos inferir que o principal objetivo da informação financeira é ser útil à tomada de decisão por parte dos seus utilizadores. Desta forma, para que tal seja possível, a informação deve ser relevante e representar com fiabilidade aquilo que pretende representar. Para além disso, para que a utilidade da informação financeira seja aumentada, esta deve ser comparável, verificável, tempestiva e compreensível. Então, se a informação financeira obedecer a todas estas Características Qualitativas, esta poderá ser considerada útil e de qualidade para os seus utilizadores.

CAPÍTULO 4: AS CARACTERÍSTICAS QUALITATIVAS DA INFORMAÇÃO FINANCEIRA

4.1 INTRODUÇÃO

A utilidade do relato financeiro está intrinsecamente dependente da qualidade e utilidade que lhe for reconhecida pelos seus utilizadores. A informação é útil se possuir determinadas Características Qualitativas, como tal, estas são fundamentais para melhorar o relato financeiro e, deste modo, auxiliar os utilizadores nas tomadas de decisões (Mala & Chand, 2015).

Com os diversos escândalos financeiros ocorridos no início século, principalmente nos EUA, foi colocada em causa a utilidade e qualidade da informação financeira. Neste sentido, o IASB e o FASB aperceberam-se da necessidade de serem melhoradas as práticas globais de relato financeiro, e, em 2002, assinaram um acordo nesse sentido, o *Norwalk Agreement*. Na sequência deste acordo, ambas as entidades assumem o compromisso para o desenvolvimento de normas de contabilidade compatíveis e de alta qualidade (Mala & Chand, 2015).

Na sequência do trabalho que vinha sendo desenvolvido, o IASB e o FASB assumem em 2010, o ambicioso projeto de desenvolverem uma EC comum. Deste modo, a convergência contabilística parecia próxima. Contudo, em janeiro de 2014, estas entidades decidem abandonar este projeto conjunto. Consequentemente, a partir dessa data, o IASB e o FASB ficam a trabalhar individualmente na melhoria da sua própria EC (Mala & Chand, 2015).

Tendo presente o referido anteriormente, este capítulo apresenta inicialmente uma descrição e análise da temática da harmonização e convergência contabilística, a qual está diretamente relacionada com a preocupação da melhoria das práticas globais de relato.

Seguidamente aborda-se a EC do IASB, pois esta é uma peça fundamental na identificação e melhoria das Características Qualitativas da informação financeira. Por fim, e como consequência do abordado anteriormente, é efetuada uma análise às Características Qualitativas da informação financeira, as quais são a base de um relato financeiro útil e de qualidade para os seus utilizadores.

4.2 HARMONIZAÇÃO E CONVERGÊNCIA CONTABILÍSTICA INTERNACIONAL

A globalização económica que se tem assistido, apela a que as empresas procurem investidores que as apoiem financeiramente. Consequentemente, são os próprios investidores que reclamam às empresas um relato financeiro de maior qualidade (Haller, Ernstberger & Froschhammer 2009; Hellman, Perera & Patel, 2010).

Conquanto, para os utilizadores da informação financeira, torna-se necessária uma abordagem mais transparente do relato financeiro, principalmente quando estes se encontram separados da gestão geograficamente, culturalmente e linguisticamente. Deste modo, a globalização da economia mundial implicou, inevitavelmente, um esforço para estabelecer um único conjunto de normas contabilísticas de âmbito mundial. Esta medida foi o início de uma convergência contabilística global. Este processo de harmonização, e ou convergência, representa algo da maior importância para os profissionais da contabilidade e para os mercados de capitais (Qu e Zhang ,2010).

Com a globalização alterou-se o conceito tradicional de economia, passando esta a ser cada vez mais global. A contabilidade não fica imune a esta questão e, como tal, para responder a esta dinâmica, fazer face às incertezas dos mercados financeiros internacionais e aos riscos que lhes são inerentes, surgem novas exigências aos modelos contabilísticos (Beke, 2011).

As questões associadas à confiança e à transparência do relato financeiro têm conduzido a uma discussão alargada sobre o papel da informação financeira. Assim, as informações financeiras consistentes, comparáveis e compreensíveis são a força vital do comércio e do investimento. Tendo isto em mente, os profissionais de contabilidade e organismos reguladores de todo o mundo têm vindo a desenvolver esforços no sentido de

se criar um sistema de informação financeira harmonizado, robusto e com uma ampla aplicabilidade (Vijai, 2018).

Um padrão universal, aplicado no sistema de contabilidade global, ajuda nas comparações entre empresas de diferentes países e auxilia na expansão, removendo barreiras. Um conjunto de normas amplamente aceite a nível global, reduz o desacordo entre países e os diversos organismos reguladores internacionais (Borhade et al. 2018).

Neste sentido, e tendo presente o impacto da globalização dos negócios e no relato financeiro das entidades, o FASB e o IASB assumiram um acordo conjunto em setembro de 2002, o *Norwalk Agreement*, no qual cada um dos organismos reconheceu o seu compromisso com o desenvolvimento de normas de contabilidade compatíveis e de alta qualidade. Assumiram assim, que as normas poderiam ser usadas, no relato financeiro nacional, e também no internacional. Para além disso, o FASB e o IASB comprometeram-se a reunir esforços para tornar as normas de contabilidade já existentes totalmente compatíveis e coordenar os futuros programas, de modo a assegurar que, uma vez alcançada a compatibilidade, esta se mantinha. (IFRS, 2013).

No seguimento do acordo assumido em 2002, o IASB e o FASB, decidiram, em outubro de 2004, avançar num projeto que visava desenvolver conjuntamente uma EC. Este projeto tinha como base as Estruturas Conceptuais de cada um dos organismos e tinha como objetivo melhorar as práticas de relato financeiro. Deste modo, a principal motivação passava pela criação de uma base concetual consistente, tendo em vista a convergência contabilística (Whittington, 2008).

Este consenso entre o IASB e do FASB foi alvo de muita atenção a nível mundial, considerando-se na altura que este seria um projeto inquestionável. Deste modo, atraiu o interesse de investidores, analistas, preparadores da informação financeira, organizações profissionais, académicos e diversas outras entidades. Tal importância foi realçada aquando do *discussion paper* e do *exposure draft*, os quais suscitaram um aceso debate, com especial destaque para os objetivos do relato financeiro, os seus utilizadores e as Características Qualitativas da informação financeira (Mala & Chand, 2015).

Esta aproximação entre o IASB e o FASB, a qual visava a melhoria do relato financeiro, criou a ideia de que num futuro próximo se iria estar perante o surgimento de um referencial de normativo contabilístico, a caminho de se tornar mundialmente aceite. Contudo, enquanto tal não surge, continuam a ser apontadas várias críticas relacionadas

com a diversidade contabilística, nomeadamente o papel das diferenças das várias economias locais no relato financeiro.

Deste modo, a harmonização é tida como o aproximar das normas e práticas contabilísticas entre países, preservando as suas particularidades. Por outro lado, a convergência é mais rígida, pretendendo criar e impor um único normativo contabilístico, sem considerar as questões culturais e institucionais (Borhade et al. 2018).

Neste sentido, Haverty (2006) refere que o processo de harmonização ocorre em dois níveis diferentes, embora interligados. Desta forma, a harmonização pode acontecer no plano normativo (*de jure*), ou no plano das práticas contabilísticas (*de facto*). Contudo, a harmonização (*de jure*) não garante a harmonização (*de facto*), embora a primeira seja importante para que a segunda ocorra.

Para Nobes e Parker (2016), a pressão para a harmonização internacional da informação financeira advém de múltiplos interessados, nomeadamente dos preparadores, reguladores e utilizadores do relato financeiro. O relato financeiro passou a ter um carácter mais dinâmico, dando origem a diversas interpretações, em função dos diferentes requisitos e características dos sistemas contabilísticos que o influenciam.

Com a evolução dos conceitos, o termo harmonização contabilística tem vindo a ser substituído pelo termo convergência contabilística, assumindo assim os conceitos de harmonização e a normalização contabilística. Assim, a convergência contabilística visa a eliminação das diferenças entre os sistemas contabilísticos num paradigma global (Haverty, 2006).

Considerando a realidade da globalização, a convergência para um referencial contabilístico comum, através da adoção generalizada de normas internacionais de contabilidade, pode desempenhar um papel de grande importância, dado que pode representar uma melhoria qualitativa da informação financeira, nomeadamente na sua utilidade (Qu e Zhang ,2010).

Segundo Beke (2011), o uso de um padrão contabilístico internacional contribui, de forma notória, para a redução das assimetrias de informação que se revestem de carácter marcadamente prejudicial, visto que incrementam o custo do capital e diminuem a precisão das previsões económico-financeiras. No entanto, têm sido levantadas várias críticas associadas à diversidade contabilística, algumas vezes difíceis, por si só, de eliminar.

Conseqüentemente, cada vez mais as empresas realizam as suas atividades numa economia global. Deste modo, a adoção de normas de contabilidade semelhantes, que permitam um sistema de informação correto, fiável e suficientemente esclarecedor, é essencial para o bom e rápido funcionamento de todas estas atividades. Apercebendo-se desta necessidade, as entidades reguladoras, os investidores e os preparadores da informação financeira necessitam de trabalhar em conjunto, para encontrar uma solução a longo prazo. Nomeadamente, no que respeita à redução das diferenças no normativo contabilístico que suporta o processo de criação da informação financeira (Bozkurt et. al 2013).

De acordo com Obradovic (2014), a maior dificuldade no panorama atual da contabilidade não é colmatar as diferenças entre as normas contabilísticas, mas sim lidar com a inconsistência na aplicação das mesmas. Nesta conformidade, parece importante utilizar uma linguagem global comum, na forma como as empresas reportam a informação contabilística, por forma a que esta seja mais facilmente entendida pelos *stakeholders*.

De acordo com Palea (2013), a qualidade da informação contabilística ainda diverge entre países, mesmo que estes apliquem o mesmo corpo normativo, pois as normas de contabilidade apresentam um carácter flexível, o que acaba por se representar numa língua global com vários dialetos. Deste modo, continua-se a questionar qual o modelo de relato financeiro mais adequado para garantir uma elevada qualidade.

Apesar da esperança depositada no trabalho que vinha a ser desenvolvido, conjuntamente entre o IASB e o FASB, com especial relevância no desenvolvimento de uma EC comum, em janeiro de 2014 estas entidades decidiram que este já não seria mais um projeto conjunto. Deste modo, a partir dessa data, cada uma das entidades ficou a trabalhar individualmente na melhoria da sua EC (Mala & Chand, 2015).

Assim, o trabalho que vinha sendo desenvolvido, e que parecia indicar uma convergência contabilística, acabou por não se efetivar. Deste modo o conceito de harmonização contabilística continua ainda atual, dado que reflete uma aproximação mais genérica dos normativos, sem que exista, forçosamente, um normativo de referência, contrariamente à convergência que é uma forma mais estrita de harmonização.

Face a esta nova dinâmica, o IASB tem procurado acompanhar estas alterações, apresentando um conjunto coerente de normas e práticas contabilísticas, de aplicação internacional (Obradovic, 2014). Estas normas têm por objetivo facilitar o acesso dos

utilizadores e decisores à informação financeira, através de uma forma global de apresentação de informação. Desta forma, pretende-se que estas normas permaneçam ajustadas às alterações vividas neste contexto, tornando-se assim uma referência mundial.

No entanto, o decurso da harmonização é influenciado por diversos fatores que a podem condicionar, como sejam a diversidade característica dos aspetos culturais, políticos, económicos, sociais e profissionais, relativos ao nível de desenvolvimento do país e do seu mercado de capitais. No entanto, existem outras condicionantes, como sejam o nível de educação, a legislação comercial e fiscal, a qualificação profissional dos contabilistas e auditores, a eficiência dos organismos regulamentadores e fiscalizadores. Para além do referido, outras variáveis afetam a harmonização, como sejam as estruturas empresariais, as pressões políticas e a tradução correta das normas internacionais para a língua materna, em toda a sua abrangência e significado (McEnroe & Sullivan, 2014).

De acordo com Rosin (2016), a convergência total para normas unificadas beneficiaria, o mercado de capitais mundial como um todo. A existir essa convergência, poderia aumentar a eficiência dos mercados de capitais, assim como melhoraria a informação a divulgar aos investidores. Contudo, na opinião deste autor, o resultado mais provável é uma mudança no sentido de harmonizar as normas contabilísticas, em vez de existir uma convergência entre elas. A harmonização acabará por permitir que o FASB e o IASB continuem a reduzir as diferenças entre os GAAP dos EUA e as IFRS.

Deste modo, a adoção de um normativo contabilístico de aplicação mundial é encarada como algo da maior relevância, pois permitirá melhorar a comparabilidade entre empresas de diferentes países, removendo barreiras e auxiliando na sua expansão. Neste sentido, verifica-se que vários países, incluindo algumas economias emergentes estão a adotar as IFRS, contribuindo assim para harmonização global das práticas contabilísticas. Desta forma, as IFRS estão a ser progressivamente adotadas por diversos países, constituindo um referencial contabilístico mundialmente aceite (Borhade et al. 2018).

De acordo com Vijai (2018), diversas vantagens e beneficiários estão associadas à adoção de um normativo contabilístico de aplicação mundial. De entre os diversos beneficiários, destacam-se os investidores, os profissionais e a economia global. Relativamente aos investidores, o autor considera que estes vão ser beneficiados pois passam a obter informação mais fiável, relevante, oportuna e comparável em diferentes quadros jurídicos. Deste modo os investidores têm acesso a informação financeira mais útil

para a tomada de decisões. No que diz respeito aos profissionais, considera que, deste modo passam a ter de lidar com um único conjunto de normas contabilísticas, o que conduz a uma redução das diferenças entre países. Deste modo é mais fácil a prestação dos seus serviços a nível mundial, o que poderá representar uma grande evolução na profissão. Por fim, o autor considera, que, a economia global também será beneficiada, pois a existência de um normativo contabilístico de aplicação mundial levará à melhoria do relato financeiro das empresas, o que por sua vez, permitirá um melhor acesso aos mercados internacionais, melhorando a confiança entre os investidores internacionais.

De acordo com Bozkurt et al., (2013), um dos objetivos do IASB e do FASB tem sido a implementação de um conjunto uniforme de normas de contabilidade de aplicação a nível global. Antes de 2000, o mundo da contabilidade estava dividido entre dois principais normativos internacionais (IFRS ou US GAAP), contudo a opinião pública mundial costumava aceitar como referência os princípios contabilísticos geralmente aceites nos EUA (US GAAP). Contudo, nos últimos anos a grande maioria dos países adotou e toma como referência as IFRS

Atualmente, o normativo IFRS está a ser utilizado por 166 (85%) (de um total de 195) países em diversos continentes, como sejam África, Américas, Ásia, Europa, Médio Oriente e Oceânia (IFRS, 2018b).

Desta forma, as normas IFRS estão a desempenhar um papel cada vez mais significativo no sistema de contabilidade global, reduzindo as diferenças entre o normativo contabilístico de diversos países, melhorando assim a utilidade da informação financeira a nível global (Borhade et al. 2018).

4.3 ESTRUTURA CONCEPTUAL DO IASB

De acordo com Camfferman e Zeff (2007), a primeira EC surge posteriormente à criação do *International Accounting Standards Committee* (IASC). O IASC foi criado em 1973 através de um acordo feito entre as entidades responsáveis pela contabilidade da Austrália, Canadá, França, Alemanha, Japão, México, Holanda, Reino Unido, Irlanda, e Estados Unidos da América. Nos primeiros anos, esta entidade tomou decisões numa base pragmática e não conceptual, pelo que as suas primeiras normas incluíam numerosas

opções, as quais não eram necessariamente coerentes em termos teóricos. Posteriormente, o FASB, entidade equivalente ao IASC, mas este apenas referente aos EUA, concluiu a sua EC entre 1978 e 1984. Tendo por base o trabalho desenvolvido pelo FASB, o IASC em 1989, concluiu a sua própria EC (IASB, 2016).

A EC do IASB é considerada a pedra angular da contabilidade. É com base na EC que se desenvolvem normas baseadas em princípios, internamente consistentes e internacionalmente convergentes, conduzindo a um relato financeiro útil para os seus utilizadores. Ou seja, a divulgação de informação necessária e útil para a tomada de decisões. Neste sentido, o IASB tem desempenhado um papel preponderante, o qual herdou a EC do IASC, cuja origem, em 1989, foi inspirada na EC do FASB (Camfferman & Zeff, 2007).

Com o intuito de melhorar as práticas de relato financeiro, os dois principais organismos de normalização contabilística do mundo, o IASB e o FASB, decidiram, em outubro de 2004, desenvolver conjuntamente uma EC baseada nas já existentes. Neste sentido, em setembro de 2010 o IASB procedeu a uma revisão profunda da sua EC, adotando conceitos idênticos aos do FASB, nomeadamente no que respeita às Características Qualitativas da informação financeira. O IASB e o FASB consideram que a informação necessita de ser útil e, para que tal suceda, deverá ser relevante e também representar fielmente aquilo que se pretende representar. Deste modo, ficaram definidas as características principais da informação financeira: a “Relevância” e a “Representação Fidedigna”. Contudo, outras características, incrementam a utilidade da informação, sendo consideradas características de reforço. Essas características de reforço são a “Comparabilidade”, a “Verificabilidade”, a “Tempestividade” e a “Compreensibilidade” (IFRS, 2013).

Deste modo, na sequência do trabalho que vinha sendo desenvolvido entre os dois organismos, a 28 de setembro de 2010 foram publicados dois capítulos do projeto conjunto da EC FASB-IASB. Estes capítulos deram lugar à emissão da *Statement of Financial Accounting Concept* (SFAC) n.º 8, por parte do FASB (2010), e à revisão dos conceitos contidos na EC do IASB (1989). Estes capítulos debruçam-se sobre o objetivo do relato financeiro de finalidades gerais (capítulo 1 da nova EC do IASB) e às Características Qualitativas da informação útil (capítulo 2 da nova EC do IASB), (IFRS, 2013).

No entanto, apesar do esforço que vinha sendo desenvolvido pelas duas entidades em 2010, o IASB e o FASB adiaram o trabalho que vinha sendo realizado ao nível de uma EC conjunta. O adiamento é justificado com a necessidade destes organismos se concentrarem noutros projetos. Nesse sentido, em janeiro de 2014, foi decidido pelo IASB e FASB que este projeto já não seria mais um projeto conjunto e, como tal, cada uma das entidades iria trabalhar de forma independente na revisão da sua EC (FASB, 2014).

Deste modo, o IASB continuou o seu trabalho de melhoria da EC, tendo concluído e emitido a revisão da sua EC em março de 2018. Nessa data, a EC revista entra imediatamente em vigor para o IASB. Contudo, para as empresas que utilizam a EC para desenvolver políticas contabilísticas, quando nenhuma IFRS se aplica a uma determinada transação, a EC entra em vigor, apenas para os períodos de relato anuais com início em, ou após, 1 de janeiro de 2020. No entanto, é permitida a sua aplicação antecipada para as empresas que assim o decidam (IFRS, 2018).

Para Barker e Teixeira (2018), a EC é sem dúvida um documento de grande importância. O objetivo declarado da EC do IASB é ajudar a desenvolver normas baseadas em conceitos consistentes e também apoiar os preparadores no desenvolvimento de políticas contabilísticas adequadas. Para além disso, é uma ferramenta essencial na seleção das políticas contabilísticas, quando nenhuma norma IFRS se aplica a uma determinada transação. Deste modo, a EC auxilia também as partes interessadas a compreender e interpretar as normas.

De acordo com Tomaszewski e Choi (2018), a EC é um sistema lógico de objetivos inter-relacionados e conceitos básicos que prescrevem a natureza, a função e os limites do relato financeiro. Estes conteúdos devem levar ao desenvolvimento de uma orientação consistente, baseada em regras e princípios. Na ausência da EC, a orientação seria muitas vezes promulgada numa base *ad hoc*, cujo resultado seria provavelmente inconsistente e incoerente.

Para Barker e Teixeira (2018), um dos principais objetivos da EC é assegurar a coerência das normas de relato financeiro e, assim, auxiliar o relato financeiro a fornecer informações que satisfaçam as necessidades dos investidores. Por conseguinte, a EC do IASB salienta que as demonstrações financeiras devem possuir determinadas Características Qualitativas, para que sejam úteis aos utilizadores.

Tal como já referido, a EC do IASB foi inicialmente emitida em 1989 e revista posteriormente em 2010. No âmbito desta revisão, a característica "Fiabilidade" (característica qualitativa que aparecia na EC do IASC de 1989) foi substituída pela "Representação Fidedigna", o que significa que a informação deve ser completa, neutra e isenta de erros. Deste modo, a "Representação Fidedigna" assume-se como uma das Características Qualitativas principais da informação financeira, juntamente com a "Relevância". Por outro lado, a "Verificabilidade" foi relegada para um nível inferior, passando a ser uma característica de reforço, juntamente com a "Comparabilidade", "Tempestividade" e "Compreensibilidade" (IFRS, 2018).

Para o IASB, apesar de a EC se manter útil, esta necessitava de melhorias. Deste modo, na sequência do esforço que vinha sendo realizado, em março de 2018, é publicada a EC revista, a qual representa um conjunto abrangente de conceitos para o relato financeiro (IFRS,2018b).

De um modo geral, relativamente à EC revista, destacam-se algumas melhorias e atualizações que foram efetuadas, assim como a introdução de conteúdos novos e clarificações de conceitos. Relativamente às atualizações, estas estão relacionadas com a definição de ativo e passivo, bem como a atualização dos critérios de reconhecimento de ativos e passivos nas demonstrações financeiras. No que diz respeito aos novos conteúdos, a EC revista passou a contemplar conceitos de mensuração, incluindo os fatores a ter em conta na seleção da base de mensuração. Destaca-se também, como novidade, os conceitos sobre apresentação e divulgação, incluindo a informação de quando se devem classificar rendimentos e gastos no resultado integral. Relativamente ao novo conteúdo da EC, destaca-se o fato de passar a constar uma orientação sobre o desreconhecimento de ativos e passivos das demonstrações financeiras. Por fim, importa ainda referir que a EC revista vem clarificar alguns conceitos, como sejam os conceitos associados à prudência, substância sobre a forma, avaliação da gestão e a incerteza na mensuração.

Relativamente à estrutura da EC revista em 2018, está organizada em 7 capítulos, os quais são resumidamente apresentados de seguida (IFRS,2018):

- Capítulo 1 - O objetivo do relato financeiro (capítulo já emitido em 2010, tendo sido alvo de um extenso processo revisão nessa altura). Este capítulo estabelece o objetivo da informação financeira de finalidade geral, identificando as informações necessárias para atingir esse objetivo e quem são os principais utilizadores dos relatórios financeiros.

- Capítulo 2 - Características Qualitativas da informação financeira útil (capítulo também emitido em 2010, tendo sido alvo de um extenso processo revisão nessa altura). Este capítulo discute o que torna as informações financeiras úteis, identificando a “Relevância” e “Representação Fidedigna”, como as Características Qualitativas fundamentais da informação financeira útil, bem como os conceitos orientadores que se aplicam ao longo de toda a EC revista.

- Capítulo 3 - Demonstrações financeiras e a entidade que relata (capítulo novo). Este capítulo descreve o objetivo e o âmbito das demonstrações financeiras e fornece uma descrição da entidade que relata.

- Capítulo 4 - Os elementos das demonstrações financeiras (capítulo melhorado). Este capítulo define os cinco elementos das demonstrações financeiras, nomeadamente, ativo, passivo, capital próprio, rendimentos e gastos.

- Capítulo 5 - Reconhecimento e desreconhecimento (capítulo melhorado). Este capítulo discute os critérios para reconhecimento de ativos e passivos nas demonstrações financeiras, apresentando orientação sobre quando removê-los (desreconhecimento). Os critérios de reconhecimento revistos referem-se explicitamente às Características Qualitativas da informação útil.

- Capítulo 6 – Mensuração (capítulo melhorado). Este capítulo descreve as várias bases de mensuração possíveis e explica os fatores a considerar aquando da sua seleção.

- Capítulo 7 - Apresentação e divulgação (capítulo novo). Este capítulo 7 inclui conceitos sobre apresentação e divulgação, assim como a orientação da inclusão de rendimentos e gastos na demonstração dos resultados e no resultado integral. A divulgação eficaz da informação nas demonstrações financeiras torna essa informação mais “Relevante” e contribui para uma “Representação Fidedigna” dos ativos, passivos, capital próprio, rendimentos e gastos de uma entidade.

Neste conjunto de alterações, salienta-se as efetuadas no capítulo 2, na EC. Este capítulo aborda as Características Qualitativas da informação financeira útil e discute o que as torna úteis. Uma vez que este capítulo já havia sido publicado em 2010 e, nessa altura, foi alvo de um extenso processo de revisão. Consequentemente, na última revisão efetuada em 2018 não sofreu grandes alterações. Contudo, foram esclarecidos alguns aspetos importantes a ter presente no momento de avaliar a utilidade das informações financeiras.

Os aspetos esclarecidos neste capítulo, incluem as funções da prudência, a incerteza na mensuração e a substância sobre a forma.

O capítulo 2 da EC é especialmente importante, pois identifica e caracteriza as características que a informação útil deve conter. Deste modo, para que a informação seja útil, ela deve ser relevante e fornecer uma representação fiel do que pretende representar. Consequentemente, a “Relevância” e a “Representação Fidedigna” são as Características Qualitativas fundamentais da informação financeira útil. São também estas características que servem de conceitos orientadores, os quais se aplicam ao longo de toda a EC revista (IFRS, 2018).

Neste sentido, importa salientar que os critérios de reconhecimento anteriores à revisão da EC focavam-se na definição desse elemento, nos benefícios económicos que iriam fluir para a entidade e na mensuração fiável. Por conseguinte, na EC revista, os critérios de reconhecimento referem-se explicitamente às Características Qualitativas das informações úteis. Deste modo, o reconhecimento é apropriado se resultar em informação “Relevante” sobre ativos, passivos, capital próprio, rendimentos e gastos, bem como na sua “Representação Fidedigna”. O objetivo é fornecer informações úteis aos investidores, financiadores e outros credores. Consequentemente, o objetivo do IASB foi desenvolver um conjunto mais coerente de conceitos, e não aumentar ou diminuir o alcance de ativos e passivos reconhecidos (IFRS, 2018b).

Por outro lado, na EC revista as Características Qualitativas da informação são também importantes aquando da mensuração, pois o objetivo é fornecer informações úteis para investidores, financiadores e outros credores. Deste modo, os fatores a serem considerados ao selecionar uma base de mensuração são a “Relevância” e a “Representação Fidedigna” (IFRS, 2018).

Outro aspeto revelante da EC revista é o facto de também incluir conceitos que descrevem como a informação deve ser apresentada e divulgada nas demonstrações financeiras. Neste âmbito, o IASB também se encontra a trabalhar em vários projetos sobre o tema da comunicação da informação financeira, pois o objetivo é tornar as informações financeiras mais úteis aos investidores, financiadores e outros credores, melhorando a comunicação dessas informações. Deste modo, a comunicação eficaz da informação nas demonstrações financeiras torna essa informação mais relevante e contribui para uma

representação fidedigna dos ativos, passivos, capital próprio, rendimentos e gastos de uma entidade (IFRS, 2018).

De acordo com Caraiman (2015), a informação financeira deve possuir as Características Qualitativas principais e de reforço para que, desse modo o processo de interpretação e utilização da informação contabilística seja facilitado. São estas características que fazem com que a informação financeira represente efetivamente o que pretende representar, sendo assim uma base de apoio para a tomada de decisões. Contudo, estas Características Qualitativas só são eficazes se os preparadores e utilizadores possuírem os conhecimentos necessários, para compreender a informação que lhes é destinada.

Neste sentido, Van Mourik e Katsuo (2018) referem que, de acordo com a EC revista, as informações financeiras devem ser relevantes ao ponto de afetarem as decisões dos investidores. Contudo, não estipula quem deve decidir o que é relevante. Assim, presumivelmente são os preparadores da informação financeira que ao interpretarem as normas, influenciam o órgão de gestão na tomada de decisões. Desta forma, os preparadores da informação financeira desempenham um papel de especial importância na seleção e preparação da informação financeira útil.

4.4 AS CARACTERÍSTICAS QUALITATIVAS DA INFORMAÇÃO FINANCEIRA - IASB

Uma informação financeira de qualidade é um pré-requisito fundamental para o funcionamento eficaz da economia. Deste modo, para que os utilizadores possam tomar decisões adequadas, os relatórios financeiros das empresas devem obedecer às Características Qualitativas principais e de reforço, tal como consta da EC do IASB (Tasios & Bekiaris, 2012).

Segundo Kieso et al. (2018), as Características Qualitativas da informação garantem aos utilizadores que a informação disponibilizada é útil e consentânea com a avaliação da posição financeira e desempenho da entidade. Deste modo, a importância atribuída à utilidade da informação financeira é cada vez maior, sendo não só realçada na EC do IASB, mas também pela atual prática de relato financeiro.

Relativamente às Características Qualitativas da informação financeira, salienta-se que algumas delas estão diretamente relacionadas com o conteúdo da informação, enquanto que outras estão mais direcionadas com a forma como esta informação é apresentada. Deste modo, estas características fazem com que a informação financeira divulgada seja útil aos seus utilizadores (Rahmani & Jabar, 2015). Para estes autores, os indicadores qualitativos das características associadas ao conteúdo da informação contemplam as Características Qualitativas. Assim, a informação fornecida pelo relato financeiro deve ser relevante e, para esse efeito, deve estar associada a um fenómeno económico relevante numa tomada de decisão. Para ter esta valia, a informação deve possuir a valor preditivo e o valor confirmatório. Para além disso, a informação fornecida pelo relato financeiro deve representar fidedignamente o que pretende representar.

A Figura 1 apresenta a hierarquia das Características Qualitativas da informação financeira útil, tal como consta na EC revista do IASB em 2018.

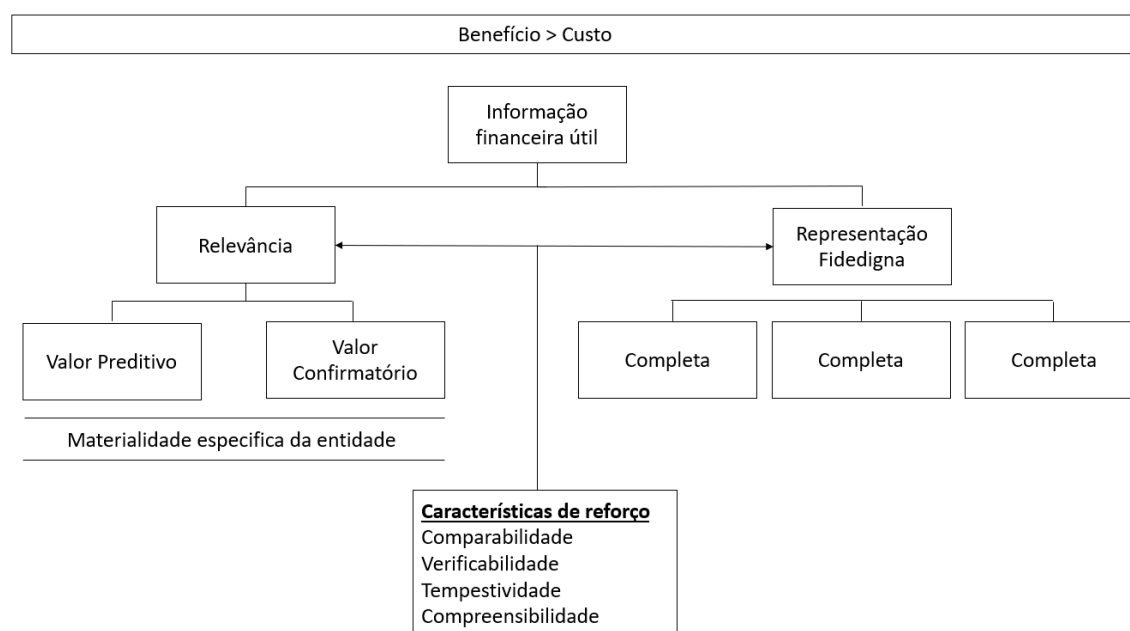


Figura 1: Hierarquia das características qualitativas da informação financeira útil.

Fonte: Adaptado de Albuquerque & Rodrigues (2016).

As Características Qualitativas dizem respeito a atributos que tornam informações úteis, distinguindo as informações mais úteis das menos úteis. As Características Qualitativas são, deste modo, o garante da utilidade da informação para os seus utilizadores. Estas características são definidas como Características Qualitativas principais

ou fundamentais e Características Qualitativas de reforço ou secundárias, dependendo da forma como afetam a utilidade da informação. Por conseguinte, para que a informação financeira seja útil, esta deve ser relevante e representar fielmente aquilo que pretende representar. Desta forma, as Características Qualitativas principais garantem qualidade e utilidade à informação financeira, em particular a “Relevância” e a “Representação Fidedigna”. No entanto, a utilidade da informação financeira é melhorada se esta for comparável, verificável, tempestiva e compreensível. Deste modo, as Características Qualitativas de reforço são a “Comparabilidade”, a “Verificabilidade”, a “Tempestividade” e a “Compreensibilidade” (Mala & Chand, 2015; IFRS, 2018).

A “Relevância” é uma característica qualitativa principal da informação financeira, que influencia a tomada de decisões dos utilizadores. A informação é relevante quando é capaz de fazer a diferença na tomada de decisões. Deste modo, a informação é relevante se tiver valor preditivo, valor confirmatório, ou ambos. A informação financeira tem valor preditivo se puder ser utilizada pelos utilizadores como um *input* para prever resultados futuros. Por outro lado, tem valor confirmativo se proporcionar retorno (confirmações ou alterações) acerca de avaliações anteriores. Neste sentido, há que ter presente que a função preditiva e a função confirmativa estão relacionadas, pois muitas vezes a informação que tem valor preditivo também tem valor confirmativo. Deste modo, a informação é relevante para os utilizadores se ela puder ser utilizada para ajudar a avaliar os acontecimentos passados, presentes ou futuros e, ou, confirmar, ou corrigir, as avaliações passadas (IFRS, 2018).

Quanto à “Representação Fidedigna”, é a característica que a informação financeira deve possuir, por forma a representar com fiabilidade os fenómenos que pretende representar. Para ser útil, a informação financeira não deve apenas representar os fenómenos relevantes, mas também deve representar com fiabilidade os fenómenos que pretende representar. Para que a informação represente fidedignamente o que pretende representar, esta deverá ser completa, neutra e isenta de erros. Para que seja completa, deve incluir toda a informação necessária, de modo a que o utilizador compreenda todo o fenómeno que está a ser representado, incluindo todas as descrições e explicações que se considerem essenciais. Para que seja neutra, a representação não deve ser tendenciosa, ou manipulada, com o propósito de aumentar a probabilidade de a informação ser interpretada como favorável, ou desfavorável, pelos utilizadores. Por fim, deve ser isenta, garantindo

que não há erros, ou omissões na descrição dos fenómenos, e que o processo usado para produzir a informação relatada foi selecionado e aplicado sem erros. Desta forma, a “Representação Fidedigna” é o atributo que torna a informação financeira isenta de erros, completa e neutra, influenciando, deste modo a qualidade dos resultados e a avaliação da perspectiva dos fluxos de caixa (IFRS, 2018).

Como já referido anteriormente, a utilidade da informação financeira é aumentada se ela for comparável, verificável, oportuna e compreensível. Deste modo, a comparabilidade, a verificabilidade, a tempestividade e a compreensibilidade são as Características Qualitativas que melhoram a utilidade da informação, que é relevante e está fielmente representada. Consequentemente, as Características Qualitativas de reforço podem também ajudar a determinar qual das duas vias pode ser usada para representar um fenómeno, se ambas forem consideradas igualmente relevantes e fielmente representadas (IFRS, 2018).

Deste modo, a “Comparabilidade” é a característica de reforço que garante que a informação financeira pode ser comparada com informação similar de outras entidades, bem como, com informação similar da mesma entidade, para outro período ou data. Ou seja, garante que a informação é comparável no espaço e no tempo. Desta forma, possibilita que os utilizadores compreendam as semelhanças e as diferenças entre itens. Contudo, importa ter presente que a comparabilidade não é uniformidade. Assim, para que a informação seja comparável, o que é igual deve estar representado de modo igual e o que é diferente deve estar representado de modo diferente (IFRS, 2018).

Relativamente à “Verificabilidade”, esta é a característica de reforço que garante aos utilizadores que a informação representa os fenómenos económicos que pretende representar, sem erros ou viés e que os métodos de reconhecimento e mensuração foram adequadamente aplicados. A verificação pode ser direta ou indireta, sendo um exemplo de observação direta uma contagem de caixa. Quanto à verificação indireta, esta pode ser a conferência de *inputs* de um modelo, fórmula, ou outra técnica. Deste modo, a “Verificabilidade” significa que, com base na informação disponível, diferentes observadores experientes e independentes, podem chegar a consenso, embora não necessariamente a um completo acordo (IFRS, 2018).

Outra característica de reforço é a “Tempestividade”. Esta característica garante que a informação é tempestiva e oportuna, quando fica disponível para os decisores, ou

seja, a tempo de ser capaz de influenciar as suas decisões. De um modo geral, quanto mais antiga é a informação menos útil ela se torna. Contudo, a informação pode continuar a ser oportuna mesmo que muito depois do fim do período de relato, por exemplo para identificar e avaliar tendências (IFRS, 2018).

Por fim, a “Compreensibilidade”, enquanto característica de reforço, é o garante que a informação financeira divulgada pelas empresas é preparada para utilizadores, que têm um conhecimento razoável dos negócios e atividades económicas. Deste modo, permite que estes revejam e analisem a informação de forma diligente. Por conseguinte, a informação financeira deve ser divulgada de forma clara e concisa, de modo a ser facilmente entendida por todos os intervenientes. Contudo, as informações sobre assuntos complexos não devem ser excluídas das demonstrações financeiras pelo simples facto de que pode ser de difícil compreensão para certos utilizadores, pois desse modo a informação estará incompleta (IFRS, 2018).

Podemos assim inferir que as Características Qualitativas principais e de reforço são de extrema importância, pois são elas que permitem a divulgação de informação financeira útil para a tomada decisões (Kieso et al.,2018).

4.5 ESTUDOS RELATIVOS ÀS CARACTERÍSTICAS QUALITATIVAS DA INFORMAÇÃO FINANCEIRA

A problemática acerca das Características Qualitativas da informação financeira e a sua importância no contexto da elaboração do relato financeiro tem sido, ao longo dos tempos, uma das matérias que mais questões tem suscitado. Contudo, os estudos relativos a esta temática apresentam ainda algumas lacunas, que urge colmatar.

Segundo Rahmani e Jabari (2015), a investigação relativa à eficácia das Características Qualitativas na utilidade do relato financeiro reveste-se da maior importância, pois só desse modo será possível tomar medidas que permitam melhorar a utilidade da informação financeira. Deste modo, a realização de uma investigação desta natureza permitirá às entidades responsáveis tomarem medidas, que visem a melhoria da utilidade da informação financeira. Objetivamente, deverão melhorar as características

consideradas mais eficazes e, se necessário, eliminar outras que não afetem, ou que até tenham um efeito negativo na utilidade da informação financeira.

Além disso, ao identificar a eficácia destas características na divulgação de informação financeira útil, será possível desenvolver um modelo para medir a utilidade da informação financeira. No entanto, segundo Rahmani e Jabari (2015), nenhuma pesquisa foi ainda realizada para demonstrar que a observância das Características Qualitativas leva à utilidade da informação. Deste modo, faltam evidências que mostrem claramente a eficácia dessas características na utilidade da informação financeira, bem como quais dessas características têm maior ou menor impacto.

Segundo Beest et al. (2009), a operacionalização das Características Qualitativas, ou seja, a tentativa da sua mensuração, tem sido uma das problemáticas nas áreas de investigação sobre a qualidade da informação financeira. A “Relevância” e a “Representação Fidedigna” conjugadas com as Características Qualitativas de reforço da informação financeira, asseguram uma informação financeira útil. Contudo, a grande dificuldade será operacionalizar a sua medição.

Neste âmbito, a literatura identifica diversas abordagens, na tentativa de uma operacionalização das Características Qualitativas. No entanto, muitos desses estudos tentam estabelecer uma relação entre a utilidade e qualidade da informação financeira e as Características Qualitativas definidas no normativo contabilístico.

Neste sentido, Beest et al. (2009) defendem que o modelo que utiliza a abordagem das Características Qualitativas, na medição da qualidade e utilidade do relato financeiro, é aquele que melhor fornece uma medida direta e de melhor qualidade.

De acordo com Tasios e Bekiaris (2012), os modelos mais eficientes são aqueles que operacionalizam as Características Qualitativas, pois permitem avaliar a utilidade e qualidade da informação financeira sobre diferentes aspetos e dimensões.

Segundo Mbobbo e Ekpo (2016), o ponto forte de um modelo que utiliza a abordagem das Características Qualitativas, na medição da qualidade e utilidade do relato financeiro, é o facto de se encontrar fortemente alinhado com as IFRS.

Contudo, na tentativa de avaliar a qualidade do relato financeiro, existem investigadores que continuam a preferir usar outras metodologias. Nessas metodologias, as características qualitativas da informação financeira podem, ou não, ser verificadas

diretamente, recorrendo-se a outras variáveis. De acordo com Mbobo e Ekpo (2016), podemos identificar pelo menos os seguintes modelos: (i) modelo dos *accruals* (Jones, 1991; Dechow, Sloan & Sweeney, 1995); (ii) modelo do valor relevante (Choi, Collins & Johnson, 1997; Barth, Beaver & Landsman, 2001; Nicholas & Wahlen, 2004); (iii) modelo das Características Qualitativas (Jones e Blanchet, 2000; Schipper & Vincent, 2003; Barth, Landsman & Lang, 2008; Van der Meulen, Gaeremynck, & Willekens, 2007; Beest, et al., 2009).

Relativamente ao modelo dos *accruals*, este utiliza o nível de gestão de resultados (*earnings management*) como *proxy* para a qualidade do relato financeiro. O modelo pressupõe que os gestores utilizam acréscimos discricionários, ou seja, acréscimos sobre os quais pode exercer algum controlo, para gerir os resultados. Neste modelo, assume-se que a gestão de resultados influencia negativamente a qualidade do relato financeiro, reduzindo a sua utilidade (Chen, 2012). Este modelo apresenta uma grande vantagem, que é o facto da recolha e mensuração dos dados ser relativamente fácil. Para além disso, ao utilizar modelos de regressão, é possível identificar efeitos das características das empresas na gestão de resultados (Dechow et al. 1995).

No que diz respeito ao modelo do valor relevante (*value relevance*), este parte do pressuposto que as empresas com uma maior qualidade de informação financeira apresentam uma maior associação, entre o preço das ações e as variáveis contabilísticas. Neste modelo, quando o preço das ações e as variáveis contabilísticas estão fortemente correlacionadas, presume-se que a informação sobre os resultados proporciona informações relevantes e fiáveis (Barth et al. 2001). Este modelo fornece informações sobre o valor económico dos resultados, contudo não distingue Características Qualitativas, fornecendo apenas uma medida indireta da qualidade do relato financeiro (Schipper & Vincent, 2003).

Quanto ao modelo das Características Qualitativas, este representa o modelo mais recente de avaliação da qualidade do relato financeiro (Mbobo & Ekpo, 2016). Neste modelo, analisa-se o nível de utilidade de decisão da informação financeira, através da operacionalização das Características Qualitativas. De acordo com Beest et al. (2009), o modelo que utiliza a abordagem das Características Qualitativas na medição da qualidade e utilidade do relato financeiro, é aquele que fornece uma medida direta e de melhor qualidade.

Segundo Tasios e Bekiaris (2012), os modelos que operacionalizam as Características Qualitativas são os que permitem avaliar estas características de diferentes aspetos e dimensões, de modo a determinar a sua utilidade. Este objetivo é conseguido através do uso de índices ou inquéritos, criados para capturar as qualidades das Características Qualitativas da informação financeira. A maior parte da pesquisa, nesta categoria, estudou apenas individualmente uma das Características Qualitativas da informação financeira. Consequentemente, existe a necessidade de se realizarem investigações semelhantes à realizada por Beest et al. (2009), combinando todas as Características Qualitativas num único estudo.

Neste sentido, Beest et al. (2009) desenvolveram uma investigação, onde propõem uma ferramenta de medição da qualidade dos relatórios financeiros, a partir da operacionalização das Características Qualitativas, observáveis através do relato financeiro das empresas. O objetivo é avaliar a qualidade do relato financeiro, em termos das Características Qualitativas principais e de reforço, conforme definido na EC do IASB e do FASB. Os autores desenvolveram um índice constituído por 21 itens, enquanto medidas operacionais das Características Qualitativas da informação útil. A metodologia desta investigação assenta na análise de conteúdo. A amostra é constituída por 231 relatórios anuais (2005 a 2007) de empresas, cotadas nos mercados financeiros do Reino Unido, EUA e Alemanha. Deste modo, a investigação contempla dois normativos contabilísticos IFRS e US GAAP. Os resultados obtidos sugerem que a ferramenta de medição utilizada no estudo é uma abordagem válida e fiável, para avaliar a qualidade do relato financeiro. Deste modo, os autores acreditam que o modelo que desenvolveram é da maior importância, pois contribui para melhorar a avaliação da qualidade do relato financeiro das empresas. Consequentemente, a ferramenta de medição desenvolvida vai de encontro às solicitações do FASB e do IASB, os quais pretendem tornar as Características Qualitativas operacionalmente mensuráveis.

No âmbito do modelo das Características Qualitativas, Tasios e Bekiaris (2012) desenvolveram um estudo com o objetivo de avaliar a perceção dos Auditores sobre a qualidade dos relatórios financeiros. Esta investigação teve por base as Características Qualitativas definidas pelo IASB, na sua EC revista em 2010. O principal objetivo deste estudo foi investigar as perceções dos auditores gregos. Esta pesquisa assentou num inquérito por questionário realizado em março de 2011 a estes auditores. O inquérito

realizado estava dividido em três partes: A primeira, visava captar o significado de cada uma das característica qualitativas e os fatores que afetam a qualidade do relato; a segunda parte do inquérito tinha por objetivo, obter informações mais aprofundadas sobre os pontos de vista dos participantes, contendo perguntas relativas a cada uma das característica qualitativas; a terceira e última parte, incluía perguntas relativas às características demográficas dos participantes. De entre outras informações, os resultados obtidos forneceram evidências de que os auditores percebem as Características Qualitativas como importantes fatores de qualidade do relato financeiro, considerando a “Representação Fidedigna” como sendo a característica qualitativa mais importante.

Karagul e Ozdemir (2012), utilizaram as dimensões de qualidade definidas por Wang e Strong (1996), para estudar as semelhanças e diferenças na percepção da importância dos atributos de qualidade da informação financeira. Os autores delinearão o estudo, através da identificação de atributos comuns às dimensões da qualidade e às Características Qualitativas. Para o efeito, compararam o ponto de vista dos académicos com o ponto de vista dos profissionais do sector bancário. Deste modo, construíram uma estrutura hierárquica para a qualidade da informação financeira. Esta estrutura inclui as Características Qualitativas da informação financeira, definidas pelo IASB/FASB no conjunto das dimensões da qualidade de Wang e Strong (1996). A partir desta hierarquia foi utilizada a metodologia AHP (*Analytic Hierarchy Process*). Os resultados desta investigação sugerem que a percepção da qualidade da informação financeira não apresenta diferenças estatisticamente significativas, entre os académicos e os profissionais do sector bancário.

No estudo realizado por Rahmani e Jabari (2015), investigaram-se os efeitos das Características Qualitativas sobre a utilidade do relato financeiro. A análise dos dados foi realizada com recurso ao modelo de equações estruturais. A amostra do estudo foi composta por 185 empresas, as quais foram analisadas durante o período de 2000 a 2013. Os resultados obtidos evidenciam que todas as Características Qualitativas tiveram impacto na utilidade da informação financeira, com exceção da compreensibilidade. Neste estudo foi também analisado o conservadorismo, verificando-se que este tem um efeito negativo na utilidade da informação financeira. Com base nos resultados, os autores recomendam a omissão do conservadorismo das Características Qualitativas. Além disso, os dados obtidos evidenciam que a “Relevância” tem um impacto maior sobre a utilidade, do que a

“Representação Fidedigna”. Deste modo, os investigadores concluem que os utilizadores das demonstrações financeiras procuram, em primeiro lugar, informação relevante para o processo de tomada de decisões, considerando menos importante a fiabilidade dessa informação.

Albuquerque e Rodrigues (2016) realizaram uma investigação com o objetivo de aferir se os valores culturais, propostos por Gray (1988), influenciam o nível de divulgação de Características Qualitativas no relato financeiro. Os dados foram recolhidos a partir de 137 Relatórios e Contas consolidados, referentes a 2013 e 2014. As empresas são entidades cotadas (grupos não financeiros) nos índices bolsistas, relativos a mercados financeiros da União Europeia (UE): *portuguese stock index* (PSI)- 20, *iberian index* (IBEX)-35, *financial times stock exchange* (FTSE)-100, *german stock index* (DAX)-30 e *stockholm stock exchange* (OMX)-S30. Os autores usaram a análise de conteúdo como metodologia. Os resultados obtidos evidenciaram que o nível de divulgação das Características Qualitativas apresenta-se, apenas parcialmente, relacionado com os agrupamentos regionais, encontrando-se moderada e positivamente associado com a dimensão das entidades. Os resultados evidenciam ainda que o conservadorismo se encontra negativamente associado à “Relevância” da informação financeira.

Ainda neste âmbito, Duarte, Silva e Sarmento (2019) realizaram um estudo com o objetivo de obter a perceção dos Contabilistas Certificados em Portugal, relativamente às Características Qualitativas principais da informação financeira. Concretamente, sobre a “Relevância” e a “Representação Fidedigna”. Os dados foram obtidos entre 19 de abril e 30 de setembro de 2016, tendo sido recolhidos 826 inquéritos, dos quais foram considerados válidos 581. Os resultados obtidos indicam que 78% dos inquiridos concordam com a “Relevância” da informação financeira, ou seja, que a informação divulgada pelas empresas permite confirmar eventos passados e prever resultados futuros. Verifica-se ainda que 74% dos inquiridos demonstram concordância com a “Representação Fidedigna” da informação financeira, isto é, são da opinião que a informação divulgada pelas empresas é completa, neutra e livre de erros materiais. Os dados obtidos demonstram ainda, que os inquiridos percecionam que a informação financeira é útil. Por outras palavras, os inquiridos consideram que esta informação é relevante e representa com fiabilidade aquilo que pretende representar.

4.6 SÍNTESE

De acordo com a revisão da literatura efetuada, conclui-se que diversos países, incluindo algumas economias emergentes, estão a adotar as IFRS, constituindo-se como um referencial contabilístico mundialmente aceite (Borhade et al. 2018).

A EC é considerada a pedra angular da contabilidade, dado que é base na qual se suporta o desenvolvimento de normas contabilistas de qualidade que conduzem a um relato financeiro útil para os seus utilizadores (Camfferman & Zeff, 2007).

Com o intuito de melhorar as práticas de relato financeiro, os dois principais organismos de normalização contabilística do mundo, o IASB e o FASB, decidiram, em outubro de 2004, desenvolver conjuntamente uma EC. Deste modo, em setembro de 2010 o IASB procedeu a uma revisão profunda da sua EC, adotando conceitos idênticos aos do FASB, nomeadamente no que toca às Características Qualitativas da informação financeira (IFRS, 2013).

Como resultado da revisão efetuada em 2010, para se considerar a informação financeira útil, esta deve ser Relevante e Representar Fidedignamente aquilo que pretende representar. Desta forma, as Características Qualitativas principais garantem utilidade à informação financeira, em particular a “Relevância” e a “Representação Fidedigna”. No entanto, a utilidade da informação financeira é melhorada se esta for comparável, verificável, tempestiva e compreensível. Deste modo, as Características Qualitativas de reforço são a “Comparabilidade”, a “Verificabilidade”, a “Tempestividade” e a “Compreensibilidade” (Mala & Chand, 2015; IFRS, 2018).

Consequentemente, a investigação, relativa à eficácia das Características Qualitativas na utilidade do relato financeiro, reveste-se da maior importância, pois só desse modo é possível tomar medidas que permitam melhorar a utilidade da informação financeira. Além disso, ao identificar a eficácia destas características, na utilidade do relato financeiro, será possível fornecer um modelo para medir a utilidade da informação financeira (Rahmani & Jabari, 2015).

Nestes sentido, para Van Mourik e Katsuo (2015), os preparadores da informação financeira assumem um papel de especial importância, na preparação da informação financeira útil, pois apesar da EC estabelecer as Características Qualitativas, não estipula

quem toma as decisões associadas. Deste modo, presumivelmente muitas das vezes são os preparadores que vão ter de decidir, interpretando as normas, daí a sua importância no desenvolvimento de um relato financeiro útil.

De acordo com o referido anteriormente, parece ser da maior relevância a realização de uma investigação, focada nos preparadores da informação financeira (Contabilistas Certificados), concretamente a sua perceção relativamente às características qualitativas da informação financeira. Não obstante a análise da perceção dos preparadores da informação financeira, consideramos ser também importante uma investigação que vise aferir do nível de divulgação das Características Qualitativas da informação financeira, por parte das empresas, quer individualmente, quer conjuntamente.

PARTE II: ESTUDO EMPÍRICO

CAPÍTULO 5: METODOLOGIA DA PARTE PRÁTICA

5.1 INTRODUÇÃO

O presente capítulo o apresenta o objeto e objetivos do estudo empírico, assim como as hipóteses e a metodologia adotada. Procedendo-se também à caracterização do universo e da amostra e a descrição dos instrumentos e materiais utilizados na recolha dos dados.

5.2 OBJETO E OBJETIVOS DO ESTUDO EMPÍRICO

Decorrendo da importância do tema proposto, o objeto de estudo deste trabalho de investigação foca-se nos preparadores da informação financeira (Contabilistas Certificados), em concreto a sua perceção relativamente às características qualitativas da informação financeira. Não obstante a análise da perceção dos preparadores da informação financeira, o trabalho permitirá ainda aferir do nível de divulgação das Características Qualitativas da informação financeira por parte das empresas em estudo, quer individualmente quer conjuntamente.

Considerando a pertinência desta questão e tendo presente a importância que o relato financeiro tem, não só para o desenvolvimento estratégico interno da empresa, como também para os investidores, o presente estudo tem como **objetivo geral** criar um modelo estrutural que facilite conhecer as relações entre as Características Qualitativas da informação financeira com a satisfação e com a recomendação, por forma a facilitar a tomada de decisões.

Por conseguinte, esta investigação tem os seguintes **objetivos específicos**:

- (1) Conhecer qual a perceção que os Contabilistas Certificados têm sobre as Características Qualitativas de reforço da informação financeira;

- (2) Conhecer a influência das características de reforço sobre a “Relevância” e a “Representação Fidedigna” percebida pelos Contabilistas Certificados;
- (3) Verificar a percepção dos Contabilistas Certificados sobre as Características Qualitativas principais da informação financeira;
- (4) Saber como a “Satisfação” dos Contabilistas Certificados com a informação financeira influencia a sua “Recomendação”;
- (5) Avaliar as Características Qualitativas, principais e de reforço, implícitas na informação divulgada pelas empresas cotadas na *Euronext* Lisboa;
- (6) Verificar a significância entre a variabilidade dos indicadores económico-financeiros das empresas, com a importância atribuída às Características Qualitativas da informação financeira.

5.3 HIPÓTESES

Com o objetivo de responder aos objetivos referidos na secção 5.2, colocamos as hipóteses seguintes. Especificamente, pretendemos conhecer a percepção dos Contabilistas Certificados face às Características Qualitativas da Informação Financeira, bem como os conteúdos da informação financeira divulgada pelas empresas cotadas na *Euronext* Lisboa, relativamente às Características Qualitativas da Informação Financeira.

Desse modo, e tendo em vista avaliar a influência das Características Qualitativas de reforço sobre a “Relevância” colocámos a hipótese um (H1).

H1: Para os Contabilistas Certificados, as Características Qualitativas de reforço das demonstrações financeiras têm influência positiva, afetando a “Relevância”.

Considerando que as Características Qualitativas de reforço podem influenciar a “Representação Fidedigna”, procurámos saber qual a percepção que os Contabilistas Certificados têm sobre esta eventual relação, pelo que colocámos a hipótese dois (H2).

H2: As Características Qualitativas de reforço das demonstrações financeiras influenciam positivamente a “Representação Fidedigna”, percebida pelos Contabilistas Certificados.

Sabendo que a informação financeira é importante para a tomada de decisão, procurámos saber qual a percepção que os participantes têm sobre a “Representação Fidedigna” e se existe efeito direto na “Satisfação” com essa informação. Nesta conformidade, colocámos a hipótese três (H3).

H3: A percepção que os Contabilistas Certificados têm da “Representação Fidedigna” tem um efeito positivo direto na “Satisfação” com a informação financeira.

A fim de avaliar a percepção que os Contabilistas Certificados têm sobre o efeito da “Relevância” na “Satisfação” com a informação financeira, colocámos a hipótese 4 (H4).

H4: A percepção da “Relevância” tem um efeito positivo direto na “Satisfação” com a informação financeira percebida pelos Contabilistas Certificados.

Com o objetivo de saber a opinião que os participantes têm sobre a forma como a percepção da “Representação Fidedigna” influencia a “Recomendação” da informação financeira elaborámos a hipótese cinco (H5).

H5: A percepção da “Representação Fidedigna” influencia positivamente a “Recomendação” da informação financeira, pelos Contabilistas Certificados.

Para a avaliar a opinião que os Contabilistas Certificados têm sobre a influência da “Relevância” na “Recomendação” da informação financeira a terceiros, elaborámos a hipótese seis (H6).

H6: A percepção que os Contabilistas Certificados têm da “Relevância”, influencia positivamente a “Recomendação” da informação financeira.

A fim de avaliar a “Satisfação” dos Contabilistas Certificados com a informação financeira e qual o efeito na sua “Recomendação” a terceiros, estabelecemos a hipótese sete (H7).

H7: A “Satisfação” dos Contabilistas Certificados com a informação financeira tem um efeito positivo na sua “Recomendação”.

Com o objetivo de verificar se existem diferenças significativas entre as empresas estudadas, no que diz respeito às Características Qualitativas das demonstrações financeiras, elaborámos a hipótese oito (H8).

H8: Existem diferenças significativas entre as empresas analisadas, no que diz respeito às Características Qualitativas das demonstrações financeiras.

Por fim, tendo em vista verificar se os indicadores económico-financeiros influenciam a importância atribuída às Características Qualitativas das Demonstrações Financeiras, elaborámos a hipótese dez (H9).

H9: Os indicadores económico-financeiros das empresas afetam a importância atribuída a todas as Características Qualitativas das Demonstrações Financeiras.

5.4 DIMENSÕES LATENTES E PERCEPTIVAS DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Na revisão da literatura identificamos os aspetos fundamentais e específicos relacionados com as características qualitativas da informação financeira, e definimos o problema a investigar, bem como os objetivos da investigação, a definição do universo e da amostra deste estudo.

Atendendo a esta problemática, as variáveis em estudo foram selecionadas em função da revisão da literatura e dos objetivos propostos. Por conseguinte, procurou-se representar um modelo que expressasse a relação entre as seguintes dimensões: a) “Caraterísticas Qualitativas Principais das Demonstrações Financeiras”, as quais são compostas pela “Representação Fidedigna” e a “Relevância”; b) “Caraterísticas Qualitativas de Reforço das Demonstrações Financeiras”, as quais são compostas pela “Compreensibilidade”, “Comparabilidade”, “Verificabilidade” e “Tempestividade”. De acordo com a perceção que os preparadores têm das características qualitativas principais e de reforço da informação financeira, considerámos mais duas dimensões daí resultantes, respetivamente a “Satisfação” e a “Recomendação”.

5.5 PROCESSO METODOLOGICO

Na revisão da literatura identificamos os aspetos fundamentais e específicos relacionados com as características qualitativas da informação financeira, e definimos o

problema a investigar, bem como os objetivos da investigação, a definição do universo e da amostra deste estudo.

Deste modo, esta investigação iniciou-se com a recolha da informação relevante através de uma vasta revisão da literatura existente. Esta revisão da literatura assentou essencialmente em artigos publicados em revistas científicas, mas também em diversa documentação resultante de eventos de natureza científica, como sejam artigos apresentados e publicados e bases de dados disponíveis.

Considerando o objetivo geral, os objetivos específicos e as respetivas hipóteses, selecionou-se uma amostra considerada representativa dos Contabilistas Certificados aos quais foi aplicado um inquérito com vista à recolha da sua perceção relativamente às Características Qualitativas da informação financeira. Optou-se por um inquérito através de questionário, pois este constitui o instrumento mais utilizado no domínio de investigação aplicada.

Relativamente à análise documental, esta passou pela leitura e análise de conteúdo aos respetivos Relatórios e Contas de todas as empresas cotadas na *Euronext* Lisboa com o objetivo de recolher a informação relevante para o estudo em questão, ou seja, a informação relativa às características qualitativas da informação financeira. A informação recolhida foi catalogada e classificada de modo a permitir a sua análise posteriormente.

5.6 CARACTERIZAÇÃO DO UNIVERSO

O universo considerado para esta investigação integra todos os Contabilistas Certificados no ano de 2016, pela Ordem dos Contabilistas Certificados (OCC), e todas as empresas cotadas na *Euronext* Lisboa nos anos de 2015 a 2017.

5.6.1 CARACTERIZAÇÃO E DIMENSÃO DA AMOSTRA

O processo de inferência estatística é apenas válido quando as amostras estudadas são representativas da população teórica em estudo a partir do qual foram obtidas.

Segundo Sarmiento (2013), para determinar a dimensão adequada da amostra para uma população finita (N), quando se pretende estimar a proporção da população (p), utiliza-se a equação 1 referente a uma amostra aleatória simples e que garante um nível de confiança 95% com um erro amostral de $\pm 5\%$.

Equação 1: Dimensão da amostra.

$$n = \frac{p \times (1 - p)}{\frac{D^2}{(z_{\alpha/2})^2} + \frac{p \times (1 - p)}{N}}$$

Relativamente à dimensão da amostra foram consideradas um conjunto de etapas consideradas essenciais.

A população deste estudo é a totalidade dos Contabilistas Certificados no momento em que ocorre esta investigação. De acordo com a informação obtida junto da Ordem dos Contabilistas Certificados (OCC) os membros inscritos são 71.825 profissionais. Importa ainda referir que apenas foram considerados os membros que se encontram inscritos e que não tinham a sua inscrição suspensa ou cancelada.

Desta forma, para um nível de confiança de $\lambda = 95\%$ e um erro amostral de $\pm 5\%$, o cálculo da amostra para populações finitas (N=71825) apresentou uma dimensão de 382 Contabilistas Certificados.

Para este estudo efetuou-se uma amostragem de especialistas (Tuckman & Harper, 2012) em que obtivemos a colaboração de 826 respondentes, contudo, foram excluídos 126, pelo facto de os respondentes não serem Contabilistas Certificados e 119 por omissões nas respostas. Por conseguinte, foram considerados válidos 581 inquiridos, o que é um número bastante acima das respostas mínimas necessárias.

Os anos de experiência profissional dos participantes varia entre zero e mais de quinze anos e o nível de formação, está compreendido entre o Ensino básico e o doutoramento.

Na seleção da amostra das empresas adotou-se a Amostragem (Tuckman & Harper 2012), compreendendo o universo total de 55 empresas. No entanto, retiramos as empresas financeiras e as Sociedades Anónimas Desportivas (SAD), devido às suas características e

particularidades contabilísticas. Deste modo, no sentido de assegurar a “Comparabilidade” dos dados foram selecionadas apenas 38 destas empresas.

5.7 INSTRUMENTOS METODOLÓGICOS

A recolha de dados requer instrumentos de medida válidos e fiéis aos objetivos pretendidos, ou seja, utilizar o instrumento certo para medir a coisa certa, garantindo assim a sua validade e fidelidade. Nesse sentido, construímos um inquérito para avaliar a perceção dos Contabilistas Certificados relativamente às Características Qualitativas da Informação Financeira.

A opção por um inquérito resulta do facto de este ser o instrumento que melhor se enquadra no âmbito do trabalho, sobretudo pelas potencialidades a ele associadas, nomeadamente acesso universal aos dados e todo o potencial que o tratamento estatístico permite obter.

Considerando que não existe nenhum instrumento estandardizado para o efeito, optámos por construir o inquérito de raiz, de forma a recolher os dados inerentes às variáveis em estudo.

Por outro lado, para avaliar as Características Qualitativas, principais e de reforço, implícitas na informação divulgada pelas empresas cotadas na *Euronext* Lisboa, procedemos à análise qualitativa, devidamente operacionalizada, dos respetivos Relatórios e Contas, que teve por base o estudo realizado por (Beest et al., 2009).

Na recolha de dados utilizámos também a entrevista semiestruturada, que permite a recolha de um vasto conjunto de informações através da inquirição presencial dos participantes, os quais respondem às perguntas colocadas pelo entrevistador (Sarmiento, 2013).

5.7.1 INQUÉRITOS

O inquérito é um instrumento de investigação que utiliza processos de recolha sistemática de dados, com vista a dar resposta a um determinado problema. Baseia-se numa série de perguntas a serem aplicadas a uma amostra representativa do universo que se pretende estudar. A análise estatística desses dados fornece informações que, após tratamento estatístico, se consubstanciam em resultados (Sarmiento, 2013).

A opção por este instrumento deve-se ao facto de os dados recolhidos serem de fácil tratamento, uma vez que as respostas, em particular fechadas, permitem uma fácil quantificação dos resultados e, conseqüentemente, a sua análise estatística fica facilitada.

A utilização deste instrumento de recolha de informação pressupõe um trabalho faseado em três momentos: planificação, execução e tratamento da informação.

5.7.1.1 Elaboração e validação

Para a construção do inquérito efetuámos várias entrevistas a Contabilistas Certificados e professores especialistas, de modo a obter informação objetiva sobre a formalização das questões a colocar, de maneira a cobrir os conteúdos pretendidos.

Estas primeiras informações permitiram elaborar a primeira versão do questionário, a qual foi apresentada e, posteriormente, validada por um painel constituído por 5 especialistas académicos¹. A validação do questionário por parte dos especialistas teve como objetivo evitar ambigüidades nas perguntas, rever a linguagem utilizada e analisar a dimensão e apresentação do questionário. Importa referir que a análise e o contributo de cada elemento foi obtido de forma direta e individual a fim de evitar influência de opiniões. Este passo na investigação demonstrou ser bastante relevante, pois permitiu realizar um teste previamente à sua aplicação experimental, na qual se pretendia que ele estivesse já o mais apropriado possível tendo sido essencial para a clarificação desta ferramenta. Após este processo verificou-se que as sugestões foram ao nível da correção de alguma linguagem no sentido de tornar as questões mais claras e objetivas.

¹ Professora Doutora Manuela Sarmiento (Univ. Lusíada); Professora Doutora Manuela Duarte (ISCAL); Professor Doutor Rui Almeida (ISCAL); Professora Doutora Tânia Alves de Jesus (ISCAL); Professora Doutora Célia Vicente (ISCAL); Professor Doutor Victor Silva (Universidade Aberta)

Posto isto, procedeu-se à construção final do questionário na plataforma “GoogleDocs”, na sua opção “Formulário”.

Esta fase foi importante, dado que permitiu melhorar o questionário, nomeadamente na objetividade, compreensão e adequabilidade das questões colocadas, tendo levado a ajustes à versão inicial, levando a que o inquérito fosse composto por 43 questões.

Por conseguinte, os itens constituintes do questionário, foram agrupados em função das variáveis em estudo do seguinte modo: Parte I – Dados pessoais, onde se pretende obter informação acerca dos dados socioeconómicos dos respondentes, como género, idade, nível de habilitações, área de formação, e há quantos anos exerce a profissão na área da contabilidade — itens 1 a 5; Parte II – Questões relacionadas com as Características Qualitativas Principais das Demonstrações Financeiras e das Características de Reforço, pretendendo-se obter a perceção dos preparadores da informação financeira, relativamente às Características Qualitativas das DF — itens 6 a 35; Parte III – Questões que visam obter a perceção dos preparadores da informação financeira, nomeadamente sobre a sua “Satisfação” e “Recomendação” com a informação financeira — itens 36 a 43.

5.7.1.2 Pré-teste ao inquérito

Após se ter procedido às alterações sugeridas aquando da validação do inquérito, os mesmos foram aplicados a indivíduos pertencentes à mesma população da amostra. Deste modo, realizámos o pré-teste a uma seleção de participantes constituída por cerca de 30 Contabilistas Certificados. Salienta-se que estes participantes não eram os mesmos que haviam participado nas entrevistas iniciais, pertencentes à população em estudo.

Posteriormente procedeu-se à validação do pré-teste onde se procurou testar a consistência interna dos indicadores estudados através da análise do *alfa de Cronbach*. Este indicador é uma medida que reflete a proporção de variância nos resultados da escala que podem ser atribuídos a um resultado verdadeiro.

No que diz respeito ao *alpha de Cronbach*, esta é uma das medidas mais utilizadas para verificação da consistência interna de um grupo de itens, definindo-se como a correlação que se espera obter entre a escala usada e outras escalas hipotéticas do mesmo universo, com igual número de itens, que meçam a mesma característica.

De acordo com Sarmiento (2013), o *alpha de Cronbach* varia entre 0 e 1, sendo tanto melhor quanto maior a sua proximidade da unidade. Consoante o valor do *alfa*, é possível classificar a consistência interna, sendo o valor de referência principal consideramos $\alpha = 0,70$. De um modo geral, é comum considerar-se que o valor de α abaixo de 0,60 é inadmissível, entre 0,60 a 0,65 indesejável, entre 0,65 e 0,70 minimamente aceitável, entre 0,70 e 0,80 bom, de 0,80 a 0,90 muito bom, e acima de 0,90 excelente, podendo-se considerar inclusive a possibilidade de reduzir a dimensão da escala.

Por sua vez, relativamente à matriz de correlações dos itens, foi considerado o valor do indicador de correlação *Item Total Statistics*, que mostra as relações entre cada item e o fator em questão. Foi também tido em conta o efeito da eventual eliminação de cada item em particular no valor *alfa* da escala (*alpha-if-item deleted*).

Posteriormente, já com os dados da amostra final foram reavaliados os *Alphas de Cronbach*, acrescentando a validação das escalas de natureza latente através do recurso a análise fatorial confirmatória (AFC).

5.7.1.3 Recolha dos dados

Para a recolha de dados junto dos Contabilistas Certificados para além dos inquéritos distribuídos presencialmente, também se optou pela disponibilização de um *link* online, uma vez que de acordo com Evans e Mathur (2005), esta opção apresenta diversas vantagens, como seja o fato de permitir alcançar uma amostra de elevada dimensão, numa área geográfica alargada e num curto espaço de tempo.

Neste sentido, para a obtenção das respostas foi disponibilizado um *link* online do inquérito, construído através da plataforma “GoogleDocs”, na sua opção “Formulário”, o qual esteve disponível entre 19 de abril e 30 de setembro de 2016. Para além disso, o acesso aos Contabilistas Certificados foi facilitado pela Ordem dos Contabilistas Certificados (OCC), a qual permitiu a distribuição dos inquéritos nas ações de formação da OCC dedicada ao Orçamento de Estado, que decorreram entre os dias 21 e 23 de abril de 2016 no Centro de Congressos de Lisboa (antiga FIL).

Deste modo foram recebidos 826 inquéritos, contudo, foram excluídos 126, pelo facto de os respondentes não serem Contabilistas Certificados e 119 por omissões nas respostas. Por conseguinte, foram considerados válidos 581 inquéritos.

O inquérito é constituído por um total de 43 questões, divididas em três secções. A primeira secção inclui cinco questões demográficas e independentes, que incidem sobre a caracterização pessoal e académica do respondente. A segunda secção é composta por trinta questões, que visam obter a perceção dos Contabilistas Certificados relativamente às Características Qualitativas principais e de reforço da informação financeira. A terceira secção é composta por oito questões que visam obter a “Satisfação” e “Recomendação” dos Contabilistas Certificados com a informação financeira.

Relativamente ao grupo de itens que dizem respeito à segunda e terceira secções, estes foram estruturados do seguinte modo: “Relevância”, itens 9 a 14, 25 e 33; “Representação Fidedigna”, itens 18 a 22, 32 e 34; “Compreensibilidade”, itens 6, 7 e 35; “Comparabilidade”, itens 23, 24, 27 e 28; “Verificabilidade”, itens 8, 15, 16 e 17; “Tempestividade”, itens 29, 30 e 31; “Satisfação”, itens 36 a 41 e por fim a “Recomendação”, itens 41, 42 e 43.

Importa referir que em cada um dos itens do inquérito foram utilizadas questões fechadas de resposta com escala, tendo todas elas por base a escala de *Likert* composta por sete níveis, sendo 1 - discordo totalmente (DT); 2 - discordo muito (DM); 3 - discordo pouco (DP); 4 - não concordo nem discordo (NC/ND); 5 - concordo pouco (CP); 6 - concordo muito (CM); e 7 - concordo totalmente (CT).

Quanto à escolha de questões fechadas, deve-se ao facto de estas serem bastante usadas na investigação empírica, pois possibilitam uma graduação da resposta nas situações em que se pretende comparar diversas visões e experiência de um número alargado de pessoas (Sarmiento, 2013).

5.7.1.4 Método estatístico

O tratamento e análise dos dados foi efetuado recorrendo à *IBM SPSS Statistics* versão 22 e o *AMOS (Analysis of Moment Structures)* versão 22 utilizado no âmbito da modelização de equações estruturais. A opção realizada pela utilização destes dois

programas prende-se com questões de usabilidade e fiabilidade associada ao software *IBM SPSS* para além da facilidade de integração e diálogo entre as duas ferramentas.

Neste estudo utilizamos técnicas inerentes à classe dos métodos de interdependência, mais precisamente a Análise Fatorial Confirmatória (AFC), técnica multivariada utilizada tradicionalmente para testar (confirmar) relações preestabelecidas em modelos teóricos (Hair et al., 2018). Nomeadamente, relações estabelecidas entre as variáveis latentes e os respetivos indicadores de medida, embora possa também ser utilizada com fins exploratórios. Como se referiu, a maioria dos constructos são concebidos como variáveis de natureza latente.

Optamos pelos modelos de equações estruturais (SEM) como técnica principal de análise dos dados, por um lado, pelas características e finalidades do estudo e, por outro, pelas tendências atuais da investigação. Os modelos de equações estruturais são um conjunto de modelos, geralmente designados por sistemas de equações simultâneas, *path analysis*, análise fatorial confirmatória, análises de estruturas de covariância (Salgueiro, 2012). Estes modelos integram-se nos métodos de dependência, com relações múltiplas entre variáveis independentes e dependentes. No entanto, algumas das variáveis do modelo poderão ser variáveis latentes, isto é, não diretamente observáveis. As variáveis do modelo devem, em princípio, estar numa escala métrica embora, em certas situações, poderão ser utilizadas variáveis ordinais. Esta metodologia estatística tem uma abordagem confirmatória à análise de estruturas teóricas, baseadas num determinado fenómeno. As técnicas confirmatórias partilham de duas características essenciais: a estimação de relações de dependência e a capacidade de representar conceitos não observados, recorrendo às referidas variáveis latentes.

Considera-se variável latente, uma variável que não pode ser observada nem medida diretamente, mas que pode ser medida a partir de um conjunto de outras variáveis, sejam elas observadas ou medidas e que medem algo em comum. Segundo Hill e Hill, (2009), a utilização de variáveis latentes permite representar conceitos teóricos, melhorar a estimação estatística, especificar o erro de medida, permitindo ao investigador utilizar uma ou mais variáveis como indicadores de constructos (variáveis utilizadas como medida de um constructo ou variável latente).

O modelo geral de equações estruturais é composto por uma componente estrutural e por uma componente de medição, em que as relações entre indicadores observáveis e

variáveis latentes constituem o modelo de medida e as relações teóricas entre constructos representam a componente estrutural do modelo. Por conseguinte, tenta-se combinar procedimentos subjacentes à regressão múltipla e à análise fatorial, estimando conjuntamente todos os parâmetros de um sistema de equações simultâneas, em que uma variável pode aparecer dependente numa equação e, ao mesmo tempo, independente noutras. As variáveis podem ser observáveis ou incorporar uma componente de erro de medida (i.e., serem latentes).

A modelação de equações estruturais não é uma técnica recente, estando na sua origem a Análise Fatorial e a *Path Analysis*. A sua importância tem vindo a aumentar nas últimas décadas, a par do desenvolvimento das tecnologias de informação, e do marketing, relacionando modelos de “Satisfação” de clientes onde se pretende ter em conta as relações complexas entre um conjunto de variáveis interdependentes, que podem atuar simultaneamente como variáveis explicativas e explicadas. Os modelos de equações estruturais, resultam da evolução da modelação de múltiplas equações, desenvolvidas essencialmente na econometria e psicometria, sendo mais tarde alargadas às ciências sociais e do comportamento (Vilares e Coelho, 2011).

Quanto às medidas de avaliação e do ajustamento fundamentamo-nos nos estudos de Hair et al. (2018) e Byrne (2004), a fim de verificar a adequabilidade do modelo aos dados, nomeadamente: *chi square* (χ^2), *ratio chi square statistics/degrees of freedom* (χ^2/df), *comparative fit index* (CFI), *goodness of fit index* (GFI), *parsimony goodness of fit index* (PGFI), *normative fit index* (NFI) *root mean square error of approximation* (RMSEA) e *Akaike information criterion* (AIC).

De modo a obter melhores índices de ajustamento, recorreremos a técnicas de *trimming* (remoção de ligações com valores baixos/não significativos) através do MI (*modification index*) correlacionando resíduos que tenham valores de MI mais elevados e que a nível teórico façam sentido.

O teste estatístico do χ^2 (*chi square*) é usado para testar a hipótese nula da matriz de variância – covariância. O objetivo é obter um resultado que não rejeite a hipótese nula, sendo uma das utilizações deste índice a verificação dos ajustamentos de diferentes modelos. O rácio do χ^2/df tem também sido usado como índice de ajustamento do modelo. No entanto, parece não haver consenso acerca do valor que se considere como ajustamento adequado, sendo sugerido valores inferiores a 3. O GFI mede a diferença entre as

covariâncias amostrais e as covariâncias implícitas e ordena esta diferença de forma a que GFI é igual a 0, no caso de um modelo muito mau, e apresenta um valor máximo de 1 se existir um perfeito ajustamento entre as covariâncias amostrais e as implícitas. O GFI é uma das medidas mais utilizadas atualmente, considerando-se o modelo aceitável para um $GFI \geq 0.90$.

As medidas derivadas do GFI são a bondade de ajustamento ajustada (AGFI) e o índice de bondade de ajustamento parcimonioso (PGFI).

O ajustamento consiste em corrigir o GFI para os graus de liberdade. Quanto mais graus de liberdade um modelo tiver em comparação com o modelo *baseline*, melhor o AGFI/PGFI. Esta medida suporta um valor máximo de 1, em que no caso de $GFI=1$, significa um ajustamento perfeito.

O NFI compara o ajustamento do modelo ao de outro modelo, para os mesmos dados, em que se assumiria independência das variáveis medidas ou observadas. No geral, valores entre 0.90 a 0.95 são indicadores de ajustamento adequado.

Quanto ao RMSEA este analisa a discrepância no ajustamento entre as matrizes estimadas e as observadas, variando entre 0 e 1. Considera-se que quanto mais próximo este índice for de zero, melhor o ajuste do modelo hipotético aos dados. Admite-se como bom, valores até 0,10, mas, geralmente o ponto de corte é de 0,08 (Hair et al., 2018). Se um modelo estimado reproduz exatamente as covariâncias populacionais então o RMSEA será igual a zero. Este indicador serve para comparar modelos e selecionar o mais adequado.

Finalmente, como medida de “Comparabilidade” entre modelos é utilizado o AIC. Este indicador é usado geralmente com os modelos de equações estruturais com a finalidade de selecionar entre diferentes modelos não hierárquicos alternativos. Por regra, é escolhido o modelo com o valor de AIC menor, pois é o que melhor se ajusta aos dados (Vilares e Coelho, 2011).

5.7.2 ANÁLISE DOS RELATÓRIOS E CONTAS

O relatório e contas é o documento que reflete e sintetiza a condição financeira e o desempenho de uma empresa.

Neste sentido, a fim de aferirmos as Características Qualitativas, principais e de reforço, implícitas na informação divulgada pelas empresas cotadas na *Euronext* Lisboa, procedemos a uma recolha seletiva do conteúdo de todos os Relatórios e Contas anuais das empresas cotadas na *Euronext* Lisboa, referentes aos anos de 2015 a 2017. Posteriormente, efetuamos a respetiva análise qualitativa da informação considerada relevante.

Os Relatórios e Contas destas empresas, encontravam-se disponíveis no portal da Comissão do Mercado de Valores e Mobiliários (CMVM)², cujo acesso é público. Para este estudo focamo-nos nas demonstrações financeiras, com maior acuidade no Anexo, o qual especifica com maior detalhe toda a informação financeira da empresa.

A ferramenta de recolha dos dados das empresas cotadas na *Euronext* Lisboa, teve por base o modelo criado Beest et al. (2009). Estes autores desenvolveram uma ferramenta de medição composta por 21 itens, a qual tem em vista uma avaliação abrangente da qualidade da informação financeira, em termos das Características Qualitativas definidas pelo IASB.

A informação recolhida reflete essencialmente as Características Qualitativas principais – “Relevância” e “Representação Fidedigna” – e as Características Qualitativas de reforço – “Compreensibilidade”, “Comparabilidade” e “Tempestividade”. Esta ferramenta de medição tem por objetivo melhorar a avaliação das informações dos relatórios financeiros, indo de encontro ao sugerido FASB e pelo IASB, que consideram ser algo bastante relevante para tornar as Características Qualitativas operacionalmente mensuráveis. Para o efeito o modelo dispõe de uma escala de mensuração destas variáveis, a qual varia entre 1 e 5.

Efetuada a recolha dos dados, procedeu-se à sua análise, tentando identificar se as empresas continham diferentes especificidades, relativamente à informação recolhida. Para tal, recorreu-se a uma análise de *clusters* sobre os indicadores recolhidos.

² <http://www.cmvm.pt/pt> (acedido entre setembro de 2017 e junho de 2018)

5.7.2.1 Caraterização e seleção de conteúdos

Para avaliar as Características Qualitativas, principais e de reforço, implícitas na informação divulgada pelas empresas cotadas na *Euronext* Lisboa, procedemos a uma recolha seletiva do conteúdo de todos os Relatórios e Contas das empresas cotadas nos anos de 2015 a 2017 na *Euronext* Lisboa. Posteriormente, efetuamos a respetiva análise qualitativa da informação considerada relevante.

A ferramenta de recolha dos dados das empresas cotadas na *Euronext* Lisboa, teve por base o modelo criado por Beest et al. (2009). Neste estudo os autores desenvolveram uma ferramenta de medição composta por 21 itens, a qual tem em vista uma avaliação abrangente da qualidade da informação financeira, em termos das Características Qualitativas definidas pelo IASB. Essa informação reflete-se essencialmente nas Características Qualitativas principais – “Relevância” e “Representação Fidedigna” – e nas Características Qualitativas de reforço – “Compreensibilidade”, “Comparabilidade”, “Verificabilidade” e “Tempestividade”. Esta ferramenta de medição desenvolvida no estudo anteriormente referido, visa melhorar a avaliação das informações dos relatórios financeiros, indo de encontro ao sugerido FASB e pelo IASB, que consideram ser relevante para tornar as Características Qualitativas operacionalmente mensuráveis.

Um componente importante deste trabalho passa por verificar a significância entre a variabilidade dos indicadores económico-financeiros das empresas, com a importância atribuída às Características Qualitativas da informação financeira. Dos diversos indicadores económico-financeiros, suscetíveis de serem analisados, a nossa seleção teve como critérios principais aqueles que podem indicar informação mais relevante para responder aos objetivos deste trabalho.

Após a recolha dos dados das empresas, procedeu-se à sua análise, tentando identificar se as empresas continham diferentes especificidades relativamente à informação recolhida. Para tal, recorreu-se a uma análise de *clusters* sobre os indicadores recolhidos.

5.7.2.2 Método estatístico

A análise de *clusters*, também designada por método de partição, classificação ou taxonomia, analisa todo um conjunto de relações interdependentes, não fazendo a distinção entre as variáveis dependentes e independentes. O principal objetivo da análise de *clusters* é classificar os objetos em grupos relativamente homogêneos, com base no conjunto de variáveis consideradas. Os objetos de um grupo são relativamente semelhantes em relação a essas variáveis e diferente dos objetos de outros grupos.

De acordo com Malhotra e Birks (2017), os procedimentos envolvidos numa análise de *clusters* são os seguintes: a) formulação do problema, através da definição das variáveis sobre as quais o cluster será baseado; b) seleção da medida de distância, que determina como os itens se distanciam uns dos outros; c) Seleção do procedimento de *clustering*; d) Decisão do número de *clusters*; e) Interpretação e caracterização dos *clusters*; f) avaliação da confiabilidade e validade, por parte do investigador.

Tal como referido por Reis (2001), a escolha de distintas técnicas de análise de *clusters* pode gerar resultados desiguais, mesmo quando se utiliza a mesma fonte de dados. Deste modo, a análise dos coeficientes de fusão é uma das escolhas propostas para selecionar o agrupamento e o número de grupos que deve considerar. Tendo presente que não é possível identificar um método de agregação como sendo o melhor critério, é habitual ensaiar a análise com vários critérios. A leitura dos coeficientes de fusão poderá tornar a partição dos *clusters* otimizada, surgindo quando um novo grupo não introduz alterações significativas ao coeficiente de fusão. Esta questão ajuda na decisão quanto ao número de *clusters* a reter e quanto às diferenças significativas entre os mesmos, sendo que o número de *clusters* deverá coincidir com o ponto a partir do qual a curva começa a endireitar-se (paralela ao eixo das abcissas).

Interpretar e caracterizar os *clusters* implica analisar os centroides dos *clusters*, sendo que estes representam os valores médios dos objetos contidos no cluster em cada uma das variáveis. Importa ter presente que os centroides auxiliam na descrição de cada cluster, atribuindo-lhe um nome ou o rótulo.

Por fim, relativamente à avaliação da confiabilidade e validade dos *clusters* deveremos considerar determinados procedimentos, como sejam:

- a) Proceder à análise de *cluster* com os mesmos dados, mas utilizando diferentes medidas de distância, comparando posteriormente a estabilidade das diferentes soluções;
- b) Aplicar diferentes métodos de *clustering* para posteriormente proceder à comparação dos resultados;
- c) Dividir os dados aleatoriamente em duas partes para seguidamente se proceder à análise de *cluster*, separadamente para cada uma das partes e proceder à sua comparação;
- d) Proceder à exclusão aleatória de variáveis para assim se executar o *clustering* nesse conjunto reduzido de variáveis e, mais uma vez, se proceder à comparação dos resultados.
- e) Relativamente aos *clusters* não-hierárquicos, salientamos que a solução pode estar dependente da ordem de casos no conjunto de dados. Deste modo, deve-se proceder a diversos ensaios com ordem diferente dos casos até se encontrar uma solução estável.

5.7.3 ENTREVISTAS CONFIRMATÓRIAS

A entrevista permite recolher um vasto conjunto de informações através da inquirição presencial dos participantes, os quais respondem diretamente às perguntas colocadas pelo entrevistador (Sarmiento, 2013).

Considerando a especificidade do nosso trabalho, optámos por uma entrevista semiestruturada, na qual o entrevistador tem um conjunto de questões pré-definidas, mas mantém a liberdade para colocar outras cujo interesse surja no decorrer da entrevista.

Esta flexibilidade possibilita que sejam exploradas outras questões, que surjam no decorrer da entrevista, mesmo que saiam um pouco fora do guião da entrevista (Tuckman & Harper 2012). Solicitámos também aos entrevistados que quantificassem as respostas dadas a cada item. Essa quantificação obedece à escala de Likert, composta por sete níveis: 1 - discordo totalmente (DT); 2 - discordo muito (DM); 3 - discordo pouco (DP); 4 - não

concordo nem discordo (NC/ND); 5 - concordo pouco (CP); 6- concordo muito (CM); e 7 - concordo totalmente (CT).

5.7.3.1 Finalidade das entrevistas

Com a finalidade de confirmar os dados já obtidos por meio de inquérito por questionário, procedemos à elaboração de um guião de entrevista, cujas perguntas se centram nos conteúdos que integram o referido inquérito.

Neste sentido, efetuámos dez entrevistas confirmatórias a profissionais que, à data, desempenhavam funções de liderança em empresas que operam na área da contabilidade e auditoria. Todas as empresas têm representatividade no mercado onde operam. Em primeiro lugar, endereçámos um *email* de apresentação, explicando a temática em estudo e os objetivos pretendidos. Foi também solicitado aos entrevistados a permissão para a gravação da entrevista, a qual ficou documentada e assinada pelos participantes.

Com vista à elaboração de entrevistas que forneçam informações válidas e relevantes considerámos os procedimentos para a elaboração do guião da entrevista (Apêndice B) propostos por Sarmiento (2013), adaptando-o a esta temática.

A estrutura das entrevistas encontrava-se dividida em três partes: Preâmbulo da Entrevista, Caracterização do Entrevistado e Guião. O guião contempla as perguntas que visam obter a perceção das Características Qualitativas da informação financeira. Desta forma, para além da liberdade e espontaneidade, garantimos as respostas às questões colocadas ficando, ao mesmo tempo, facilitado o posterior tratamento das respostas.

5.8 SÍNTESE

Neste capítulo, procedeu-se à apresentação do objeto, objetivo, das hipóteses e das variáveis do estudo. Posteriormente, abordou-se ainda todo o processo metodológico, nomeadamente com a caracterização do universo, da dimensão da amostra e dos instrumentos adotados.

Relativamente aos instrumentos de medida selecionados, foram apresentados todos os procedimentos adotados e necessários para a sua validação. Para proceder à recolha da perceção dos contabilistas relativamente às Características Qualitativas da informação Financeira, procedeu-se à elaboração de um questionário. As questões aí constantes resultaram de várias entrevistas a Contabilistas Certificados e professores especialistas, de modo a obter informação objetiva sobre a formalização das questões a colocar, de maneira a cobrir os conteúdos pretendidos.

A recolha destas informações permitiu elaborar a primeira versão do questionário, a qual foi apresentada, e posteriormente validada, por um painel constituído por especialistas académicos, de modo a verificar a pertinência e clareza das questões para os objetivos do estudo.

Seguidamente procedeu-se a um pré-teste, o qual foi aplicado a uma seleção de participantes especificamente escolhidos para o efeito. Estes participantes foram distintos dos que haviam participado nas entrevistas iniciais, de modo a validar adequadamente o instrumento.

Relativamente à recolha da informação relativa às Características Qualitativas da Informação Financeira, contida nos Relatórios e Contas das empresas cotadas na *Euronext* Lisboa, procedeu-se à aplicação da ferramenta desenvolvida no trabalho realizado por (Beest et al., 2009). Esta ferramenta de medição permite uma avaliação abrangente da qualidade da informação financeira em termos das Características Qualitativas, tornando assim as Características Qualitativas operacionalmente mensuráveis. Do universo total das empresas cotadas na *Euronext* Lisboa foram excluídas as empresas financeiras e as empresas SAD, de forma a garantir a “Comparabilidade” dos dados, no qual analisámos o relato financeiro de todas as empresas selecionadas nos anos de 2015 a 2017.

Com o objetivo de confirmar os dados até então recolhidos, efetuámos 10 entrevistas confirmatórias, a fim de obter informação complementar que permitisse confirmar os resultados obtidos nas respostas aos inquéritos por questionário. Desta forma, desenvolvemos um conjunto de procedimentos junto dos entrevistados, para efetuar as entrevistas nos termos científicos adequados.

Por fim, importa referir que o tratamento e análise dos dados do inquérito e dos Relatórios e Contas das empresas foi efetuado recorrendo à IBM SPSS *statistics* versão 22 (análise exploratória da informação) e o AMOS (*Analysis of Moment Structures*) versão

22. Quanto aos dados da entrevista, optámos por uma análise de conteúdo, de acordo com o descrito por Sarmiento (2013).

CAPÍTULO 6: RESULTADOS DA INVESTIGAÇÃO EMPÍRICA

6.1 INTRODUÇÃO

Este capítulo apresenta as dimensões investigadas e a análise descritiva dos dados recolhidos.

Atendendo à problemática da perceção das características qualitativas da informação financeira, dos Contabilistas Certificados, efetuámos a revisão da literatura sobre esta temática e seleccionámos as variáveis (dimensões) a estudar, de acordo com os objetivos propostos.

Por conseguinte, as dimensões consideradas importantes foram as seguintes: a) Características Qualitativas Principais das Demonstrações Financeiras, as quais são compostas pela “Representação Fidedigna” e a “Relevância”; b) Características Qualitativas de Reforço das Demonstrações Financeiras, as quais são compostas pela “Compreensibilidade”, “Comparabilidade”, “Verificabilidade”, “Tempestividade”, a c) “Satisfação” e a d) “Recomendação”. No entanto, para as empresas não se estudaram as dimensões “Satisfação” e “Recomendação”, uma vez que estas dimensões só fazem sentido na perspetiva dos preparadores da informação financeira, ou seja, dos Contabilistas Certificados.

Para a recolha de dados junto dos Contabilistas Certificados aplicou-se o inquérito por questionário, criado para o efeito. Quanto às empresas cotadas na *Euronext* Lisboa, utilizou-se a ferramenta desenvolvida no trabalho realizado por (Beest et al., 2009).

Para a análise dos resultados recorreu-se a um diverso conjunto de métodos analíticos, de modo a garantir a confiabilidade dos dados. Neste capítulo é apresentada uma análise descritiva dos dados, com o objetivo de se conhecer o comportamento das variáveis de forma isolada e, só após este passo, foi possível proceder a uma análise multivariada. Estes procedimentos foram tidos em conta, dado que são essenciais para responder aos objetivos e hipóteses de investigação propostos. Para além do referido

anteriormente, foram ainda realizados diversos procedimentos para a validação dos instrumentos de medida e das escalas utilizadas.

A fim de confirmar os dados até então recolhidos, efetuámos 10 entrevistas confirmatórias, com o objetivo de recolher informação complementar que permitisse confirmar os resultados obtidos nas respostas aos inquéritos por questionário. Por conseguinte, desenvolvemos um conjunto de procedimentos junto dos entrevistados, para efetuar as entrevistas nos termos científicos adequados.

6.2 INQUÉRITOS POR QUESTIONÁRIO

A recolha de dados requer instrumentos de medida válidos e fiéis que garantam a validade e fidelidade na recolha dos dados pretendidos, ou seja, utilizar o instrumento certo para medir a coisa certa.

Neste sentido, e dada a inexistência de inquéritos estandardizados para a recolha dos dados pretendidos, optámos por construir um, de forma a recolher os dados inerentes às variáveis em estudo.

Este capítulo apresenta a caracterização sociodemográfica dos inquiridos e das variáveis em estudo. Efetuamos também a análise descritiva dos dados obtidos nos inquéritos, aplicados aos Contabilistas Certificados de modo a analisar a sua perceção, relativamente às Características Qualitativas da informação financeira, assim como o seu nível de “Satisfação”, confiança e “Recomendação” com a referida informação.

Deste modo, pretende-se conhecer o comportamento das variáveis de forma isolada, para que depois seja possível uma análise multivariada que responda aos objetivos e hipóteses de investigação propostos.

Por fim importa referir que foram recolhidos 826 inquéritos, contudo foram excluídos 126, pelo facto de os respondentes não serem Contabilistas Certificados e 119 por omissões nas respostas. Por conseguinte, foram considerados válidos 581 inquéritos.

6.2.1 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

Neste ponto, procede-se à caracterização dos inquiridos respondentes do inquérito por questionário.

O Gráfico 1 apresenta a distribuição dos contabilistas por género. No que diz respeito ao género, foram considerados válidos para esta característica 581 inquéritos, dos quais 274 masculinos (47,2%) e 307 femininos (52,8%).

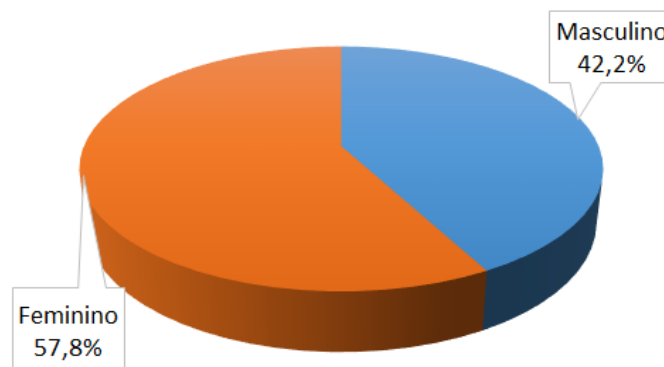


Gráfico 1: Distribuição do género dos Contabilistas Certificados.

O Gráfico 2 apresenta a distribuição dos contabilistas por anos de experiência profissional em contabilidade e foram considerados válidos para esta característica 581 inquéritos.

Dos inquéritos considerados válidos, verificámos que 343 participantes (59,0%) têm mais de 15 anos de experiência profissional em contabilidade, 109 (18,80 %) têm entre 11 a 15 anos de experiência, 80 (13,8%) tem entre 6 a 10 anos de experiência, 47 (8,1%) têm até 5 anos de experiência e apenas 2 (0,3%) não têm experiência profissional em contabilidade.

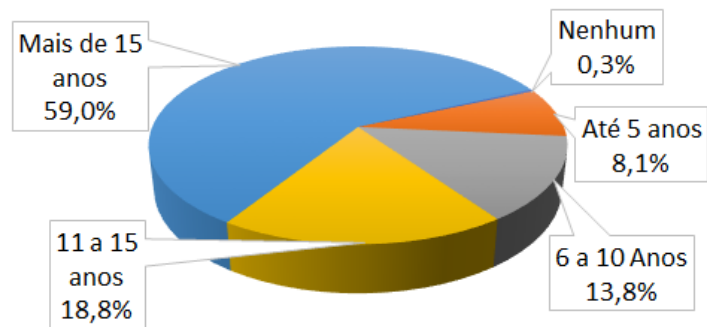


Gráfico 2: Distribuição dos anos de experiência profissional em contabilidade.

O Gráfico 3 apresenta a distribuição dos contabilistas por habilitações literárias, sendo que foram considerados válidos para esta característica 578 inquiridos.

Dos inquiridos considerados válidos, cerca de 449 indivíduos (77,7%) possuem Licenciatura, 67 (11,6%) têm um Mestrado, 60 (10,4%) têm habilitações do nível secundário. Dos inquiridos constata-se que apenas 1 (0,2%) tem habilitações de nível básico e outro com doutoramento.

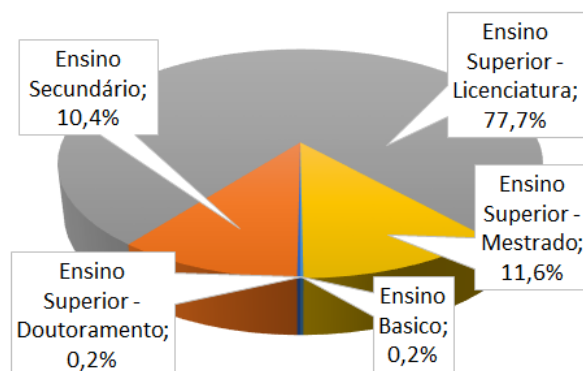


Gráfico 3: Distribuição percentual dos contabilistas por habilitação literária.

6.2.2 ANÁLISE DESCRITIVA DO INQUÉRITO

Neste ponto do trabalho apresentamos os valores da estatística descritiva do inquérito realizado aos Contabilistas Certificados.

Apresentamos oito tabelas, referentes a cada uma das dimensões estudadas, que resumem os principais valores descritivos de cada dimensão, concretamente a média, a mediana, o desvio padrão e o coeficiente de variação.

A média é definida como o valor que mostra para onde se concentram os dados de uma distribuição normal como o ponto de equilíbrio das frequências.

Quanto ao desvio padrão é uma medida de dispersão em torno da média amostral enquanto o coeficiente de variação é uma medida padronizada da dispersão dos resultados. De acordo com Sarmiento (2013), um coeficiente de variação (CV) maior que 30% corresponde a uma alta dispersão dos dados, entre 15% e 30%, corresponde a uma dispersão média dos dados, e menor ou igual a 15% corresponde a uma baixa dispersão dos dados.

6.2.2.1 Dimensão “Relevância”

Conforme podemos observar na Tabela 2, a pergunta **P9** “A informação disponibilizada nas demonstrações financeiras é relevante ao ponto de ser usada como base para prever a posição financeira e o desempenho futuro”, é a que apresenta média máxima, $x_{m9}=5,26$, o que nos permite inferir que a maioria dos indivíduos valoriza mais significativamente esta questão, considerando que a escala varia de 1 a 7, sendo 7 o nível ou grau “concordo totalmente”. Isto pode dever-se ao facto de os inquiridos entenderem o valor preditivo da informação financeira como algo da maior importância. Ainda nas questões com valor acima da média, identificamos a **P11** “A informação disponibilizada nas demonstrações financeiras é relevante ao ponto de confirmar ou corrigir avaliações anteriores”, com $x_{m11}=5,19$. Este valor poderá estar relacionado com o facto de os inquiridos entenderem o valor confirmatório como um contributo importante da informação financeira.

Tabela 2: Análise descritiva dos itens da dimensão “Relevância”.

	Média	Desvio Padrão	Coef. Variação (%)
Dimensão “Relevância”	5,06	1,017	20,11
P9 - Tipo da info.: predições futuras	5,26	1,299	24,68
P10 – Tipo da info.: relevante detetar oportunidades e reagir situações adversas	5,08	1,258	24,77
P11 – Tipo da info.: corrigir avaliações anteriores	5,19	1,308	25,19
P12 – Forma da info.: predições futuras	4,99	1,306	26,17
P13– Forma da info.: relevante detetar oportunidades e reagir situações adversas	4,94	1,322	26,74
P14 – Forma da info.: corrigir avaliações anteriores	5,07	1,284	25,32
P25– Info. acontecimentos mercado afetam empresa	4,85	1,383	28,55

Verificamos também que **P10** “A informação disponibilizada nas demonstrações financeiras é relevante ao ponto de influenciar a deteção de oportunidades e/ou reagir a situações adversas” e **P14** “A forma como a informação sobre as transações e acontecimentos passados é apresentada nas demonstrações financeiras é adequada para confirmar ou corrigir avaliações anteriores”, apresentam valores próximos da média, respetivamente, $x_{m10}=5,08$ e $x_{m14}=5,07$.

Podemos inferir que a **P10** e **P14**, embora com valores menores que **P9** e **P11**, ainda são percecionadas como importantes na dimensão “Relevância”.

Constatamos ainda que **P25** “A informação contida nas demonstrações financeiras permite identificar como os vários acontecimentos de mercado e as operações afetaram a empresa”, **P13** “A forma como a informação sobre as transações e acontecimentos passados é apresentada nas demonstrações financeiras é adequada para influenciar a deteção de oportunidade e/ou reagir a situações adversas” e **P12** “A forma como a informação sobre as transações e acontecimentos passados é apresentada nas demonstrações financeiras é adequada para fazer predições futuras da posição financeira e o desempenho futuro” estão abaixo da média, podendo significar que os participantes as consideram menos significativas para a dimensão “Relevância”. Por conseguinte, os valores obtidos são **P25** ($x_{m25}=4,85$), **P13** ($x_{m13}=4,94$) e **P12** ($x_{m12}=4,99$). No entanto, considerando o valor médio obtido na resposta a **P25**, podemos inferir que este item foi o

menos valorizado pelos participantes, podendo significar que a informação contida nas demonstrações financeiras é pouco objetiva para identificar como os vários acontecimentos de mercado e as operações afetaram a empresa.

Estes valores, posicionados abaixo da média, podem evidenciar que a perceção dos inquiridos, sobre a informação financeira disponibilizada em determinado momento, não é adequada para predições da posição financeira e do desempenho, assim como da deteção de oportunidades e/ou reagir a situações adversas futuras.

Relativamente à dispersão das respostas, verificamos que o desvio padrão varia entre $s=1,258$ (P10) e $s=1,383$ (P25), cujos coeficientes de variação são respetivamente de 24,77% e 28,55%. Desta forma, verificamos que todos valores são considerados de dispersão aceitável, atendendo a que a dispersão entre 15% e 30%, corresponde a uma dispersão média. De referir que as respostas mais heterogéneas se verificaram na P25 e as mais homogéneas na P10.

O Gráfico 4 ilustra o perfil descendente das médias totais de respostas para cada item, as quais variam entre $x_{m9}=5,26$ e $x_{m25}=4,85$, resultando a média total da dimensão “Relevância” $x_{mR}=5,06$. Podemos ainda concluir que as respostas que obtiveram mais concordância, em termos médios, foram P9 e P11, seguidas de P10 e P14. Verifica-se ainda que P12, P13 e P25 foram as que obtiveram menos concordância, em termos médios, estando esses valores abaixo da média.

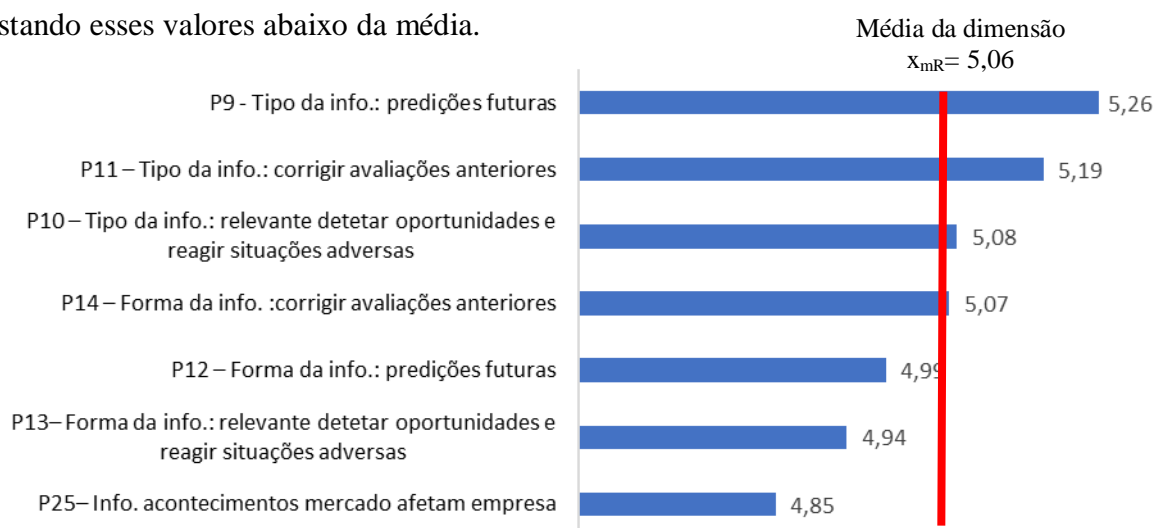


Gráfico 4: Distribuição dos itens da dimensão “Relevância”.

Na Tabela 3, registam-se as frequências e as percentagens dos itens da dimensão “Relevância”, tendo-se agrupado os níveis discordantes (1, 2 e 3) e os itens concordantes (5, 6 e 7).

Tabela 3: Frequência e percentagem dos itens da dimensão “Relevância”.

	DT	DM	DP	NC/ND	CP	CM	CT
	1	2	3	4	5	6	7
	Discordância			Neutralidade	Concordância		
P9 - Tipo da info.: predições futuras	N	72		30		479	
	%	12,50%		5,00%		82,50%	
P10 – Tipo da info.: relevante detetar oportunidades e reagir situações adversas	N	78		42		461	
	%	13,50%		7,20%		79,30%	
P11 – Tipo da info.: corrigir avaliações anteriores	N	64		54		463	
	%	11,00%		9,30%		79,70%	
P12 – Forma da info.: predições futuras	N	89		47		445	
	%	15,40%		8,00%		76,60%	
P13– Forma da info.: relevante detetar oportunidades e reagir situações adversas	N	95		51		435	
	%	16,30%		8,80%		74,90%	
P14 – Forma da info. : corrigir avaliações anteriores	N	77		47		457	
	%	13,30%		8,00%		78,70%	
P25– Info. acontecimentos mercado afetam empresa	N	105		50		426	
	%	18,10%		8,60%		73,30%	
Média		14,30%		7,84%		77,86%	

De acordo com a Tabela 3 verificamos que **P9** “A informação disponibilizada nas demonstrações financeiras é relevante ao ponto de ser usada como base para prever a posição financeira e o desempenho futuro” é o item que obteve mais concordância (82,50%). Por outro lado, observamos que o item que obteve maior discordância (18,10%) é o item **P25** “A informação contida nas demonstrações financeiras permite identificar como os vários acontecimentos de mercado e as operações afetaram a empresa”.

Importa ainda salientar que 78% dos respondentes concorda com a “Relevância” da informação financeira, ou seja, que a informação divulgada pelas empresas permite confirmar eventos passados e prever resultados futuros.

6.2.2.2 Dimensão “Representação Fidedigna”

De acordo com a Tabela 4, verificamos que as perguntas **P19** “A informação contida nas demonstrações financeiras é completa dentro dos limites de materialidade e de custo” e **P22** “A informação contida nas demonstrações financeiras permite identificar de forma clara a escolha das políticas contabilísticas” são as que apresentam maior média, respetivamente com $x_{m19}=5,21$ e $x_{m22}=5,17$ o que nos permite inferir que a maioria dos indivíduos demonstra maior concordância com estas questões, considerando que a escala varia de 1 a 7, sendo 7 o nível ou grau “concordo totalmente”.

Ainda nas questões com valor acima da média, identificamos a **P21** “A informação contida nas demonstrações financeiras permite identificar de forma clara os pressupostos e as estimativas efetuadas” com $x_{m21}=5,08$.

Tabela 4: Análise descritiva dos itens da dimensão “Representação Fidedigna”.

	<i>Média</i>	<i>Desvio Padrão</i>	<i>Coef. Variação (%)</i>
Dimensão “Representação Fidedigna”	4,95	1,102	22,24
P18 – Info. é neutra	4,80	1,512	31,50
P19 – Info. é completa	5,21	1,233	23,65
P20 – Info. é livre erros materiais	4,51	1,487	33,01
P21– Info. identifica pressupostos e estimativas	5,08	1,305	25,68
P22– Info. identifica escolha políticas contabilísticas	5,17	1,242	24,01

Verificamos ainda que **P18** “A informação contida nas demonstrações financeiras é neutra, ou seja, livre de preconceitos” e **P20** “A informação contida nas demonstrações financeiras é livre de erros materiais”, estão próximos da média, respetivamente, com $X_{m18}=4,80$ e $X_{m20}=4,51$. Deste modo, podemos inferir que em termos médios, as respostas a estes itens são pouco conclusivas, evidenciando heterogeneidade da opinião dos participantes, uma vez que apresentam um coeficiente de variação acima dos 30%.

O Gráfico 5 ilustra o perfil descendente das médias totais de respostas a cada item, as quais variam entre 5,21 e 4,51, sendo a média da dimensão “Representação Fidedigna” $x_{mF}= 4,95$.

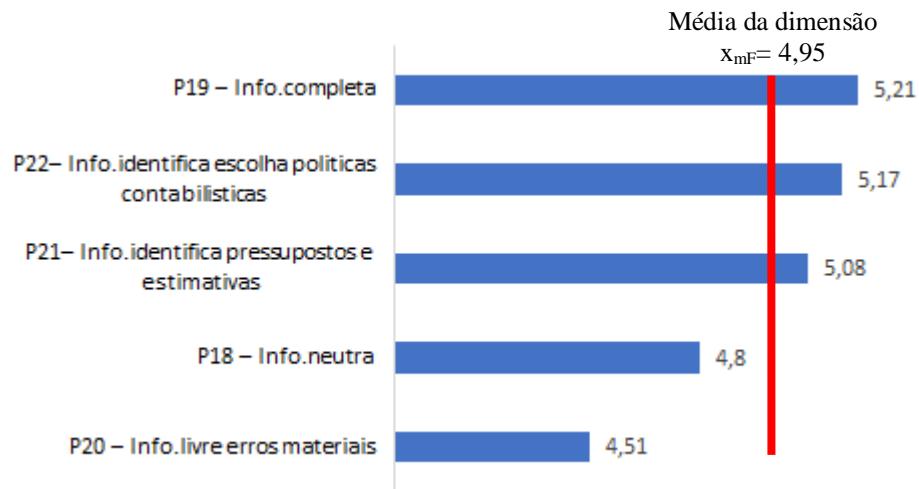


Gráfico 5: Perfil das médias dos itens da dimensão “Representação Fidedigna”.

De acordo com o Gráfico anterior, podemos concluir que as respostas que em termos médios obtiveram maior concordância dos participantes foram a **P19** “A informação contida nas demonstrações financeiras é completa dentro dos limites de materialidade e de custo”, **P22** “A informação contida nas demonstrações financeiras permite identificar de forma clara a escolha das políticas contabilísticas” e **P21** “A informação contida nas demonstrações financeiras permite identificar de forma clara os pressupostos e as estimativas efetuadas”, confirmando-se a homogeneidade dos respetivos coeficientes de variação, todos abaixo de 30%.

Por outro lado, as que se situam abaixo da média são a **P18** “A informação contida nas demonstrações financeiras é neutra, ou seja, livre de preconceitos” e a **P20** “A informação contida nas demonstrações financeiras é livre de erros materiais”, representando maior dispersão das respostas, com os respetivos coeficientes de variação superiores a 30%.

Na Tabela 5, registam-se as frequências e as percentagens dos itens da dimensão “Representação Fidedigna”, tendo-se agrupado os níveis discordantes (1, 2 e 3) e os itens concordantes (5, 6 e 7).

Tabela 5: Frequência e percentagem dos itens da dimensão “Representação Fidedigna”.

	DT	DM	DP	NC/ND	CP	CM	CT
	1	2	3	4	5	6	7
	Discordância			Neutralidade	Concordância		
P18 – Info. é neutra	N	120		61		400	
	%	20,65%		10,50%		68,85%	
P19 – Info. é completa	N	69		57		455	
	%	11,88%		9,81%		78,31%	
P20 – Info. é livre erros materiais	N	155		56		370	
	%	26,68%		9,64%		63,68%	
P21– Info. identifica pressupostos e estimativas	N	84		38		459	
	%	14,46%		6,54%		79,00%	
P22– Info. identifica escolha políticas contabilísticas	N	72		46		463	
	%	12,39%		7,92%		79,69%	
Média		17,21%		8,88%		73,91%	

Conforme ilustrado na Tabela 5, constatamos que **P22** “A informação contida nas demonstrações financeiras permite identificar de forma clara a escolha das políticas contabilísticas” é o item que obteve maior concordância (79,69%). Por outro lado, observamos que o item que obteve maior discordância (26,68%) é o item **P20** “A informação contida nas demonstrações financeiras é livre de erros materiais”.

Por fim, verificamos que 74% dos respondentes demonstra concordância com a “Representação Fidedigna” da informação financeira, considerando que a informação divulgada pelas empresas é completa, neutra e livre de erros materiais.

6.2.2.3 Dimensão “Compreensibilidade”

Na Tabela 6, podemos observar que a pergunta **P6** “A informação disponibilizada nas demonstrações financeiras é de fácil compreensão”, é a que apresenta um valor médio mais elevado, com $X_{m6}=5,29$, o que nos permite inferir que, em termos médios, os inquiridos valorizam mais esta questão, considerando que a escala varia de 1 a 7, sendo 7 o

nível ou grau “concordo totalmente. Isto pode dever-se ao facto de os inquiridos percecionarem que a informação disponibilizada nas demonstrações financeiras é de fácil compreensão.

Tabela 6: Análise descritiva dos itens da dimensão “Compreensibilidade”.

	Média	Desvio Padrão	Coef. Variação (%)
Dimensão “Compreensibilidade”	5,09	1,139	22,38
P6 – Info. fácil compreensão	5,29	1,253	23,67
P7 – Info. rápida compreensão	5,08	1,306	25,72
P35– Facilidade compreensão termos técnicos	4,89	1,475	30,16

Verificamos também que **P7** “informação disponibilizada nas demonstrações financeiras é de rápida compreensão” apresenta valores próximos da média, respetivamente, $x_{m7}=5,08$.

Por outro lado, constatamos que **P35** “No que diz respeito às demonstrações financeiras a linguagem e os termos técnicos usados nas demonstrações financeiras são de fácil compreensão” apresenta valor abaixo da média com $x_{m35}=4,89$, o que nos mostra que, em termos médios, os inquiridos não valorizam o tipo de linguagem técnica usada nas demonstrações financeiras, para efeitos da sua compreensão.

Relativamente à dispersão das respostas, verificamos que o desvio padrão varia entre $s=1,253$ (**P6**) e $s=1,475$ (**P35**), cujos coeficientes de variação são respetivamente de 23,67% e 30,16%. Desta forma, verificamos que todos valores são considerados de média dispersão.

O Gráfico 6 ilustra o perfil descendente das médias totais de respostas a cada item, as quais variam entre $x_{m6}=5,29$ e $x_{m35}=4,89$, resultando a média total da dimensão “Compreensibilidade” $x_{mCe}=5,09$. Verificamos ainda que a pergunta que obteve maior média nas respostas foi a **P6** “A informação disponibilizada nas demonstrações financeiras é de fácil compreensão”, evidenciando que em termos médios os indivíduos concordam que a informação contida nas demonstrações financeiras é de fácil compreensão. As perguntas que se situam abaixo da média são a **P7** “informação disponibilizada nas demonstrações financeiras é de rápida compreensão” e a **P35** “No que diz respeito às

demonstrações financeiras a linguagem e os termos técnicos usados nas demonstrações financeiras são de fácil compreensão”, significando uma menor concordância com a “rápida compreensão” e os “termos técnicos” usados na informação disponibilizada nas demonstrações financeiras.

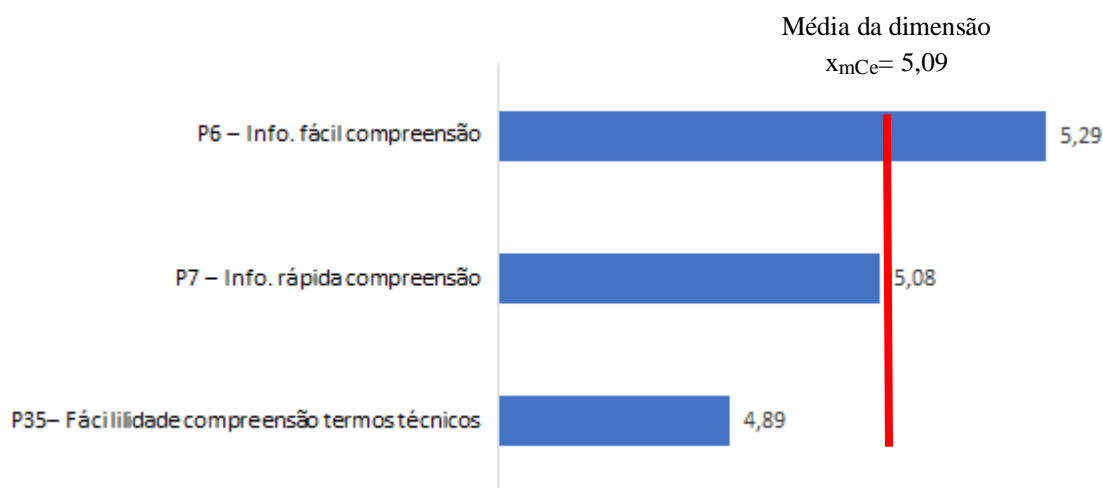


Gráfico 6: Perfil das médias dos itens da dimensão “Compreensibilidade”.

Na Tabela 7 registam-se as frequências e as percentagens dos itens da dimensão “Relevância”, tendo-se agrupado os níveis discordantes (1, 2 e 3) e os itens concordantes (5, 6 e 7).

Tabela 7: Frequência e percentagem dos itens da dimensão “Compreensibilidade”.

		DT	DM	DP	NC/ND	CP	CM	CT
		1	2	3	4	5	6	7
		Discordância			Neutralidade	Concordância		
P6 – Info. fácil compreensão	N	70			31	480		
	%	12,05%			5,34%	82,62%		
P7 – Info. rápida compreensão	N	80			33	468		
	%	13,77%			5,68%	80,55%		
P35– Facilidade compreensão termos técnicos	N	119			38	424		
	%	20,48%			6,54%	72,98%		
Média		15,43%			5,85%	78,71%		

Em conformidade com o ilustrado na Tabela 7 verificamos que **P6** “A informação disponibilizada nas demonstrações financeiras é de fácil compreensão”, é o item que obteve maior concordância (82,62%). Contrariamente, observamos que o item que obteve maior discordância (20,48%) é o item **P35** “No que diz respeito às demonstrações financeiras a linguagem e os termos técnicos usados nas demonstrações financeiras são de fácil compreensão”.

Por fim, salientamos que 78,71% dos respondentes concorda com a “Compreensibilidade” da informação financeira, ou seja, que a informação divulgada pelas empresas é de fácil e rápida compreensão por parte dos seus utilizadores.

6.2.2.4 Dimensão “Comparabilidade”

Conforme ilustrado na Tabela 8 observamos que a pergunta **P27** “A forma como a informação financeira é apresentada é suficiente para comparar as demonstrações financeiras de uma mesma entidade ao longo do tempo”, é a que apresenta um valor acima da média, com $x_{m27}=5,67$, o que nos permite inferir que em termos médios os participantes valorizam mais significativamente esta questão, considerando um valor máximo admissível de 7 “concordo totalmente”. Isto pode dever-se ao facto de os inquiridos percecionarem positivamente que a forma como a informação financeira é apresentada é suficiente para comparar as demonstrações financeiras de uma mesma entidade ao longo do tempo.

Tabela 8: Análise descritiva dos itens da dimensão “Comparabilidade”.

	Média	Desvio Padrão	Coef. Variação (%)
Dimensão “Relevância”	5,25	0,999	19,03
P23 – Info. permite identificar alterações políticas contabilísticas	5,17	1,237	23,93
P24– Info. permite identificar efeitos alterações políticas contabilísticas	5,13	1,216	23,68
P27– Info. suf. comparar Df’s ao longo tempo da mesma entidade	5,67	1,142	20,13
P28 – Info. suf. comparar Df’s diferentes entidades, ref. mesmo período	5,04	1,469	29,15

Verificamos também que **P28** “A forma como a informação financeira é apresentada é suficiente para comparar as demonstrações financeiras de diferentes entidades, com referência ao mesmo período”, **P23** “A informação contida nas demonstrações financeiras permite identificar as alterações às políticas contabilísticas adotadas” e **P24** “A informação contida nas demonstrações financeiras permite identificar os efeitos das alterações nas políticas contabilísticas adotadas” apresentam valores abaixo da média, respetivamente $x_{m28}=5,04$, $x_{m23}=5,17$ e $x_{m24}=5,13$.

Verifica-se que **P28** é de todas as questões a que apresenta um valor médio mais baixo, o que pode significar que os participantes, em termos médios, têm uma menor perceção da forma como a informação financeira é apresentada, considerando a “Comparabilidade” das demonstrações financeiras entre empresas.

Estes valores, abaixo da média, podem significar que a perceção dos inquiridos, em termos médios, relativamente à “Comparabilidade” das demonstrações financeiras de diferentes empresas, assim como a identificação de alterações de políticas contabilísticas e respetivos impactos, é menos positiva, comparativamente com a “Comparabilidade” das demonstrações financeiras de uma mesma entidade ao longo do tempo.

Relativamente à dispersão das respostas, verificamos que o desvio padrão varia entre $s=1,142$ (**P27**) e $s=1,469$ (**P28**), cujos coeficientes de variação são respetivamente de 20,13% e 29,15%. Desta forma, verificamos que todos valores são considerados de dispersão média.

O Gráfico 7 representa o perfil descendente das médias totais de respostas a cada item, as quais variam entre $x_{m27}=5,67$ e $x_{m28}=5,04$, resultando a média total da dimensão “Comparabilidade” $x_{mCa}= 5,25$. Verificamos que em termos médios a pergunta que obteve maior concordância dos participantes foi a **P27** “A forma como a informação financeira é apresentada é suficiente para comparar as demonstrações financeiras de uma mesma entidade ao longo do tempo”, contrariamente, a **P28** “A forma como a informação financeira é apresentada é suficiente para comparar as demonstrações financeiras de diferentes entidades, com referência ao mesmo período” que obteve o valor médio mais baixo.



Gráfico 7: Perfil das médias dos itens da dimensão “Comparabilidade”.

Na Tabela 9 registam-se as frequências e as percentagens dos itens da dimensão “Comparabilidade”, tendo-se agrupado os níveis discordantes (1, 2 e 3) e os itens concordantes (5, 6 e 7).

Tabela 9: Frequência e percentagem dos itens da dimensão “Comparabilidade”.

	DT	DM	DP	NC/ND	CP	CM	CT
	Discordância			Neutralidade	Concordância		
P23 – Info. permite identificar alterações políticas contabilísticas	N	73		48	460		
	%	12,56%		8,26%	79,17%		
P24 – Info. permite identificar efeitos alterações políticas contabilísticas	N	70		48	463		
	%	12,05%		8,26%	79,69%		
P27 – Info. suf. comparar Df's ao longo tempo da mesma entidade	N	43		18	520		
	%	7,40%		3,10%	89,50%		
P28 – Info. suf. comparar Df's diferentes entidades, ref. mesmo período	N	97		36	448		
	%	16,70%		6,20%	77,11%		
Média		12,18%		6,45%	81,37%		

Conforme representado na Tabela 9, verificamos que a **P27** “A forma como a informação financeira é apresentada é suficiente para comparar as demonstrações financeiras de uma mesma entidade ao longo do tempo”, é o item que obteve maior concordância (89,50%). Por outro lado, observamos que o item que obteve maior discordância (16,70%) é o item **P28** “A forma como a informação financeira é apresentada

é suficiente para comparar as demonstrações financeiras de diferentes entidades, com referência ao mesmo período”.

Por fim, importa ainda salientar que 81% dos respondentes concorda com a “Comparabilidade” da informação financeira, significando que a informação divulgada pelas empresas é comparável no tempo e no espaço.

6.2.2.5 Dimensão “Verificabilidade”

Como podemos observar na Tabela 10 a pergunta **P15** “A informação disponibilizada nas demonstrações financeiras permite assegurar que diferentes utilizadores experientes e independentes cheguem a consenso geral, embora não necessariamente a um acordo completo” é a que apresenta maior valor médio, com $x_{m15}=5,45$ o que nos permite inferir que, em termos médios, os indivíduos valorizam mais significativamente esta questão, considerando que a escala varia de 1 a 7, sendo 7 o nível ou grau “concordo totalmente”. Isto pode significar que os inquiridos concordam que a informação financeira divulgada permite aos utilizadores experientes e independentes chegarem a um consenso geral, embora não necessariamente a um acordo completo.

Verificamos também que **P16** “A informação disponibilizada nas demonstrações financeiras permite assegurar que os reconhecimentos contabilísticos são adequados”, tem valores acima da média, com $x_{m16}=5,25$. Estes valores podem estar relacionados com o facto de os inquiridos, em termos médios, percecionam os reconhecimentos contabilísticos implícitos das demonstrações financeiras como sendo adequados.

Tabela 10: Análise descritiva dos itens da dimensão “Verificabilidade”.

	Média	Desvio Padrão	Coef. Variação (%)
Dimensão “Verificabilidade”	4,99	1,037	20,77
P8– Info. representa fenómenos económicos sem erros materiais ou preconceitos	4,46	1,528	34,24
P15– Info. permite que diferentes utilizadores cheguem consenso	5,45	1,106	20,29
P16– Info. permite assegurar reconhecimentos contab. adequados	5,25	1,172	22,33
P17– Info. permite assegurar mensuração sem erros materiais ou preconceitos	4,81	1,364	28,37

Observamos ainda que **P17** “A informação disponibilizada nas demonstrações financeiras permite assegurar que os métodos de mensuração são aplicados sem erros materiais ou preconceitos” e **P8** “A informação disponibilizada nas demonstrações financeiras representa os fenómenos económicos sem erros materiais ou preconceitos” estão abaixo da média, respetivamente com $x_{m17}=4,81$ e $x_{m8}=4,46$. A estes valores correspondem os coeficientes de dispersão mais elevados, respetivamente 28,37% e 34,24%. Estes resultados evidenciam que as médias mais baixas correspondem a uma maior dispersão dos dados, ou seja, o conjunto das respostas é mais heterogéneo.

Estes resultados evidenciam que a perceção dos inquiridos, relativamente aos erros na aplicação de métodos de mensuração e aos erros materiais é menos positiva o que, de alguma forma, pode justificar a neutralidade das respostas.

O Gráfico 8 ilustra o perfil descendente das médias totais de respostas a cada item, as quais variam entre $x_{m15}=5,45$ e $x_{m8}=4,46$, resultando a média total da dimensão “Verificabilidade” $x_{mv}=4,99$.

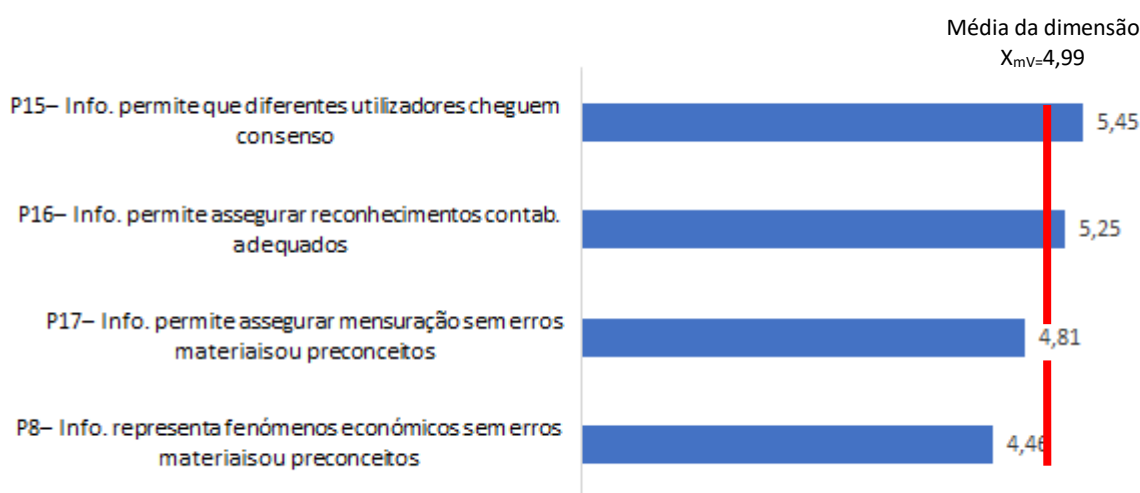


Gráfico 8: Perfil das médias da dimensão “Verificabilidade”.

Verificamos assim que **P15** “A informação disponibilizada nas demonstrações financeiras permite assegurar que diferentes utilizadores experientes e independentes cheguem a consenso geral, embora não necessariamente a um acordo completo” e **P16** “A informação disponibilizada nas demonstrações financeiras permite assegurar que os reconhecimentos contabilísticos são adequados” obtiveram maior concordância por parte

dos inquiridos, com valores acima da média. Por outro lado, **P17** “A informação disponibilizada nas demonstrações financeiras permite assegurar que os métodos de mensuração são aplicados sem erros materiais ou preconceitos” e **P8** “A informação disponibilizada nas demonstrações financeiras representa os fenómenos económicos sem erros materiais ou preconceitos”, embora com valores próximos da média, situam-se abaixo desta, podendo-se inferir que existe menos concordância na sua perceção.

Na Tabela 11 registam-se as frequências e as percentagens dos itens da dimensão “Verificabilidade”, tendo-se agrupado os níveis discordantes (1, 2 e 3) e os itens concordantes (5, 6 e 7).

Tabela 11: Frequência percentagem dos itens da dimensão “Verificabilidade”.

		DT	DM	DP	NC/ND	CP	CM	CT
		1	2	3	4	5	6	7
		Discordância			Neutralidade	Concordância		
P8– Info. representa fenómenos económicos sem erros materiais ou preconceitos	N		163		59		359	
	%		28,06%		10,15%		61,79%	
P15– Info. permite que diferentes utilizadores cheguem consenso	N		40		49		492	
	%		6,88%		8,43%		84,68%	
P16– Info. permite assegurar reconhecimentos contab. adequados	N		56		51		474	
	%		9,64%		8,78%		81,58%	
P17– Info. permite assegurar mensuração sem erros materiais ou preconceitos	N		102		59		420	
	%		17,56%		10,15%		72,29%	
Média			15,53%		9,38%		75,09%	

Em conformidade com a Tabela 11 verificamos que **P15** “A informação disponibilizada nas demonstrações financeiras permite assegurar que diferentes utilizadores experientes e independentes cheguem a consenso geral, embora não necessariamente a um acordo completo”, é o item que obteve maior concordância (84,68%). Por outro lado, observamos que o item que obteve maior discordância (28,06%) é o item **P8** “A informação disponibilizada nas demonstrações financeiras representa os fenómenos económicos sem erros materiais ou preconceitos”.

É de referir que 75% dos respondentes concorda com a “Verificabilidade” da informação financeira, assim, a informação financeira é percecionada como representando fielmente os fenómenos económicos que pretende representar.

6.2.2.6 Dimensão “Tempestividade”

De acordo com a Tabela 12 a pergunta **P31** “A informação financeira mantém a sua “Relevância” ainda que disponibilizada tardiamente”, é aquela que apresenta um valor médio mais elevado, com $x_{m31}=4,94$, o que nos permite inferir que, em termos médios, a maioria dos indivíduos, apesar de concordarem pouco, valorizam mais significativamente esta questão, considerando que a escala varia de 1 a 7, sendo 7 o nível ou grau “concordo totalmente”. Isto pode dever-se ao facto de os inquiridos entenderem que a informação financeira mantém a sua “Relevância”, mesmo que disponibilizada tardiamente. Este valor apresenta uma dispersão média, com $cv_T=27,57\%$.

Tabela 12: Análise descritiva dos itens da dimensão “Tempestividade”.

	Média	Desvio Padrão	Coef. Variação (%)
Dimensão “Tempestividade”	4,73	1,238	26,16
P29– Info. disponibilizada a tempo tomada decisões	4,59	1,593	34,68
P30– Info. disponibilizada antes perder capacidade influenciar decisões	4,67	1,495	31,97
P31– Info.mantém “Relevância” ainda que disponibilizada tardiamente	4,94	1,361	27,57

Verifica-se ainda que **P29** “A informação financeira é disponibilizada a tempo de ser considerada de grande utilidade para a tomada de decisões” e **P30** “A informação financeira é disponibilizada antes de perder a sua capacidade de influenciar decisões” apresentam valores abaixo da média, respetivamente $x_{m29}=4,59$ e $x_{m30}=4,67$. Por conseguinte, existem evidências que os participantes, em termos médios, as consideram menos significativas comparativamente a **P31** “A informação financeira mantém a sua “Relevância” ainda que disponibilizada tardiamente”. No entanto, verificamos que os respetivos coeficientes de variação são, $cv_{29}=34,68\%$ e $cv_{30}=31,97\%$, significando que estes dados têm uma dispersão muito elevada. Estes valores, abaixo da média, significam que a perceção da maioria dos inquiridos é neutra, no que diz respeito à disponibilização atempada da informação financeira, de modo a que mantenha a sua utilidade e capacidade para influenciar decisões.

As médias totais de respostas a cada item estão representadas no Gráfico 9, de forma gradativa descendente, as quais variam entre $x_{m31}=4,94$ e $x_{m29}=4,59$, cuja média

total da dimensão “Tempestividade” $x_{mT}=4,73$. Verifica-se também que a pergunta **P31** “A informação financeira mantém a sua “Relevância” ainda que disponibilizada tardiamente” apresenta um valor médio acima da média, obtendo assim a maior concordância dos participantes. Por outro lado, as perguntas com valores médios abaixo da média total foram respetivamente a **P30** “A informação financeira é disponibilizada antes de perder a sua capacidade de influenciar decisões” e **P29** “A informação financeira é disponibilizada a tempo de ser considerada de grande utilidade para a tomada de decisões”, sendo esta última a pergunta que apresenta valor mais baixo para a dimensão “Tempestividade”.

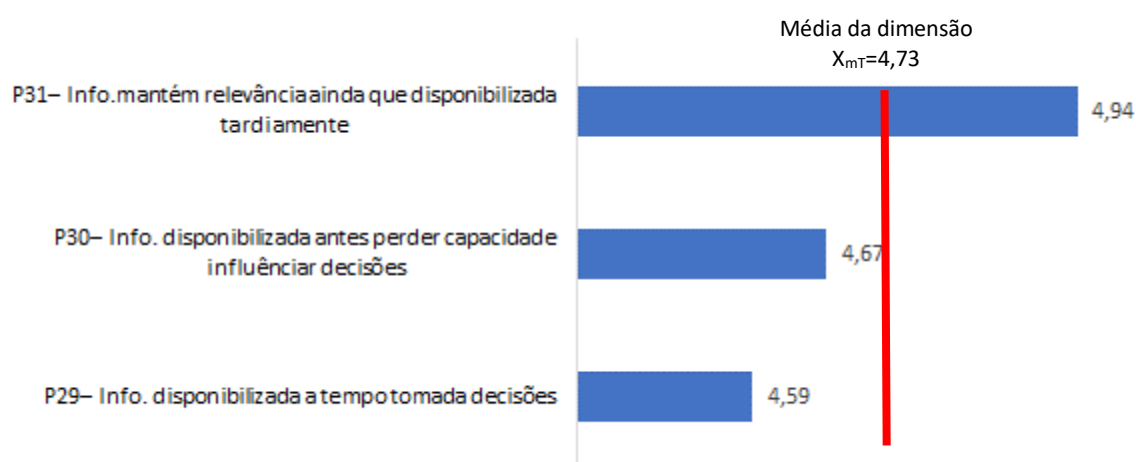


Gráfico 9: Perfil das médias dos itens da dimensão “Tempestividade”.

Na Tabela 13 registam-se as frequências e as percentagens dos itens da dimensão “Tempestividade”, tendo-se agrupado os níveis discordantes (1, 2 e 3) e os itens concordantes (5, 6 e 7).

Tabela 13: Frequência e percentagem dos itens da dimensão “Tempestividade”.

	DT	DM	DP	NC/ND	CP	CM	CT
	Discordância			Neutralidade	Concordância		
P29– Info. disponibilizada a tempo tomada decisões	N	152		45		384	
	%	26,16%		7,75%		66,09%	
P30– Info. disponibilizada antes perder capacidade influenciar decisões	N	135		54		392	
	%	23,24%		9,29%		67,47%	
P31– Info.mantém “Relevância” ainda que disponibilizada tardiamente	N	95		46		440	
	%	16,35%		7,92%		75,73%	
Média		21,92%		8,32%		69,76%	

A Tabela 13 mostra-nos que **P31** “A informação financeira mantém a sua “Relevância” ainda que disponibilizada tardiamente”, é o item que obteve maior concordância (75,73%). Opostamente, verificamos que o item que obteve maior discordância (26,16%) é o item **P29** “A informação financeira é disponibilizada a tempo de ser considerada de grande utilidade para a tomada de decisões”.

Salientamos ainda que 70% dos respondentes concorda com a “Tempestividade” da informação financeira, significando que a informação é divulgada atempadamente para a tomada de decisões.

6.2.2.7 Dimensão “Satisfação”

Observando a Tabela 14 verificamos que as perguntas **P41** “No que diz respeito à confiança e “Recomendação” da informação financeira as diversas alterações aos normativos contabilísticos têm vindo a melhorar a qualidade da informação financeira” , **P37** “No que diz respeito à informação financeira apresentada, estou satisfeito com a função confirmatória (capacidade de confirmar ou corrigir avaliações anteriores)” e **P38** “No que diz respeito à informação financeira apresentada, estou satisfeito com a plenitude (informação completa adentro dos limites da materialidade e do custo)” são as que apresentam valores acima da média, respetivamente com $x_{m41}=5,38$, $x_{m37}=5,10$ e $x_{m38}=5,09$.

Tabela 14: Análise descritiva dos itens da dimensão “Satisfação”.

	Média	Desvio Padrão	Coef. Variação (%)
Dimensão “Satisfação”	5,00	1,073	21,46
P36 – “Satisfação” com a função preditiva da info. financeira	4,76	1,306	27,44
P37 – “Satisfação” com a função confirmatória da info. financeira	5,10	1,237	24,24
P38 – “Satisfação” com a plenitude da info. financeira	5,09	1,178	23,13
P39 – “Satisfação” com a neutralidade info. financeira	4,80	1,392	28,97
P40 – “Satisfação” com a veracidade da info. financeira	4,85	1,365	28,12
P41 –Alterações normativos contab. Melhoraram qualid. info. financeira	5,38	1,355	25,19

Estes resultados permitem-nos inferir que em termos médios, a maioria dos participantes concorda que as alterações aos normativos contabilísticos têm vindo a melhorar a qualidade da informação financeira. Verificamos ainda que estes percecionaram também mais positivamente a função confirmatória e a plenitude da informação financeira, considerando um valor máximo admissível de 7, sendo 7 o nível ou grau “concordo totalmente”. Estes dados são apoiados pelos respetivos coeficientes de variação, cujos valores são $cv_{41}=25,19\%$, $cv_{37}=24,24\%$ e $cv_{38}=23,13\%$, evidenciando uma média dispersão das respostas.

Verificamos também que **P40** “No que diz respeito à informação financeira apresentada, estou satisfeito com a veracidade da informação (informação livre de erros)”, **P39** “(No que diz respeito à informação financeira apresentada, estou satisfeito com a neutralidade (informação livre de preconceitos)” e **P36** “No que diz respeito à informação financeira apresentada, estou satisfeito com a função preditiva (capacidade de prever corretamente os resultados de eventos passados ou presentes)” apresentam resultados situados abaixo da média. Estes valores podem significar que a maioria dos participantes perceciona estes itens de uma forma neutra para a dimensão “Satisfação”. Por esta ordem, os valores obtidos são $x_{m40}=4,85$, $x_{m39}=4,80$ e $x_{m36}=4,76$. A estes valores médios correspondem maiores coeficientes de variação, respetivamente $cv_{40}=28,12\%$, $cv_{39}=28,97\%$ e $cv_{36}=27,44\%$. Por conseguinte, estes valores evidenciam que os inquiridos percecionam de forma menos consistente a veracidade, neutralidade e função preditiva da informação financeira, comparativamente com as outras questões da dimensão “Satisfação”.

As médias totais de resposta cada item, estão representadas de forma gradativa, descendente no Gráfico 10 as quais variam entre $x_{m41}=5,38$ e $x_{m36}=4,76$, resultando a média total da dimensão “Satisfação” $x_{mS}=5,00$. Verifica-se que a pergunta **P41** “No que diz respeito à confiança e “Recomendação” da informação financeira as diversas alterações aos normativos contabilísticos têm vindo a melhorar a qualidade da informação financeira”, **P37** “No que diz respeito à informação financeira apresentada, estou satisfeito com a função confirmatória (capacidade de confirmar ou corrigir avaliações anteriores)”, e **P38** “No que diz respeito à informação financeira apresentada, estou satisfeito com a plenitude (informação completa adentro dos limites da materialidade e do custo)”

apresentam valores médios acima da média, obtendo assim a maior concordância dos participantes..

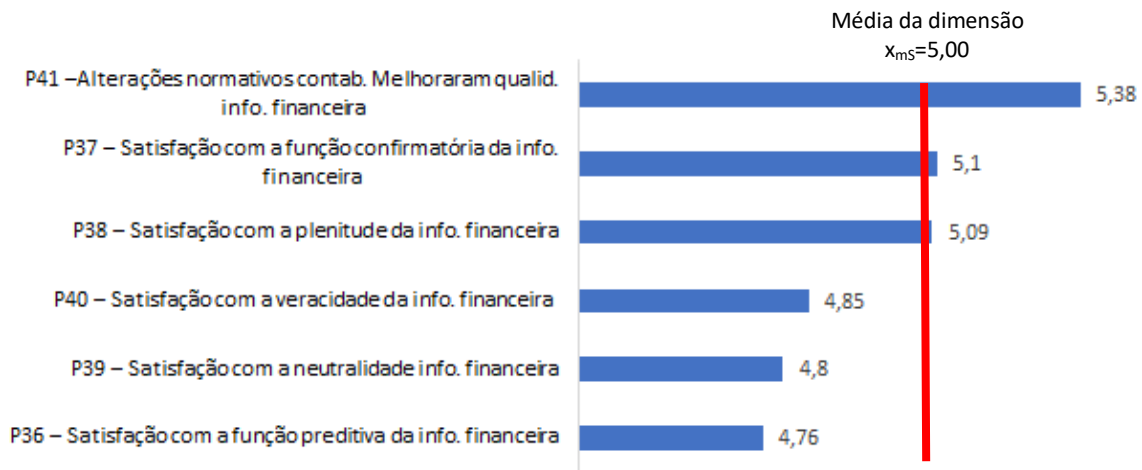


Gráfico 10: Perfil das médias dos itens da dimensão “Satisfação”.

Por outro lado, as perguntas com valores médios abaixo da média foram respetivamente a **P40** “No que diz respeito à informação financeira apresentada, estou satisfeito com a veracidade da informação (informação livre de erros)”, **P39** “(No que diz respeito à informação financeira apresentada, estou satisfeito com a neutralidade (informação livre de preconceitos)” e **P36** “No que diz respeito à informação financeira apresentada, estou satisfeito com a função preditiva (capacidade de prever corretamente os resultados de eventos passados ou presentes)” sendo esta última a pergunta que apresenta valor mais baixo para a dimensão “Satisfação”.

Na Tabela 15 registam-se as frequências e as percentagens dos itens da dimensão “Tempestividade”, tendo-se agrupado os níveis discordantes (1, 2 e 3) e os itens concordantes (5, 6 e 7).

De acordo com a Tabela 15 verificamos que **P41** “No que diz respeito à confiança e “Recomendação” da informação financeira as diversas alterações aos normativos contabilísticos têm vindo a melhorar a qualidade da informação financeira”, é o item que obteve maior concordância (83,48%). Por outro lado, observamos que o item que obteve maior discordância (18,93%) é o item **P39** “No que diz respeito à informação financeira apresentada, estou satisfeito com a neutralidade (informação livre de preconceitos)”.

Tabela 15: Frequência e percentagem dos itens da dimensão “Satisfação”.

	DT	DM	DP	NC/ND	CP	CM	CT
	Discordância			Neutralidade	Concordância		
P36 – “Satisfação” com a função preditiva da info. financeira	N	107		70		404	
	%	18,42%		12,05%		69,54%	
P37 – “Satisfação” com a função confirmatória da info. financeira	N	76		60		445	
	%	13,08%		10,33%		79,59%	
P38 – “Satisfação” com a plenitude da info. financeira	N	66		76		439	
	%	11,36%		13,08%		75,56%	
P39 – “Satisfação” com a neutralidade info. financeira	N	110		82		389	
	%	18,93%		14,11%		66,95%	
P40 – “Satisfação” com a veracidade da info. financeira	N	105		72		404	
	%	18,07%		12,39%		69,54%	
P41 – Alterações normativos contab. Melhoraram qualid. info. financeira	N	65		31		485	
	%	11,19%		5,34%		83,48%	
Média		15,17%		11,22%		73,64%	

Importa ainda salientar que 74% dos respondentes concorda com a “Satisfação” da informação financeira, ou seja, encontram-se satisfeitos com as Características Qualitativas da informação financeira e com as alterações dos normativos contabilísticos.

6.2.2.8 Dimensão “Recomendação”

Conforme verificamos na Tabela 16 a pergunta **P43** “No que diz respeito à confiança e “Recomendação” da informação financeira recomendaria a um investidor a utilização da informação constante nas demonstrações financeiras” é a que apresenta um valor médio mais elevado, com $x_{m43}=5,27$, o que nos permite inferir que a maioria dos indivíduos valoriza mais significativamente esta questão, considerando um valor máximo admissível de 7. Isto significa que tendencialmente os inquiridos recomendarão a utilização da informação financeira aos investidores. A este valor corresponde um $cv_{43}=24,60\%$, significando uma homogeneidade média das respostas

Tabela 16: Análise descritiva dos itens da dimensão “Recomendação”.

	Média	Desvio Padrão	Coef. Variação (%)
Dimensão “Recomendação”	4,99	1,133	22,71
P26– Info.permite identificar oportunidades de negócios e riscos	4,58	1,419	30,99
P42 – Confia info. financeira para tomar decisões	5,13	1,313	25,59
P43 – Recomendaria investidor utilização info. Df's	5,27	1,295	24,60

Podemos ainda verificar que **P42** “No que diz respeito à confiança e “Recomendação” da informação financeira confio na informação financeira disponibilizada nas demonstrações financeiras para tomar decisões”, apresenta um valor ligeiramente acima da média, com $x_{m42}=5,13$ ou seja os inquiridos confiam na informação financeira disponibilizada nas demonstrações financeiras para tomar decisões, embora com baixa concordância, verificando-se homogeneidade média das respostas, a que corresponde um $cv_{42}=25,59\%$.

Por fim, com valores abaixo da média temos a **P26** “A informação contida nas demonstrações financeiras permite identificar oportunidades de negócios e riscos inerentes” com $x_{m26}=4,58$ e $cv_{26}=30,99\%$. Estes valores podem significar que a maioria dos inquiridos tem perceção neutra quanto à importância da informação contida nas demonstrações financeiras, para identificar oportunidades e riscos de negócio, verificando-se, neste caso, ainda maior dispersão das respostas.

O Gráfico 11 ilustra o perfil descendente das médias totais de respostas a cada item, variam entre $x_{m43}=5,27$ e $x_{m26}=4,58$, resultando a média total da dimensão “Recomendação” $x_{mRC}=4,99$. Verifica-se também que a pergunta **P43** “No que diz respeito à confiança e “Recomendação” da informação financeira recomendaria a um investidor a utilização da informação constante nas demonstrações financeiras” e **P42** “No que diz respeito à confiança e “Recomendação” da informação financeira confio na informação financeira disponibilizada nas demonstrações financeiras para tomar decisões” apresentam valores médios acima da média obtendo assim a maior concordância dos participantes. Por outro lado, a **P26** “A informação contida nas demonstrações financeiras permite identificar

oportunidades de negócios e riscos inerentes” apresenta um valor abaixo da média na dimensão “Recomendação”.

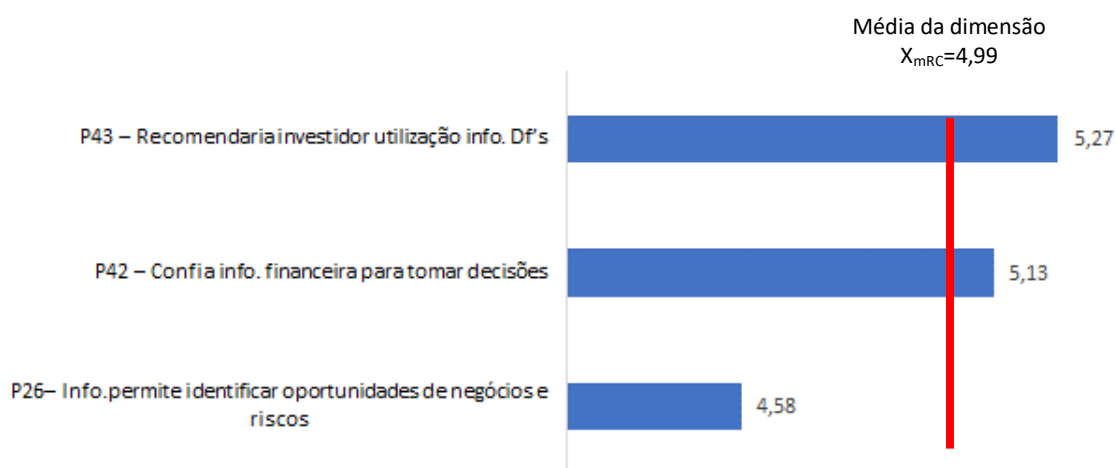


Gráfico 11: Perfil das médias dos itens da dimensão “Recomendação”.

Na Tabela 17 registam-se as frequências e as percentagens dos itens da dimensão “Recomendação”, tendo-se agrupado os níveis discordantes (1, 2 e 3) e os itens concordantes (5, 6 e 7).

Tabela 17: Frequência e percentagem dos itens da dimensão “Recomendação”.

	DT	DM	DP	NC/ND	CP	CM	CT	
		1	2		3	4	5	6
		Discordância			Neutralidade	Concordância		
P26– Info.permite identificar oportunidades de negócios e riscos	N	124			73	384		
	%	21,34%			12,56%	66,09%		
P42 – Confia info. financeira para tomar decisões	N	73			50	458		
	%	12,56%			8,61%	78,83%		
P43 – Recomendaria investidor utilização info. Df's	N	60			44	477		
	%	10,33%			7,57%	82,10%		
Média		14,74%			9,58%	75,67%		

De acordo com a Tabela 17 verificamos que **P43** “No que diz respeito à confiança e “Recomendação” da informação financeira recomendaria a um investidor a utilização da informação constante nas demonstrações financeiras”, é o item que obteve maior

concordância (82,10%). Por outro lado, observamos que o item que obteve maior discordância (21,34%) é o item **P26** “A informação contida nas demonstrações financeiras permite identificar oportunidades de negócios e riscos inerentes”.

Importa ainda salientar que 76% dos Contabilistas Certificados demonstram concordância, significando que confiam e recomendam a informação financeira para a tomada de decisões.

6.2.3 CONCLUSÕES DOS INQUÉRITOS POR QUESTIONÁRIO

Da análise descritiva atrás efetuada, verificámos que os inquiridos na sua maioria são do género feminino, têm mais de 15 anos de experiência profissional e detêm licenciatura. Todos os participantes são Contabilistas Certificados inscritos na Ordem dos Contabilistas Certificados.

No que diz respeito aos resultados obtidos, nomeadamente no que se refere à perceção dos inquiridos, em relação às Características Qualitativas da informação financeira, verificamos que a “Comparabilidade” ($x_{mCa}=5,25$) e “Compreensibilidade” ($x_{mCe}=5,09$) apresentam valores médios mais elevados, enquanto que a “Relevância” ($x_{mR}=5,06$) apresenta um valor ligeiramente abaixo destes valores.

Os coeficientes de variação respeitantes a todos os itens destas dimensões apresentam valores médios de dispersão, abaixo de 30%, exceto nos itens, **P18** “A informação contida nas demonstrações financeiras é neutra, ou seja, livre de preconceitos”, **P20** “A informação contida nas demonstrações financeiras é livre de erros materiais” e **P35** “No que diz respeito às demonstrações financeiras a linguagem e os termos técnicos usados nas demonstrações financeiras são de fácil compreensão”, que ultrapassam ligeiramente esta percentagem, significando maior dispersão nas respostas expressas pelos participantes.

Relativamente à “Verificabilidade” ($x_{mV}=4,99$), “Representação Fidedigna” ($x_{mF}=4,95$) e “Tempestividade” ($x_{mT}=4,73$) os respetivos valores médios são os mais baixos, relativamente às restantes dimensões. No que diz respeito à “Tempestividade”, esta é a dimensão que apresenta o valor médio mais baixo de todas as dimensões. Em relação aos coeficientes de variação da dimensão “Representação Fidedigna”, verificamos que as

respostas aos itens **P18** e **P20** apresentam uma menor homogeneidade ($C_v > 30\%$). Também na dimensão “Verificabilidade”, constatámos que o item **P8** “A informação disponibilizada nas demonstrações financeiras representa os fenómenos económicos sem erros materiais ou preconceitos” tem um $C_{vV} = 34,24\%$, significando uma baixa homogeneidade nas respostas. Na dimensão “Tempestividade” também verificámos que dois dos três itens, que constituem esta dimensão, **P29** “A informação financeira é disponibilizada a tempo de ser considerada de grande utilidade para a tomada de decisões” e **P30** “A informação financeira é disponibilizada antes de perder a sua capacidade de influenciar decisões” apresentam baixa homogeneidade ($C_v > 30\%$), desta forma, estes valores podem evidenciar uma baixa homogeneidade desta dimensão.

Desta forma, apesar dos valores médios se encontrarem na escala “concordo pouco”, ainda assim revelando concordância, podemos inferir que a perceção dos Contabilistas Certificados é em termos médios mais concordante nas dimensões “Comparabilidade” e “Compreensibilidade”. Por outro lado, os coeficientes de variação são consistentes com estes valores ($cv < 30\%$), garantindo uma homogeneidade média nas respostas aos itens destas dimensões. Os valores obtidos na “Comparabilidade” evidenciam que a maioria dos inquiridos perceciona que a informação financeira publicada permite ser comparada no tempo e no espaço. Relativamente à “Compreensibilidade”, verificamos que o valor médio obtido parece indicar que a perceção dos Contabilistas Certificados é a de que os termos técnicos usados nas demonstrações financeiras são de fácil e rápida compreensão.

A “Relevância”, apesar de apresentar uma média ligeiramente abaixo das dimensões referidas anteriormente, este valor ainda se situa na escala “concordo pouco”. Desta forma, podemos inferir que, em termos médios, os inquiridos ainda percecionam que a informação financeira é relevante. Por outro lado, também, o coeficiente de variação está em concordância com os valores médios obtidos ($cv_R < 30\%$), evidenciando uma homogeneidade média nas respostas aos itens desta dimensão.

Relativamente às dimensões “Verificabilidade”, “Representação Fidedigna” e “Tempestividade”, os seus valores médios são inferiores aos das dimensões anteriores, situando-se as respetivas respostas na opção “não concordo nem discordo”. Assim, parece que em termos médios os inquiridos percecionaram estas Características Qualitativas de forma neutra. Também nestas dimensões se verifica que alguns dos itens apresentam um

coeficiente de variação acima de 30%, o que denota uma menor homogeneidade em alguns dos seus itens, indiciando uma menor homogeneidade média.

Quanto à dimensão “Satisfação”, esta apresenta um valor médio de ($x_{mS}=5,00$) e a “Recomendação” apresenta um valor médio de ($x_{mRC}=4,99$), correspondente à posição na escala “concordo pouco”. Estes resultados parecem indicar alguma concordância quanto à “Satisfação” com a qualidade da informação financeira. Os valores da “Recomendação” evidenciam que os inquiridos confiam neste tipo de informação e que a recomendam para a tomada de decisões. No que respeita aos coeficientes de variação dos itens destas dimensões, verificamos que, à exceção da **P26** integrante da dimensão “Recomendação” ($C_{VRC}=30,99\%$), os restantes coeficientes de variação dos restantes itens situam-se abaixo de 30%, evidenciando uma média homogeneidade nas respostas aos itens.

6.3 ANÁLISE DOS RELATÓRIOS E CONTAS

A fim de aferir as Características Qualitativas, principais e de reforço, implícitas na informação divulgada pelas empresas cotadas na *Euronext* Lisboa, procedemos a uma recolha seletiva dos conteúdos de todos os Relatórios e Contas das empresas cotadas nos anos de 2015 a 2017, na *Euronext* Lisboa. Posteriormente, efetuamos a respetiva análise qualitativa da informação considerada relevante.

A ferramenta de recolha dos dados das empresas cotadas na *Euronext* Lisboa, teve por base o modelo criado Beest et al. (2009). Estes autores desenvolveram uma ferramenta de medição composta por 21 itens, a qual tem em vista uma avaliação abrangente da qualidade da informação financeira, em termos das Características Qualitativas definidas pelo IASB. Essa informação reflete-se essencialmente nas Características Qualitativas principais – “Relevância” e “Representação Fidedigna” – e nas Características Qualitativas de reforço – “Compreensibilidade”, “Comparabilidade” e “Tempestividade”. Esta ferramenta de medição tem por objetivo melhorar a avaliação das informações dos relatórios financeiros, indo de encontro ao sugerido FASB e pelo IASB, que consideram ser relevante para tornar as Características Qualitativas operacionalmente mensuráveis.

Após a recolha dos dados das empresas, procedeu-se à sua análise, tentando identificar se os setores das empresas continham diferentes especificidades relativamente à

informação recolhida. Para tal, recorreu-se a uma análise de *clusters* sobre os indicadores recolhidos.

6.3.1 CARACTERIZAÇÃO DAS EMPRESAS ANALISADAS

As empresas alvo deste estudo encontram-se cotadas na *Euronext* Lisboa, na qual se encontram cotadas as maiores empresas sediadas em Portugal. Estas empresas devem obedecer a requisitos específicos, nomeadamente dispersar um mínimo de 25% do capital, ou 5% equivalentes a cinco milhões de euros. Além disso, as empresas cotadas têm de divulgar relatórios financeiros anuais e semestrais, bem como demonstrações financeiras intercalares, ou relatórios financeiros trimestrais, em conformidade com as normas internacionais de contabilidade.

Na Tabela 18 apresentam-se as empresas analisadas, tendo-se analisado os Relatórios e Contas de 2015 a 2017.

Tabela 18: Empresas analisadas (1/2).

Empresa
ALTRI, S.G.P.S., SA
Cofina, SGPS, SA
Compta – Equipamentos e Serviços de Informática, S.A.
Corticeira Amorim, S.G.P.S., S.A.
CTT - Correios de Portugal, S.A.
EDP - Energias de Portugal, S.A.
EDP Renováveis, S.A.
Estoril-Sol, SGPS, S.A.
F. Ramada Investimentos, SGPS, S.A.
Galp Energia, SGPS, S.A.
Glintt – Global Intelligent Technologies, SGPS, S.A.
Grupo Media Capital, SGPS, S.A.
Ibersol, S.G.P.S, S.A.
Imobiliária Construtora Grão-Pará, S.A.
Impresa, S.G.P.S, S.A.
Inapa – Investimentos, Participações e Gestão, SA

Tabela 18: Empresas analisadas (2/2)

Empresa
Jerónimo Martins, SGPS, S.A.
Lisgráfica, Impressão e Artes Gráficas S.A.
Luz Saúde, S.A.
Martifer, SGPS, S.A.,
Mota - Engil, SGPS S.A.
NOS, SGPS, S.A.
Novabase, Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A.
Pharol, SGPS, S.A.
Reditus, SGPS, S.A.
REN – Redes Energéticas Nacionais, SGPS, S.A.
SAG GEST – Soluções Automóvel Globais, SGPS S.A.
SDC Investimentos, SGPS, SA
Semapa - Sociedade de Investimento e Gestão - SGPS, S.A.
Sonae Indústria, SGPS, S.A.
Sonae, SGPS, S.A.
Sumol+Compal, S.A.
Teixeira Duarte, S.A.
The Navigator Company, S.A.
Toyota Caetano Portugal, S.A.
VAA - Vista Alegre Atlantis, SGPS, S.A.

6.3.2 ANÁLISE DESCRITIVA DOS DADOS DAS EMPRESAS

Para a análise descritiva das empresas estudadas, optámos por as agrupar em empresas industriais e empresas não industriais, tendo por base a classificação prevista no *ICB Sectorial Classification*, conforme a Tabela 19.

O *Industry Classification Benchmark (ICB)* é um sistema de classificação das atividades industriais, que foi criado pela *Dow Jones* e pelo grupo *Financial Times e Stock Exchange (FTSE)* em 2005 e é atualmente detido unicamente pelo *FTSE International*. É utilizado para segmentar os mercados em sectores, no contexto macroeconómico. O ICB utiliza um sistema de 10 indústrias, dividido em 19 sectores, que por sua vez se dividem em 41 sectores e 114 subsectores.

Tabela 19: Empresas analisadas por setor de atividade.

Empresa	ICB Sectorial Classification	Número	%	Classificação
F. Ramada Investimentos, SGPS, S.A.	<i>Basic Materials</i>			Industrial
Inapa – Investimentos, Participações e Gestão, SA	<i>Basic Materials</i>	4	11,11%	Industrial
Semapa - Sociedade de Investimento e Gestão - SGPS, S.A.	<i>Basic Materials</i>			Industrial
The Navigator Company, S.A.	<i>Basic Materials</i>			Industrial
Corticeira Amorim, S.G.P.S., S.A.	<i>Consumer Goods</i>			Industrial
Sumol+Compal, S.A.	<i>Consumer Goods</i>	3	8,33%	Industrial
VAA - Vista Alegre Atlantis, SGPS, S.A.	<i>Consumer Goods</i>			Industrial
ALTRI, S.G.P.S., SA	<i>Industrials</i>			Industrial
CTT - Correios de Portugal, S.A.	<i>Industrials</i>			Industrial
Imobiliária Construtora Grão-Pará, S.A.	<i>Industrials</i>			Industrial
Lisgráfica, Impressão e Artes Gráficas S.A.	<i>Industrials</i>			Industrial
Martifer, SGPS, S.A.,	<i>Industrials</i>	10	27,78%	Industrial
Mota - Engil, SGPS S.A.	<i>Industrials</i>			Industrial
SDC Investimentos, SGPS, SA	<i>Industrials</i>			Industrial
Sonae Indústria, SGPS, S.A.	<i>Industrials</i>			Industrial
Teixeira Duarte, S.A.	<i>Industrials</i>			Industrial
Toyota Caetano Portugal, S.A.	<i>Industrials</i>			Industrial
Galp Energia, SGPS, S.A.	<i>Oil & Gas</i>	1	2,78%	Industrial
Cofina, SGPS, SA	<i>Consumer Services</i>			Não Industrial
Estoril-Sol, SGPS, S.A.	<i>Consumer Services</i>			Não Industrial
Grupo Media Capital, SGPS, S.A.	<i>Consumer Services</i>			Não Industrial
Ibersol, S.G.P.S, S.A.	<i>Consumer Services</i>			Não Industrial
Impresa, S.G.P.S, S.A.	<i>Consumer Services</i>	9	25,00%	Não Industrial
Jerónimo Martins, SGPS, S.A.	<i>Consumer Services</i>			Não Industrial
NOS, SGPS, S.A.	<i>Consumer Services</i>			Não Industrial
SAG GEST – Soluções Automóvel Globais, SGPS S.A.	<i>Consumer Services</i>			Não Industrial
Sonae, SGPS, S.A.	<i>Consumer Services</i>			Não Industrial
Luz Saúde, S.A.	<i>HealthCare</i>	1	2,78%	Não Industrial
Compta – Equipamentos e Serviços de Informática, S.A.	<i>Technology</i>			Não Industrial
Glintt – Global Intelligent Technologies, SGPS, S.A.	<i>Technology</i>	4	11,11%	Não Industrial
Novabase, Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A.	<i>Technology</i>			Não Industrial
Reditus, SGPS, S.A.	<i>Technology</i>			Não Industrial
Pharol, SGPS, S.A.	<i>Telecommunications</i>	1	2,78%	Não Industrial
EDP - Energias de Portugal, S.A.	<i>Utilities</i>			Não Industrial
EDP Renováveis, S.A.	<i>Utilities</i>	3	8,33%	Não Industrial
REN – Redes Energéticas Nacionais, SGPS, S.A.	<i>Utilities</i>			Não Industrial
		36	100%	

Conforme podemos verificar na Tabela 19, as empresas estão distribuídas equitativamente, sendo 50% classificadas como industriais e 50% como não industriais. Especificamente, observamos que: 11,11% correspondem ao *ICB 1000-BasicMaterials*; 8,33% enquadram-se no *ICB 3000-ConsumerGoods*; 27,78% pertencem ao *ICB 2000-Industrials*; 2,78% corresponde ao *ICB 0001-Oil & Gas*; 25,00% respeitam ao *ICB 5000-Consumer Services*, 2,78% refere-se ao *ICB 4000- HealthCare*; 11,11% enquadram-se no *ICB 9000-Technology*, 2,78% pertencem ao *ICB 6000-Telecommunications*; 8,33% correspondem ao *ICB 7000, Utilities*.

No sentido de verificarmos a distribuição dos valores obtidos respeitantes às empresas estudadas, efetuamos a análise descritiva desses dados, com as empresas agrupadas. Considerando que as empresas pertencem a setores de atividade diferentes, na Tabela 20 apresentamos uma análise global das empresas e nas Tabelas 21 e 22 analisámo-las pelos setores, respetivamente Industrial e Não Industrial.

Tabela 20: Análise descritiva das empresas.

Dimensão	Média	Desvio Padrão	Coef. Variação (%)
“Relevância”	2,896	0,399	13,77
“Representação Fidedigna”	3,317	0,271	8,16
“Compreensibilidade”	3,204	0,584	18,23
“Comparabilidade”	2,869	0,331	11,52
“Tempestividade”	4,000	0,000	0,00

Como podemos verificar na Tabela 20, a média de cada uma das dimensões é superior à média aritmética de 2,5, a qual resulta da escala de mensuração que varia entre 1 a 5. No entanto, podemos observar que os desvios padrão maiores verificam-se nas dimensões “Compreensibilidade” e “Relevância” a que correspondem, respetivamente, os C_{Vc} de 18,23% e C_{VR} 13,77%. Isto significa que estes valores correspondem a uma dispersão média. As restantes dimensões, “Representação Fidedigna”, “Comparabilidade” e “Tempestividade”, apresentam baixos valores de dispersão. Desta forma, os dados obtidos nestas dimensões estão distribuídos de forma mais homogénea do que nas dimensões “Relevância” e “Compreensibilidade”, significando uma maior homogeneidade da concentração na distribuição.

Tabela 21: Análise descritiva das empresas por sectores – Industrial.

Tipo de empresa	Média	Desvio Padrão	Coef. Variação (%)
“Relevância”	2,931	0,452	15,43
“Representação Fidedigna”	3,289	0,316	9,61
“Compreensibilidade”	3,139	0,620	19,74
“Comparabilidade”	2,815	0,296	10,53
“Tempestividade”	4,000	0,000	0,00

Conforme ilustrado na Tabela 21, empresas do setor industrial, a “Compreensibilidade” tem um $x_{mCe}=3,139$ e $C_{vCe}=19,74\%$ e a “Relevância” apresenta $x_{mR}=2,931$ e $C_{vR} =15,43\%$. Por conseguinte, estas dimensões apresentam uma dispersão média dos dados, enquanto que a “Representação Fidedigna”, a “Comparabilidade” e a “Tempestividade” têm baixos valores de dispersão, variando entre 0% e 10,53%.

Tabela 22: Análise descritiva das empresas por sectores - Não Industrial.

Tipo de empresa	Média	Desvio Padrão	Coef. Variação (%)
“Relevância”	2,861	0,345	12,07
“Representação Fidedigna”	3,344	0,225	6,74
“Compreensibilidade”	3,269	0,549	16,78
“Comparabilidade”	2,924	0,365	12,48
“Tempestividade”	4,000	0,000	0,00

De acordo com a Tabela 22, setor não industrial, constatamos que os valores obtidos estão em consonância com os do setor industrial. Verificamos então que a dimensão “Compreensibilidade” tem um $x_{mCe}=3,269$ e $C_{vCe} =16,78\%$, a dimensão “Comparabilidade” apresenta um $x_{mCa}=2,924$ e $C_{vCa} =12,48\%$, e a dimensão “Relevância” apresenta $x_{mR}=2,861$ e $C_{vR} =12,07\%$, a que corresponde uma dispersão média destes dados. Os dados das restantes dimensões têm uma baixa variação, estando compreendidos entre 0% e 6,74%.

Ao analisarmos as empresas por setor de atividade, não verificamos grandes variações na distribuição dos dados obtidos, estando em consonância entre elas e,

consequentemente, com o total das empresas. Ou seja, o coeficiente de variação de maior valor observa-se na dimensão “Compreensibilidade” nos dois setores de atividade.

No setor não industrial e no setor industrial, bem como no total das empresas, se não considerarmos a dimensão “Tempestividade”, verificamos que a dimensão com média superior e com menor coeficiente de variação é a “Representação Fidedigna”. Estes valores têm uma menor variação, ou seja, são mais homogéneos. Especificamente no setor industrial a “Representação Fidedigna” tem um $x_{mF}=3,289$ e $C_{vF}=9,61\%$. No setor não industrial verificamos que o $x_{mF}=3,344$ e $C_{vF}=6,74\%$. No total das empresas constatamos que a “Representação Fidedigna” o $x_{mF}=3,317$ e $C_{vF}=8,16\%$.

6.3.3 CONCLUSÕES DOS RELATÓRIOS E CONTAS

Em síntese, estes dados mostram que as empresas estão atentas à característica qualitativa “Representação Fidedigna”, o que é evidenciado pelos dados recolhidos do seu relato financeiro, apresentando valores médios mais elevados.

Por outro lado, a “Compreensibilidade” é aquela característica que apresenta valores médios muito próximos da “Representação Fidedigna”, mas, no entanto, apresenta coeficientes de dispersão maiores que as restantes dimensões. Verificamos assim que há empresas que valorizam mais esta dimensão, enquanto outras a valorizam muito pouco, daí as médias mais elevadas, mas às quais correspondem maiores coeficientes de variação.

De salientar ainda que a “Tempestividade” é a dimensão que apresenta maior homogeneidade dos dados em todos os setores da empresa, bem como no total das empresas, nos quais observamos um $x_{mT}=4,0$ e um $c_{vT}=0$ uma vez que todas as empresas cumprem atempadamente com a divulgação da informação financeira. Esta particularidade pode dever-se ao facto de todas as empresas se encontrarem cotadas no índice *Euronext* Lisboa, sendo um dos requisitos a divulgação num período de tempo bem determinado.

6.4 ANÁLISE CONFIRMATÓRIA DAS ENTREVISTAS

Conforme referido, justifica-se a necessidade de confirmar os dados já obtidos por meio de inquérito por questionário, através de entrevistas confirmatórias.

O objetivo principal das entrevistas é confirmar os resultados obtidos pelos inquéritos e, desta forma, contribuir para a validação dos resultados.

Conforme referido no subcapítulo 5.7.3, a estrutura das entrevistas está dividida em três partes: Preâmbulo da Entrevista, Caracterização do Entrevistado e Guião. O guião contempla as perguntas que visam obter a perceção das Características Qualitativas da informação financeira. Solicitámos também aos entrevistados que quantificassem as respostas dadas a cada item. Essa quantificação obedece à escala de Likert, composta por sete níveis: 1 - discordo totalmente (DT); 2 - discordo muito (DM); 3 - discordo pouco (DP); 4 - não concordo nem discordo (NC/ND); 5 - concordo pouco (CP); 6- concordo muito (CM); e 7 - concordo totalmente (CT).

As entrevistas confirmatórias foram realizadas aos seguintes dez intervenientes, caracterizados no Quadro 2, que a seguir se apresenta:

Quadro 2: Identificação numérica dos entrevistados.

N.º	Nome	Organização	Cargo	Local	Data
E1	Rui Pires	Deloitte & Associados, SROC, SA	Senior Manager	Lisboa	28/06/2018
E2	Nuno Justo	PKF Portugal	Diretor departamento de Outsourcing Financeiro	Lisboa	10/09/2018
E3	Álvaro Gomes	Conceito – Consultoria de Gestão, S. A	Diretor Unidade Negócio Contabilidade	Lisboa	14/09/2018
E4	João Gregório	Ernst & Young Contabilidade, Lda.	Associate Partner	Lisboa	25/09/2018
E5	Luís Batista	Mazars - Serviços Para Gestão, S. A	Partner - Serviços Outsourcing de Contabilidade e Processo	Lisboa	25/09/2018
E6	João Luís	KPMG II – Consultores de Negócios, S. A	Associate Partner	Lisboa	26/09/2018
E7	Paulo Carrasqueira	RSM	Partner	Lisboa	26/09/2018
E8	Sofia Santos	Epimetheus-Serviços de Gestão SA	Sénior Manager	Lisboa	26/09/2018
E9	Armando Bernardo	Moore Stephens & Associados, SROC	Responsável técnico da equipa de Auditoria	Lisboa	27/09/2018
E10	Paulo Ribeiro	PwC (PricewaterhouseCoopers) – Management, Finance & Accounting Services, Lda.	Partner	Lisboa	08/10/2018

Depois de efetuadas as entrevistas, efetuámos a sua transcrição e, seguidamente, fizemos a respetiva análise de conteúdo. Trata-se de “...uma técnica sistemática e

replicável, que classifica e reduz o número de palavras de texto, em categorias de conteúdo, utilizando uma metodologia científica com regras de codificação” (Sarmiento, 2013). Na análise das entrevistas começamos por efetuar a transcrição das mesmas, conforme Apêndices E a N, procedendo-se de seguida a uma primeira leitura vertical de todas as entrevistas e, seguidamente, uma leitura horizontal por forma a permitir a análise categorial (Sarmiento, 2013).

Seguidamente, efetuou-se a diferenciação de segmentos que constituíram as unidades de registo posteriormente associadas às unidades de contexto (UEnum), de acordo com a codificação alfanumérica e cromática das entrevistas apresentadas no Apêndice C. Posto isto, elaborou-se a matriz das unidades de contexto e de registo por questão (Apêndice D). Desta forma, foi possível construir as Tabelas 23 a 38.

Tabela 23: Análise das entrevistas: Questão 1 “Tempestividade” - ponderação dos entrevistados na escala.

Categorias	Unidades de registo	Ponderação dos entrevistados na escala										\bar{x}
		E1	E2	E3	E4	E5	E6	E7	E8	E9	E10	
Questão 1: Considera que a informação financeira é divulgada pelas empresas atempadamente, permitindo tomadas de decisão adequadas?		6	3	6	5	4	4	2	3	6	4	4,30
“Tempestividade”	1.1 Informação é disponibilizada a tempo de tomar decisões	6	2	6	6	3	6	1	1	6	3	4,00
	1.2 Informação é disponibilizada antes de perder capacidade de influenciar a tomada de decisões	6	2	6	6	5	4	1	1	6	3	4,00
	1.3 Informação mantém “Relevância” ainda que disponibilizada tardiamente	5	4	5	3	5	3	5	6	5	5	4,60

Níveis da escala: 1 – discordo totalmente; 2– discordo muito; 3 – discordo pouco; 4 – não concordo/nem discordo; 5 – concordo pouco; 6– concordo muito; 7 – concordo totalmente.

No que diz respeito ao item 1.1 “Informação é disponibilizada a tempo de tomar decisões”, verificamos que 5 em 10 dos entrevistados responderam “Concordo muito” que a informação é disponibilizada a tempo de tomar decisões. Como evidenciado por E1 “existe essa preocupação, existe essa intenção de todos os intervenientes no processo de relato financeiro de garantir que são cumpridos os prazos que garantam essa tempestividade”. Contudo, as respostas dos restantes 5 em 10 foi de não concordância. A média deste item é de 4,00, situando-se na escala “Não concordo nem discordo”. A este respeito o E8 refere que “as empresas ainda fazem a contabilidade numa perspetiva muito de cumprir obrigações fiscais”.

Tabela 24: Análise das entrevistas: Questão 1 “Tempestividade” - frequência por nível da escala.

Categorias	Unidades de registo	Frequência por nível da escala						
		1	2	3	4	5	6	7
Questão 1: Considera que a informação financeira é divulgada pelas empresas atempadamente, permitindo tomadas de decisão adequadas?		-	1/10 (10%)	2/10 (20%)	3/10 (30%)	1/10 (10%)	3/10 (30%)	-
“Tempestividade”	1.1 Informação é disponibilizada a tempo de tomar decisões	2/10 (20%)	1/10 (10%)	2/10 (20%)	-	-	5/10 (50%)	-
	1.2 Informação é disponibilizada antes de perder capacidade de influenciar a tomada de decisões	2/10 (20%)	1/10 (10%)	1/10 (10%)	1/10 (10%)	1/10 (10%)	4/10 (40%)	-
	1.3 Informação mantém “Relevância” ainda que disponibilizada tardiamente	-	-	2/10 (20%)	1/10 (10%)	6/10 (60%)	1/10 (10%)	-

Níveis da escala: 1 – discordo totalmente; 2– discordo muito; 3 – discordo pouco; 4 – não concordo/nem discordo; 5 – concordo pouco; 6– concordo muito; 7 – concordo totalmente.

Relativamente ao item 1.2, verificamos que 5 em 10 dos entrevistados concordam que a informação é disponibilizada antes de perder capacidade de influenciar a tomada de decisões, sendo que destes, 4 em 10 responderam “Concordo muito”. Conforme indica o E9 “Eu diria que de um modo geral sim. Apesar de ser divulgada tardiamente não o é de um modo que a sua não divulgação tenha originado alterações de facto tomada de decisões”. Este item em termos médios obteve 4,00, que corresponde assim à escala “Não concordo nem discordo”.

Quanto ao item 1.3, “Informação mantém “Relevância” ainda que disponibilizada tardiamente”, verificamos que 7 em 10 dos entrevistados estão em concordância, sendo que 6 em 10 responderam “Concordo pouco”. A este respeito o E1 refere que “na grande maioria das que relatam com mais atraso, o principal *stakeholder* em termos de relato financeiro são instituições financeiras, e nesse caso em particular, alguma relevância terá, mesmo com algum atraso”. Este item em termos médios obteve 4,60, que corresponde assim à escala “Concordo pouco”.

No que diz respeito à questão global n.º1 “Considera que a informação financeira é divulgada pelas empresas atempadamente, permitindo tomadas de decisão adequadas?”, verificamos que 4 em 10 inquiridos exprimem concordância, sendo que 3 em 10 “concordam muito”. Neste sentido o E4 refere que “regra geral sim, estão efetivamente focados em obterem informação de gestão para tomarem decisões atempadas tempestivamente e por forma a serem mais proativos”. Por outro lado, 3 em 10 dos inquiridos exprimem discordância. Neste sentido o E7 entende que “Acho que não, nem a

mensal nem a anual e isso também tem muito a ver um bocadinho com a estrutura das organizações, quer às vezes com os prazos fiscais”. De realçar que o valor médio obtido é 4,30, a que corresponde a escala “Não concordo nem discordo”. Deste modo, os entrevistados demonstram alguma neutralidade quanto à “Tempestividade” da informação divulgada pelas empresas para a tomada de decisão.

Tabela 25: Análise das entrevistas: Questão 2 “Compreensibilidade” - ponderação dos entrevistados na escala.

Categorias	Unidades de registo	Ponderação dos entrevistados na escala										\bar{x}
		E1	E2	E3	E4	E5	E6	E7	E8	E9	E10	
Questão 2: Em sua opinião, a informação financeira disponibilizada pelas empresas é facilmente compreendida por todos os intervenientes (<i>Stakeholders</i>)?		4	2	6	5	3	6	6	6	5	5	4,80
“Compreensibilidade”	2.1 Informação é de fácil compreensão	5	3	7	5	2	6	7	6	6	5,30	
	2.2 Informação é de rápida compreensão	4	2	6	5	3	6	5	6	5	4,70	
	2.3 Facilidade de compreensão dos termos técnicos	4	2	6	6	4	6	5	5	5	4,60	

Níveis da escala: 1 – discordo totalmente; 2– discordo muito; 3 – discordo pouco; 4 – não concordo/nem discordo; 5 – concordo pouco; 6– concordo muito; 7 – concordo totalmente.

No que diz respeito à questão 2.1 “Informação é de fácil compreensão”, verificamos que 8 em 10 dos entrevistados estão em concordância, sendo que 4 em 10 responderam “Concordo muito”. A este respeito o E3 refere que “neste momento já assistimos às notas com mais qualidade e mais quantidade de informação, com mais explicação, com mais detalhe que é de fácil compreensão “. A média deste item é de 5,30, situando-se na escala “Concordo pouco”.

Tabela 26: Análise das entrevistas: Questão 2 “Compreensibilidade” - frequência por nível da escala.

Categorias	Unidades de registo	Frequência por nível da escala						
		1	2	3	4	5	6	7
Questão 2: Em sua opinião, a informação financeira disponibilizada pelas empresas é facilmente compreendida por todos os intervenientes (<i>Stakeholders</i>)?		-	1/10 (10%)	2/10 (20%)	3/10 (30%)	1/10 (10%)	3/10 (30%)	-
“Compreensibilidade”	2.1 Informação é de fácil compreensão	2/10 (20%)	1/10 (10%)	2/10 (20%)	-	-	5/10 (50%)	-
	2.2 Informação é de rápida compreensão	2/10 (20%)	1/10 (10%)	1/10 (10%)	1/10 (10%)	1/10 (10%)	4/10 (40%)	-
	2.3 Facilidade de compreensão dos termos técnicos	-	-	2/10 (20%)	1/10 (10%)	6/10 (60%)	1/10 (10%)	-

Níveis da escala: 1 – discordo totalmente; 2– discordo muito; 3 – discordo pouco; 4 – não concordo/nem discordo; 5 – concordo pouco; 6– concordo muito; 7 – concordo totalmente.

Ainda a este respeito E8 entende que “Em relação à informação financeira ser de fácil compreensão, sim, a informação financeira é de fácil compreensão, mas nem sempre é de fácil compreensão para não financeiros”.

Relativamente ao item 2.2, que se debruça sobre a rápida compreensão da informação financeira, verificamos que 7 em 10 dos entrevistados estão em concordância, sendo que 4 em 10 responderam “Concordo pouco”. A este respeito o E6 refere que “Se as pessoas estão dentro da área eu diria que sim, porque como também há mais informação do que havia nos normativos anteriores, consegue-se ter mais conclusões da informação que é disponibilizada”. Este item em termos médios obteve 4,70, que corresponde assim à escala “Concordo pouco”.

Quanto ao item 2.3, verificamos que 6 em 10 dos entrevistados demonstram concordância com a facilidade de compreensão dos termos técnicos, sendo que 3 em 10 se enquadram na escala “Concordo pouco” e os outros 3 em 10 se enquadram na escala “Concordo muito”. Conforme indicado por E4 “que cada vez têm menos terminologias técnicas e há uma preocupação de inserir informação ou de escrever as situações para que qualquer pessoa entenda o que está lá escrito”. Este item obteve o valor médio de 4,60 que corresponde à escala “Concordo pouco”.

No que diz respeito à questão global n. º2, “Em sua opinião, a informação financeira disponibilizada pelas empresas é facilmente compreendida por todos os intervenientes (*Stakeholders*)?”, verificamos que 7 em 10 inquiridos exprimem concordância, sendo que 4 em 10 dos inquiridos responderam “Concordo muito”. O E3 reforça esta ideia afirmando que “neste momento já assistimos às notas com mais qualidade e mais quantidade de informação, com mais explicação, com mais detalhe que é de fácil compreensão”. Verificamos que o valor médio obtido é 4,80, a que corresponde a escala “Concordo pouco”. Deste modo, verificamos que os entrevistados demonstram alguma concordância relativamente à informação financeira disponibilizada pelas empresas ser facilmente compreendida por todos os intervenientes.

Relativamente ao item 3.1 “Informação é suficiente para comparar DF’s ao longo do tempo na mesma entidade”, verificamos que todos os entrevistados estão em concordância, sendo que 7 em 10 dos entrevistados responderam “Concordo muito” que a informação é suficiente para comparar as demonstrações financeiras ao longo do tempo na mesma entidade.

Tabela 27: Análise das entrevistas: Questão 3 “Comparabilidade” - ponderação dos entrevistados na escala.

Categorias	Unidades de registo	Ponderação dos entrevistados na escala										\bar{X}
		E1	E2	E3	E4	E5	E6	E7	E8	E9	E10	
Questão 3: Considera que a informação financeira divulgada pelas empresas permite comparar essa informação no tempo e no espaço?		5	6	6	6	4	6	5	6	6	5	5,50
“Comparabilidade”	3.1 Informação suficiente para comparar DF's ao longo tempo na mesma entidade	6	6	6	6	5	6	5	7	6	6	5,90
	3.2 Informação permite identificar alterações de políticas contabilísticas	5	6	6	7	3	7	5	5	6	6	5,60
	3.3 Informação permite identificar efeitos das alterações de políticas contabilísticas	5	6	6	7	3	6	5	5	5	5	5,30
	3.4 Informação suf. para comparar DF's de diferentes entidades, ref.ao mesmo período	4	6	5	5	3	5	5	5	6	4	4,80

Níveis da escala: 1 – discordo totalmente; 2– discordo muito; 3 – discordo pouco; 4 – não concordo/nem discordo; 5 – concordo pouco; 6– concordo muito; 7 – concordo totalmente.

Corroborando esta ideia, o E10 refere que “a informação acaba por ser comparável porque mesmo quando há alterações dos standards, há regras para se reexpressar as contas, portanto, no tempo acaba por ser comparável por essa razão e entre empresas do mesmo setor de atividade eu diria que sim, que é comparável, os conceitos são iguais. A média deste item é de 5,90, situando-se na escala “Concordo muito”.

Tabela 28: Análise das entrevistas: Questão 3 “Comparabilidade” - frequência por nível da escala.

Categorias	Unidades de registo	Frequência por nível da escala						
		1	2	3	4	5	6	7
Questão 3: Considera que a informação financeira divulgada pelas empresas permite comparar essa informação no tempo e no espaço?		-	-	-	1/10 (10%)	3/10 (30%)	6/10 (60%)	-
“Comparabilidade”	3.1 Informação suficiente para comparar DF's ao longo tempo na mesma entidade	-	-	-	-	2/10 (20%)	7/10 (70%)	1/10 (10%)
	3.2 Informação permite identificar alterações de políticas contabilísticas	-	-	1/10 (10%)	-	3/10 (30%)	4/10 (40%)	2/10 (20%)
	3.3 Informação permite identificar efeitos das alterações de políticas contabilísticas	-	-	1/10 (10%)	-	5/10 (60%)	3/10 (30%)	1/10 (10%)
	3.4 Informação suf. para comparar DF's de diferentes entidades, ref.ao mesmo período	-	-	1/10 (10%)	2/10 (20%)	5/10 (60%)	2/10 (20%)	-

Níveis da escala: 1 – discordo totalmente; 2– discordo muito; 3 – discordo pouco; 4 – não concordo/nem discordo; 5 – concordo pouco; 6– concordo muito; 7 – concordo totalmente.

Quanto ao item 3.2, verificamos que 9 em 10 dos entrevistados concordam que a informação permite identificar as alterações de políticas contabilísticas, sendo que 4 em 10 “Concordo muito”. A este respeito o E3 indica que “nas notas há essa divulgação sempre

que há uma alteração de política contabilística tem que haver essa explicação “. Este item em termos médios obteve 5,60, que corresponde assim à escala “Concordo muito”.

Relativamente ao item 3.3, que se debruça sobre o facto de a informação permitir identificar os efeitos das alterações das políticas contabilísticas, verificamos que 9 em 10 dos entrevistados estão em concordância, sendo que 5 em 10 “Concordo muito”. Neste sentido, o E3 entende que “Quanto aos efeitos dessa alteração de política contabilística esses efeitos terão que ser divulgados e com o detalhe que vem das notas...penso que sim”. Este item em termos médios obteve 5,30, que corresponde assim à escala “Concordo pouco”.

Quanto ao item 3.4, verificamos que 7 em 10 dos entrevistados estão em concordância, sendo que 5 em 10 dos entrevistados responderam “Concordo pouco” quanto à informação ser suficiente para comparar demonstrações financeiras de diferentes entidades relativamente ao mesmo período. Importa ainda referir que este item obteve o valor médio de 4,80 correspondendo assim à escala “Concordo pouco”.

Relativamente à questão global n. 3 “Considera que a informação financeira divulgada pelas empresas permite comparar essa informação no tempo e no espaço?”, verificamos que 9 em 10 inquiridos exprimem concordância, sendo que 6 em 10 responderam “concordo muito”. O E9 refere que “claramente que sim...permite não só fazer uma maior e melhor comparação entre números de empresas dentro de Portugal como de Portugal com outros países da comunidade europeia”. De realçar que o valor médio obtido é 5,50, a que corresponde a escala “Concordo muito”. Neste sentido o E3 refere que “A comparabilidade entre empresas está melhor e a tendência é ser cada vez mais comparável porque de facto é exigido quer pelos *stakeholders* dar informação quer pelos auditores quer pelos próprios profissionais que preparam a informação”. Isto significa que os entrevistados consideram que a informação financeira divulgada pelas empresas é comparável no tempo e no espaço.

Relativamente à questão 4.1, que questiona se a informação financeira é relevante para predições futuras, verificamos que 5 dos 10 entrevistados estão em concordância, contudo 3 em 10 dos entrevistados demonstram neutralidade respondendo “Não concordo nem discordo”. A este respeito o E3 entende que “histórico acho que é importante porque traça um padrão do comportamento da empresa durante um determinado período de tempo, portanto com mais algumas indicações relativamente a acontecer no futuro conseguimos

de facto... Não a longo prazo, mas diria entre um e três anos serão previsões minimamente aceitáveis.”.

Tabela 29: Análise das entrevistas: Questão 4 “Relevância” - ponderação dos entrevistados na escala.

Categorias	Unidades de registo	Ponderação dos entrevistados na escala										\bar{x}
		E1	E2	E3	E4	E5	E6	E7	E8	E9	E10	
Questão 4: Relativamente à informação financeira disponibilizada pelas empresas, quais são os aspetos que considera mais relevantes que podem ajudar nas tomadas de decisões? (Entendendo-se como “Relevância” a característica qualitativa que envolve as funções preditivas e confirmatórias da informação.)		4	4	6	5	3	5	4	5	5	3	4,40
“Relevância”	4.1 Para fazer previsões futuras	4	6	6	6	3	4	5	5	4	2	4,50
	4.2 Para corrigir avaliações anteriores	5	6	7	6	5	5	6	6	5	3	5,40
	4.3 Para detetar oportunidades/ reagir a situações adversas	5	5	6	4	4	5	5	5	6	2	4,70
	4.4 Da forma (maneira) da informação para corrigir avaliações anteriores	4	5	6	5	5	5	5	5	4	3	4,70
	4.5 Da forma (maneira) da informação para previsões futuras	4	3	6	6	3	4	5	5	4	2	4,20
	4.6 Da forma (maneira) da informação para detetar oportunidades/ reagir a situações adversas	4	3	6	5	2	5	1	5	6	2	3,90
	4.7 Ao ponto de identificar os acontecimentos de mercado afetam a empresa	3	3	5	5	2	6	1	5	4	5	3,90

Níveis da escala: 1 – discordo totalmente; 2– discordo muito; 3 – discordo pouco; 4 – não concordo/nem discordo; 5 – concordo pouco; 6– concordo muito; 7 – concordo totalmente.

Ainda a este respeito o E1 refere que “É um componente importante sem dúvida, deveria ser muito relevante, atendendo às restrições e às deficiências que já vimos para trás. Só por si nunca seria suficiente, no contexto atual, sobretudo para as entidades que não são cotadas é difícil usar essa informação”. A média deste item é de 4,50, situando-se na escala “Concordo pouco”.

Quanto à “Relevância” da informação para corrigir avaliações anteriores, respeitante ao item 4.2, verificamos que 9 dos 10 entrevistados estão em concordância, com 4 em 10 a responderem “Concordo pouco” e outros 4 em 10 a responderem “Concordo muito”. Neste sentido o E4 entende que “Sim, é fundamental”. Também o E7 refere que “sem dúvida que as Df’s são importantes para corrigir avaliações anteriores, pois contêm informação histórica”. Este item em termos médios obteve 5,40, que corresponde assim à escala “Concordo pouco”.

Tabela 30: Análise das entrevistas: Questão 4 “Relevância” - frequência por nível da escala.

Categorias	Unidades de registo	Frequência por nível da escala						
		1	2	3	4	5	6	7
Questão 4: Relativamente à informação financeira disponibilizada pelas empresas, quais são os aspetos que considera mais relevantes que podem ajudar nas tomadas de decisões? (Entendendo-se como “Relevância” a característica qualitativa que envolve as funções preditivas e confirmatórias da informação).		-	-	2/10 (20%)	3/10 (30%)	4/10 (40%)	1/10 (10%)	-
“Relevância”	4.1 Para fazer previsões futuras	-	1/10 (10%)	1/10 (10%)	3/10 (30%)	2/10 (20%)	3/10 (30%)	-
	4.2 Para corrigir avaliações anteriores	-	-	1/10 (10%)	-	4/10 (40%)	4/10 (40%)	1/10 (10%)
	4.3 Para detetar oportunidades/ reagir a situações adversas	-	1/10 (10%)	-	2/10 (20%)	5/10 (50%)	2/10 (20%)	-
	4.4 Da forma (maneira) da informação para corrigir avaliações anteriores	-	-	1/10 (10%)	2/10 (20%)	6/10 (60%)	1/10 (10%)	-
	4.5 Da forma (maneira) da informação para previsões futuras	-	1/10 (10%)	2/10 (20%)	3/10 (30%)	2/10 (20%)	2/10 (20%)	-
	4.6 Da forma (maneira) da informação para detetar oportunidades/ reagir a situações adversas	1/10 (10%)	2/10 (20%)	1/10 (10%)	1/10 (10%)	3/10 (30%)	2/10 (20%)	-
	4.7 Ao ponto de identificar os acontecimentos de mercado afetam a empresa	1/10 (10%)	1/10 (10%)	2/10 (20%)	1/10 (10%)	4/10 (40%)	1/10 (10%)	-

Níveis da escala: 1 – discordo totalmente; 2– discordo muito; 3 – discordo pouco; 4 – não concordo/nem discordo; 5 – concordo pouco; 6– concordo muito; 7 – concordo totalmente.

No que diz respeito ao item 4.3, o qual analisa a “Relevância” da informação financeira para detetar oportunidades e ou reagir a situações adversas, verificamos que 7 em 10 entrevistados estão em concordância, sendo que 5 em 10 responderem “Concordo pouco”. O E3 refere que “Quanto à relevância da informação para detetar oportunidades e/ou reagir a situações adversas penso que sim, claro que sim, com a informação que vem da contabilidade conseguimos claramente”. A este respeito também o e E7 indica que “concordo que a informação financeira é importante para detetar oportunidades e reagir a situações adversas, contudo não me parece que essa informação seja maioritariamente obtida através das Df’s”. Em termos médios este item obteve 4,70, que corresponde à escala “Concordo pouco”.

Relativamente ao item 4.4, que questiona sobre a “Relevância” da forma (maneira) da informação financeira para corrigir avaliações anteriores, verificamos que 7 em 10 dos entrevistados demonstram concordância, sendo que destes, 6 em 10 responderam “Concordo pouco”. A este respeito o E5 refere que “Sim, se bem que nós em Portugal, temos a vantagem de que as formas estão relativamente fechadas, os *reports* tradicionais

estão identificados, estão definidos, noutras geografias não é tanto assim”. Também o E8 entende que “efetivamente eu acho que poderia ser melhorado, ou seja, o requisito que obriga que as empresas divulguem, está lá, as empresas para cumprirem com o requisito divulgam aquilo que a lei determina, agora se essa divulgação é eficaz e se produz os efeitos que deveria produzir eu acredito que não, que a forma como é feita é muitas vezes é muito superficial”. Este item obteve um valor médio de 4,70, correspondendo assim à escala “Concordo pouco”.

No que diz respeito ao item 4.5, que questiona sobre “Relevância” da forma (maneira) da informação financeira para predições futuras, verificamos que 4 dos 10 entrevistados demonstram concordância, sendo que 2 em 10 responderam “Concordo pouco” e os outros 2 em 10 responderam “Concordo muito”. Importa ainda referir que 3 dos 10 entrevistados não concordam nem discordam. A este respeito o E10 que “eu diria que tem relevância, mas não é suficiente, ou seja, seria também muito importante, mas nem todas as empresas o fazem naturalmente, que se fizessem divulgações sobre os plano de negócios futuros, e isso não é uma coisa que faça parte, há empresas que o fazem de forma voluntaria, e conheço alguns casos que o fazem, se bem que é arriscado por causa dos tempos que vivemos, mas a informação financeira devia ser acompanhada por informação relativa a planos de negócios e orçamentos futuros”. Em termos médios este item obteve 4,20, correspondendo assim à escala “Não concordo nem discordo”.

Quanto ao item 4.6, o qual analisa a “Relevância” da forma da informação financeira para detetar oportunidades e ou reagir a situações adversas, verificamos que 5 dos 10 entrevistados estão em concordância, sendo que 3 em 10 responderam “Concordo pouco” e 2 em 10 “Concordo muito”. Neste âmbito, E9 refere que “em parte, a informação financeira é importante para detetar oportunidades e ou reagir a situações adversas, contudo deverá ser complementada com outro tipo de informação”. Este item obteve um valor médio de 3,90, correspondendo assim à escala “Não concordo nem discordo”.

Quanto ao item 4.7, que questiona sobre a “Relevância” da informação financeira ao ponto de identificar os acontecimentos de mercado que afetam a empresa, verificamos que 5 em 10 dos entrevistados estão em concordância, com 4 em 10 destes entrevistados a responderem “Concordo pouco”. A este respeito E8 entende que “a partir do momento em que temos demonstrações financeiras comparáveis e que existe uma variação entre os dois anos, necessariamente essa variação pode percorrer vários fatores e um deles pode ser as

condições de mercado, agora isso, as demonstrações financeiras *per si* não são suficientes para aferir isso”. Também E4 é da opinião que “talvez não, aí já será um quadro mais reativo, entendo que o mercado anda mais à frente do que a informação financeira, teremos que olhar para outras informações, porque é o dia a dia agora pode estar a acontecer alguma coisa e não tenho acesso a essa informação e posso já estar atrasado pois o mercado não para e a informação financeira, enquanto estamos a prepará-la, pode acontecer alguma coisa”. De referir que este item obteve o valor médio de 3,90, correspondendo assim à escala “Não concordo nem discordo”.

No que diz respeito à questão global n. º4, “Relativamente à informação financeira disponibilizada pelas empresas, quais são os aspetos que considera mais relevantes que podem ajudar nas tomadas de decisões?”, verificamos que 5 em 10 inquiridos exprimem concordância, sendo que 4 em 10 responderam “Concordo pouco”. A este respeito E1 refere que “Há duas áreas que eu acho que são muito importantes, uma delas é a descrição das políticas contabilísticas para perceber de facto como é que aquela informação é produzida dentro da eventuais alternativas que as normas permitem estimativas em todas as suas vertentes... Outro aspeto essencial que ganhou relevância ... tem a ver com a parte de estimativas em todas as suas vertentes”. Também E4 entende que “sinalizar os pressupostos, verificar se os pressupostos aconteceram ou não, se aconteceram atingiu-se os resultados sim ou não (se não o porquê). E eu acho, que é por aí, e a informação financeira tem as duas funções... preditiva e confirmatória e o real contem estas duas qualidades”. O valor médio obtido é 4,40, a que corresponde a escala “Não concordo nem discordo”. Isto significa que em termos médios os entrevistados não concordam nem discordam com a “Relevância” da informação financeira para a tomada de decisões.

No que diz respeito à questão 5.1 “Informação permite que diferentes utilizadores cheguem a consenso”, verificamos que 9 em 10 entrevistados estão em concordância, sendo que 6 em 10 dos entrevistados responderam “Concordo muito. A este respeito E10 refere que “sim, não tenho razão para achar que não, se os normativos forem cumpridos, obviamente que agora há um grau de subjetividade maior quando se preparam as contas numa empresas e há mais lugar a interpretação do que aquele que havia no passado. A média deste item é de 5,60, situando-se na escala “Concordo muito”.

Tabela 31: Análise das entrevistas: Questão 5 “Verificabilidade” - ponderação dos entrevistados na escala.

Categorias	Unidades de registo	Ponderação dos entrevistados na escala										\bar{x}
		E1	E2	E3	E4	E5	E6	E7	E8	E9	E10	
Questão 5: Acha que a informação financeira disponibilizada pelas empresas representa fielmente os fenómenos económicos que pretende representar, de maneira a que os diferentes utilizadores experientes e independentes interpretem a informação de forma semelhante?		5	6	5	6	5	5	5	4	6	5	5,20
“Verificabilidade”	5.1 Informação permite que diferentes utilizadores cheguem a consenso	4	7	6	6	5	6	5	5	6	6	5,60
	5.2 Informação permite assegurar que os reconhecimentos contabilísticos são adequados	5	6	5	6	5	5	1	1	7	6	4,70
	5.3 Informação permite assegurar a mensuração sem erros materiais ou preconceitos	5	6	5	6	5	4	6	5	5	6	5,30
	5.4 Informação representa fenómenos económicos sem erros materiais/preconceitos	4	6	5	6	6	5	6	5	4	3	5,00

Níveis da escala: 1 – discordo totalmente; 2– discordo muito; 3 – discordo pouco; 4 – não concordo/nem discordo; 5 – concordo pouco; 6– concordo muito; 7 – concordo totalmente.

Quanto ao item 5.2 “Informação permite assegurar que os reconhecimentos contabilísticos são adequados”, verificamos que 8 em 10 entrevistados demonstram concordância, sendo que 4 em 10 responderam “Concordo pouco”. Neste âmbito, E9 refere que no relato financeiro das entidades “tenho algumas páginas, mais pequenas tenho uma ou duas, as maiores posso ter dez, vinte, que me descrevem todas práticas e procedimentos e políticas contabilísticas utilizadas nas principais rubricas, e eu assim como leitor sei o que é que está a ser feito, o que é que está a ser utilizado”. Este item em termos médios obteve 4,70, que corresponde à escala “Concordo pouco”.

Relativamente ao item 5.3 “Informação permite assegurar a mensuração sem erros materiais ou preconceitos”, podemos verificar que 9 dos 10 dos entrevistados demonstram concordância, com 5 em 10 a responderem “Concordo pouco”. E10 refere que “Relativamente à mensuração estar isenta de erros materiais ou preconceitos... sim, mais uma vez acho que sim...”. Também E2 refere que “considero que a informação financeira permite assegurar a mensuração e representa fenómenos económicos sem erros materiais ou preconceitos, mas sempre partindo do pressuposto que o trabalho técnico está a ser bem feito”. Este item obteve o valor médio de 5,30 a que corresponde a escala “Concordo pouco”.

Quanto ao item 5.4 “Informação representa fenómenos económicos sem erros materiais/preconceitos”, verificamos que 7 dos 10 entrevistados estão em concordância, ou seja, em sua opinião a informação financeira representa os fenómenos económicos sem

erros materiais ou preconceitos, sendo que 4 em 10 se enquadram na escala “Concordo muito”. A este respeito E4 refere que “Sim, para as empresas que adotam um sistema de *report* adequado e querem fazê-lo, ou seja, estou a excluir daqui, todas as situações em que se queira enganar ou que se queira passar uma informação falsa porque se quiser consegue-se, não há a mínima hipótese, até porque as fraudes de relevância nascem, não no empregado mas sim nas administrações”. Também E8 refere que “a partir do momento em que temos demonstrações financeiras comparáveis e que existe uma variação entre os dois anos, necessariamente essa variação pode percorrer vários fatores e um deles pode ser as condições de mercado, agora as demonstrações financeiras *per si* não são suficientes para aferir isso” Este item obteve o valor médio de 5,00 a que corresponde a escala “Concordo pouco”.

Tabela 32: Análise das entrevistas: questão 5 “Verificabilidade” - frequência por nível da escala.

Categorias	Unidades de registo	Frequência por nível da escala						
		1	2	3	4	5	6	7
Questão 5: Acha que a informação financeira disponibilizada pelas empresas representa fielmente os fenómenos económicos que pretende representar, de maneira a que os diferentes utilizadores experientes e independentes interpretem a informação de forma semelhante?		-	-	-	1/10 (10%)	6/10 (60%)	3/10 (30%)	-
“Verificabilidade”	5.1 Informação permite que diferentes utilizadores cheguem a consenso	-	-	-	1/10 (10%)	3/10 (30%)	5/10 (50%)	1/10 (10%)
	5.2 Informação permite assegurar que os reconhecimentos contabilísticos são adequados	2/10 (20%)	-	-	-	4/10 (40%)	3/10 (30%)	1/10 (10%)
	5.3 Informação permite assegurar a mensuração sem erros materiais ou preconceitos	-	-	-	1/10 (10%)	5/10 (50%)	4/10 (40%)	-
	5.4 Informação representa fenómenos económicos sem erros materiais/preconceitos	-	-	1/10 (10%)	2/10 (20%)	3/10 (30%)	4/10 (40%)	-

Níveis da escala: 1 – discordo totalmente; 2– discordo muito; 3 – discordo pouco; 4 – não concordo/nem discordo; 5 – concordo pouco; 6– concordo muito; 7 – concordo totalmente.

No que diz respeito à questão global n. °5 “Acha que a informação financeira disponibilizada pelas empresas representa fielmente os fenómenos económicos que pretende representar, de maneira a que os diferentes utilizadores experientes e independentes interpretem a informação de forma semelhante?”. Verificamos que 9 em 10 inquiridos demonstram concordância, com 6 em 10 a responderem “Concordo pouco”. A este respeito E1 refere que “Esse objetivo é prejudicado, pelo facto de se desconhecer ou se dar pouca informação sobre as políticas contabilísticas. Acho que isso aí prejudica

claramente esse objetivo”. Também E4 refere que “Sim, considero que sim, há cada vez mais uma maior tentativa de harmonização da informação financeira e eu entendo que sim, que caminhamos para aí”. Constatamos que o valor médio obtido é 5,20, a que corresponde “Concordo pouco”. Deste modo, o resultado obtido significa que os entrevistados concordam que a informação financeira divulgada pelas empresas representa fielmente os fenómenos económicos de maneira que diferentes utilizadores interpretem a informação de forma semelhante.

Tabela 33: Análise das entrevistas: questão 6 “Representação Fidedigna” - ponderação dos entrevistados na escala.

Categorias	Unidades de registo	Ponderação dos entrevistados na escala										\bar{x}
		E1	E2	E3	E4	E5	E6	E7	E8	E9	E10	
Questão 6: A “Representação Fidedigna” é uma característica qualitativa que representa os fenómenos económicos de forma completa, neutra e livre de erros materiais. Em sua opinião, a informação divulgada pelas empresas obedece a esta característica?		5	7	5	6	5	5	3	3	6	3	4,80
“Representação Fidedigna”	6.1 Informação disponibilizada é completa	5	7	5	6	5	5	1	1	6	5	4,60
	6.2 Informação disponibilizada é neutra (neutralidade)	5	6	5	6	4	5	1	1	5	2	4,00
	6.3 Informação disponibilizada é livre de erros materiais	6	7	6	6	6	5	1	5	5	5	5,20
	6.4 Permite identificar a escolha das políticas contabilísticas	3	7	5	6	5	6	5	5	6	1	4,90
	6.5 Permite identificar os pressupostos e estimativas	4	7	5	6	3	6	5	5	6	1	4,80

Níveis da escala: 1 – discordo totalmente; 2– discordo muito; 3 – discordo pouco; 4 – não concordo/nem discordo; 5 – concordo pouco; 6– concordo muito; 7 – concordo totalmente.

No que respeita à questão 6.1 “Informação disponibilizada é completa”, verificamos que 8 em 10 dos entrevistados estão em concordância, sendo que 5 em 10 responderam “Concordo pouco”. A este respeito E5 refere que “Eu acho que é mais completa e livre de erros materiais do que neutra”. Também E10 entende que “Não posso dizer que não seja, agora se está bem representada, se está bem mensurada ou não é outra história, em termos de ser completa, acho que sim”. No que diz respeito a esta questão E4 refere que “Eu entendo que sim, acho que houve uma grande evolução no tecido empresarial, acho que também houve uma grande evolução dos técnicos, e entendo que sim...Em regra geral, a informação é completa”. A média deste item é de 4,60, situando-se na escala “Concordo pouco”.

Relativamente ao item 6.2 “Informação disponibilizada é neutra”, verificamos que 6 dos 10 entrevistados estão em concordância, sendo que 4 em 10 responderam “Concordo

pouco”. Relativamente a esta questão, E3 refere que “do que eu vejo às vezes como utilizador da informação financeira... também como outras grandes empresas divulgam as coisas, acho sinceramente que por vezes é tendenciosa”. Também a este respeito E9 refere que “De acordo com a lei e de acordo com os princípios, claramente que sim. Situação de facto, isto é muito subjetivo de estar a responder, porque quem tem a responsabilidade de fazer as demonstrações financeiras é a administração, e a administração não é neutra da empresa”. Este item em termos médios obteve 4,00, que corresponde à escala “Não concordo nem discordo”.

Tabela 34: Análise das entrevistas: questão 6 “Representação Fidedigna” - frequência por nível da escala.

Categorias	Unidades de registo	Frequência por nível da escala						
		1	2	3	4	5	6	7
Questão 6: A “Representação Fidedigna” é uma característica qualitativa que representa os fenómenos económicos de forma completa, neutra e livre de erros materiais. Em sua opinião, a informação divulgada pelas empresas obedece a esta característica?		-	-	3/10 (30%)	-	4/10 (40%)	2/10 (20%)	1/10 (10%)
“Representação Fidedigna”	6.1 Informação disponibilizada é completa	2/10 (20%)	-	-	-	5/10 (50%)	2/10 (20%)	1/10 (10%)
	6.2 Informação disponibilizada é neutra (neutralidade)	2/10 (20%)	1/10 (10%)	-	1/10 (10%)	4/10 (40%)	2/10 (20%)	-
	6.3 Informação disponibilizada é livre de erros materiais	1/10 (10%)	-	-	-	4/10 (40%)	4/10 (40%)	1/10 (10%)
	6.4 Permite identificar a escolha das políticas contabilísticas	1/10 (10%)	-	1/10 (10%)	-	4/10 (40%)	3/10 (30%)	1/10 (10%)
	6.5 Permite identificar os pressupostos e estimativas	1/10 (10%)	-	1/10 (10%)	1/10 (10%)	3/10 (30%)	3/10 (30%)	1/10 (10%)

Níveis da escala: 1 – discordo totalmente; 2– discordo muito; 3 – discordo pouco; 4 – não concordo/nem discordo; 5 – concordo pouco; 6– concordo muito; 7 – concordo totalmente.

Quanto ao item 6.3, que questiona os entrevistados sobre se a informação disponibilizada é livre de erros materiais, verificamos que 9 dos 10 entrevistados estão em concordância, sendo que destes, 4 em 10 responderam “Concordo pouco” e 4 em 10 “Concordo muito”. A este respeito E1 refere que “em geral considero que a informação é livre de erros”. Também E10 refere que “eu diria que sim, acho que sim, genericamente acho que sim, porque com o aumento da carga inspetiva e dos métodos da AT para descobrirem automaticamente erros, omissões e tudo o mais, acho que ajudou a melhorar a qualidade do relato na generalidade”. Este item em termos médios obteve 5,20, que corresponde assim à escala “Concordo pouco”.

Relativamente ao item 6.4, que se analisa qual a opinião relativamente à informação disponibilizada permitir identificar a escolha das políticas contabilísticas, verificamos que 8 dos 10 entrevistados demonstram concordância, sendo que destes, 4 em 10 responderam “Concordo pouco”. A este respeito E2 refere que “entendo que sim, pois nas notas às contas isso tem de estar claro, e normalmente são claras”. Também E6 refere que “Sim, elas normalmente até estão descritas nas próprias demonstrações financeiras, portanto, não há o porquê, de não estarem devidamente identificadas”. Este item em termos médios obteve 4,90, que correspondendo à escala “Concordo pouco”.

No que diz respeito ao item 6.5, verificamos que 7 dos 10 entrevistados demonstraram concordância, com o facto de a informação permitir identificar os pressupostos e estimativas. Destes, 3 em 10 responderam “Concordo pouco”, e 3 em 10 responderam “Concordo muito”. A este respeito, E4 refere que “Sim, não se divulga na maior parte dos casos, mas sim... estou a pensar na base que levou à criação dessa informação”. Também E6 entende que “a informação financeira na generalidade permite identificar os pressupostos e estimativas adotados pelas entidades. Contudo, voltamos à questão da confidencialidade, a questões muito próprias dos negócios, informações que as empresas não querem estar a partilhar”. Este item em termos médios obteve 4,80, que corresponde à escala “Concordo pouco”.

Relativamente à questão global n.º 6 “A “Representação Fidedigna” é uma característica qualitativa que representa os fenómenos económicos de forma completa, neutra e livre de erros materiais. Em sua opinião, a informação divulgada pelas empresas obedece a esta característica?”, verificamos que 7 em 10 inquiridos expressam concordância, sendo que 4 em 10 “Concordo pouco”. Neste âmbito, E3 refere que “sim, parece-me que em geral a informação abrange o que pretende abranger”. Também E4 refere que “Eu entendo que sim, acho que houve uma grande evolução no tecido empresarial, acho que também houve uma grande evolução dos técnicos”. Importa referir que o valor médio obtido é 4,80, que corresponde à escala “Concordo pouco”. O resultado obtido significa que os entrevistados concordam que a informação financeira divulgada pelas empresas representa suficientemente os fenómenos económicos de forma completa, neutra e livre de erros materiais.

Relativamente à questão n.º 7.1 “A função preditiva da informação financeira satisfaz?”, verificamos que 4 dos 10 entrevistados estão em discordância, sendo que destes,

2 em 10 “Discordo totalmente”. Relativamente a esta matéria, E8 entende que “não... eu diria que as demonstrações financeiras são efetuadas numa perspetiva muito histórica, de demonstrar a realidade e a fotografia do momento e do que está para trás, não muito numa perspetiva preditiva”. Também E7 é da opinião que “Não, a informação financeira tem muito pouco ou nada de informação preditiva”. Ainda a este respeito E5 refere que “em termos da função preditiva, acho que não, relativamente às outras funções acho que estamos significativamente melhor”. A média deste item é de 3,70, situando-se na escala “Não concordo nem discordo”.

Tabela 35: Análise das entrevistas: questão 7 “Satisfação” - ponderação dos entrevistados na escala.

Categorias	Unidades de registo	Ponderação dos entrevistados na escala										\bar{X}
		E1	E2	E3	E4	E5	E6	E7	E8	E9	E10	
Questão 7: De maneira geral, considera que a informação financeira divulgada pelas empresas abrange, de forma satisfatória, as características qualitativas que a informação financeira deve conter?		4	6	6	6	5	5	3	3	5	4	4,70
“Satisfação”	7.1 A função preditiva da informação financeira satisfaz?	4	7	6	5	3	4	1	1	4	2	3,70
	7.2 A função confirmatória da informação financeira satisfaz?	5	6	7	6	6	5	5	6	6	5	5,70
	7.3 A plenitude da informação financeiras satisfaz	4	6	6	6	5	5	5	5	5	3	5,00
	7.4 A neutralidade da informação financeiras satisfaz?	4	6	5	6	5	4	5	1	4	2	4,20
	7.5 A veracidade da informação financeiras satisfaz?	4	6	6	6	5	4	1	5	6	5	4,80
	7.6 Alterações dos normativos contabilísticos melhoram a qualidade da info. financeira	4	6	6	4	3	6	1	1	6	6	4,30

Níveis da escala: 1 – discordo totalmente; 2– discordo muito; 3 – discordo pouco; 4 – não concordo/nem discordo; 5 – concordo pouco; 6– concordo muito; 7 – concordo totalmente.

Quanto à “Satisfação” com função confirmatória da informação financeira, item 7.2, verificamos que todos os entrevistados estão em concordância, com 5 em 10 entrevistados a responderem “Concordo muito”. Neste âmbito, E7 refere que “Isso sim, como disse há pouco é um bocado mais de história do que previsão do futuro”. Também E10 refere que “Quanto à função confirmatória, razoavelmente que sim”. Este item em termos médios obteve 5,70, que corresponde assim à escala “Concordo muito”.

No que diz respeito ao item 7.3, o qual analisa a “Satisfação” com a plenitude da informação financeira, verificamos que 8 dos 10 entrevistados demonstram concordância, sendo que 5 em 10 responderam “Concordo pouco”. Segundo E8 “as demonstrações financeiras são sempre feitas numa perspetiva de contabilidade financeira não entrando no

detalhe da contabilidade analítica... eu não sei se nalguns tipos de negócios não seria interessante cavar mais a fundo e ir à parte analítica”. Também E6 refere que “Plena, plena não é, agora se é um bom ponto de partida... É um excelente ponto de partida e é tanto melhor, quanto melhor for o relatório de contas”. Em termos médios este item obteve 5,00, correspondendo à escala “Concordo pouco”.

Tabela 36: Análise das entrevistas: questão 7 “Satisfação” - frequência por nível da escala.

Categorias	Unidades de registo	Frequência por nível da escala						
		1	2	3	4	5	6	7
Questão 7: De maneira geral, considera que a informação financeira divulgada pelas empresas abrange, de forma satisfatória, as características qualitativas que a informação financeira deve conter?		-	-	2/10 (20%)	2/10 (20%)	3/10 (30%)	3/10 (30%)	-
“Satisfação”	7.1 A função preditiva da informação financeira satisfaz?	2/10 (20%)	1/10 (10%)	1/10 (10%)	3/10 (30%)	1/10 (10%)	1/10 (10%)	1/10 (10%)
	7.2 A função confirmatória da informação financeira satisfaz?	-	-	-	-	4/10 (40%)	5/10 (50%)	1/10 (10%)
	7.3 A plenitude da informação financeiras satisfaz	-	-	1/10 (10%)	1/10 (10%)	5/10 (50%)	3/10 (30%)	-
	7.4 A neutralidade da informação financeiras satisfaz?	1/10 (10%)	1/10 (10%)	-	3/10 (30%)	3/10 (30%)	2/10 (20%)	-
	7.5 A veracidade da informação financeiras satisfaz?	1/10 (10%)	-	-	2/10 (20%)	3/10 (30%)	4/10 (40%)	-
	7.6 Alterações dos normativos contabilísticos melhoram a qualidade da info. financeira	2/10 (20%)	-	1/10 (10%)	2/10 (20%)	-	5/10 (50%)	-

Níveis da escala: 1 – discordo totalmente; 2– discordo muito; 3 – discordo pouco; 4 – não concordo/nem discordo; 5 – concordo pouco; 6– concordo muito; 7 – concordo totalmente.

Relativamente à “Satisfação” com a neutralidade da informação financeira, item 7.4, verificamos que 5 dos 10 entrevistados estão em concordância, sendo que 3 em 10 dos entrevistados responderam “Concordo pouco”. A este respeito E3 refere que “Quanto à neutralidade da informação financeira, eu acho que de uma forma geral sim, apesar de como disse à pouco às vezes também pode ser erro de interpretação da minha parte, mas quando analiso certos Relatórios e Contas às vezes ponho em causa”. Também E7 refere que “Tenho para mim que a informação financeira na generalidade é neutra”. Este item obteve um valor médio de 4,20, correspondendo assim à escala “Não concordo nem discordo”.

No que diz respeito à “Satisfação” com a veracidade da informação financeira, item 7.5, verificamos que 7 dos 10 entrevistados demonstram concordância, com 4 em 10 a

responderem “Concordo muito”. A este respeito E3 refere que “Quanto à veracidade da informação financeira, eu acho que sim que satisfaz... de uma forma geral sim”. Também E9 é da opinião que “acredito na veracidade da informação financeira”. Em termos médios este item obteve 4,80, que corresponde à escala “Concordo pouco”.

Quanto ao item 7.6, o qual analisa se as alterações dos normativos contabilísticos melhoram a qualidade da informação financeira, verificamos que 5 dos 10 entrevistados responderam “Concordo muito”. A este respeito E10 é da opinião de que “melhorou a qualidade, mas por outro lado tem aumentado um bocadinho a complexidade e subjetividade”. Também E3 refere que “em minha opinião as alterações têm melhorado a qualidade da informação financeira...os ativos biológicos é um caso concreto”. Este item obteve um valor médio de 4,30, correspondendo assim à escala “Não concordo nem discordo”.

Relativamente à questão global n.º7 “De maneira geral, considera que a informação financeira divulgada pelas empresas abrange, de forma satisfatória, as características qualitativas que a informação financeira deve conter?”, verificamos que 6 em 10 inquiridos exprimem concordância, com 3 em 10 a responderem “Concordo pouco” e os outros 3 em 10 a responderem “Concordo muito”. A este respeito E5 refere que “Como já disse em termos da função preditiva, acho que não, relativamente às outras funções acho que estamos significativamente melhor”. Também a este respeito E3 entende que “Acho que sim, de uma forma geral sim. Eu acho que neste momento a informação é bastante completa, disponibilizando informação relativa ao futuro (preditiva) e como é óbvio informação passada, ou seja, as normas que existem neste momento assim o recomendam...”. A este respeito E9 é da opinião que “a informação financeira que é disponibilizada, oficialmente é uma informação sobre factos passados, e inclui alguma informação relativamente a perspetivas de evolução ou características quanto à continuidade a nível de informação preditiva e passando aquilo que é atualmente é útil, mas não é suficiente”. O valor médio obtido é de 4,70, a que corresponde a escala “Concordo pouco”. O resultado obtido significa que os entrevistados concordam que a informação financeira divulgada pelas empresas abrange de forma satisfatória as características qualitativas que esta deve conter.

Tabela 37: Análise das entrevistas: questão 8 “Recomendação” - ponderação dos entrevistados na escala.

Categorias	Unidades de registo	Ponderação dos entrevistados na escala										\bar{x}
		E1	E2	E3	E4	E5	E6	E7	E8	E9	E10	
Questão 8: Em sua opinião, a informação financeira disponibilizada pelas empresas é confiável, de modo a recomendá-la aos <i>stakeholders</i> ?		6	6	6	6	5	5	4	5	6	3	5,20
“Recomendação”	8.1 Recomendaria aos <i>stakolders</i> a utilização da informação das DF's	6	7	6	6	6	6	5	6	6	5	5,90
	8.2 Confia na informação financeira para a tomada de decisões	6	6	6	6	5	5	5	5	6	3	5,30
	8.3 A informação financeira permite identificar oportunidades de negócios e riscos	5	5	6	6	3	5	1	5	6	2	4,40

Níveis da escala: 1 – discordo totalmente; 2– discordo muito; 3 – discordo pouco; 4 – não concordo/nem discordo; 5 – concordo pouco; 6– concordo muito; 7 – concordo totalmente.

Relativamente à questão 8.1 “Recomendaria aos stakeolders a utilização da informação das DF's” verificamos que todos os entrevistados estão em concordância, sendo que 7 em 10 responderam “Concordo muito”. A este respeito E2 afirma que “Sim, sem dúvida que recomendaria aos stakeholders a informação financeira”. Reforçando esta ideia, E6 refere que “Sim, claramente. Não estou a dizer com isto, vejam só isto. Isto é a informação mais completa”. A média deste item é de 5,90, a que corresponde a escala “Concordo muito”.

Tabela 38: Análise das entrevistas: questão 8 “Recomendação” - frequência por nível da escala.

Categorias	Unidades de registo	Frequência por nível da escala						
		1	2	3	4	5	6	7
Questão 8: Em sua opinião, a informação financeira disponibilizada pelas empresas é confiável, de modo a recomendá-la aos <i>stakeholders</i> ?		-	-	1/10 (10%)	1/10 (10%)	3/10 (30%)	5/10 (50%)	-
Confiança e “Recomendação”	8.1 Recomendaria aos <i>stakolders</i> a utilização da informação das DF's	-	-	-	-	3/10 (30%)	7/10 (70%)	-
	8.2 Confia na informação financeira para a tomada de decisões	-	-	1/10 (10%)	-	4/10 (40%)	5/10 (50%)	-
	8.3 A informação financeira permite identificar oportunidades de negócios e riscos	1/10 (10%)	1/10 (10%)	1/10 (10%)	-	4/10 (40%)	3/10 (30%)	-

Níveis da escala: 1 – discordo totalmente; 2– discordo muito; 3 – discordo pouco; 4 – não concordo/nem discordo; 5 – concordo pouco; 6– concordo muito; 7 – concordo totalmente.

Quanto ao item 8.2, que se debruça sobre a confiança na informação para a tomada de decisões, verificamos 9 em 10 dos entrevistados estão em concordância, sendo que 5 em 10 entrevistados responderam “Concordo muito”. A este respeito E9 refere que “Tenho que confiar que, a administração, o faz de forma verdadeira e apropriada, que o contabilista

segue as normas e não tem ali erros... e que o auditor também cumpre e faz o seu trabalho”. Também neste sentido E8 refere que “confio como pronto de partida, não pode é ser único, tem de ser complementado com outro”. Este item em termos médios obteve 5,30, que correspondendo à escala “Concordo pouco”.

Relativamente à informação financeira permitir identificar oportunidades de negócios e riscos, item 8.3, verificamos que 7 em 10 entrevistados estão em concordância, sendo que 4 em 10 responderam “Concordo pouco”. A este respeito E3 entende que “se a informação tiver bem divulgada vai permitir identificar que determinadas unidades de negócios não são rentáveis, ou se existe ali uma oportunidade que se calhar não está a ser bem aproveitada”. Também E6 refere que “Alguns riscos sim, oportunidades nem tanto, e daí não sei, depende muito das áreas e do tipo de oportunidades, por exemplo, oportunidades a nível de reestruturações de dívida ou de riscos também de excessos de endividamento, eu acho que esse tipo de informação, portanto a própria estrutura de capital das empresas, acho que isso as demonstrações financeiras conseguem dar essa informação, agora se estivermos a falar de oportunidades de negócio, claramente não”. Este item obteve o valor médio de 4,40 situando-se na escala “Não concordo nem discordo”.

Em relação à questão global n.º8 “Em sua opinião, a informação financeira disponibilizada pelas empresas é confiável, de modo a recomendá-la aos stakeholders?”, verificamos que 8 em 10 inquiridos estão em concordância, sendo que 5 em 10 “Concordo muito”. A este respeito E4 refere que “Sim, em conjunto com toda a informação disponível no mercado e no mercado leia-se comunicação social, redes sociais”. O valor médio obtido é de 5,20, correspondendo à escala “Concordo pouco”. O resultado obtido significa que os entrevistados concordam que a informação financeira disponibilizada pelas empresas é de algum modo confiável, de modo a recomendá-la aos *stakeholders*.

A Tabela 39 compara os graus de resposta das entrevistas e dos inquéritos, tendo-se agrupado os níveis discordantes (1, 2 e 3) e os níveis concordantes (5, 6 e 7).

Como podemos verificar na Tabela 39, as médias obtidas nas entrevistas e nos inquéritos são semelhantes nas dimensões, com exceção da “Relevância” e “Tempestividade”. Tal facto pode dever-se a eventuais distorções resultantes da operacionalização das respetivas escalas, dado termos utilizado instrumentos diferentes na recolha dos respetivos dados. Por outro lado, também, a informação obtida pelas

entrevistas é de carácter mais qualitativo, enquanto que a informação obtida nos inquéritos é quantitativa, deixando menos liberdade ao participante no tipo de resposta.

Tabela 39: Resumo comparativo das médias dos inquéritos e das entrevistas.

Perguntas / Dimensões	Inquérito						Entrevista							
	DT/DM/DP			NC/ND	CP/CM/CT			DT/DM/DP			NC/ND	CP/CM/CT		
	1	2	3	4	5	6	7	1	2	3	4	5	6	7
	Discordância			Neutralidade	Concordância			Discordância			Neutralidade	Concordância		
“ Relevância ”: Relevância da informação financeira para a tomada de decisões?						X					X			
“ Representação Fidedigna ”: A informação divulgada pelas empresas é completa, neutra e livre de erros materiais?						X								X
“ Compreensibilidade ”: informação financeira é facilmente compreendida por todos <i>Stakeholders</i> ?						X								X
“ Comparabilidade ”: A informação financeira divulgada pelas empresas permite comparar essa informação no tempo e no espaço?						X								X
“ Verificabilidade ”: A informação financeira disponibilizada pelas empresas representa fielmente os fenómenos económicos que pretende representar?						X								X
“ Tempestividade ”: A informação financeira é divulgada pelas empresas atempadamente, permitindo tomadas de decisão adequadas?						X					X			
“ Satisfação ”: A informação divulgada pelas empresas abrange, de forma satisfatória, as características qualitativas que a informação financeira deve conter?						X								X
“ Recomendação ”: A informação financeira disponibilizada pelas empresas é confiável, de modo a recomendá-la aos <i>stakeholders</i> ?						X								X

Níveis da escala: DT – discordo totalmente; DM – discordo muito; DP – discordo pouco; NC/ND – não concordo/nem discordo; CP – concordo pouco; CM – concordo muito; CT – concordo totalmente.

Neste sentido, tal como referido, no âmbito das entrevistas o carácter preditivo da informação financeira demonstra estar um pouco aquém dos resultados obtidos nos inquéritos. A este respeito o entrevistado E7 refere que “na maior parte das empresas a informação financeira serve, um bocadinho como a cadeira de história e não como uma cadeira que seja para prever o futuro, ou para tomar decisões. basicamente é relatar o que já passou”. Deste modo, a inclusão de mais informação preditiva poderá ser vista como um fator que incrementaria a “Relevância” da informação financeira.

Relativamente à “Tempestividade”, os resultados das entrevistas também evidenciam algum espaço de melhoria desta característica. Neste sentido, o entrevistado E2 refere que “Para generalidade das empresas PME, considero que não, que não é divulgada a tempo útil para uma tomada de decisão. Empresas que geralmente são detidas ou por investidores estrangeiros ou por multinacionais e que tenham prazos de reporte muito apertados, aí considero que sim”. Também neste sentido E10 refere que “Com exceção das atividades reguladas, não... (...) por obrigatoriedade têm de reportar aos reguladores, neste caso em particular estamos a falar de CMVM e Banco de Portugal, com exceção desses, não o fazem de forma atempada.

6.4.1 CONCLUSÕES DAS ENTREVISTAS

A conclusão das entrevistas é a última etapa da metodologia explanada por Sarmiento (2013). Como se referiu, as entrevistas tinham carácter confirmatório dos resultados obtidos nos inquéritos. As entrevistas decorreram sem percalços, não comprometendo a fiabilidade e a validade da informação obtida.

Dado tratar-se de um tipo de dados diferente dos inquéritos, houve a necessidade de operacionalizarmos a avaliação do material obtido, tentando que a eventual distorção daí resultante fosse mínima e não colocasse em causa a finalidade deste instrumento.

Da análise dos resultados destacamos que nas dimensões “Verificabilidade” e “Comparabilidade”, 9 em 10 dos entrevistados responderam na escala **concordância**. Isto significa que 90% dos entrevistados consideram que a informação divulgada pelas empresas representa fielmente os fenómenos económicos que pretende representar, de maneira a que os diferentes utilizadores experientes e independentes interpretem a

informação de forma semelhante. Da mesma forma, os participantes também consideram que a informação financeira divulgada pelas empresas permite compará-la com a divulgada num momento anterior e também com a de outras empresas.

De forma geral, todos os participantes demonstram uma perspetiva positiva das dimensões consideradas no estudo, significando que a informação financeira divulgada pelas empresas obedece às características qualitativas que devem estar presentes no relato financeiro. Para além disso, valorizam também a “Satisfação” e a “Recomendação” da informação financeira. Desta forma, podemos inferir que os entrevistados estão satisfeitos com a informação financeira divulgada pelas empresas e, de alguma forma, confiam e recomendam-na para a tomada de decisões.

As dimensões menos valorizadas pelos participantes foram a “Tempestividade” e a “Representação Fidedigna”, em que 3 em 10 dos participantes situam-se na escala da **Não Concordância**. Isto significa que 30% dos entrevistados considera que a informação financeira não é divulgada atempadamente, dificultando a tomada de decisões adequadas. Por outro lado, também, consideram que a informação financeira não representa os fenómenos económicos de forma completa, não é neutra nem livre de erros materiais.

Dado tratar-se de entrevistas confirmatórias, efetuámos a comparação destes resultados com os obtidos através dos inquéritos. Desta forma, verificámos que as médias obtidas nas entrevistas e nos inquéritos são idênticas na maioria das dimensões, com exceção da dimensão “Relevância” e da dimensão “Tempestividade”. Especificamente, estas duas dimensões, em termos médios, nos inquéritos situam-se no grau concordância, enquanto que nas entrevistas no grau neutro.

CAPÍTULO 7: ANÁLISE GLOBAL DOS RESULTADOS

7.1 INTRODUÇÃO

Após o levantamento do significado de cada uma das dimensões em análise, procedeu-se à definição do modelo global de investigação. Assim, neste capítulo procura-se apresentar e desenvolver um modelo que responda à maioria das nossas hipóteses de investigação, de forma a avaliar e testar as alternativas para os diferentes modelos de medida e para as diferentes equações estruturais que compõem um modelo de equações global.

Para a construção do modelo foi determinante os dados obtidos através do inquérito por questionário, cuja análise efetuamos também neste capítulo, a qual permitiu efetuar as correlações das dimensões.

A escolha do modelo que iremos seguidamente descrever decorre do facto de este apresentar as melhores medidas de bondade de ajustamento e, ir ao encontro do referencial teórico e conceptual.

Neste capítulo analisamos também os resultados dos Relatórios e Contas das empresas cotadas na *Euronext* Lisboa. Esta análise permite verificar se existe concordância entre os resultados obtidos pelos inquéritos e a informação divulgada por estas empresas. Para além disto, permite-nos ainda analisar a correlação destes resultados com alguns indicadores económico-financeiros.

7.2 ANÁLISE DOS RESULTADOS DO INQUÉRITO

O presente estudo, de natureza confirmatória, tem como objetivo principal conhecer a forma como os Contabilistas Certificados percecionam as Características Qualitativas, Principais e de Reforço, da Informação Financeira e a sua eventual correlação com a “Satisfação” e “Recomendação”. Neste sentido, criámos um modelo geral de equações estruturais, no qual testámos sete hipóteses relacionadas com as cinco dimensões. Salienta-se que a dimensão “Características Qualitativas de Reforço” engloba as quatro

Características Qualitativas de reforço, respetivamente a “Comparabilidade”, “Compreensibilidade”, “Tempestividade” e “Verificabilidade”.

Os dados foram recolhidos através dos Inquiridos por Questionário, nos quais procedemos à análise descritiva dos itens para medir cada um dos constructos, realçando-se o α de Cronbach, médias, frequências e respetiva análise gráfica para uma maior facilidade na interpretação dos resultados.

Como já referido anteriormente, um dos indicadores mais importantes da qualidade de uma escala é o coeficiente de precisão *Alfa Cronbach* (α). Todos os problemas relacionados com cada um dos itens considerados tendem a refletir-se numa redução do índice α .

De acordo com Sarmiento (2013), considera-se como valor de referência principal $\alpha = 0,70$. De um modo geral, é comum considerar-se que o valor de α abaixo de 0,60 é inadmissível, entre 0,60 a 0,65 indesejável, entre 0,65 e 0,70 minimamente aceitável, entre 0,70 e 0,80 bom, de 0,80 a 0,90 muito bom, e acima de 0,90 excelente, podendo-se considerar inclusive a possibilidade de reduzir a dimensão da escala.

Por conseguinte, foi determinado o *Alfa Cronbach* para cada dimensão em análise, de modo a testar a consistência interna de cada uma delas. O *Alfa Cronbach* mede a correlação entre respostas de um questionário através da análise do perfil das respostas dadas pelos respondentes.

7.2.1 Dimensão “Relevância”

A dimensão “Relevância” é medida por 7 itens, adiante designados pela letra P, refletindo a perceção dos contabilistas relativamente à “Relevância” enquanto característica qualitativa principal das demonstrações financeiras.

Como forma de melhorar a consistência interna desta dimensão, recorreremos a técnicas de *trimming* (remoção de ligações com valores baixos ou não significativos). Neste sentido eliminámos a **P33** “No que diz respeito às demonstrações financeiras a subjetividade do conceito “materialmente relevante” coloca em causa a “Relevância” das demonstrações financeiras” uma vez que apresentava, um peso fatorial baixo, $\lambda < 0,5$. Após a eliminação desta pergunta, verificámos que o α de Cronbach passou de 0,848 para 0,890, aumentando assim a consistência interna desta dimensão. Complementarmente,

através do *modification index* (MI) correlacionámos os resíduos com valores de MI mais elevados e que a nível teórico fazem sentido

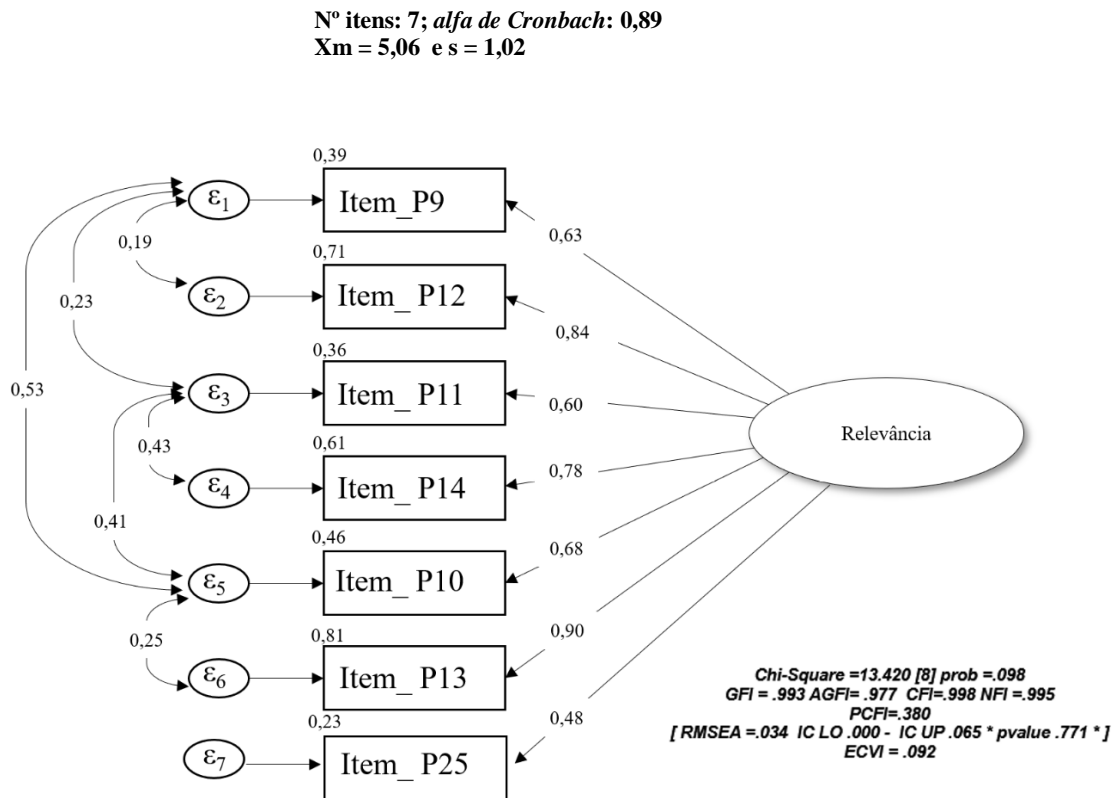


Figura 2: Esquema do constructo latente da “Relevância”.

Desta forma, por exemplo, relacionamos **P9** com **P10**. Estes resultados evidenciam a existência de uma relação entre **P9** (A informação disponibilizada nas demonstrações financeiras é relevante ao ponto de ser usada como base para predizer a posição financeira e o desempenho futuro) e **P10** (A informação disponibilizada nas demonstrações financeiras é relevante ao ponto influenciar a deteção de oportunidade e /ou reagir a situações adversas). Empiricamente podemos inferir que esta relação se deve ao facto de ambas as questões estarem relacionadas com o valor preditivo da informação financeira e deste modo a percepção ser semelhante pelos inquiridos.

A dimensão “Relevância” apresenta um α de Cronbach = 0,890, $\alpha > 0,80$, valor considerado muito bom. Para efeitos de fiabilidade, verificámos os seguintes índices de bondade de ajustamento: CFI = 0,998, NFI=0,995, GFI=0,993 e AGFI=0,977. Desta

forma, constata-se que todos estes valores representam uma elevada adequação, salientando-se o facto do valor de AGFI estar próximo de GFI, conforme desejável.

Podemos ainda observar que **P13** (a forma como a informação sobre transações e acontecimentos passados é apresentada nas demonstrações financeiras é adequada para influenciar a deteção de oportunidades e/ou reagir a situações adversas) é o item que contribui mais significativamente para a construção da dimensão “Relevância”, com um peso fatorial de $\lambda = 0,9$. Contrariamente, verifica-se que **P25** “A informação contida nas demonstrações financeiras permite identificar como os vários acontecimentos de mercado e as operações afetaram a empresa” é a pergunta que menos contribui para a construção da dimensão “Relevância”, com um peso fatorial de $\lambda = 0,48$. Contudo, importa ainda referir que todos os itens são significativos ($p\text{-value} < 0,05$).

7.2.2 Dimensão “Representação Fidedigna”

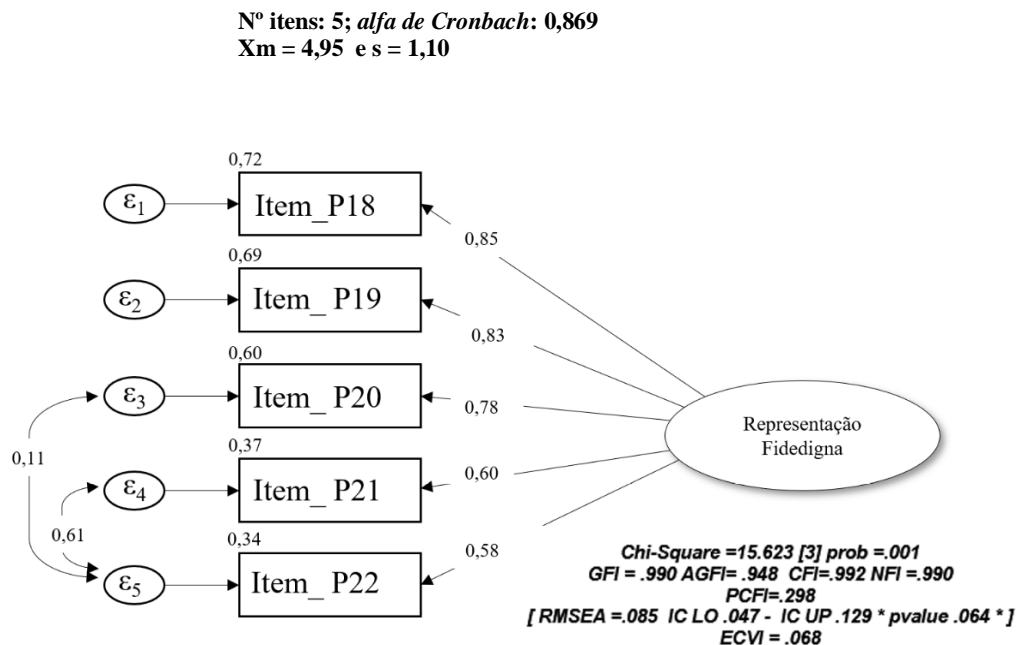


Figura 3: Esquema do constructo latente da “Representação Fidedigna”.

A dimensão “Representação Fidedigna” é medida por 5 itens, os quais evidenciam a percepção dos participantes relativamente a esta dimensão, enquanto característica qualitativa principal das demonstrações financeiras.

A fim de obtermos melhores índices de ajustamento, recorreremos a técnicas de *trimming* (remoção de ligações com valores baixos ou não significativos). Nesta conformidade eliminámos as perguntas **P32** “a informação financeira explicita o grau de incerteza existente na elaboração das demonstrações financeiras” e **P34** “no que diz respeito às demonstrações financeiras a subjetividade do conceito “materialmente relevante” coloca em causa a “Relevância” das demonstrações financeiras” uma vez que ambas apresentavam um peso fatorial baixo, ambos com $\lambda < 0,50$. Depois de eliminadas estas perguntas, verificámos que o α de Cronbach passou de 0,782 para 0,869, aumentando assim a consistência interna desta dimensão

Complementarmente, através do modification index (MI) correlacionámos os resíduos com valores de MI mais elevados e que a nível teórico fazem sentido. Desta forma, por exemplo, relacionamos **P21** com **P22**. Estes resultados evidenciam a existência de uma relação entre **P21** “A informação contida nas demonstrações financeiras permite identificar de forma clara os pressupostos e as estimativas efetuadas” e **P22** “A informação contida nas demonstrações financeiras permite identificar de forma clara a escolha das políticas contabilísticas”. Desta forma, podemos inferir que apesar de apresentarem um peso fatorial mais modesto ($\lambda = ,60$ e $\lambda = ,58$), ambas se referem a estimativas e políticas contabilísticas, podendo ter influenciado a percepção coerente dos participantes.

A dimensão “Representação Fidedigna” apresenta um α de Cronbach = 0,86, $\alpha > 0,80$, valor considerado muito bom. Para efeitos de fiabilidade, verificámos os seguintes índices de bondade de ajustamento: CFI = 0,992, NFI=0,990, GFI=0,990 e AGFI=0,948. Desta forma, constata-se que todos estes valores representam uma elevada adequação.

Verifica-se também que os itens **P18** “A informação contida nas demonstrações financeiras é neutra, ou seja, livre de preconceitos” e **P19** “A informação contida nas demonstrações financeiras é completa dentro dos limites de materialidade e de custo” são os que contribuem mais significativamente para a dimensão “Representação Fidedigna”, respetivamente com os pesos fatoriais de $\lambda = 0,85$ e $\lambda = 0,83$. Contudo, importa ainda referir que todos os itens são significativos ($p\text{-value} \leq 0,05$). Inversamente, constata-se que **P22** é

o item que menos contribui para a construção da dimensão “Representação Fidedigna”, com um peso fatorial de $\lambda=0,58$.

7.2.3 Dimensão “Compreensibilidade”

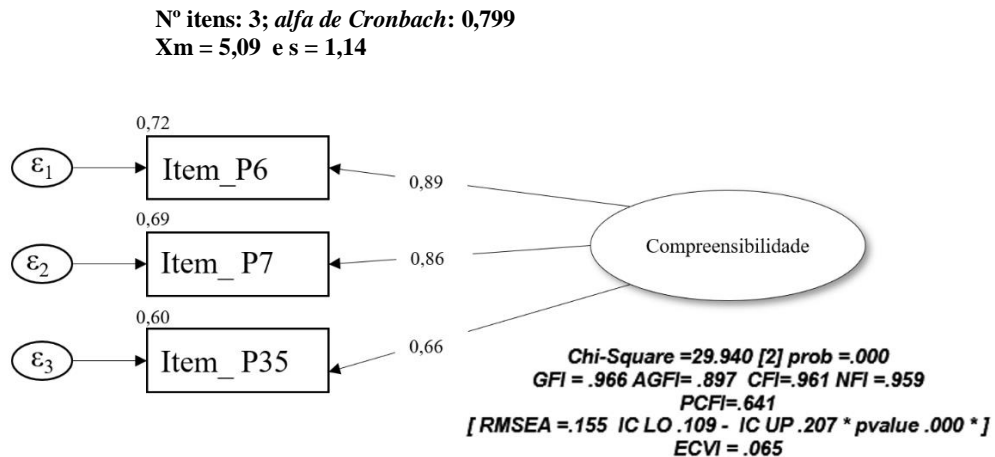


Figura 4: Esquema do constructo latente da “Compreensibilidade”.

A dimensão “Compreensibilidade” é medida por 3 itens, refletindo a perceção dos contabilistas relativamente a esta característica qualitativa de reforço das demonstrações financeiras.

Como forma de obter melhores índices de ajustamento, recorreremos a técnicas de *trimming* (remoção de ligações com valores baixos ou não significativos). Contudo, uma vez que todos os itens apresentavam pesos fatoriais considerados adequados ($\lambda > 0,5$) não houve necessidade de se eliminarem itens desta dimensão.

A dimensão “Compreensibilidade” apresenta um α de Cronbach = 0,799, $\alpha > 0,70$, valor considerado bom. Para efeitos de fiabilidade, verificámos os seguintes índices de bondade de ajustamento: CFI= 0,965, NFI=0,959 e GFI=0,966, todos estes valores são considerados muito bons. Relativamente a AGFI=0,866, este valor deveria tender a ser semelhante a GFI, embora se verificasse ligeiramente abaixo deste, consideramos o seu valor como satisfatório. Desta forma, consideramos que estes parâmetros evidenciam uma boa fiabilidade desta dimensão.

Podemos ainda observar que P6 “A informação disponibilizada nas demonstrações financeiras é de fácil compreensão” é o item que contribui mais significativamente para a

construção da dimensão “Compreensibilidade”, com um peso fatorial de $\lambda = 0.89$. Logo a seguir temos o item **P7** “A informação disponibilizada nas demonstrações financeiras é de rápida compreensão” com um peso fatorial de $\lambda = 0.86$.

Por outro lado, verifica-se que **P35** “No que diz respeito às demonstrações financeiras a linguagem e os termos técnicos usados nas demonstrações financeiras são de fácil compreensão” é a pergunta que menos contribui para a construção da dimensão “Compreensibilidade”, com um peso fatorial de $\lambda = 0,66$. Contudo, importa ainda referir que todos os itens são significativos ($p\text{-value} \leq 0,05$).

7.2.4 Dimensão “Comparabilidade”

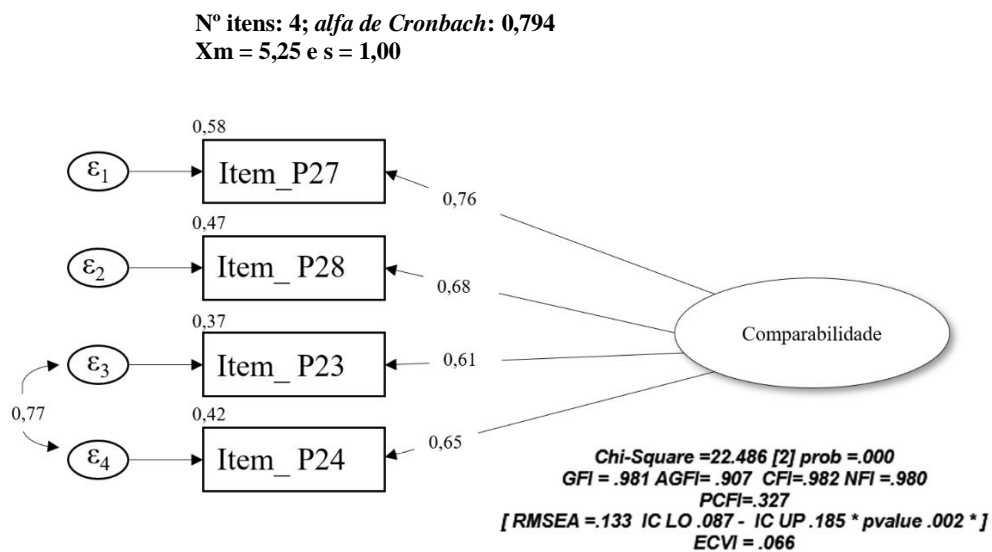


Figura 5: Esquema do constructo latente da “Comparabilidade”.

A dimensão “Comparabilidade” é medida por 4 itens, refletindo a percepção dos contabilistas relativamente à “Comparabilidade” enquanto característica qualitativa de reforço das demonstrações financeiras.

Como forma de obter melhores índices de ajustamento, recorremos a técnicas de *trimming* (remoção de ligações com valores baixos ou não significativos). Contudo, uma

vez que todos os itens apresentavam pesos fatoriais considerados adequados ($\lambda > 0,5$) não houve necessidade de se eliminarem itens desta dimensão.

Complementarmente, através do *modification index* (MI) correlacionámos os resíduos com valores de MI mais elevados e que a nível teórico fazem sentido. Desta forma, por exemplo, verificámos existir uma relação entre **P23** (A informação contida nas demonstrações financeiras permite identificar as alterações às políticas contabilísticas adotadas) e **P24** (A informação contida nas demonstrações financeiras permite identificar os efeitos das alterações nas políticas contabilísticas adotadas). Podemos inferir que esta relação se deve ao facto de ambas as questões estarem relacionadas com as alterações de políticas contabilísticas podendo ser percecionada pelos inquiridos de forma semelhante.

A dimensão “Comparabilidade” apresenta um *alpha de Cronbach* = 0,794, $\alpha > 0,70$, valor considerado bom. Para efeitos de fiabilidade verificámos os seguintes índices de bondade de ajustamento: CFI = 0,982, NFI=0,980, GFI=0,981 e AGFI=0,907. Desta forma, constata-se que todos estes valores representam uma elevada adequação.

Podemos ainda observar que **P27** “A forma como a informação financeira é apresentada é suficiente para comparar as demonstrações financeiras de uma mesma entidade ao longo do tempo” é o item que contribui mais significativamente para a construção da dimensão “Comparabilidade”, com um peso fatorial de $\lambda = 0.76$. Contrariamente, verifica-se que **P23** “A informação contida nas demonstrações financeiras permite identificar as alterações às políticas contabilísticas adotadas” é a pergunta que menos contribui para a construção da dimensão “Comparabilidade”, com um peso fatorial de $\lambda = 0,61$. Contudo, importa ainda referir que todos os itens são significativos ($p\text{-value} \leq 0,05$).

7.2.5 Dimensão “Verificabilidade”

No que diz respeito à dimensão “Verificabilidade” esta é medida por 4 itens, refletindo a perceção dos contabilistas relativamente à “Verificabilidade” enquanto característica qualitativa de reforço das demonstrações financeiras.

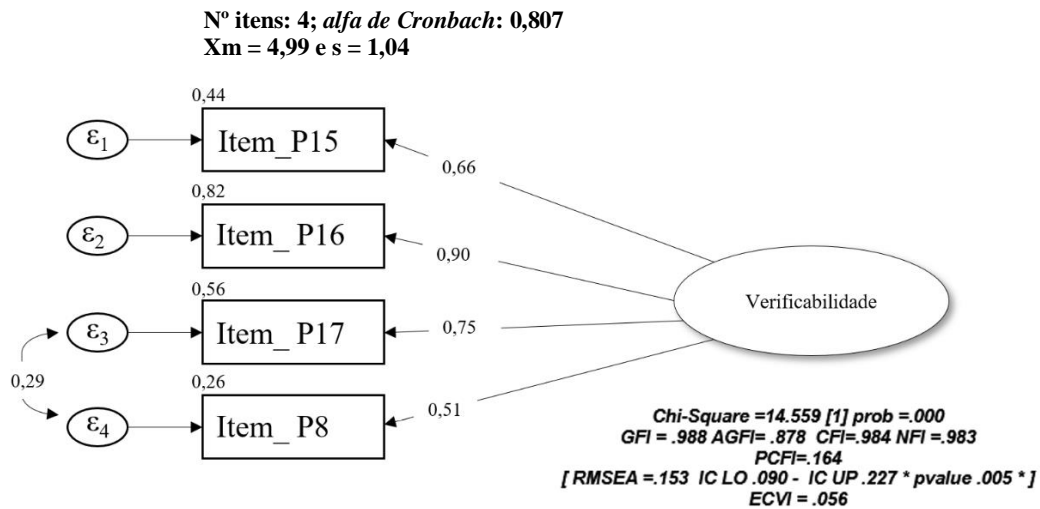


Figura 6: Esquema do constructo latente da “Verificabilidade”.

Como forma de obter melhores índices de ajustamento, recorreremos a técnicas de *trimming* (remoção de ligações com valores baixos ou não significativos). Contudo, uma vez que todos os itens que compõem esta dimensão apresentavam pesos fatoriais considerados adequados ($\lambda > 0,5$) não houve necessidade de se proceder à eliminação de itens desta dimensão.

Complementarmente, através do *modification index* (MI) correlacionámos os resíduos com valores de MI mais elevados e que a nível teórico fazem sentido. Desta forma observamos existir uma relação entre os termos residuais de **P17** “A informação disponibilizada nas demonstrações financeiras permite assegurar que os métodos de mensuração são aplicados sem erros materiais ou preconceitos” e **P8** “A informação disponibilizada nas demonstrações financeiras representa os fenómenos económicos sem erros materiais ou preconceitos”. Empiricamente, podemos inferir que esta relação se deve ao facto de ambas as questões estarem relacionadas com os erros materiais ou preconceitos da informação financeira, e deste modo, a percepção ser semelhante pelos inquiridos.

A dimensão “Verificabilidade” apresenta um α de Cronbach = 0,807, $\alpha > 0,80$, valor considerado muito bom. Para efeitos de fiabilidade, verificámos os seguintes índices de bondade de ajustamento: CFI = 0,984, NFI=0,983, GFI=0,988 e AGFI=0,878. Desta forma, constata-se que todos estes valores representam uma boa adequação.

Verifica-se ainda que **P16** “A informação disponibilizada nas demonstrações financeiras permite assegurar que os reconhecimentos contabilísticos são adequados” é o item que contribui mais significativamente para a construção da dimensão “Verificabilidade”, com um peso fatorial de $\lambda = 0,90$. Contrariamente, verifica-se que **P8** “A informação disponibilizada nas demonstrações financeiras representa os fenómenos económicos sem erros materiais ou preconceitos” é a pergunta que menos contribui para a construção da dimensão “Verificabilidade”, com um peso fatorial de $\lambda = 0,51$. Contudo, importa ainda referir que todos os itens são significativos ($p\text{-value} \leq 0,05$).

7.2.6 Dimensão “Tempestividade”

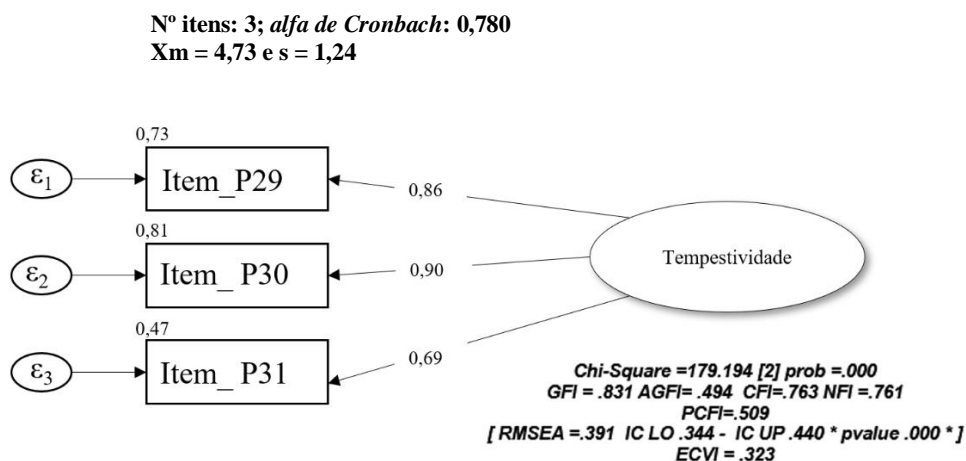


Figura 7: Esquema do constructo latente da “Tempestividade”.

A dimensão “Tempestividade” é medida por 3 itens, refletindo a perceção dos contabilistas relativamente à “Tempestividade” enquanto característica qualitativa de reforço das demonstrações financeiras.

De modo a obterem-se melhores índices de ajustamento, recorremos a técnicas de *trimming* (remoção de ligações com valores baixos ou não significativos). Contudo, uma vez que todos os itens que compõem esta dimensão apresentavam pesos fatoriais considerados adequados ($\lambda > 0,5$), não houve necessidade de se proceder à eliminação de itens desta dimensão.

A dimensão “Tempestividade” apresenta um α de Cronbach = 0,780 $\alpha > 0,70$, valor considerado bom. Para efeitos de fiabilidade, verificámos os seguintes índices de bondade de ajustamento: CFI = 0,763, NFI=0,761, GFI=0,831 e AGFI=0,494. Desta forma, constata-se que em termos globais estes valores apresentam fraca consistência.

Podemos ainda observar que **P30** “A informação financeira é disponibilizada antes de perder a sua capacidade de influenciar decisões” é o item que contribui mais significativamente para a construção da dimensão “Tempestividade”, com um peso fatorial de $\lambda = 0,90$. Contrariamente, verifica-se que **P31** “A informação financeira mantém a sua “Relevância” ainda que disponibilizada tardiamente” é a pergunta que menos contribui para a construção da dimensão “Tempestividade”, com um peso fatorial de $\lambda = 0,69$. Contudo, importa ainda referir que todos os itens são significativos ($p\text{-value} \leq 0,05$).

7.2.7 Dimensão “Satisfação”

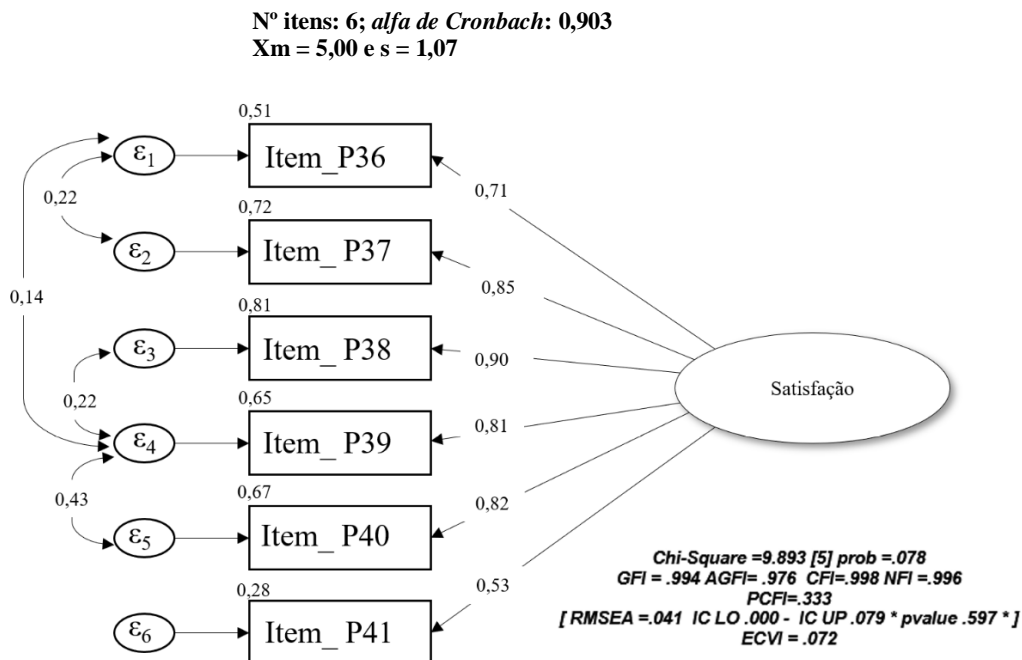


Figura 8: Esquema do constructo latente da “Satisfação”.

A dimensão “Satisfação” é medida por 6 itens, refletindo a percepção dos contabilistas relativamente à “Satisfação” com a informação financeira.

Como forma de obter melhores índices de ajustamento, recorremos a técnicas de *trimming* (remoção de ligações com valores baixos ou não significativos), contudo verificamos que todos os itens apresentavam um peso fatorial adequado, $\lambda > 0,5$. Complementarmente, através do *modification index* (MI), correlacionámos os resíduos com valores de MI mais elevados e que a nível teórico fazem sentido. Desta forma, por exemplo, relacionamos **P39** “No que diz respeito à informação financeira apresentada, estou satisfeito com a neutralidade (informação livre de preconceitos)” com **P40** “No que diz respeito à informação financeira apresentada, estou satisfeito a veracidade da informação (informação livre de erros)”. Estes resultados permitem-nos inferir que esta relação se deve ao facto de ambas as questões estarem relacionadas com a neutralidade e veracidade da informação financeira e, deste modo, a percepção ser semelhante pelos inquiridos.

A dimensão “Satisfação” apresenta um α de Cronbach = 0,903, $\alpha > 0,90$, valor considerado excelente. Para efeitos de fiabilidade, verificámos os seguintes índices de bondade de ajustamento: CFI = 0,998, NFI=0,996, GFI=0,994 e AGFI=0,976. Desta forma, constata-se que todos estes valores representam uma elevada adequação, salientando-se o facto do valor de AGFI estar próximo de GFI, conforme desejável.

Podemos ainda observar que **P38** “No que diz respeito à informação financeira apresentada, estou satisfeito com a plenitude (informação completa adentro dos limites da materialidade e do custo)” é o item que contribui mais significativamente para a construção da dimensão “Satisfação”, com um peso fatorial de $\lambda= 0,90$. Contrariamente, verifica-se que **P41** “No que diz respeito à confiança e “Recomendação” da informação financeira as diversas alterações aos normativos contabilísticos têm vindo a melhorar a qualidade da informação financeira” é a pergunta que menos contribui para a construção da dimensão “Satisfação”, com um peso fatorial de $\lambda=0,53$. Contudo, importa ainda referir que todos os itens são significativos ($p\text{-value} \leq 0,05$).

7.2.8 Dimensão “Recomendação”

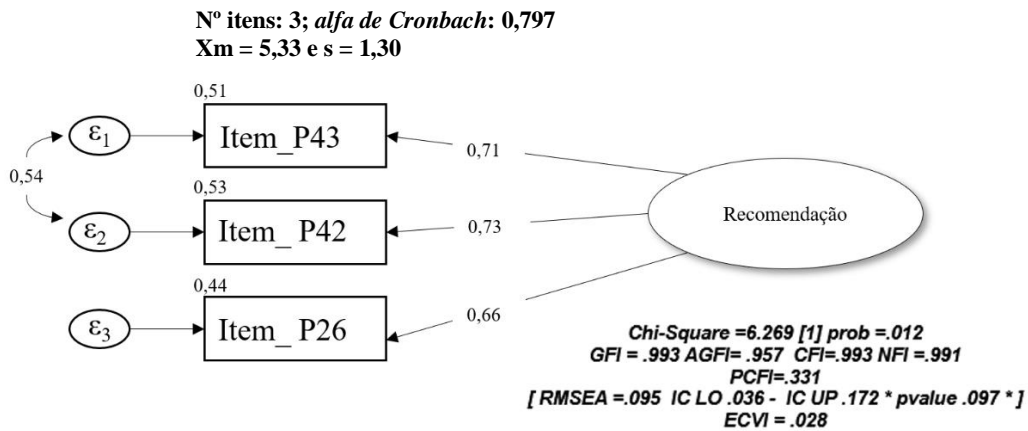


Figura 9: Esquema do constructo latente da “Recomendação”.

A “Recomendação” é medida por 3 itens, refletindo a percepção dos contabilistas relativamente a esta dimensão.

De modo a obterem-se melhores índices de ajustamento, recorreremos a técnicas de *trimming* (remoção de ligações com valores baixos ou não significativos). Contudo, uma vez que todos os itens que compõem esta dimensão apresentavam pesos fatoriais considerados adequados ($\lambda > 0,5$) não houve necessidade de se proceder à eliminação de itens desta dimensão.

Complementarmente, através do *modification index* (MI), correlacionámos os termos residuais com valores de MI mais elevados e que a nível teórico fazem sentido. Desta forma, por exemplo, relacionamos **P43** “No que diz respeito à confiança e “Recomendação” da informação financeira recomendaria a um investidor a utilização da informação constante nas demonstrações financeiras” e **P42** “No que diz respeito à confiança e “Recomendação” da informação financeira confio na informação financeira disponibilizada nas demonstrações financeiras para tomar decisões”. Empiricamente, podemos inferir que esta relação se deve ao facto de ambas as questões estarem relacionadas, uma vez que abordam a “Recomendação” e confiança com a informação financeira e, deste modo, a percepção ser semelhante pelos inquiridos.

A dimensão “Recomendação” apresenta um *alpha de Cronbach* = 0,797 $\alpha > 0,70$, valor considerado bom. Para efeitos de fiabilidade, verificámos os seguintes índices de bondade

de ajustamento: CFI = 0.993, NFI=0.991, GFI=0.993 e AGFI=0.957. Desta forma, constata-se que todos estes valores representam uma elevada adequação, salientando-se o facto do valor de AGFI estar próximo de GFI, conforme desejável.

Podemos ainda observar que **P42** “No que diz respeito à confiança e “Recomendação” da informação financeira confio na informação financeira disponibilizada nas demonstrações financeiras para tomar decisões” é o item que contribui mais significativamente para a construção da dimensão “Satisfação”, com um peso fatorial de $\lambda= 0,73$, seguida de **P43** “No que diz respeito à confiança e “Recomendação” da informação financeira recomendaria a um investidor a utilização da informação constante nas demonstrações financeiras”, com um peso fatorial de $\lambda= 0,71$. Verifica-se que **P26** “A informação contida nas demonstrações financeiras permite identificar oportunidades de negócios e riscos inerentes”, é a pergunta que menos contribui para a construção da dimensão “Satisfação”, com um peso fatorial de $\lambda=0,66$. Contudo, importa ainda referir que todos os itens são significativos ($p\text{-value} \leq 0,05$).

7.2.9 Análise suplementar às dimensões

Na análise dos resultados, verificámos se existiam diferenças significativas nas respostas em função das variáveis, Género, Habilitações Literárias e Anos de Experiência Profissional.

Nesta conformidade, na análise dos resultados obtidos constatámos existirem diferenças nas respostas a algumas dimensões, em função do variável género, conforme ilustrado na Tabela 40.

Nas variáveis Habilitações Literárias e Anos de Experiência Profissional a hipótese nula não foi rejeitada em nenhuma das dimensões, significando que não existem diferenças significativas nas respostas em função destas variáveis.

De acordo com a Tabela 40 verificamos que os valores médios de todas as respostas se enquadram no grau de concordância da respetiva escala. No entanto, constatamos que existem maiores diferenças nas médias de respostas, em função do género, nas dimensões “Relevância”, “Compreensibilidade”, “Satisfação” e “Recomendação”. Por conseguinte, observamos os seguintes valores: dimensão “Relevância” $x_{mR}F=5,11$ e $x_{mR}M=4,93$;

dimensão “Compreensibilidade” $x_{mCeF} = 5,21$ e $x_{mCeM} = 4,95$; dimensão “Satisfação” $x_{mSF} = 5,10$ e $x_{mSM} = 4,87$; dimensão “Recomendação” $x_{mRCF} = 5,10$ e $x_{mRCM} = 4,86$. Observamos ainda que nestas dimensões os desvios padrão variam entre $sF = 0,913$ (“Relevância”) e $sM = 1,195$ (“Compreensibilidade”). Relativamente à dispersão das respostas nestas dimensões, observamos que todos valores dos coeficientes de variação são considerados de dispersão aceitável, atendendo a que o seu valor é inferior a 30%, correspondendo a uma dispersão média.

Tabela 40: Análise género por dimensão.

Dimensão	N		Média		Desvio padrão		Coef. Variação (%)	
	F	M	F	M	F	M	F	M
“Relevância”	305	273	5,11	4,93	0,913	0,941	17,87	19,09
“Representação Fidedigna”	305	273	4,95	4,81	0,979	1,043	19,78	21,68
“Compreensibilidade”	305	273	5,21	4,95	1,074	1,195	20,61	24,14
“Comparabilidade”	305	273	5,32	5,17	0,966	1,033	18,16	19,98
“Verificabilidade”	305	273	5,07	4,90	0,987	1,087	19,47	22,18
“Tempestividade”	305	273	4,81	4,65	1,222	1,246	25,41	26,80
“Satisfação”	305	273	5,10	4,87	1,029	1,110	20,18	22,79
“Recomendação”	305	273	5,10	4,86	1,108	1,152	21,73	23,70

Obs: F-Feminino; M-masculino

Conforme ilustrado na Tabela 41, a análise estatística das respostas em função do género, mostra que se rejeita a hipótese nula nas dimensões “Relevância” ($p\text{-value} = 0,008 < 0,05$), “Compreensibilidade” ($p\text{-value} = 0,013 < 0,05$), “Satisfação” ($p\text{-value} = 0,009 < 0,05$), e “Recomendação” ($p\text{-value} = 0,005 < 0,05$). Por outro lado, não se rejeita a hipótese nula nas dimensões “Representação Fidedigna”, “Comparabilidade”, “Verificabilidade” e “Tempestividade”.

Tabela 41: Teste sumário das hipóteses género por dimensão.

Hipótese nula	Teste	p-value	Decisão
As respostas à dimensão “ Relevância ” são idênticas independentemente do género	<i>Mann-Whintney</i>	0,008	Rejeita-se a hipótese nula
As respostas à dimensão “ Representação Fidedigna ” são idênticas independentemente do género	<i>Mann-Whintney</i>	0,114	Aceita-se a hipótese nula
As respostas à dimensão “ Compreensibilidade ” são idênticas independentemente do género	<i>Mann-Whintney</i>	0,013	Rejeita-se a hipótese nula
As respostas à dimensão “ Comparabilidade ” são idênticas independentemente do género	<i>Mann-Whintney</i>	0,059	Aceita-se a hipótese nula
As respostas à dimensão “ Verificabilidade ” são idênticas independentemente do género	<i>Mann-Whintney</i>	0,092	Aceita-se a hipótese nula
As respostas à dimensão “ Tempestividade ” são idênticas independentemente do género	<i>Mann-Whintney</i>	0,075	Aceita-se a hipótese nula
As respostas à dimensão “ Satisfação ” são idênticas independentemente do género	<i>Mann-Whintney</i>	0,009	Rejeita-se a hipótese nula
As respostas à dimensão “ Recomendação ” são idênticas independentemente do género	<i>Mann-Whintney</i>	0,005	Rejeita-se a hipótese nula

Por conseguinte, podemos inferir que nos casos em que a hipótese nula foi rejeitada existe diferença significativa nas respostas a estas dimensões em função do género dos participantes. Podemos ainda verificar que os valores das médias das respostas a estas dimensões apresentam valor mais elevado no género feminino do que o género masculino. Assim, os participantes do género feminino apresentam maior concordância nas respostas a estas dimensões, comparativamente aos participantes do género masculino.

7.3 MODELO ESTRUTURAL DAS CARACTERÍSTICAS QUALITATIVAS DA INFORMAÇÃO FINANCEIRA

O modelo criado, assenta na EC revista do IASB, da qual considerámos as Características Qualitativas da Informação Financeira, às quais juntámos também a “Satisfação” e “Recomendação” com a finalidade de validar o modelo estrutural proposto na presente investigação.

O IASB é uma organização internacional sem fins lucrativos responsável pela elaboração das normas internacionais de contabilidade - as “*International Accounting Standards*” (IAS) e as IFRS. Para além disso, criou a EC, documento que estabelece os conceitos que estão subjacentes à preparação e apresentação das demonstrações financeiras.

A EC do IASB é considerada a pedra angular da contabilidade. É com base na EC que se desenvolvem normas baseadas em princípios, internamente consistentes e internacionalmente convergentes, conduzindo a um relato financeiro útil para os seus utilizadores. Ou seja, a divulgação de informação necessária e útil para a tomada de decisões (Camfferman & Zeff, 2007).

A EC do IASB exige que as demonstrações financeiras possuam certas Características Qualitativas para que sejam úteis aos utilizadores. De acordo com o IASB, as Características Qualitativas são os atributos que tornam a informação útil para os seus utilizadores. Estas características são distinguidas entre Características Qualitativas principais ou fundamentais e Características Qualitativas de reforço ou secundárias, dependendo da forma como afetam a utilidade da informação. Neste sentido, se pretendermos que a informação financeira seja útil, então esta deve ser relevante e representar com fiabilidade aquilo que pretende representar.

De acordo com Tasio e Bekiaris (2012) para que os utilizadores possam tomar decisões adequadas, os relatórios financeiros das empresas devem obedecer às Características Qualitativas principais e de reforço, tal como consta da EC do IASB.

São estas Características Qualitativas que fazem com que a informação financeira divulgada seja útil aos seus utilizadores (Rahmani & Jabar, 2015).

De acordo com Mala e Chand (2015), as Características Qualitativas dizem respeito aos atributos que tornam as informações úteis, distinguindo as informações mais úteis das menos úteis. Deste modo, as Características Qualitativas são o garante da utilidade da informação para os seus utilizadores. Estas características são definidas como Características Qualitativas principais e Características Qualitativas de reforço, dependendo da forma como afetam a utilidade da informação. Por conseguinte, para que a informação financeira seja útil, esta deve ser relevante e representar fielmente aquilo que pretende representar.

Desta forma, as Características Qualitativas principais garantem qualidade e utilidade à informação financeira, em particular a “Relevância” e a “Representação Fidedigna”. No entanto, a utilidade da informação financeira é melhorada se esta for comparável, verificável, tempestiva e compreensível. Deste modo, as Características Qualitativas de reforço são a “Comparabilidade”, a “Verificabilidade”, a “Tempestividade” e a “Compreensibilidade” (IFRS, 2018).

Neste sentido, para Kieso et al. (2018) as Características Qualitativas principais e de reforço são de extrema importância, pois são elas que permitem a divulgação de informação financeira útil para a tomada de decisões.

Deste modo, a escolha deste modelo reside essencialmente no facto do mesmo apresentar as melhores medidas de bondade de ajustamento e, ainda estar de acordo com o referencial teórico e conceptual. As medidas de bondade de ajustamento deste modelo foram analisadas conforme referido por Byrne (2004).

A Tabela 42 ilustra as medidas de bondade do ajustamento presentes no modelo e o seu respetivo grau de significância.

Nesta conformidade, de forma geral, verificamos que todos os efeitos são estatisticamente significativos ($p\text{-value} = 0,00 < 0,05$). Verificamos também que a fiabilidade individual dos itens, está acima do valor indicado, ou seja, $R^2 \geq 0,25$, variando entre 0,34 e 0,72. Os índices de qualidade de ajustamento são considerados muito bons, tal como apresentados na Tabela 42.

Tabela 42: Medidas de bondade de ajustamento para o modelo.

Medidas de Bondade do Ajustamento	
<i>RMSEA</i>	0,142
<i>Normed Fit Index (NFI)</i>	0,924
<i>Comparative Fit Index (CFI)</i>	0,929
<i>Goodness of Fit Index (GFI)</i>	0,926
<i>Adjusted Goodness of Fit Index (AGFI)</i>	0,844
<i>Parsimony Comparative Fit Index (PCFI)</i>	0,564
<i>P-value</i>	0,000
<i>Expected Cross-Validation Index (ECVI)</i>	0,437

Como se pode verificar na Tabela 42, todas as medidas de bondades de ajustamento apresentam valores significativamente positivos, o que indica a validade do modelo. Podemos assim verificar que **RMSEA** apresenta o valor de 0,142 o que indica baixa discrepância entre as matrizes estimadas e as observadas. Este valor varia entre 0 e 1, em que os valores mais baixos indicam melhores ajustamentos, o que é o caso.

O **NFI** compara o ajustamento do modelo ao de um modelo para os mesmos dados em que se assumiria a independência das variáveis medidas ou observadas. No geral, os valores entre 0,90 e 0,95 são indicadores de ajustamento adequado. No nosso caso obtivemos 0,924 o que demonstra o bom ajustamento do modelo.

O **CFI** é um índice de ajustamento incremental cujos valores variam entre 0 e 1, em que a proximidade de 1 indica um melhor ajustamento. No nosso modelo obtivemos o valor de 0,929, confirmando assim bom ajustamento.

Quanto ao **GFI**, este indica o ajustamento entre as covariâncias amostrais e as implícitas, em que os valores variam entre 0 e 1, significando 1 o ajustamento perfeito. O valor obtido foi de 0,926 o que indica um bom ajustamento.

No que diz respeito ao **AGFI**, este representa o índice de bondade de ajustamento, variando os seus valores também entre 0 e 1, em que 1 representa o melhor índice. No nosso caso obtivemos o valor de 0,844 o que representa um bom índice de bondade de ajustamento aceitável.

Relativamente ao **PCFI**, índice de bondade de ajustamento parcimonioso, o valor obtido é de 0,564, valor ligeiramente abaixo do desejável, ainda assim, acima de 0,5.

Quanto ao **ECVI**, índice de validação cruzada, é uma aproximação da qualidade do ajuste que o modelo conseguiria com outra amostra do mesmo tamanho. Este índice não tem intervalos especificados de valores aceitáveis, mas é usado na comparação de modelos alternativos, assim quanto menor o valor do ECVI, melhor será a sua adequação. Assim, o valor obtido de 0,437 indica que bom ajustamento, pelo que optámos por este modelo.

De acordo com a Tabela 43 podemos verificar que todas as dimensões apresentam uma ligação/efeito significativamente positiva ($p\text{-value}=0,00<0,05$).

Podemos começar por observar que na dimensão latente Características Qualitativas de Reforço é a “Verificabilidade” a característica que mais satura para a formação da dimensão Características Qualitativas de Reforço (0,82). Deste modo a garantia de que a informação representa os fenómenos económicos que pretende representar, sem erros ou viés e que os métodos de reconhecimento e mensuração foram adequadamente aplicados é o que mais contribui para esta dimensão.

A Figura 10 representa o modelo estrutural, o qual ilustra as ligações e os respectivos efeitos entre as dimensões que constituem o modelo.

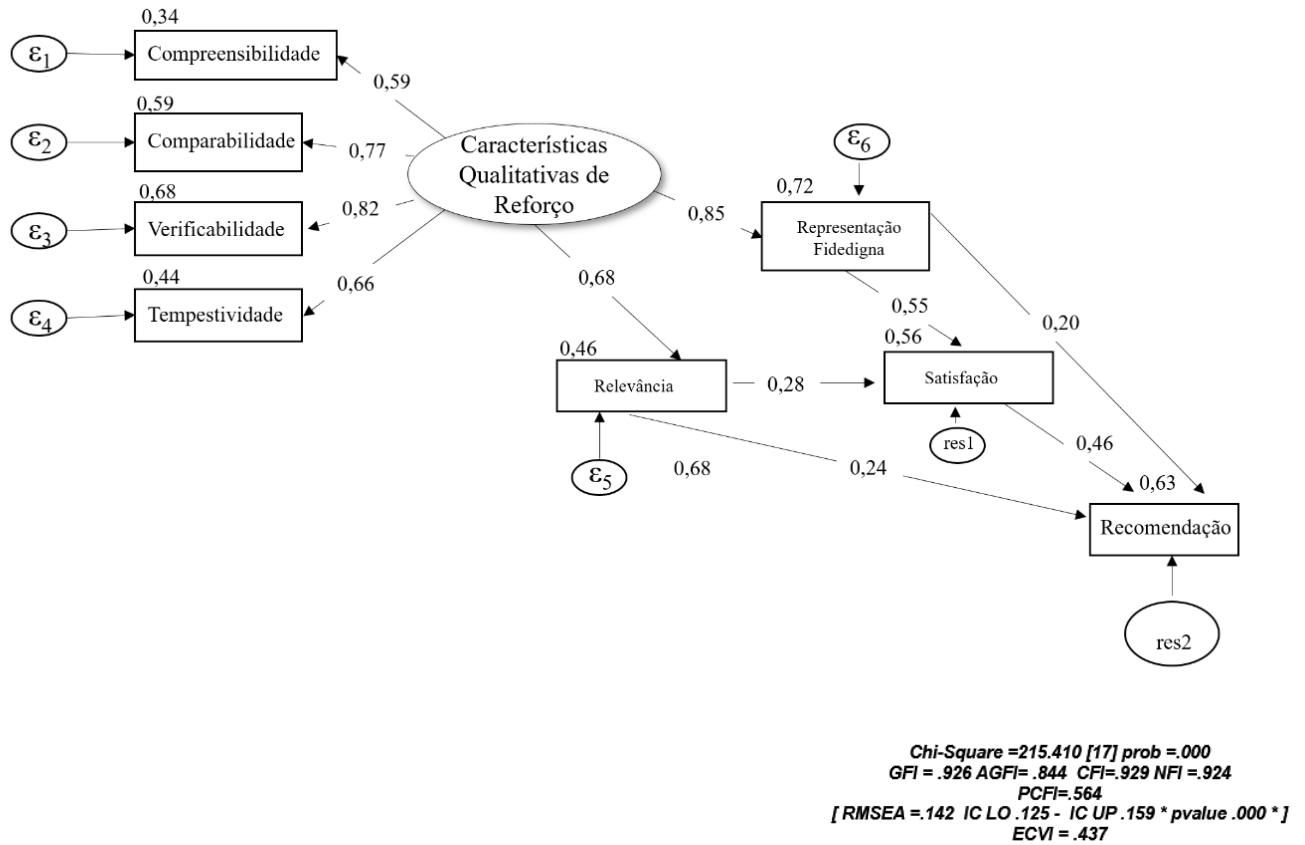


Figura 10: Modelo estrutural.

A Tabela 43 demonstra as diversas ligações/efeitos presentes no modelo e o seu respectivo grau de significância.

Consequentemente, verificamos que existe um efeito positivo (0,851) das “Caraterísticas Qualitativas de Reforço” na “Representação Fidedigna”, ou seja, à medida que as Características Qualitativas de reforço aumentam também aumenta a “Representação Fidedigna”. Em termos práticos, quanto maior for a percepção dos Contabilistas Certificados relativamente às Caraterísticas Qualitativas de Reforço, maior será o efeito da informação ser percebida como completa, neutra e isenta de erros

Tabela 43: Ligações/efeitos presentes no modelo.

Ligação / efeito			<i>Estimate</i>	<i>Estimate Standardized</i>	<i>S.E.</i>	<i>Critical ratio</i>	<i>P-value</i>
“Representação Fidedigna”	<---	Características Qualitativas de Reforço	1,016	0,851	0,059	17,243	0,000
“Verificabilidade”	<---	Características Qualitativas de Reforço	0,879	0,824	0,052	16,851	0,000
“Comparabilidade”	<---	Características Qualitativas de Reforço	0,763	0,770	0,048	15,986	0,000
“Relevância”	<---	Características Qualitativas de Reforço	0,726	0,682	0,05	14,431	0,000
“Compreensibilidade”	<---	Características Qualitativas de Reforço	0,785	0,587	0,062	12,662	0,000
“Satisfação”	<---	“Representação Fidedigna”	0,571	0,552	0,035	16,417	0,000
“Recomendação”	<---	“Satisfação”	0,439	0,461	0,036	12,113	0,000
“Satisfação”	<---	“Relevância”	0,326	0,281	0,039	8,35	0,000
“Recomendação”	<---	“Relevância”	0,269	0,243	0,036	7,456	0,000
“Recomendação”	<---	“Representação Fidedigna”	0,196	0,199	0,037	5,33	0,000
“Tempestividade”	<---	Características Qualitativas de Reforço	1	0,663	---	---	0,000

Da análise aos valores deste modelo, podemos observar ainda o efeito positivo (0,682) das “Caraterísticas Qualitativas de Reforço” na “Relevância” da informação financeira. Deste modo, quanto maior for a perceção dos Contabilistas Certificados relativamente às Caraterísticas Qualitativas de Reforço, maior será o efeito da informação financeira ser percecionada como tendo valor preditivo e valor confirmatório, ou seja, como sendo informação relevante para a tomada de decisões.

De acordo com o modelo apresentado, destaca-se ainda o efeito positivo (0,552) da “Representação Fidedigna” na “Satisfação” com a informação financeira. Consequentemente, quanto maior for a perceção dos Contabilistas Certificados relativamente à “Representação Fidedigna”, maior será a sua “Satisfação” com a informação. Deste modo, a perceção de que a informação é completa, neutra e isenta de erros tem um efeito positivo na satisfação com a informação para a tomada de decisões.

Verifica-se ainda um efeito positivo (0,461) da “Satisfação” na “Recomendação” da informação financeira. Desta forma, a satisfação dos Contabilistas Certificados tem um efeito positivo na recomendação da informação financeira para a tomada de decisões.

No que diz respeito ao efeito da “Relevância” na “Satisfação”, este também é positivo (0,281). Assim, quanto maior for a perceção dos Contabilistas Certificados

relativamente ao valor preditivo e valor confirmatório da informação financeira, maior será a sua satisfação com essa informação.

Verificamos ainda um efeito positivo (0,243) da “Relevância” da informação financeira na “Recomendação”. Deste modo, quanto maior for a perceção dos Contabilistas Certificados relativamente ao valor preditivo e valor confirmatório da informação financeira, maior será a recomendação do uso dessa informação para a tomada de decisões.

Outro efeito positivo, embora o valor seja relativamente mais baixo, é o efeito da “Representação Fidedigna” (0,199) na “Recomendação”. Assim, a perceção dos Contabilistas Certificados de que a informação é completa, neutra e isenta de erros tem um efeito positivo na recomendação dessa informação para a tomada de decisões.

7.4 ANÁLISE DOS RESULTADOS DOS RELATÓRIOS E CONTAS DAS EMPRESAS

Na análise dos dados das empresas identificámos as que continham diferentes especificidades relativamente à informação recolhida, recorrendo-se à análise de *clusters*.

Esta análise, também designada por método de partição classificação ou taxonomia, analisa todo um conjunto de relações interdependentes, não fazendo a distinção entre as variáveis dependentes e independentes. O principal objetivo da análise de *clusters* é classificar os objetos em grupos relativamente homogéneos com base no conjunto de variáveis consideradas. Os objetos de um grupo são relativamente semelhantes em relação a essas variáveis e diferente dos objetos de outros grupos.

Como referido por Reis (2001), a escolha de distintas técnicas de análise de *clusters* pode gerar resultados desiguais, mesmo quando se utiliza a mesma fonte de dados. Deste modo, a análise dos coeficientes de fusão é uma das escolhas propostas para selecionar o agrupamento e o número de grupos que deve considerar. Considerando que não é possível identificar um método de agregação como sendo o melhor critério, ensaiámos a análise com vários critérios. A leitura dos coeficientes de fusão permitiu a organização otimizada dos *clusters*, surgindo quando um novo grupo não introduz alterações significativas ao coeficiente de fusão. Esta questão ajuda na decisão quanto ao número de *clusters* a reter e

quanto às diferenças significativas entre os mesmos, sendo que o número de *clusters* deverá coincidir com o ponto a partir do qual a curva começa a endireitar-se (paralela ao eixo das abcissas).

Para se determinar a segmentação das empresas cotadas na *Euronext* Lisboa, o número ótimo de grupos foi obtido através do desenho dos gráficos do coeficiente de fusão em função do número de grupos, para os critérios de agregação *Between-groups Average* (*between groups*) e *Ward*, conforme apresentado nos Gráficos 12 e 13.

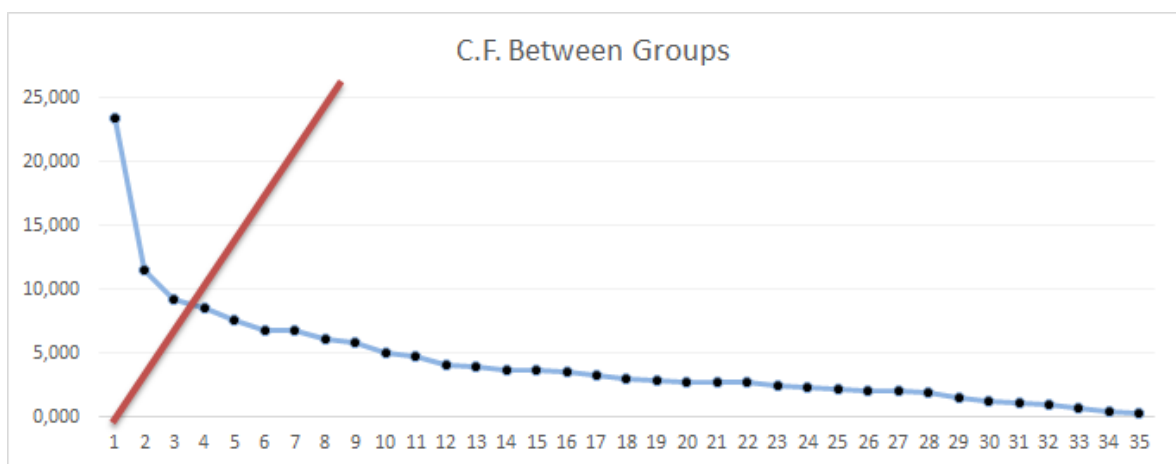


Gráfico 12: Coeficiente de fusão segundo o critério *Between-groups Average*.

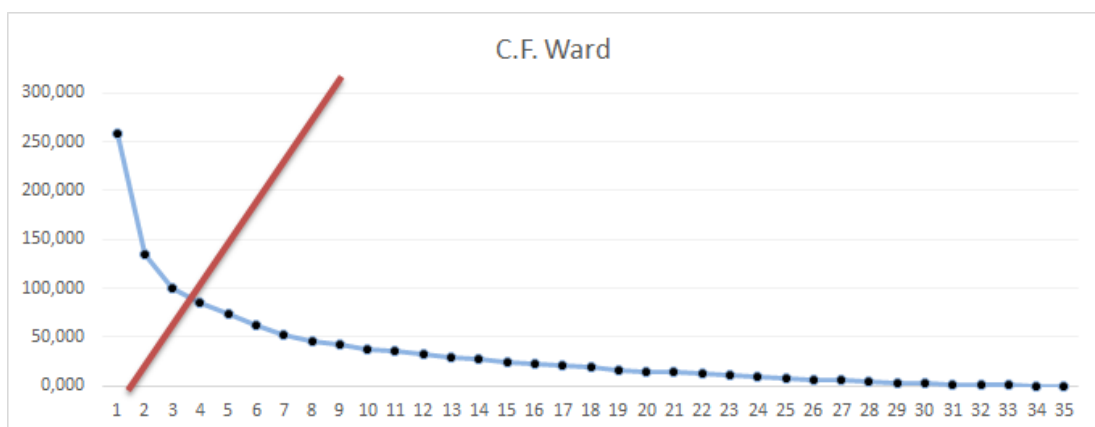


Gráfico 13: Coeficiente de fusão segundo o critério de *Ward*.

De acordo com os resultados obtidos, foi possível encontrar uma solução de três *clusters*, agrupando-se as empresas em função do grau que atribuem às características qualitativas da informação financeira, conforme representado na Tabela 44.

Tabela 44: Constituição dos *Clusters*.

<i>Clusters</i>	Designação Atribuída	N	%
1	Valorização Alta	16	44,44%
2	Valorização Intermédia	10	27,78%
3	Valorização Baixa	10	27,78%
Total		36	100,00%

*O agrupamento das empresas consta no apêndice O

Podemos observar que o *cluster* que aglomera mais empresas é o “Valorização Alta” com 44,44% das empresas estudadas, verificando-se ainda que o “Valorização Intermédia” e “Valorização Baixa” integram 27,78% cada um.

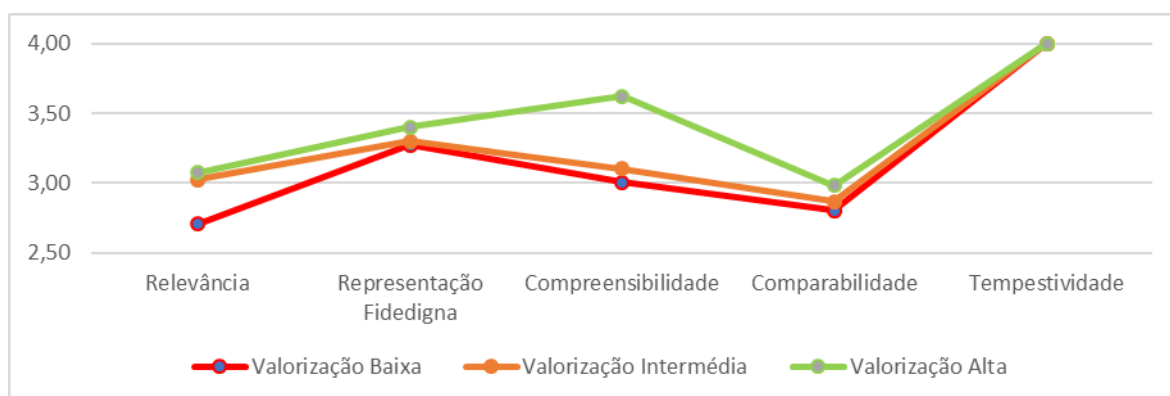


Gráfico 14: Valores médios dos *Clusters* por dimensão.

Tal como consta do Gráfico 14, podemos observar que empresas que constituem o *cluster* “Valorização Alta” são as que valorizam mais cada uma das dimensões, verificando-se a maior diferença de valores médios na dimensão “Compreensibilidade”. Nos outros dois *clusters*, verificamos que a maior diferença de valores médios se verifica na dimensão “Relevância”.

Tabela 45: Descrição das dimensões por *clusters* – Valorização Alta.

Dimensão	Média	Desvio Padrão	Coef. Variação (%)
“Relevância”	3,075	0,290	9,43%
“Representação Fidedigna”	3,400	0,163	4,80%
“Compreensibilidade”	3,625	0,517	14,26%
“Comparabilidade”	2,983	0,309	10,35%
“Tempestividade”	4,000	0,000	0,00%

Como podemos verificar na Tabela 45, no *Cluster* – Valorização Alta, todas as dimensões analisadas apresentam a distribuição dos dados com $cv < 20\%$. Assim, podemos observar que a “Representação Fidedigna” é a dimensão que apresenta maior homogeneidade dos dados, com $x_m=3,400$, $s=0,163$ e $Cv=4,80\%$. Por outro lado, a dimensão “Compreensibilidade” é a que apresenta maior dispersão dos dados, com $x_m=3,625$, $s=0,517$ e $Cv=14,26\%$. Ainda assim, esta dimensão apresenta uma dispersão média, garantindo uma homogeneidade aceitável dos dados.

Tabela 46: Descrição das dimensões por *clusters* – Valorização Intermédia.

Dimensão	Média	Desvio Padrão	Coef. Variação (%)
“Relevância”	3,025	0,249	8,22%
“Representação Fidedigna”	3,300	0,287	8,69%
“Compreensibilidade”	3,100	0,412	13,28%
“Comparabilidade”	2,867	0,422	14,71%
“Tempestividade”	4,000	0,000	0,00%

De acordo com Tabela 46, no *Cluster* – Valorização Intermédia, todas as dimensões analisadas apresentam a distribuição dos dados com $cv < 20\%$. Desta forma, verificamos que a “Relevância” é a dimensão que apresenta maior homogeneidade dos dados, com $x_m=3,025$, $s=0,249$ e $Cv=8,22\%$. Ao invés, a dimensão “Comparabilidade” é a que apresenta maior dispersão dos dados, com $x_m=2,867$, $s=0,422$ e $Cv=14,71\%$. Em suma, podemos dizer que todas as dimensões mostram uma dispersão aceitável, garantindo uma homogeneidade dos dados.

Tabela 47: Descrição das dimensões por clusters – Valorização Baixa.

Dimensão	Média	Desvio Padrão	Coef. Variação (%)
“Relevância”	2,703	0,458	16,96%
“Representação Fidedigna”	3,275	0,317	9,69%
“Compreensibilidade”	3,006	0,598	19,88%
“Comparabilidade”	2,800	0,283	10,10%
“Tempestividade”	4,000	0,000	0,00%

A Tabela 47, relativa à distribuição das dimensões referentes ao *Cluster* – Valorização Baixa, mostra que todas as dimensões apresentam a distribuição dos dados com $cv < 20\%$. Verificamos ainda que a “Representação Fidedigna” é a dimensão que apresenta maior homogeneidade dos dados, com $x_m=3,275$, $s=0,317$ e $Cv=9,69\%$. Em sentido oposto, verificamos que a dimensão “Relevância” é a que apresenta maior dispersão dos dados, ainda assim, aceitável, com $x_m=3,006$, $s=0,598$ e $Cv=19,88\%$. Em síntese, constatamos que todas as dimensões apresentam uma dispersão aceitável, significando boa homogeneidade dos dados.

Tabela 48: Matriz das correlações entre dimensões.

Dimensões		Dimensões			
		Relevância	Representação Fidedigna	Compreensibilidade	Comparabilidade
Relevância	Coefficiente de correlação	1,000	.539**	0,064	0,018
	Sig. (bilateral)		0,001	0,712	0,917
	N	36	36	36	36
Representação Fidedigna	Coefficiente de correlação	.539**	1,000	0,203	-0,012
	Sig. (bilateral)	0,001		0,235	0,947
	N	36	36	36	36
Compreensibilidade	Coefficiente de correlação	0,064	0,203	1,000	0,139
	Sig. (bilateral)	0,712	0,235		0,419
	N	36	36	36	36
Comparabilidade	Coefficiente de correlação	0,018	-0,012	0,139	1,000
	Sig. (bilateral)	0,917	0,947	0,419	
	N	36	36	36	36

** $p \leq 0,001$

Para medir a intensidade da relação entre variáveis, usamos o coeficiente ρ de Spearman. Este coeficiente não é tão sensível a assimetrias na distribuição, nem à presença de *outliers*, não exigindo, portanto, que os dados provenham de duas populações normais.

Relativamente às correlações entre as dimensões, podemos verificar na Tabela 48 que o coeficiente mais elevado ocorre entre a “Representação Fidedigna” e a “Relevância”, com $\rho = 0,539$ e $p\text{-value} = 0,001 < 0,05$, o que significa uma correlação positiva moderada/forte e significativa. Desta forma podemos dizer que quando a “Representação Fidedigna” aumenta, a “Relevância” também aumentará. Podemos ainda observar que não se verifica mais nenhuma correlação entre as outras dimensões.

A Tabela 49, apresenta a matriz das correlações das dimensões em função dos vários indicadores económico-financeiros. Como podemos observar, verificam-se diversas correlações positivas, com maior ou menor grau de significância. Desta forma, optamos por marcar a sombreado os resultados que apresentam as melhores correlações.

De acordo com a Tabela 49, verificamos que relativamente à dimensão “Relevância”, apenas não existe correlação com o indicador Dividendos Distribuídos ($\rho = 0,198$; $p\text{-value} = 0,246 > 0,05$). Por conseguinte, os restantes indicadores económico-financeiros têm uma correlação positiva com a dimensão “Relevância”. Por outras palavras, quando uma destas variáveis varia positivamente, a outra varia no mesmo sentido. Salienta-se que destas correlações, a que apresenta valor mais significativo é Passivos Não correntes / “Relevância” ($\rho = 0,545$; $p\text{-value} = 0,001 < 0,05$).

Relativamente às correlações da dimensão “Compreensibilidade” com os indicadores económico-financeiros, verificamos que esta dimensão somente não tem correlação com o Número Médio de Funcionários ($\rho = 0,274$; $p\text{-value} = 0,159 > 0,05$). Destas correlações, a que apresenta um valor mais significativo é Ativos Não Correntes / “Compreensibilidade” ($\rho = 0,596$; $p\text{-value} = 0,000 < 0,05$).

No que diz respeito às dimensões “Representação Fidedigna” e “Comparabilidade” não se verificaram quaisquer correlações com os indicadores económico-financeiros. Ou seja, eventuais alterações destas variáveis não se influenciam mutuamente.

Tabela 49: Matriz das correlações das dimensões em função de indicadores económico-financeiros.

<i>Indicadores</i>		<i>Dimensões</i>			
		<i>Relevância</i>	<i>Representação Fidedigna</i>	<i>Compreensibilidade</i>	<i>Comparabilidade</i>
<i>Ativos Não Correntes</i>	Coeficiente de correlação	.417*	0,279	.596**	0,214
	Sig. (bilateral)	0,012	0,100	0,000	0,210
	N	36	36	36	36
<i>Ativos Correntes</i>	Coeficiente de correlação	.444**	0,228	.505**	0,187
	Sig. (bilateral)	0,007	0,182	0,002	0,275
	N	36	36	36	36
<i>Passivos Não Correntes</i>	Coeficiente de correlação	.545**	0,221	.500**	0,092
	Sig. (bilateral)	0,001	0,196	0,002	0,593
	N	36	36	36	36
<i>Passivos Correntes</i>	Coeficiente de correlação	.360*	0,111	.459**	0,190
	Sig. (bilateral)	0,031	0,519	0,005	0,267
	N	36	36	36	36
<i>Rédito</i>	Coeficiente de correlação	.407*	0,147	.504**	0,133
	Sig. (bilateral)	0,014	0,393	0,002	0,441
	N	36	36	36	36
<i>Ativos Intangíveis</i>	Coeficiente de correlação	.382*	0,128	.409*	0,126
	Sig. (bilateral)	0,022	0,456	0,013	0,462
	N	36	36	36	36
<i>Capital Social</i>	Coeficiente de correlação	.385*	0,228	.461**	0,006
	Sig. (bilateral)	0,020	0,181	0,005	0,972
	N	36	36	36	36
<i>Caixa e equivalentes caixa</i>	Coeficiente de correlação	.393*	0,267	.498**	0,133
	Sig. (bilateral)	0,018	0,116	0,002	0,439
	N	36	36	36	36
<i>Dividendos distribuídos</i>	Coeficiente de correlação	0,198	0,124	.427**	0,180
	Sig. (bilateral)	0,246	0,472	0,009	0,294
	N	36	36	36	36
<i>Resultado Antes de Imposto</i>	Coeficiente de correlação	.390*	0,113	.354*	0,037
	Sig. (bilateral)	0,019	0,510	0,034	0,829
	N	36	36	36	36
<i>Total Ativo</i>	Coeficiente de correlação	.432**	0,269	.590**	0,199
	Sig. (bilateral)	0,009	0,113	0,000	0,245
	N	36	36	36	36
<i>Capital Próprio</i>	Coeficiente de correlação	.351*	0,243	.535**	0,141
	Sig. (bilateral)	0,036	0,153	0,001	0,411
	N	36	36	36	36
<i>Total Passivo</i>	Coeficiente de correlação	.461**	0,182	.508**	0,183
	Sig. (bilateral)	0,005	0,288	0,002	0,286
	N	36	36	36	36
<i>Número médio funcionários</i>	Coeficiente de correlação	.490**	0,178	0,274	0,023
	Sig. (bilateral)	0,008	0,364	0,159	0,909
	N	28	28	28	28

** $p \leq 0,001$; * $0,001 < p < 0,05$

7.5 CONCLUSÃO

Neste capítulo, procedemos à análise dos dados estatísticos dos dados recolhidos através do inquérito por questionário, salientando-se o *Alfa Cronbach* (α), assim como os índices de bondade de ajustamento para cada uma das oito dimensões. Para além disso, foi verificado o peso fatorial de cada item, como contribuição para a respetiva dimensão. Nesta conformidade, identificámos os itens que contribuem mais significativamente para a construção das dimensões. Por conseguinte, desenvolvemos este processo com todos os itens inerentes a cada uma das dimensões.

Esta análise permitiu a construção do modelo estrutural das Características Qualitativas da informação financeira. Nesta conformidade podemos verificar que todas as dimensões apresentam uma ligação/efeito significativamente positiva ($p\text{-value}=0,00<0,05$). No entanto, verificamos que todos os efeitos são positivos, embora relativamente mais baixos nas seguintes ligações: “Relevância” / “Satisfação”; “Relevância” / “Recomendação” e da “Representação Fidedigna” / “Recomendação”. Deste modo, existe um efeito positivo em todas as ligações, na medida em que uma das dimensões aumenta, provoca um efeito positivo na outra. Nas restantes ligações, obtivemos também efeitos significativamente positivos, embora relativamente mais elevados. Por exemplo, verificamos que existe um efeito positivo (0,851) das Características Qualitativas de Reforço na “Representação Fidedigna”, ou seja, à medida que as Características Qualitativas de reforço aumentam também aumenta a “Representação Fidedigna”. Consequentemente, verificamos a existência de um efeito positivo (0,682) das “Caraterísticas Qualitativas de Reforço” na “Relevância” e de um efeito positivo (0,552) da “Representação Fidedigna” na “Satisfação”. Verifica-se ainda um efeito positivo (0,461) da “Satisfação” na “Recomendação”.

Para além disso, efetuámos uma análise suplementar às dimensões, na qual verificámos se existiam diferenças significativas nas respostas em função das variáveis, Género, Habilitações Literárias e Anos de Experiência Profissional. Dessa análise, constatámos existirem diferenças no variável género, nas dimensões “Relevância”, “Compreensibilidade”, “Satisfação” e “Recomendação”. Os participantes do género feminino apresentam maior concordância nas respostas a estas dimensões, comparativamente aos participantes do género masculino.

Na análise dos resultados dos Relatórios e Contas das empresas cotadas na *Euronext* Lisboa, identificámos as que continham diferentes especificidades relativamente à informação recolhida, tendo-se recorrido a uma análise de *clusters*. Desta análise, foi possível encontrar uma solução de três *clusters*, agrupando-se as empresas em função do grau que atribuem às características qualitativas da informação financeira. Assim, agrupámos as empresas nos *clusters* “Valorização Alta”, “Valorização Intermédia” e “Valorização Baixa”. Esta taxionomia corresponde ao ordenamento dos respetivos valores médios. Por exemplo, os valores médios do *Cluster* “Valorização Alta” são em todas as dimensões superiores aos dos *Clusters* “Valorização Intermédia” e “Valorização Baixa”.

Ao efetuarmos as correlações entre dimensões, e entre dimensões e indicadores económico-financeiros, verificamos que entre dimensões apenas existia correlação positiva entre a “Relevância” e a “Representação Fidedigna”. No que diz respeito às correlações entre as dimensões e os indicadores económico-financeiros, verificamos não existir nenhuma correlação entre as dimensões “Representação Fidedigna” e “Comparabilidade” com estes indicadores. Por outro lado, verificamos que as dimensões “Relevância” e “Compreensibilidade” têm correlações positivas com todos os indicadores económico-financeiros, exceto a “Relevância” com Dividendos distribuídos, e a “Compreensibilidade” com o Número médio de funcionários. Em síntese, podemos concluir que nas variáveis onde se verificam correlações, qualquer alteração nos indicadores económico-financeiros afeta a dimensão, com a qual está correlacionado.

CAPÍTULO 8: CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

8.1 INTRODUÇÃO

Neste capítulo procedemos à verificação das hipóteses previamente formuladas, a fim de verificar se estas são apoiadas ou refutadas. Seguidamente, apresentamos as principais conclusões dos resultados obtidos e da respetiva análise, bem como as limitações do estudo e as recomendações que consideramos adequadas. Nesta conformidade, foram encontradas também algumas limitações do estudo, na sequência das quais apresentamos sugestões para estudos futuros.

8.2 VERIFICAÇÃO DAS HIPÓTESES

Na análise dos resultados obtidos, testamos as hipóteses inicialmente colocadas, em função do modelo estrutural das Características Qualitativas da informação financeira, tendo como referência o preconizado na EC revista do IASB. Integrámos também neste modelo as dimensões “Satisfação” e “Recomendação”, tendo por objetivo saber como as Características Qualitativas influenciam a “Satisfação” dos Contabilistas Certificados e o conseqüente grau de “Recomendação” desta informação a outros utilizadores.

Após a análise dos resultados, procedemos à verificação das hipóteses, identificando as que são confirmadas e as que são refutadas.

Tendo em vista avaliar a influência das Características Qualitativas de reforço sobre a “Relevância”, colocámos a hipótese um (H1).

H1: Para os Contabilistas Certificados, as Características Qualitativas de reforço das demonstrações financeiras têm influência positiva, afetando a “Relevância”.

Os resultados obtidos verificam esta hipótese, pois de acordo com o modelo estrutural das Características Qualitativas da informação as “Características Qualitativas de reforço” apresentam um efeito positivo direto na “Relevância” (0,68), sendo esta relação significativa, com $p\text{-value}=0,00<0,05$.

Nesta conformidade, podemos inferir que a percepção da “Relevância” da informação financeira será tanto mais valorizada, quanto melhor forem percebidas as Características Qualitativas de reforço. Por outras palavras podemos dizer quanto melhor for a percepção dos Contabilistas Certificados relativamente à “Compreensibilidade”, “Comparabilidade”, “Verificabilidade” e “Tempestividade” da informação financeira, maior será a “Relevância” considerada por estes utilizadores.

Considerando que as Características Qualitativas de reforço podem influenciar a “Representação Fidedigna”, procurámos saber qual a percepção que os Contabilistas Certificados têm sobre esta eventual relação, pelo que colocámos a hipótese dois (H2).

H2: As Características Qualitativas de reforço das demonstrações financeiras influenciam positivamente a “Representação Fidedigna”, percebida pelos Contabilistas Certificados.

Os resultados obtidos verificam esta hipótese, pois de acordo com o modelo estrutural das Características Qualitativas da informação as “Características Qualitativas de reforço” apresentam um efeito positivo direto na “Representação Fidedigna” (0,851), sendo esta relação significativa, com $p\text{-value}=0,00<0,05$. Desta forma, podemos concluir que quanto mais relevante for a percepção dos Contabilistas Certificados relativamente à “Compreensibilidade”, “Comparabilidade”, “Verificabilidade” e “Tempestividade” da informação financeira, maior será a “Representação Fidedigna” percebida por estes utilizadores.

Considerando que a informação financeira é importante para a tomada de decisões, procurámos conhecer a percepção que os Contabilistas Certificados têm sobre a “Representação Fidedigna” e se existe efeito direto na “Satisfação” com essa informação. Neste sentido, colocámos a hipótese três (H3).

H3: A percepção que os Contabilistas Certificados têm da “Representação Fidedigna” tem um efeito positivo direto na “Satisfação” com a informação financeira.

Na análise dos resultados constatamos que esta hipótese é verificada, uma vez que de acordo com o modelo estrutural das Características Qualitativas da informação, a “Representação Fidedigna” apresenta um efeito positivo direto ainda que moderado, na “Satisfação” (0,552) com a informação financeira, sendo esta relação significativa, com $p\text{-value}=0,00<0,05$.

Podemos, assim, concluir que quanto mais consistente for a percepção dos Contabilistas Certificados relativamente à “Representação Fidedigna”, maior será a sua “Satisfação” com a informação divulgada pelas empresas.

Para avaliar a influência da “Relevância”, enquanto característica qualitativa principal da informação financeira, sobre na “Satisfação” com a informação financeira, colocamos a hipótese 4 (H4).

H4: A percepção da “Relevância” tem um efeito positivo direto na “Satisfação” com a informação financeira percebida pelos Contabilistas Certificados.

Os resultados obtidos verificam esta hipótese, uma vez que de acordo com o modelo estrutural das Características Qualitativas da informação a “Relevância” tem um efeito positivo direto na “Satisfação” (0,281), sendo esta relação significativa, com $p\text{-value}=0,00<0,05$. Podemos assim verificar que a “Relevância”, enquanto característica qualitativa principal da informação financeira têm um efeito positivo, embora relativamente mais baixo, na “Satisfação” com a informação financeira. Podemos assim concluir que quanto maior for a percepção dos Contabilistas Certificados relativamente à “Relevância”, enquanto característica qualitativa principal da informação financeira, maior será a sua “Satisfação” com a informação divulgada pelas empresas.

A fim de avaliar o efeito que a “Representação Fidedigna”, enquanto característica qualitativa principal da informação financeira, tem sobre a “Recomendação” apresentamos a hipótese cinco (H5).

H5: A percepção da “Representação Fidedigna” influencia positivamente a “Recomendação” da informação financeira, pelos Contabilistas Certificados.

Os resultados obtidos verificam esta hipótese, uma vez que de acordo com o modelo estrutural das Características Qualitativas da informação a “Representação

Fidedigna” tem um efeito positivo direto na “Recomendação” (0,199), sendo esta relação significativa, com $p\text{-value}=0,00<0,05$.

Por conseguinte, podemos inferir que a “Representação Fidedigna”, enquanto característica qualitativa principal da informação financeira têm um efeito positivo, embora relativamente mais baixo, na “Recomendação”. Constatase assim que quanto maior for a percepção dos Contabilistas Certificados relativamente à “Representação Fidedigna”, enquanto característica qualitativa principal da informação financeira, maior será a propensão para recomendar a informação financeira para a tomada de decisões.

Com o objetivo de avaliar a percepção que os Contabilistas Certificados têm sobre a influência da “Relevância”, enquanto característica qualitativa principal da informação financeira, na “Recomendação” a terceiros, colocámos a hipótese seis (H6).

H6: A percepção que os Contabilistas Certificados têm da “Relevância”, influência positivamente a “Recomendação” da informação financeira.

Os resultados obtidos verificam esta hipótese, uma vez que de acordo com o modelo estrutural das Características Qualitativas da informação a “Relevância” tem um efeito positivo direto na “Recomendação” (0,243), sendo esta relação significativa, com $p\text{-value}=0,00<0,05$.

Desta forma, podemos inferir que “Relevância”, enquanto característica qualitativa principal da informação financeira têm um efeito positivo, embora relativamente mais baixo, na “Recomendação” da informação financeira. Ou seja, quanto maior for a percepção dos Contabilistas Certificados relativamente à “Relevância”, enquanto característica qualitativa principal da informação financeira, maior será a tendência para recomendar a informação financeira para a tomada de decisões.

Com a finalidade de verificar a “Satisfação” dos Contabilistas Certificados com a informação financeira e qual o seu efeito na “Recomendação” a terceiros, estabelecemos a hipótese sete (H7).

H7: A “Satisfação” dos Contabilistas Certificados com a informação financeira tem um efeito positivo na sua “Recomendação”.

Os resultados obtidos verificam esta hipótese, uma vez que de acordo com o modelo estrutural das Características Qualitativas da informação a “Satisfação” tem um

efeito positivo direto na “Recomendação” (0,461), sendo esta relação significativa, com $p\text{-value}=0,00<0,05$.

Estes resultados evidenciam que a “Satisfação” dos Contabilistas Certificados com a informação financeira tem um efeito positivo moderado sobre a “Recomendação”. Por conseguinte, podemos inferir que quanto maior for a “Satisfação” dos Contabilistas Certificados com a informação financeira divulgada pelas empresas, maior será a propensão para recomendar a informação financeira para a tomada de decisões.

A fim de avaliar se existem diferenças significativas entre as empresas estudadas, no que diz respeito às Características Qualitativas das demonstrações financeiras, colocámos a hipótese oito (H8).

H8: Existem diferenças significativas entre as empresas analisadas, no que diz respeito às Características Qualitativas das demonstrações financeiras.

Os resultados obtidos verificam esta hipótese. Através da leitura dos coeficientes de fusão procedemos à organização otimizada dos *Clusters*, a qual permitiu encontrar uma solução de três *Clusters*, em função do grau atribuído às Características Qualitativas da informação financeira. Nesta conformidade, agrupámos as empresas em três *Clusters*, classificados em “Valorização Alta”, “Valorização Média” e “Valorização Baixa”.

Posteriormente foi possível comparar os valores médios dos *Clusters* por dimensão. Estes resultados evidenciam diferenças significativas entre as empresas constituintes de cada *Cluster*. Essas diferenças são mais significativas nas seguintes dimensões/ *Clusters*: “Relevância” e os *Clusters* “Valorização Alta” e “Valorização Baixa”, respetivamente $x_{mVA}=3,075$ e $C_{VVA}=9,43\%$ e $x_{mVB}=2,703$ e $C_{VVB}=16,96\%$; “Compreensibilidade” e os *Clusters* “Valorização Alta” e “Valorização Baixa”, respetivamente $x_{mVA}=3,625$ e $C_{VVA}=14,26\%$ e $x_{mVB}=3,006$ e $C_{VVB}=19,88\%$;

Por fim, tendo em vista verificar se os indicadores económico-financeiros influenciam a importância atribuída às Características Qualitativas das Demonstrações Financeiras, elaborámos a hipótese nove (H9).

H9: Os indicadores económico-financeiros das empresas afetam a importância atribuída a todas as Características Qualitativas das Demonstrações Financeiras.

De acordo com os dados obtidos, a hipótese é parcialmente verificada uma vez que nas dimensões “Relevância” e “Compreensibilidade” existem correlações positivas com indicadores económico-financeiros. No entanto, na dimensão “Relevância” não existe correlação com o indicador “Dividendos distribuídos”, bem como na dimensão “Compreensibilidade” não existe correlação com o indicador “Número médio de funcionários”. Por outro lado, também não se verificam quaisquer correlações nas dimensões “Representação Fidedigna” e dimensão “Comparabilidade” com os indicadores económico-financeiros.

A correlação mais forte verifica-se entre a dimensão “Compreensibilidade” e o indicador “Ativos Não Correntes”, com ($\rho = 0,596$; $p\text{-value} = 0,000 < 0,05$). Por outro lado, a correlação mais fraca é entre a dimensão “Relevância” e o indicador “Capital Próprio”, com ($\rho = 0,351$; $p\text{-value} = 0,036 < 0,05$).

Podemos assim concluir que nas variáveis onde se verificam correlações, qualquer alteração nos indicadores económico-financeiros afeta a dimensão, com a qual está correlacionado.

8.3 CONFIRMAÇÃO DOS OBJETIVOS

Consideramos que os objetivos delineados por esta investigação foram alcançados, os quais foram linhas orientadoras importantes para o desenvolvimento deste trabalho. De seguida, referimos como a sua função orientadora nos facilitou verificar como os Contabilistas Certificados percecionam as Características Qualitativas da Informação Financeira. Por outro lado, também, conhecer as Características Qualitativas da Informação Financeira das empresas cotadas na *Euronext* Lisboa.

A verificação dos objetivos decorre nos capítulos 6 e 7, respetivamente Resultados da Investigação Empírica e Análise Global dos Resultados. Este procedimento, decorre na sequência da análise dos dados recolhidos através dos inquéritos por questionários aos contabilistas certificados, assim como da análise dos Relatórios e Contas das empresas cotadas na *Euronext* Lisboa.

(1) Conhecer qual a percepção que os Contabilistas Certificados têm sobre as Características Qualitativas de reforço da informação financeira.

Na abordagem a este objetivo específico concluímos que a maioria dos participantes responderam maioritariamente no grau de concordância, correspondendo aos níveis 5, 6 e 7, em que a escala aplicada varia de 1 a 7, sendo 7 o nível ou grau “concordo totalmente”.

Mais especificamente, a relação dimensão/percentagem é a seguinte: “Compreensibilidade” 78,71%; “Comparabilidade” 81,37%, “Verificabilidade” 75,09%, “Tempestividade” 79,76%.

Para além destes valores, a análise dos dados permite-nos concluir que os participantes percecionam significativamente as Características Qualitativas de reforço da informação financeira.

(2) Conhecer a influência das características de reforço sobre a “Relevância” e a “Representação Fidedigna” percecionada pelos Contabilistas Certificados;

Relativamente a este objetivo, a análise dos dados evidência a existência de um efeito positivo na relação das Características Qualitativas de Reforço à “Representação Fidedigna” (0,851) e à “Relevância” (0,682). Ou seja, à medida que as Características Qualitativas de reforço aumentam também aumenta a “Representação Fidedigna” e a “Relevância”, verificando-se um efeito mais intenso na “Representação Fidedigna”. Concretamente, quanto maior for a percepção dos Contabilistas Certificados relativamente às Características Qualitativas de Reforço, maior será o efeito da informação ser percecionada como completa, neutra e isenta de erros, bem como relevante para a tomada de decisões.

(3) Verificar a percepção dos Contabilistas Certificados sobre as Características Qualitativas principais da informação financeira;

Neste objetivo, as percepções dos Contabilistas Certificados evidenciam maioritariamente concordância com as Características Qualitativas principais da informação financeira. Nas respostas obtidas 77,86% dos inquiridos demonstram

concordância com a característica qualitativa “Relevância”, e 73,91% com a característica qualitativa “Representação Fidedigna”. Estes valores correspondem aos níveis 5,6 e 7, da escala aplicada, a qual varia de 1 a 7, sendo 7 o nível ou grau “concordo totalmente”.

Assim, podemos inferir que os participantes percecionam a informação financeira como sendo completa, neutra e isenta de erros, bem como relevante para a tomada de decisões.

(4) Saber como a “Satisfação” dos Contabilistas Certificados com a informação financeira influencia a sua “Recomendação”;

Relativamente a este objetivo, verificamos a existência de um efeito positivo moderado (0,461) na relação entre a “Satisfação” dos Contabilistas Certificados com a informação financeira, a qual influencia a sua “Recomendação”. Concluimos assim que, à medida que a “Satisfação” com a informação financeira aumenta, também aumenta a influência sobre a sua “Recomendação” a terceiros para a tomada de decisões

(5) Avaliar as Características Qualitativas, principais e de reforço, implícitas na informação divulgada pelas empresas cotadas na *Euronext* Lisboa;

Na abordagem a este objetivo, avaliamos a informação financeira divulgada pelas empresas cotadas na *Euronext* Lisboa, da qual salientamos a valorização da característica qualitativa principal “Representação Fidedigna”, o que é evidenciado pelos dados recolhidos do seu relato financeiro, apresentando valores médios mais elevados.

Das Características Qualitativas de reforço, salientamos a “Compreensibilidade”, a qual apresenta valores médios muito próximos da “Representação Fidedigna”, embora o coeficiente de dispersão tenha um valor mais elevado que as restantes características qualitativas.

Podemos assim concluir que a informação financeira divulgada por estas empresas contempla as Características Qualitativas Principais e de Reforço de forma significativa, o que demonstra utilidade desta informação para a tomada de decisões.

(6) Verificar a significância entre a variabilidade dos indicadores económico-financeiros das empresas, com a importância atribuída às Características Qualitativas da informação financeira.

Quanto a este objetivo, verificamos que as dimensões “Relevância” e “Compreensibilidade” têm correlações positivas com todos os indicadores económico-financeiros, exceto a “Relevância” com Dividendos distribuídos e a “Compreensibilidade” com o Número Médio de Funcionários. Por outro lado, constatamos que não existe nenhuma correlação entre as dimensões “Representação Fidedigna” e “Comparabilidade” com estes indicadores.

Por conseguinte, verificamos que nas variáveis onde existem correlações, qualquer alteração nos indicadores económico-financeiros afeta a dimensão com a qual está correlacionado. Por exemplo, na correlação entre o indicador Ativos Não Correntes e a Característica Qualitativa “Compreensibilidade” ($\rho = 0,596$; $p\text{-value} = 0,000 < 0,05$), na medida em que aumenta o indicador Ativos Não Correntes, aumenta também a característica qualitativa da informação financeira “Compreensibilidade”.

8.4 RESPOSTAS ÀS PERGUNTAS DERIVADAS E À DE PARTIDA

As perguntas derivadas têm por finalidade auxiliar na resposta à pergunta de partida da investigação, às quais vamos responder de seguida.

PD1: Para os Contabilistas Certificados, qual a influência das Características Qualitativas de reforço sobre a “Relevância” e a “Representação Fidedigna”?

De acordo com os resultados obtidos, os quais permitiram construir o modelo estrutural, constatamos que as Características Qualitativas de Reforço têm um efeito significativamente positivo sobre a “Relevância” (0,682) e a “Representação Fidedigna” (0,851), enquanto Características Qualitativas Principais da Informação Financeira, com $p\text{-value} = 0,00 < 0,05$

Desta forma, podemos inferir que a percepção dos Contabilistas Certificados sobre “Relevância” e a “Representação Fidedigna” será tanto mais considerada, quanto mais valorizadas forem as Características Qualitativas de Reforço.

PD2: Qual a percepção dos Contabilistas Certificados relativamente às Características Qualitativas Principais e de Reforço das Demonstrações Financeiras?

A análise dos resultados evidencia que a percepção dos Contabilistas Certificados recai maioritariamente no grau de avaliação concordância, relativamente às Características Qualitativas Principais da informação financeira. As frequências obtidas das respostas indicam que 77,86% dos inquiridos demonstram concordância com a característica qualitativa “Relevância” e 73,91% com a característica qualitativa “Representação Fidedigna”. Estes valores correspondem aos níveis 5, 6 e 7, da escala aplicada, a qual varia de 1 a 7, sendo 7 o nível ou grau “concordo totalmente”. Desta forma, podemos inferir que os participantes percecionam a informação financeira como sendo completa, neutra e isenta de erros, bem como relevante para a tomada de decisões.

No que respeita às Características Qualitativas de reforço da informação financeira, verificamos que a maioria dos participantes responderam maioritariamente no grau de concordância, cujas frequências observadas são as seguintes: “Compreensibilidade” 78,71%; “Comparabilidade” 81,37%, “Verificabilidade” 75,09%, “Tempestividade” 79,76%. Deste modo, os resultados evidenciam que os participantes percecionam significativamente as Características Qualitativas de reforço da informação financeira.

PD3: A “Satisfação” dos Contabilistas Certificados com a informação financeira influencia a sua “Recomendação”?

Relativamente a esta pergunta, a análise dos resultados evidencia que a “Satisfação” dos Contabilistas Certificados com a informação financeira tem um efeito positivo moderado sobre a “Recomendação” (0,461), sendo esta relação significativa, com $p\text{-value}=0,00<0,05$.

Desta forma, podemos concluir que quanto maior for a “Satisfação” dos Contabilistas Certificados com a informação financeira divulgada pelas empresas, maior será a tendência para recomendar a informação financeira para a tomada de decisões.

PD4: As Características Qualitativas da informação financeira divulgada pelas empresas cotadas na Euronext Lisboa, permitem identificar diferentes grupos de empresas?

Na análise do relato financeiro das empresas cotadas na Euronext Lisboa, procedemos à organização otimizada dos *Clusters*, através da leitura dos coeficientes de fusão, a qual permitiu encontrar uma solução de três *Clusters*, em função do grau atribuído às Características Qualitativas da informação financeira. Nesta conformidade, agrupámos as empresas em três *Clusters*, classificados em “Valorização Alta”, “Valorização Média” e “Valorização Baixa”.

Seguidamente, comparámos os valores médios dos *Clusters* por dimensão. Os resultados mostram existir diferenças significativas entre as empresas constituintes de cada *Cluster*. Nesta conformidade, verificamos que as diferenças mais significativas respeitam às seguintes dimensões/ *Clusters*: “Relevância” e os *Clusters* “Valorização Alta” e “Valorização Baixa”, respetivamente $x_{mVA}=3,075$ e $C_{VVA}=9,43\%$ e $x_{mVB}=2,703$ e $C_{VVB}=16,96\%$; “Compreensibilidade” e os *Clusters* “Valorização Alta” e “Valorização Baixa”, respetivamente $x_{mVA}=3,625$ e $C_{VVA}=14,26\%$ e $x_{mVB}=3,006$ e $C_{VVB}=19,88\%$. Pelo que antecede, parece-nos que a metodologia adotada para a criação dos *clusters* foi a mais consistente para a responder a esta questão.

PD5: Qual a relação entre os indicadores económico-financeiros das empresas e a importância atribuída às Características Qualitativas das demonstrações financeiras?

Os resultados obtidos não são consistentes com todas as Características Qualitativas das demonstrações financeiras. Desta forma, verificamos que nas dimensões “Relevância” e “Compreensibilidade” existem correlações positivas com indicadores económico-financeiros. No entanto, na dimensão “Relevância” não existe correlação com o indicador

“Dividendos distribuídos”, bem como na dimensão “Compreensibilidade” não existe correlação com o indicador “Número médio de funcionários”. Contudo, também não se verificam quaisquer correlações nas dimensões “Representação Fidedigna” e “Comparabilidade” com os indicadores económico-financeiros.

No que diz respeito às correlações, verifica-se que o efeito mais forte ocorre entre a dimensão “Compreensibilidade” e o indicador “Ativos Não Correntes”, com ($\rho = 0,596$; $p\text{-value} = 0,000$). Ao contrário, a correlação mais fraca observa-se entre a dimensão “Relevância” e o indicador “Capital Próprio”, com ($\rho = 0,351$; $p\text{-value} = 0,036$).

Em síntese, podemos inferir que nas variáveis onde se verificam correlações, qualquer alteração nos indicadores económico-financeiros afeta a dimensão, com a qual está correlacionado.

PPI: Qual a perceção que os Contabilistas Certificados têm das Características Qualitativas das demonstrações financeiras, comparativamente com a informação financeira divulgada pelas empresas cotadas na *Euronext* Lisboa?

Na análise dos resultados obtidos através do inquérito realizado aos Contabilistas Certificados e na análise dos Relatórios e Contas das empresas cotadas na *Euronext* Lisboa, procuramos verificar como os Contabilistas Certificados percecionam as Características Qualitativas da Informação Financeira, bem como conhecer as Características Qualitativas da Informação Financeira das empresas cotadas na *Euronext* Lisboa.

Os resultados obtidos mostram que a maioria dos participantes responderam maioritariamente no grau de concordância, correspondendo aos níveis 5,6 e 7, em que a escala aplicada varia de 1 a 7, sendo 7 o nível ou grau “concordo totalmente”.

Mais especificamente, a relação dimensão/percentagem é a seguinte: “Compreensibilidade” 78,71%; “Comparabilidade” 81,37%; “Verificabilidade” 75,09%; “Tempestividade” 79,76%; “Relevância” 77,86%; “Representação Fidedigna” 73,91%. Deste modo, a análise dos dados permite-nos inferir que os participantes percecionam

significativamente as Características Qualitativas de reforço e Características Qualitativas principais da informação financeira.

Relativamente à informação financeira divulgada pelas empresas cotadas na *Euronext* Lisboa, salienta-se a valorização da característica qualitativa principal “Representação Fidedigna” ($x_m=3,317$ e $cv=8,16\%$), o que é evidenciado pelos dados recolhidos do seu relato financeiro, apresentando valores médios mais elevados.

Das Características Qualitativas de reforço, salienta-se a “Compreensibilidade” ($x_m=3,204$ e $cv=18,23\%$), a qual apresenta valores médios muito próximos da “Representação Fidedigna”, embora o coeficiente de dispersão tenha um valor mais elevado que as restantes características qualitativas.

Podemos assim concluir que a informação financeira divulgada pelas empresas cotadas na *Euronext* Lisboa contempla as características qualitativas principais e de reforço de forma significativa, o que demonstra utilidade desta informação para a tomada de decisões.

Verificamos também que as dimensões “Relevância” e “Compreensibilidade” têm correlações positivas com todos os indicadores económico-financeiros, exceto a “Relevância” com Dividendos Distribuídos e a “Compreensibilidade” com o Número Médio de Funcionários. Por outro lado, constatamos que não existe nenhuma correlação entre as dimensões “Representação Fidedigna” e “Comparabilidade” com estes indicadores.

Em síntese, podemos inferir que nas variáveis onde se verificam correlações, qualquer alteração nos indicadores económico-financeiros afeta a dimensão com a qual está correlacionado. Como exemplo, podemos verificar que na correlação entre o indicador Ativos Não Correntes e a Característica Qualitativa “Compreensibilidade” ($\rho = 0,596$; $p\text{-value} = 0,000 < 0,05$), à medida que aumenta o indicador Ativos Não Correntes, aumenta também a “Compreensibilidade”, enquanto característica qualitativa de reforço da informação financeira.

8.5 CONCLUSÕES GERAIS

De acordo com os objetivos do presente trabalho de investigação, fundamentados na revisão da literatura efetuada, e na análise e discussão dos resultados obtidos, retiramos as principais conclusões, as quais desenvolveremos de seguida.

Como primeira abordagem, e dada a complexidade desta temática, parece-nos de grande valia o estudo efetuado. Contudo, verificamos que existe necessidade de dar continuidade à investigação desta temática, a fim de complementar alguns aspetos não investigados, os quais estavam fora dos objetivos gerais e específicos deste estudo, mas cuja importância consideramos significativa para clarificar esta temática.

De acordo com a EC revista do IASB (IFRS, 2018), as Características Qualitativas de reforço, melhoram a utilidade da informação financeira que é relevante. Deste modo, as Características Qualitativas de reforço têm um efeito positivo na “Relevância” da informação financeira. O nosso estudo está em consonância com o referido na EC revista, dado que os resultados obtidos evidenciam que a perceção dos Contabilistas Certificados sobre a “Relevância” será tanto mais valorizada, quanto melhor forem percecionadas as Características Qualitativas de reforço. Ou seja, quanto melhor for a perceção dos Contabilistas Certificados relativamente à “Compreensibilidade”, “Comparabilidade”, “Verificabilidade” e “Tempestividade” da informação financeira, maior será a “Relevância” considerada por estes utilizadores. Deste modo, os resultados estão em conformidade com o referenciado na EC revista do IASB (IFRS, 2018).

Segundo a EC revista do IASB (IFRS, 2018), as Características Qualitativas de reforço, melhoram a utilidade da informação financeira que está fielmente representada. Deste modo, entende o IASB que existe um efeito das Características Qualitativas de reforço na Representação Fidedigna da informação financeira. Neste sentido, no que respeita às Características Qualitativas de reforço das demonstrações financeiras, concluímos que as perceções destas características têm um efeito positivo elevado na “Representação Fidedigna”. Por conseguinte, concluímos que quanto mais forte for a perceção dos Contabilistas Certificados relativamente à “Compreensibilidade”, “Comparabilidade”, “Verificabilidade” e “Tempestividade” da informação financeira, maior será a “Representação Fidedigna” percecionada por estes utilizadores. Consequentemente, os resultados estão em conformidade com o referenciado na EC revista do IASB (IFRS,2018).

Segundo a EC revista do IASB (IFRS, 2018), para ser útil, a informação financeira não deve apenas representar os fenômenos relevantes, mas também deve representar com fiabilidade os fenômenos que pretende representar. Deste modo, um dos objetivos do IASB é maximizar a Representação Fidedigna, de forma a que a informação seja útil para a tomada de decisões. Neste sentido, verificamos que a “Representação Fidedigna” tem um efeito positivo, ainda que moderado, na “Satisfação” com a informação financeira. Podemos assim concluir que quanto mais consistente for o efeito da “Representação Fidedigna”, maior será a “Satisfação” com a informação divulgada pelas empresas.

Relativamente à “Relevância”, enquanto característica qualitativa principal da informação financeira, verifica-se que esta tem um efeito positivo, embora relativamente mais baixo, na “Satisfação” com a informação financeira. Ou seja, quanto maior for a “Relevância” da informação financeira percebida, maior será a “Satisfação” com a informação financeira divulgada pelas empresas. Estes resultados estão em consonância com EC revista do IASB, a qual refere para ser útil, a informação financeira deve ser relevante e representar fidedignamente pretende representar (IFRS, 2018).

A análise dos resultados obtidos permite também inferir que a “Representação Fidedigna”, enquanto característica qualitativa principal da informação financeira, tem um efeito positivo, embora reduzido, na “Recomendação”. Concluímos assim, que quanto maior for a percepção dos Contabilistas Certificados relativamente à “Representação Fidedigna”, enquanto característica qualitativa principal da informação financeira, maior será a propensão para recomendar a informação financeira para a tomada de decisões.

Relativamente à característica qualitativa principal “Relevância”, verificamos que esta tem um efeito positivo, embora relativamente mais baixo, na “Recomendação” da informação financeira. Desta forma, podemos concluir que quanto maior for a percepção dos Contabilistas Certificados relativamente à “Relevância”, enquanto característica qualitativa principal da informação financeira, maior será a tendência para recomendar a informação financeira para a tomada de decisões.

Os resultados evidenciam também que a “Satisfação” dos Contabilistas Certificados com a informação financeira tem um efeito positivo sobre a “Recomendação”. Assim, podemos inferir que quanto maior for a “Satisfação” dos Contabilistas Certificados com a informação financeira divulgada pelas empresas, maior será a propensão para recomendar a informação financeira para a tomada de decisões.

A Figura 11 ilustra de forma resumida os efeitos positivos verificados entre as Características Qualitativas da informação financeira, e entre estas e as variáveis “Satisfação” e “Recomendação”.

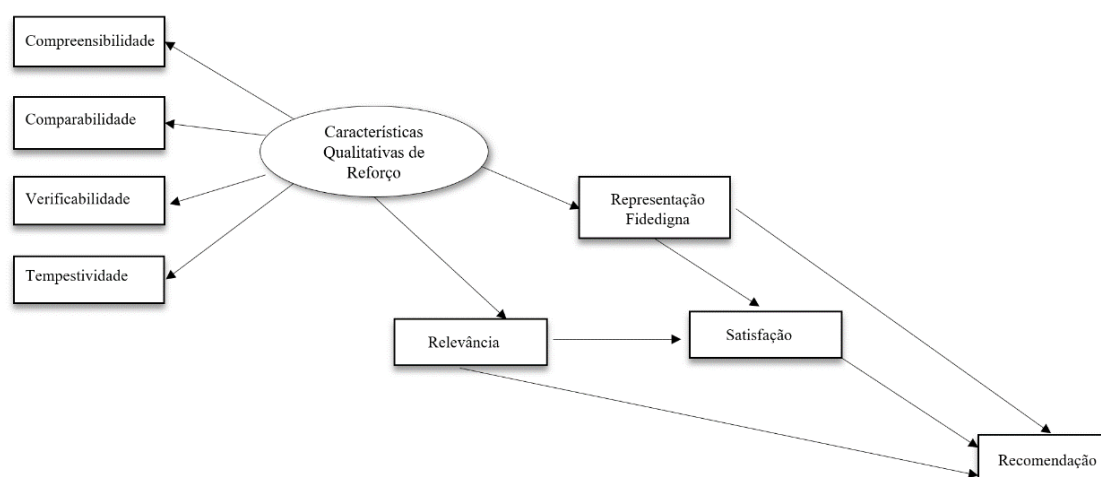


Figura 11: Efeitos positivos entre as dimensões.

Relativamente aos resultados obtidos na análise dos Relatórios e Contas empresas cotadas na *Euronext* Lisboa, agrupámos os dados destas empresas em três *Clusters*, em função do grau atribuído às Características Qualitativas da informação financeira. Por conseguinte, os *Cluster* ficaram classificados em “Valorização Alta”, “Valorização Média” e “Valorização Baixa”.

Pela comparação dos valores médios dos *Clusters* por dimensão concluímos existirem diferenças significativas entre as empresas constituintes de cada *Cluster*. Essas diferenças são mais significativas nas seguintes dimensões/ *Clusters*: “Relevância” e os *Clusters* “Valorização Alta” e “Valorização Baixa”, “Compreensibilidade” e os *Clusters* “Valorização Alta” e “Valorização Baixa”. Isto evidencia que efetivamente existem diferenças significativas na divulgação da informação financeira, a qual se reflete na importância atribuída pelas empresas às Características Qualitativas da informação financeira.

Verificamos também que os indicadores económico-financeiros afetam a importância atribuída às Características Qualitativas da informação financeira divulgada

pelas empresas. A correlação mais forte verifica-se entre a dimensão “Compreensibilidade” e o indicador “Ativos Não Correntes”. Por outro lado, a correlação mais fraca é entre a dimensão “Relevância” e o indicador “Capital Próprio”. No entanto, na dimensão “Relevância” não se verifica correlação com o indicador “Dividendos distribuídos”, bem como na dimensão “Compreensibilidade” não se verifica correlação com o indicador “Número Médio de Funcionários”. Por outro lado, também não se verificam quaisquer correlações nas dimensões “Representação Fidedigna” e dimensão “Comparabilidade” com os indicadores económico-financeiros.

Podemos assim concluir que nas variáveis onde se verificam correlações, qualquer alteração nos indicadores económico-financeiros afeta a dimensão, com a qual está correlacionado.

Por fim, salientamos mais uma vez a importância da construção do modelo estrutural, o qual poderá ser uma ferramenta facilitadora da otimização da utilidade da informação financeira, a fim de colmatar eventuais lacunas do grau de “Satisfação” e “Recomendação” com a informação financeira.

8.6 LIMITAÇÕES DA INVESTIGAÇÃO

As limitações deste estudo fizeram-se sentir mais no ponto de vista procedimental, em que sentimos alguma dificuldade na obtenção das respostas aos inquéritos. Apesar de os participantes terem ao seu dispor um *link* para efetuarem as respostas ao inquérito, foi necessária a presença do investigador em diversas ações de formação, para assim obter a colaboração dos participantes.

Do ponto de vista operacional, sentimos também alguma dificuldade, uma vez que não existia nenhum estudo de referência no âmbito desta temática. No entanto, julgamos ter ultrapassado de forma pró-ativa esta lacuna.

Relativamente aos dados obtidos através dos Relatórios e Contas das empresas, a sua análise envolve alguma subjetividade da parte do investigador, o que, eventualmente, pode distorcer a realidade das Características Qualitativas da informação financeira das empresas. Para minimizar a eventual carga subjetiva, operacionalizamos o procedimento de análise, o qual garante maior coerência e consistência dos dados recolhidos.

8.7 RECOMENDAÇÕES

Relativamente à recolha de dados em investigações futuras sugerimos que, os inquéritos sejam realizados presencialmente, de forma a garantir que os dados sejam obtidos em tempo útil, sem comprometer o normal desenvolvimento da investigação.

Relativamente à recolha de dados qualitativos, propomos uma operacionalização cuidada, por forma a não distorcer significativamente a realidade observada.

Dado que se verifica um atraso na aplicação das alterações na EC do SNC, em função das atualizações da EC do IASB, recomendamos que os resultados da nossa investigação sejam divulgados junto dos Contabilistas Certificados, no sentido de os sensibilizar para a atualização das Características Qualitativas principais e de reforço da informação financeira.

Em síntese, consideramos que o nosso estudo cumpre as normas de fiabilidade e viabilidade, garantindo assim a sua utilidade, pelo que sugerimos a aplicação do modelo estrutural criado, de acordo com as necessidades das empresas, em função das dimensões estudadas.

8.8 INVESTIGAÇÕES FUTURAS

Apesar de este ser um estudo pioneiro sobre esta temática, consideramos que acresce um contributo teórico e prático para o fortalecimento da importância da contabilidade e do relato financeiro. No entanto, dado ser um estudo inovador, sugerimos a sua replicação por forma a verificar a consistência dos resultados ora obtidos, bem como a eventual aferição e ajuste dos instrumentos de recolha de dados e das variáveis estudadas.

Recomendamos também que em estudos futuros sejam consideradas as Características Qualitativas do normativo nacional (SNC), dado que o nosso estudo se debruça sobre as Características Qualitativas do normativo internacional do IASB.

8.9 FECHO

Esta investigação desempenhou a função profissional de forma a conhecer a problemática em estudo; A função técnica da criação do modelo inovador para verificação da utilidade da informação financeira para a tomada de decisões; A função pessoal de aprender novos aspetos relacionados com a otimização da utilidade da informação financeira; A função social da utilidade e aplicação da informação aqui reunida e discutida, para melhorar as ações interventivas nas empresas e estimular estudos futuros, que visem ampliar e consolidar a qualidade do relato financeiro das empresas.

BIBLIOGRAFIA

- Ahmed, A., Neel, M. & Wang, D. (2012). Does mandatory adoption of IFRS improve accounting quality? Preliminary evidence. *Contemporary Accounting Research*. 30 (4), 1344-1372. Disponível em: http://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=1502909.
- Akins, B. (2018). Financial Reporting Quality and Uncertainty about Credit Risk among Ratings Agencies. *Accounting Review*, 93(4), 1-22.
- Albuquerque, F. & Rodrigues, N. (2016). *A cultura e as características qualitativas da informação financeira: evidência empírica a partir do relato de entidades cotadas na União Europeia*. Dissertação de mestrado, ISCAL, Instituto Politécnico de Lisboa.
- Alexander, D., Britton, A., & Jorissen, A. (2007). International financial reporting and analysis.
- Ali, A., & Hwang, L. S. (2000, Spring). Country-specific factors related to financial reporting and the value relevance of accounting data. *Journal of Accounting Research*, 38(1), 1-21.
- Almeida, Bruno (2016). Reporting Empresarial: a Inclusão de Previsões na Informação Financeira, *Pensar Contábil*, 18, 50-59.
- Almeida, J. J. M. d. (2011). Teorias do conhecimento contabilístico: rupturas epistemológicas. *Journal de contabilidade*, 119-121.
- Alves, M. (2002). *Decisores e informação contabilística – A sua influência nas decisões empresariais*. Tese de Doutoramento, Universidade da Beira Interior, Covilhã.
- Arens, A., Loebbecke, J. (2012). Auditing: An integrated approach. (14^a Ed). New Jersey, Prentice Hall. Disponível em: https://www.academia.edu/9835830/Auditing_and_Assurance_Services_14th_Edition_by_Arens
- Astami, E. & Tower, G. (2006). Accounting-policy choice and firm characteristics in the Asia Pacific Region: An international empirical test of costly contracting theory. *The International Journal of Accounting*. 41, 1-21. Disponível em: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0020706305001020>.
- Atanasovski, Atanasko; Lazarevska, Zorica Bozinovska; Trpeska, Marina (2017). The relevance of financial information and contents of the new audit report for lending decisions of commercial banks. *Accounting & Management Information Systems*, 16 (4), 455-471.
- Auken V., H., Aşçıgil, S., & Carraher, S. (2017). Turkish SMEs' Use of Financial Statements for Decision Making. *Journal of Entrepreneurial Finance*, 19(1).
- Azevedo, A., Abreu, A. & Vidal, C. (2002). Desenho e implementação de bases de dados com Microsoft Access XP. (1^a Ed). Vila Nova de Famalicão: Centro Atlântico.

- Ball, R., Kothari, S. P., & Robin, A. (2000). The effect of international institutional factors on properties of accounting earnings. *Journal of Accounting and economics*, 29, 1-51.
- Baralexis, S. (2004). Creative accounting in small advancing countries: The Greek case. *Managerial Auditing Journal*. 19 (3), 440-461. Disponível em: <http://www.emeraldinsight.com/doi/abs/10.1108/02686900410524427>.
- Barker, R., & Teixeira, A. (2018). Gaps in the IFRS conceptual framework. *Accounting in Europe*, 15(2), 153-166.
- Barkley, R. (2002). A Nobel Prize for asymmetric information: The economic contributions of George Akerlof, Michael Spence and Joseph Stiglitz. *Review of Political Economy*. James Madison University. Disponível em: http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/09538250308445#.VOdAgy5Rp_g.
- Barlev, B., Fried, D., Haddad, J. & Livnat, J. (2007). Reevaluation of revaluations: A cross-country examination of the motives and effects on future performance. *Journal of Business Finance & Accounting*. 34, 1025–1050. Disponível em: http://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=1020805.
- Barth, M. & Schipper, K. (2008). Financial reporting transparency. *Journal of Accounting, Auditing & Finance*. 23 (2), 173-190. Disponível em: <http://jaf.sagepub.com/content/23/2/173.full.pdf+html>.
- Barth, M. E., Beaver, W. H., & Landsman, W. R. (2001). The relevance of the value-relevance literature for financial accounting standard setting: Another view. *Journal of Accounting and economics*, 31(1-3), 77-104.
- Barth, M. E., Landsman, W. R., & Lang, M. H. (2007). International accounting standards and accounting quality, *Working Paper*, Stanford University.
- Barth, M., Landsman, W. and Lang, M. (2008). International Accounting Standards and Accounting Quality. *Journal of Accounting Research*, 46(3), 467-498
- Barth, M., Li, K., and McClure, C. (2018). Evolution in value relevance of accounting information. *Working Paper, Stanford Graduate School of Business*
- Barth, M.E., Landsman, W.R., Lang, M., Williams, C. (2012), Are IFRS-based and US GAAP-based accounting amounts comparable? *Journal of Accounting and Economics*, 54(1), pp. 68-93.
- Bartov, E., Goldberg, S. & Myungsun, K. (2005). Comparative value relevance among German, U.S., and International Accounting Standards: A German stock market perspective. *Journal of Accounting, Auditing and Finance*. 2, 95-119. Disponível em: <http://jaf.sagepub.com/content/20/2/95.short?rss=1&ssource=mfc>.
- Bartov, E., Gul, F., & Tsui, J. (2001). Discretionary-accruals models and audit qualifications. *Journal of Accounting and economics*, 30, 421-452.
- Basu, S. (1997). The conservatism principle and the asymmetric timeliness of earnings. *Journal of Accounting & Economics*, 24(1), 3-37.
- Baydoun N. & Willett, R. (2000). Islamic corporate reports. *Abacus*. 36 (1), 71-90. Disponível em: <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/1467-6281.00054/abstract>.

- Beattie, V., McInnes, B. & Fearnley, F. (2004). A Methodology for Analysing and Evaluating Narratives in Annual Reports: A Comprehensive Descriptive Profile and Metrics for Disclosure Quality Attributes. *Accounting Forum*, 28(3), 205-236.
- Beaver, W. H., & Ryan, S. G. (2005). Conditional and unconditional conservatism: concepts and modeling. *Review of Accounting Studies*, 10(2-3), 269-309.
- Beest, F. Van, Braam, G., & Boelens, S. (2009). Quality of Financial Reporting: Measuring Qualitative Characteristics. *NiCE Working Paper* (No. 09-108). Radboud University Nijmegen, Netherlands
- Beisland, L. A. (2009). A review of the value relevance literature. *The Open Business Journal*, 2(1), 7-27
- Beke, Jenő (2011). International Accounting Standardization and Economics Practise. *International Journal of Economics and Management Sciences*, 37-50
- Biddle, G. & Gilles, H. (2006). Accounting quality and firm-level capital investment. *The Accounting Review*. 81 (5), 963-982.
- Bonsall, S., Leone, A., Miller, B., and Rennekamp, K. (2017). A plain English measure of financial reporting readability. *Journal of Accounting and Economics*, 63, 329–357.
- Borhade, S., Aljabar Alsalam, M. A., & Mohammed, A. O. (2018). Convergence of IFRS in Global Accounting System: Where do SAARC Countries stand for? *Journal of Accounting, Finance & Auditing Studies*, 4(3), 45–66
- Boulianne, E. (2007). Revisiting fit between AIS design and performance with the analyzer strategic-type. *International Journal of Accounting Information Systems*. 8 (1), 1-16.
- Bozkurt, O., İslamoğlu, M., & Öz, Y. (2013). Perceptions of professionals interested in accounting and auditing about acceptance and adaptation of global financial reporting standards. *Journal of Economics, Finance & Administrative Science*, 18(34), 16–23.
- Breton, G., & Taffler, R. J. (2001). Accounting information and analyst stock recommendations: A content analysis approach. *Accounting and business research*, 32(2), 92-101.
- Brimble, M. & Hodgson, A. (2007). On the intertemporal value relevance of conventional financial accounting in Australia. *Accounting and Finance*. 47 (4), 599-622.
- Brown, P., Preiato, J., & Tarca, A. 2014. Measuring Country Differences in Enforcement of Accounting Standards: An Audit and Enforcement Proxy. *Journal of Business Finance & Accounting*, 41(1) & (2):1-52
- Bushman, R. & Smith, A. (2001). Financial accounting information and corporate governance. *Journal of Accounting and Economics*. 32, (1-3), 237-333.
- Bushman, R., Piotroski, J. & Smith, A. (2004). What determines corporate transparency? *Journal of accounting research*. 42 (2), 207-252.
- Byrne, B. M. (2004). Testing for multigroup invariance using AMOS graphics: A road less traveled. *Structural Equation Modeling*, 11, 272-300
- Callén, Y. F. e Gadea, A. L. (2004). *Deficiencias y Alternativas de la información contable actual*. Partida Doble, nº.152, 62-73.

- Camfferman, K., & S. Zeff. (2007). *Financial Reporting and Global Capital Markets: A History of the International Accounting Standards Committee 1973–2000*. New York, NY: Oxford University Press
- Cañibano, L., García-Ayuso, M. & Rueda, J. (1999). Is accounting information losing relevance? Some answers from Spain.
- Caraiman, Adrian-Cosmin (2015). Accounting Information System - Qualitative Characteristics And The Importance Of Accounting Information At Trade Entities. *Annals - Economy Series, Constantin Brancusi University, Faculty of Economics, vol. 1*, 168-174.
- Chaney, P. K., Faccio, M., & Parsley, D. (2011). The quality of accounting information in politically connected firms. *Journal of Accounting and Economics*, 51(1), 58-76.
- Chen, T. (2012). Analysis on Accrual-based Models in Detecting Earnings Management. *Lingnan Journal of Banking, Finance and Economics*, 2 (5), 1-1
- Cheng, Q. & Warfield, T. (2005). Equity incentives and earnings management. *The Accounting Review*. 80 (2), 441-476.
- Chenhall, R. & Langfield-Smith, K. (2007). Multiple perspectives of performance measures. *European Management Journal*. 25 (4), 266-282.
- Cho, K., Kwon, K., Yi, H., & Yun, Y. (2015). The Effect of International Financial Reporting Standards Adoption on the Relation Between Earnings Quality and Information Asymmetry in Korea. *Emerging Markets Finance & Trade*, 51, 95–117
- Choi B, Collins D.W., Johnson W.B. (1997). Valuation Implications of Reliability Differences: The Case of Non-Pension Post Retirements Obligations. *The Accounting Review*, (72),351-383.
- Christensen, J. & Demski, J. (2003). *Accounting theory: An information content perspective*. New York: McGraw-Hill / Irwin.
- Christensen, P. & Feltham, G. (2003). Economics of accounting. In *Information in Markets*. New York: Springer
- Cohen, S., Kaimenakis, N. & Venieris, G. (2009). Reaping the benefits of two worlds: An exploratory study of the cash and the accrual accounting information roles in local governments, EGPA Conference, Malta.
- Collier, P. (2015). *Accounting for managers, interpreting accounting information for decision-making*. (5^a Ed). United Kingdom: Wiley.
- Cornett, M., Alan J., Saunders, A. & Hassan T. (2006). Earnings management, corporate governance, and true Financial Performance. *Working Paper*.
- Cunha, R. M. (2013). Métodos empíricos para detetar práticas de manipulação de resultados. *Revisores & Auditores*, 15-23
- Daske, H. (2006). Economic benefits of adopting IFRS or US-GAAP: have the expected costs of equity capital really decreased? *Journal of Business Finance & Accounting*, 33, 329-373.

- Dechow, P. & Dichev, I. (2002). The quality of accruals and earnings: The role of accrual estimation errors. *The Accounting Review* (Supplement), 77, 35-59.
- Dechow, P. (1994). Accounting earnings and cash flows as measures of firm performance. The role of accounting accruals. *Journal of Accounting and economics*, 18, 3-42.
- Dechow, P. M., Hutton, A. P., & Sloan, R. G. (1996). Economic consequences of accounting for stock-based compensation. *Journal of Accounting Research, Empirical Research in Accounting*, 34, 1-20.
- Dechow, P. M., Sloan, R. G., & Sweeney, A. P. (1995). Detecting earnings management. *Accounting review*, (70), 193-225.
- DeFond, M., & Jimbalvo, J. (1994). Debt covenant effects and the manipulation of accruals. *Journal of Accounting and economics*, 17, 145-176.
- Duarte, M., Sarmiento, M., Silva, J., (2019). As características qualitativas principais que imprimem qualidade e utilidade à informação financeira - a percepção dos Contabilistas Certificados. XXIX Jornadas Hispano-Lusas de Gestión Científica. Consultado em 20 de fevereiro de 2019. Disponível em http://hispanolusas.euosuna.org/images/programa/PROGRAMA_CIENTIFICO_Y_SOCIAL.pdf
- Dyreg, S., Hanlon, M. & Maydew, E. (2010). The effects of executives on corporate tax avoidance. *The Accounting Review*. 85 (4), 1163-1189.
- Easley, D. & O'Hara, M. (2004). Information and the cost of capital. *The Journal of Finance*. 59 (4), 1553-1583.
- Evans, J. & Mathur, A. (2005). The value of online surveys. *Internet Research*, 15(2), 195-219.
- Fama, E. & French, K. (2002). Testing trade-off and pecking order predictions about dividends and debt. *The Review of Financial Studies*. 15 (1), 1-33.
- Financial Accounting Standards Board (FASB) (2014). Project Update. Available at http://www.fasb.org/jsp/FASB/FASBContent_C/ProjectUpdatePage&cid=900000011090
- Financial Reporting 2010 (CFFR, 2010). Qualitative Characteristics of Useful Financial Information do Conceptual Framework for Conceptual Framework for Financial Reporting.
- Fletcher, D., Robbert, M. A., Mohamad, K., & Middleton, P. (2004) A Systems Approach to Monitoring Financial data Quality Assessment and Improvement.
- Flood, J. (2013). GAAP 2013 -Interpretation and application of Generally Accepted Accounting Principles. Hoboken: John Wiley & Sons.
- Francis, J., & Schipper, K. (1999). Have financial statements lost their relevance? *Journal of Accounting Research*, 37, 319-352.
- Francis, J., La Fond, R., Olsson, P. & Schipper, K. (2004). Costs of equity and earnings attributes. *Accounting Review*. 79 (4), 967-1010.
- García-Ayusu, Mayoral, J. M., & González, C. P. (1998). A comparative Analysis of the Value Relevance of Accounting Information in the capital markets of the European Union. *Working Paper*, Universidad de Sevilla.

- García-Sánchez, I.-M., & Noguera-Gámez, L. (2017). Integrated Reporting and Stakeholder Engagement: The Effect on Information Asymmetry. *Corporate Social Responsibility and Environmental Management*, 24(5), 395–413.
- Garcia-Teruel, P. & Martinez-Solan, P. (2008). On the determinants of SME cash holdings: Evidence from Spain. *Journal of Business Finance & Accounting*. 35 (1/2), 127–149.
- Gencia, A., Sandu, A., Puscas, A., & Mates, D. (2016). An International Perspective Upon the Impact of Financial Statement Form on The Business Decision Making Process. *Agricultural Management / Lucrari Stiintifice Seria I, Management Agricol*, 18(1), 109–116
- Gjerde, O., Knivsfla, K. & Sættem, F. (1997). The value-relevance of financial reporting in Norway 1965-2004. *Working Paper*. Norwegian School of Economics and Business Administration Bergen, Norway.
- Glover, J., & Levine, B (2019). Information Asymmetries about Measurement Quality. *Contemporary Accounting Research*. Vol. 36 ,50-71.
- Glover, Jonathan C. (2012). Disclosure and Incentives. *Accounting Horizons*, Vol. 26 ,371-380
- Grossi, G. & Reichard, C. (2009). The limited use of financial data for governmental decision-making – An exploratory study with reference to Germany and Italy. *12th Biennial Comparative International Governmental Accounting Research (CIGAR) Conference – New Challenges for Public Sector Accounting*. Modena.
- Hair, J. F. Jr., Black, W. C. Babin, B. J., Anderson, R. E., (2018). *Multivariate data analysis*. (8th ed). New Jersey: Prentice Hall
- Hall, G., Michaelas, N. & Hutchinson, P. (2004). Determinants of the capital structures of European SMEs. *Journal of Business Finance & Accounting*. 31, 711-728.
- Haller, A., Ernstberger, J., Froschhammer, M. (2009), Implications of the mandatory transition from national GAAP to IFRS - Empirical evidence from Germany, *Advances in Accounting*, 25(2), pp. 226–236.
- Harris, M. S., & Muller, K. A. (1999). The market valuation of IAS versus US-GAAP accounting measures using form 20-F reconciliations. *Journal of Accounting and Economics*, 26, 285-312.
- Haverty, J.L. (2006). Are IFRS and U.S. GAAP converging? Some evidence from People's Republic of China companies listed on the New York Stock Exchange, *Journal of International Accounting, Auditing and Taxation*, 15(1), 48-71.
- Healy, P. & Palepu, K. (2001). Information asymmetry, corporate disclosure and the capital markets: A review of the empirical disclosure literature. *Journal of accounting and economics*. 31, 405-440.
- Healy, P. M., & Wahlen, J. M. (1999). A review of the earnings management literature and its implications for standard setting. *Accounting Horizons*, 13(4), 365-363.
- Hellmann, A., Perera, H., Patel, C. (2010), Contextual issues of the convergence of International Financial Reporting Standards: The case of Germany, *Advances in Accounting*, 26(1), pp. 108-116.

- Hellstrom, K. (2006). The value relevance of financial accounting information in a transition economy: The case of the Czech Republic. *European Accounting Review*. 15 (3), 325-349.
- Hill, A., & Hill M.. (2009). investigação por Questionário (2ª ed.). Lisboa: edições Sílabo
- Holthausen, R. (2003). Testing the relative power of accounting standards versus incentives and other institutional features to influence the outcome of financial reporting in an international setting. *Journal of Accounting and Economics*. 36 (1-3), 271-283.
- IFAC. (2013). International good practice guidance. principles for effective business reporting processes.
- IFRS Foundation (2013), A Review of the Conceptual Framework for Financial Reporting.
- IFRS Foundation (2015), Exposure Draft 2015/3 – Conceptual Framework for Financial Reporting
- IFRS Foundation (2017), Pocket Guide to IFRS Standards: The Global Financial Reporting Language.
- IFRS Foundation (2018a), Conceptual Framework for Financial Reporting - Project Summary, March 2018.
- IFRS Foundation (2018b), Why global accounting standards? Disponível em <https://www.ifrs.org/use-around-the-world/why-global-accounting-standards/>
- International Accounting Standards Board IASB. (2010). Conceptual Framework for Financial Reporting. September 2010. London, U.K.: IASB
- International Accounting Standards Committee (IASC), 2016. About the International Accounting Standards Committee (IASC), Formation of the International Accounting Standards Committee.
- Islam, M. & Deegan, C. (2008). Motivations for an organisation within a developing country to report social responsibility information: Evidence from Bangladesh. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*. 21 (6), 850–874.
- Jonas, G. & Blanchet, J. (2000). Assessing Quality of Financial Reporting. *Accounting Horizons*, 14(3), 353-363
- Jones, J. (1991). Earnings management during import relief investigations. *Journal of Accounting Research* 29(2), 193-228.
- Jones, J. (1991). Earnings management during import relief investigations. *Journal of Accounting Research* 29(2), 193-228.
- Jones, R. & Pendlebury, M. (2004). A theory of the published accounts of local authorities. *Financial Accountability & Management*. 20(3), 305–25.
- Karagul, A., & Özdemir, A. (2012). A. Evaluation of Financial Information Quality Attributes: A Comparison from Turkey. *International Journal of Business and Social Science*, 23(3), 45-55
- Khalil, S., Mansi, S., Mazboudi, M. e Andrew, Z. (2019). Information asymmetry and the wealth appropriation effect in the bond market: Evidence from late disclosures. *Journal of Business Research*, 95, 49-61.

- Khanagha, J. B. (2011). International financial reporting standards (IFRS) and value relevance of accounting information: Evidence from Bahrain and United Arab Emirates stock markets. *African Journal of Social Sciences*. 1 (1), 101-114.
- Kieso, D.E , Kimmel, P.D Weygandt, J.J. (2018). Financial Accounting IFRS Edition, 4rd edition, Wiley.
- Kim, J., Ching, R., & Firth, M. (2003). Auditor conservatism, asymmetric monitoring, and earnings management. *Contemporary Accounting Research*, 20(2), 323-359.
- Krishnan, R. (2019). Discussion of "Information Asymmetries about measurement Quality". *Contemporary Accounting Research Vol. 36* , 72 – 81.
- Lei, P.W.&Wu, Q. (2007). Introduction to structural equation modeling: Issues and practical considerations. *Educational measurement: Issues and practices*,26(3), 33-43.
- Lessard-Hébert, M., Goyette, G., & Boutin, G. (2008). *Investigação Qualitativa. Fundamentos e práticas*. (4.ªed.). Lisboa.
- Leuz, C. (2013), A New Approach to Global Reporting Convergence: The Global Player Segment.
- Leuz, C., & Verrecchia, R. (2000). The economic consequences of increased disclosure. *Journal of Accounting Research*, 38(3),91-124.
- Lev, B. (2018). The deteriorating usefulness of financial report information and how to reverse it. *Accounting & Business Research (Taylor & Francis)*, 48(5), 465
- Lev, B. and Gu, F., (2016). *The End of Accounting and the Path Forward for Investors and Managers*. Hoboken, NJ: Wiley
- Lev, B., & Zarowin, P. (1999). The boundaries of financial reporting and how to extend them. *Journal of Accounting Research*, 37, 353-385.
- Lobo, G. J., & Zhou, J. (2001). Disclosure quality and earnings management. *Asia-Pacific Journal of Accounting & Economics*, 8(1), 1-20.
- Lungo, D. & Alves, M. (2013). Utilidade da informação financeira na tomada de decisão: a percepção de gestores de PMEs de Luanda e de Lisboa. *Revista de Contabilidade e Controladoria, ISSN 1984-6266 Universidade Federal do Paraná. Curitiba: v.5, n.2*, 107-133.
- Mala, R., & Chand, P. (2015). Commentary on phase A of the revised conceptual framework: Implications for global financial reporting. *Advances in Accounting, Incorporating Advances in International Accounting*, 31, 209–218
- Malhotra, N. K., Birks, D. F., Nunan, D. (2017). *Marketing Research: an Applied Orientation* (5th ed.). UK: Pearson Education Internationa, Prentice-Hall.
- Mangena, M. (2004). *On the perceived importance of disclosure items in UK interim financial report: Evidence from the investment analysts*. Working paper series, Bradford University.
- Mansi, S., Maxwell, W. & Miller, D. (2004). Does auditor quality and tenure matter to investors? Evidence from the bond market. *Journal of Accounting Research*. 42 (4), 755-793.
- Maroco, J. (2003). *Análise estatística com utilização do SPSS*. Lisboa: Edições Sílabo.

- Maroco, J. (2011). *Análise estatística: com utilização do SPSS (5ª ed.)*. Lisboa: ReportNumber.
- Masruki, R., Hussainey, K., & Aly, D. (2018). Developing an Accountability Disclosure Index for Malaysian State Islamic Religious Councils (SIRCS): Quantity and Quality. *Management & Accounting Review*, 17(1), 1–16
- Matuszyk, Iwona & Rymkiewicz, Bartosz. (2018). Integrated Reporting as a Tool for Communicating with Stakeholders – Advantages and Disadvantages. E3S Web of Conferences. 35
- Mbobu, M. & Ekpo, N. (2016) Operationalising the Qualitative Characteristics of Financial Reporting. *International Journal of Finance and Accounting*, 5 (4). 184-192
- McEnroe, J.E. & Sullivan, M. (2014). The Rise and Stall of the US GAAP and IFRS. *The CPA Journal*, January 2014.
- McMillan, K. (2004). Trust and the virtues: a solution to the accounting scandals? *Critical Perspectives on Accounting*. 15 (6), 943–953.
- Missonier-Piera, F. (2004), “Economic Determinants of Multiple Accounting Method Choices in a Swiss Context”, *Journal of International Financial Management and Accounting*, 15, (2), 118-144.
- Mota, António Gomes (2012). *Finanças da Empresa – da teoria à prática*. 5ª Ed. Lisboa: Edições Sílabo.
- Mueller, G., Gernon, H. & Meek, G. (2001). Accounting: An international perspective. *The International Journal of Accounting*. 33 (3), 394-396.
- Mukhametzhanov, & Nugayev. (2016). Financial Statements as an Information Base for the Analysis and Management Decisions. *Journal of Economics and Economic Education Research*, 17(2), 47-54
- Nichols, D. and Wahlen, J. (2004). How do Earnings Numbers Relate to Stock Returns? A Review of Classic Accounting Research with Updated Evidence. *Accounting Horizons*, 18(4), 263-286
- Nobes, C., & Parker, R. (2016). *Comparative International Accounting (13ª ed.)*. Londres: Pearson Education Limited.
- Obradovic, A. 2014. Inconsistent Application of International Financial Reporting Standards. *Economic Horizons*, 16(3):231-243
- Ohlson, J. A. (1995). Earnings, book values, and dividends in equity valuation. *Contemporary Accounting Research*, 11, 661-687.
- Ologunde, A., Elumilade, D. & Asaolu, T. (2006). Stock market capitalization and interest rate in Nigeria: A time series analysis. *International Research Journal of Finance and Economics*. 4 (1), 154-166.
- Paananen, M. & Lin, H. (2009). *The development of accounting quality of IAS and IFRS over time: The case of Germany*. *Journal of International Accounting Research*. 8 (1), 31-55.
- Palea, V. (2013). IAS/IFRS and Financial Reporting Quality: Lessons from the European Experience (April 10, 2013). *China Journal of Accounting Research*, (6). Available at SSRN: <https://ssrn.com/abstract=2365698>

- Penman, S. (2003). The quality of financial statements: Perspectives from the recent stock market bubble. *Accounting Horizons*. (Supplement), 77-96.
- Perry, M. & Coetzer, A. (2009). Small enterprise relations with banks and accountants. *Journal of Small Business and Enterprise Development*. 16 (2), 306-321.
- Persakis, A., Iatridis, G. (2015). Cost of capital, audit and earnings quality under financial crisis: A global empirical investigation. *Journal of International Financial Markets, Institutions and Money* 38, 3-24.
- Pestana, M., Gageiro, J. (2005). *Análise de dados para ciências sociais: a complementaridade do SPSS*. Lisboa: Edições Sílabo.
- Petreski, M. (2006). The impact of International Accounting on Firms. *AAA Financial Accounting and Reporting Section (FARS.)*
- Pettersen, I. (2001). Implementing management accounting reforms in the Public Sector: The difficult journey from intentions to effects. *European Accounting Review*. 10 (3), 561–581.
- Plumlee, M. (2003). The effect of information complexity on analysts' use of that information. *The Accounting Review*. 78 (1), 275-296.
- Power, M., Laughlin, R., & Cooper, D. J. (2012). Accounting and critical theory in S. P. Ltd. *Studying Management Critically*.
- Preiato, J., Brown, P. & Tarca, A. (2012). Mandatory adoption of IFRS and analysts' forecasts: How much does enforcement matter? *UNSW Australian School of Business Research Paper*. 2009, ACCT 01.
- Qu, X., Zhang, G. (2010), Measuring the convergence of national accounting standards with international financial reporting standards: The application of fuzzy clustering analysis, *The International Journal of Accounting*, 45(3), 334-355.
- Quagli, A. & Paoloni, P. (2012). How is the IFRS for SME accepted in the European context? An analysis of the homogeneity among European countries, users and preparers in the European commission questionnaire. *Advances in accounting*. 28 (1), 147-156.
- Rahmani, H., & Jabari, H. (2015). A Model for Evaluating the Impacts of Qualitative Characteristics on the Usefulness of Financial Reporting. *International Journal of Management, Accounting & Economics*, 2(4), 293–31
- Reis, Elizabeth (2001), *Estatística Multivariada Aplicada* (2ª ed.). Lisboa: Edições Sílabo.
- Richardson, G., & Tinaikar, S. (2004). Accounting based valuation models. What have we learned? . *Accounting and Finance*, 44, 223-255.
- Robertson, J. (2005). 10 principles of effective information management. *Step Two Designs*.
- Robinson, T. & Munter, P. (2004). Financial reporting quality: Red flags and accounting warning signs. *Commercial Lending Review*. 2-15.

- Rosin M. (2016). Will We Ever Close the GAAP?: A Look into the International Convergence of Accounting Standards. *Michigan Business & Entrepreneurial Law Review*, (6), 127-146.
- Rostami, V. & Salehi, M. (2011). Necessity for reengineering the qualitative characteristics of financial reporting arrangement in the reduction of information asymmetry: An evidence of Iran. *African Journal of Business Management*. 5 (8), 3274-3288.
- Salawu, R. (2009) Financial Reporting on the Internet by Quoted Companies in Nigeria. In *Repositioning African Business and Development for the 21st Century*.
- Salgueiro, M. de F., 2012. *Modelos com Equações Estruturais*. Lisboa: Edições Sociedade Portuguesa de Estatística
- Santos, M. (2014). A Relevância e utilidade das demonstrações Financeiras - A Perceção dos gestores das PME. Dissertação de Mestrado em Contabilidade e Gestão das Instituições Financeiras, Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa. Obtido de <https://core.ac.uk/download/pdf/47133979.pdf> em 03/03/2018.
- Sarmiento, M. (2008). *Guia prático sobre a Metodologia Científica para a elaboração, escrita e apresentação de teses de doutoramento, dissertações de mestrado e trabalhos de investigação aplicada* (2.ªed.). Lisboa.
- Sarmiento, M. (2013). *Metodologia Científica para a elaboração, escrita e apresentação de teses*. Lisboa: Universidade Lusíada Editora.
- Schipper, K. (2005). The introduction of international accounting standards in Europe: implications for international convergence. *European Accounting Review*, 14(1), 101-126.
- Schipper, K., & Vincent, L. (2003). Earning quality. *Accounting Horizons*, (17), 97-110.
- Scott, W.R., (2015). *Financial Accounting Theory*. (7ª Ed). Ontario : Pearson Canada
- Serrasqueiro, Z. & Nunes, L. (2004). A informação contabilística nas decisões financeiras das pequenas empresas. *Revista Contabilidade e Finanças*. 36, 87-96.
- Shaw, K. (2003). Corporate disclosure quality, earnings smoothing and earnings' timeliness. *Journal of business research*. 56 (12), 1043-1050.
- Sinha, N. & Watts, J. (2001). Economic consequences of the declining relevance of financial reports. *Journal of Accounting Research*. 39 (3), 663-681.
- Smith, M., Sagafi-Nejad, T. & Wang, K. (2008). Going international: Accounting and auditing standards. *Internal Auditing*. 23 (4), 3-12.
- Soltani, B. (2007). *Auditing, an international approach*. Harlow, UK: Prentice Hall (Pearson Education)..
- Sweeney, A. (1994). Debt-covenant violations and managers' accounting responses. *Journal of Accounting and Economics*. 17 (3), 281-308.

- Tasios, S. and Bekiaris, M. (2012). Auditor's Perceptions of Financial Reporting Quality: The Case of Greece. *International Journal of Accounting and Financial Reporting*, 2 (1), 57-74.
- Thompson, B. (2000). Ten commandments of structural equation modeling. In L.G. Grimm & P.R. Yarnold (Eds.), reading and understanding more multivariate statistics 261-283. Washington, DC: American Psychological Association.
- Tomaszewski, S., & Choi, Y. C. (2018). The Conceptual Framework: Past, Present, and Future. *Review of Business*, 38(1), 47–58
- Tuckman, B. & Harper, B. (2012). *Conduction of Educational Research*. London: Rowman & Littlefield Publishers
- Tweedie, D. (2004). Statement of Sir David Tweedie Chairman. *International accounting standards board, before the committee on banking, housing and urban affairs of the United States Senate*. Comunicação do Presidente do IASB, 9 de Setembro.
- Van der Meulen, S., Gaeremynck, A. and Willekens, M. (2007). Attribute Differences Between U.S. GAAP and IFRS Earnings: An Exploratory Study. *The International Journal of Accounting*, (42),123-142
- Van Mourik, C., & Katsuo, Y. (2015). The IASB and ASBJ Conceptual Frameworks: Same Objective, Different Financial Performance Concepts. *Accounting Horizons*,29(1), 199–216.
- Van Mourik, C., & Katsuo, Y.(2018). Profit or loss in the IASB conceptual framework. *Accounting in Europe*, 15.
- Vijai A. (2018) Convergence of International Financial Reporting Standards (IFRS) With Indian Perspectives: Issues and Challenges. *Journal of Commerce. Accounting and Finance Management Volume 1 Issue 2*, 7-10.
- Vilares, M. e Coelho, P. (2011). *A Satisfação e a Lealdade do Cliente. Metodologias de Avaliação, Gestão e Análise*. Lisboa: Escolar Editora
- Vishnani, S. & Shah, B. (2008). International differences in the relation between financial reporting decisions and value relevance of published financial statements - with special emphasis on impact of cash flow reporting. *International Research Journal of Finance and Economics*. 17 (1), 1450-2887.
- Walton, Peter (2018).Discussion of Barker and Teixeira ([2018]. Gaps in the IFRS Conceptual Framework. *Accounting in Europe*, 15) and Van Mourik and Katsuo ([2018]. Profit or loss in the IASB Conceptual Framework. *Accounting in Europe*, 15), *Accounting in Europe*, 15:2, 193-199
- Wang, J. & Song, L. (2006). Timeliness of annual reports of Chinese listed companies. *Journal of Chinese economic and business studies*. 4 (3), 241-257.
- Wang, L.H. (2019). Accounting quality and information asymmetry of foreign direct investment firms. *Research in International Business and Finance*, 42, 950–958
- Whittington, G. & Tippett, M. (1999). The components of accounting ratios as co-integrated variables. *Journal of Business Finance and Accounting*. 26, 1245-1273.

- Whittington, G. (2008). Fair value and the IASB/FASB conceptual framework project: an alternative view. *Abacus*, 44(2), 139–168
- Yu, M. (2005). *International earnings management and accounting standards*. Working Paper de Outubro de 2005.
- Zhou, H (2004). *The impact of increased accounting disclosure on information asymmetry: A case of implementing new auditing standards in emerging markets*. Dissertation in Accountancy, Temple University, Philadelphia, EUA
- Zimmerman J. (2012). Myth: external financial reporting quality has a 1st order effect on firm value. *University of Rochester - Simon School Working Paper No. 12-23*

APÊNDICE A: INQUÉRITO FINAL

A Exmos (as). Senhores (as):

O meu nome é José Luís Silva, sou docente de Contabilidade do Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa (ISCAL), em fase de investigação em um programa de doutoramento, sob a orientação das Professoras Doutoradas Maria Manuela Rebelo Duarte e Maria Manuela Sarmento, na Universidade Lusíada de Lisboa.

O tema da tese relaciona-se com as Características Qualitativas da Informação Financeira.

Assim, venho por este meio solicitar a sua colaboração para o preenchimento deste inquérito, o qual permitirá realizar parte do estudo empírico enquadrado na minha tese. Com este inquérito pretende-se obter a sua perceção acerca das características qualitativas da informação financeira.

As respostas recebidas serão totalmente confidenciais, e usadas apenas para tratamento estatístico.

O preenchimento deste inquérito demorará cerca de 10 minutos.

Agradeço, antecipadamente, a atenção dispensada, assim como a disponibilidade e colaboração, subscrevendo-me com os meus mais respeitosos cumprimentos,

José Luís Miguel da Silva

Docente de Contabilidade do ISCAL

Doutorando em Gestão

Universidade Lusíada de Lisboa - Faculdade de Ciências da Economia e da Empresa

I – CARACTERIZAÇÃO PESSOAL E ACADÉMICA

Esta secção contém perguntas que permitem a caracterização dos sujeitos participantes.

1. Género: <input type="checkbox"/> Masculino <input type="checkbox"/> Feminino
2. Nível atual de formação concluído: <input type="checkbox"/> Ensino básico <input type="checkbox"/> Ensino Secundário <input type="checkbox"/> Ensino Superior – licenciatura <input type="checkbox"/> Ensino Superior – mestrado <input type="checkbox"/> Ensino Superior – doutoramento
3. Anos de experiência profissional na área da contabilidade: <input type="checkbox"/> Nenhum <input type="checkbox"/> Até 5 anos <input type="checkbox"/> 6 a 10 anos <input type="checkbox"/> 11 a 15 anos <input type="checkbox"/> Mais de 15 anos
4. É contabilista Certificado? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
5. É colaborador de uma das empresas cotadas em bolsa? <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Se sim, qual? _____

II – PERCEÇÃO DAS CARATERÍSTICAS QUALITATIVAS DA INFORMAÇÃO FINANCEIRA

Esta secção visa obter informação acerca da percepção individual relativamente às características qualitativas da informação financeira

Numa escala de 1 a 7, indique, o grau de concordância com as afirmações seguintes:

(1 – Discordo Totalmente; 2 – Discordo em grande parte; 3 – Discordo pouco; 4 – Não concordo nem discordo; 5 – Concordo pouco; 6 – Concordo em grande parte; 7 – Concordo Totalmente):

A informação disponibilizada nas demonstrações financeiras:								
6. É de fácil compreensão;	Discordo totalmente (1) a Concordo totalmente (7) <table border="1"> <tr> <td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td> </tr> </table>	1	2	3	4	5	6	7
1	2	3	4	5	6	7		
7. É de rápida compreensão;	Discordo totalmente (1) a Concordo totalmente (7) <table border="1"> <tr> <td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td> </tr> </table>	1	2	3	4	5	6	7
1	2	3	4	5	6	7		
8. Representa os fenómenos económicos sem erros materiais ou preconceitos.	Discordo totalmente (1) a Concordo totalmente (7) <table border="1"> <tr> <td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td> </tr> </table>	1	2	3	4	5	6	7
1	2	3	4	5	6	7		
A informação disponibilizada nas demonstrações financeiras é relevante ao ponto de:								
9. Ser usada como base para predizer a posição financeira e o desempenho futuro;	Discordo totalmente (1) a Concordo totalmente (7) <table border="1"> <tr> <td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td> </tr> </table>	1	2	3	4	5	6	7
1	2	3	4	5	6	7		
10. Influenciar a deteção de oportunidades e/ou reagir a situações adversas;	Discordo totalmente (1) a Concordo totalmente (7) <table border="1"> <tr> <td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td> </tr> </table>	1	2	3	4	5	6	7
1	2	3	4	5	6	7		
11. Confirmar ou corrigir avaliações anteriores.	Discordo totalmente (1) a Concordo totalmente (7) <table border="1"> <tr> <td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td> </tr> </table>	1	2	3	4	5	6	7
1	2	3	4	5	6	7		
A forma como a informação sobre as transações e acontecimentos passados é apresentada nas demonstrações financeiras é adequada para:								
12. Fazer predições futuras da posição financeira e o desempenho futuro;	Discordo totalmente (1) a Concordo totalmente (7) <table border="1"> <tr> <td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td> </tr> </table>	1	2	3	4	5	6	7
1	2	3	4	5	6	7		
13. Influenciar a deteção de oportunidade e/ou reagir a situações adversas;	Discordo totalmente (1) a Concordo totalmente (7) <table border="1"> <tr> <td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td> </tr> </table>	1	2	3	4	5	6	7
1	2	3	4	5	6	7		
14. Confirmar ou corrigir avaliações anteriores.	Discordo totalmente (1) a Concordo totalmente (7) <table border="1"> <tr> <td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td> </tr> </table>	1	2	3	4	5	6	7
1	2	3	4	5	6	7		
A informação disponibilizada nas demonstrações financeiras permite assegurar que:								
15. Diferentes utilizadores experientes e independentes cheguem a consenso geral, embora não necessariamente a um acordo completo;	Discordo totalmente (1) a Concordo totalmente (7) <table border="1"> <tr> <td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td> </tr> </table>	1	2	3	4	5	6	7
1	2	3	4	5	6	7		

16. Os reconhecimentos contabilísticos são adequados;	Discordo totalmente (1) a Concordo totalmente (7) 1 2 3 4 5 6 7
17. Os métodos de mensuração são aplicados sem erros materiais ou preconceitos.	Discordo totalmente (1) a Concordo totalmente (7) 1 2 3 4 5 6 7
A informação contida nas demonstrações financeiras:	
18. É neutra, ou seja, livre de preconceitos;	Discordo totalmente (1) a Concordo totalmente (7) 1 2 3 4 5 6 7
19. É completa dentro dos limites de materialidade e de custo;	Discordo totalmente (1) a Concordo totalmente (7) 1 2 3 4 5 6 7
20. É livre de erros materiais.	Discordo totalmente (1) a Concordo totalmente (7) 1 2 3 4 5 6 7
A informação contida nas demonstrações financeiras permite identificar:	
21. De forma clara os pressupostos e as estimativas efetuadas;	Discordo totalmente (1) a Concordo totalmente (7) 1 2 3 4 5 6 7
22. De forma clara a escolha das políticas contabilísticas;	Discordo totalmente (1) a Concordo totalmente (7) 1 2 3 4 5 6 7
23. As alterações às políticas contabilísticas adotadas;	Discordo totalmente (1) a Concordo totalmente (7) 1 2 3 4 5 6 7
24. Os efeitos das alterações nas políticas contabilísticas adotadas;	Discordo totalmente (1) a Concordo totalmente (7) 1 2 3 4 5 6 7
25. Como os vários acontecimentos de mercado e as operações afetaram a empresa;	Discordo totalmente (1) a Concordo totalmente (7) 1 2 3 4 5 6 7
26. Oportunidades de negócios e riscos inerentes.	Discordo totalmente (1) a Concordo totalmente (7) 1 2 3 4 5 6 7
A forma como a informação financeira é apresentada é suficiente para comparar as demonstrações financeiras:	
27. De uma mesma entidade ao longo do tempo;	Discordo totalmente (1) a Concordo totalmente (7) 1 2 3 4 5 6 7
28. De diferentes entidades, com referência ao mesmo período	Discordo totalmente (1) a Concordo totalmente (7) 1 2 3 4 5 6 7
A informação financeira:	
29. É disponibilizada a tempo de ser considerada de grande utilidade para a tomada de decisões;	Discordo totalmente (1) a Concordo totalmente (7) 1 2 3 4 5 6 7

30. É disponibilizada antes de perder a sua capacidade de influenciar decisões:	Discordo totalmente (1) a Concordo totalmente (7) 1 2 3 4 5 6 7
31. Mantém a sua relevância ainda que disponibilizada tardiamente;	Discordo totalmente (1) a Concordo totalmente (7) 1 2 3 4 5 6 7
32. Explicita o grau de incerteza existente na elaboração das demonstrações financeiras.	Discordo totalmente (1) a Concordo totalmente (7) 1 2 3 4 5 6 7
No que diz respeito às demonstrações financeiras:	
33. A subjetividade do conceito “materialmente relevante” coloca em causa a relevância das demonstrações financeiras;	Discordo totalmente (1) a Concordo totalmente (7) 1 2 3 4 5 6 7
34. As estimativas contabilísticas efetuadas em condições de incerteza colocam em causa a fiabilidade das demonstrações financeiras;	Discordo totalmente (1) a Concordo totalmente (7) 1 2 3 4 5 6 7
35. A linguagem e os termos técnicos usados nas demonstrações financeiras são de fácil compreensão.	Discordo totalmente (1) a Concordo totalmente (7) 1 2 3 4 5 6 7

III – SATISFAÇÃO E RECOMENDAÇÃO DA INFORMAÇÃO FINANCEIRA

Esta secção visa medir o impacto que a informação financeira percebida tem na satisfação e recomendação da mesma.

Numa escala de 1 a 7, indique, o grau de concordância com as afirmações seguintes:

(1 – Discordo Totalmente; 2 – Discordo em grande parte; 3 – Discordo pouco; 4 – Não concordo nem discordo;
5 – Concordo pouco; 6 – Concordo em grande parte; 7 – Concordo Totalmente);

No que diz respeito à informação financeira apresentada, estou satisfeito com:	
36. A função preditiva (capacidade de prever corretamente os resultados de eventos passados ou presentes);	Discordo totalmente (1) a Concordo totalmente (7) 1 2 3 4 5 6 7
37. A função confirmatória (capacidade de confirmar ou corrigir avaliações anteriores);	Discordo totalmente (1) a Concordo totalmente (7) 1 2 3 4 5 6 7
38. A plenitude (informação completa adentro dos limites da materialidade e do custo);	Discordo totalmente (1) a Concordo totalmente (7) 1 2 3 4 5 6 7
39. A neutralidade (informação livre de preconceitos);	Discordo totalmente (1) a Concordo totalmente (7) 1 2 3 4 5 6 7
40. A veracidade da informação (informação livre de erros).	Discordo totalmente (1) a Concordo totalmente (7) 1 2 3 4 5 6 7

No que diz respeito à confiança e recomendação da informação financeira:							
41. As diversas alterações aos normativos contabilísticos têm vindo a melhorar a qualidade da informação financeira;	Discordo totalmente (1) a Concordo totalmente (7)						
	<table border="1"><tr><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td></tr></table>	1	2	3	4	5	6
1	2	3	4	5	6	7	
42. Confio na informação financeira disponibilizada nas demonstrações financeiras para tomar decisões;	Discordo totalmente (1) a Concordo totalmente (7)						
	<table border="1"><tr><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td></tr></table>	1	2	3	4	5	6
1	2	3	4	5	6	7	
43. Recomendaria a um investidor a utilização da informação constante nas demonstrações financeiras:	Discordo totalmente (1) a Concordo totalmente (7)						
	<table border="1"><tr><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td></tr></table>	1	2	3	4	5	6
1	2	3	4	5	6	7	

Muito obrigado pela sua colaboração!

José Luís Silva

APÊNDICE B: GUIÃO DE ENTREVISTA

Preâmbulo da entrevista:

Esta entrevista insere-se na investigação desenvolvida no âmbito da tese de doutoramento em Gestão pela Universidade Lusíada de Lisboa, subordinada ao tema “As Características Qualitativas das demonstrações financeiras: comparação entre a perceção dos Contabilistas Certificados e a divulgação financeira prestada pelas empresas cotadas na Euronext Lisboa”.

Esta entrevista tem como objetivo geral confirmar os resultados obtidos junto de indivíduos conhecedores do tema.

Optámos por uma entrevista semiestruturada, por forma a facilitar a espontaneidade das respostas. Solicitamos também aos entrevistados a quantificação das respostas dadas a cada item. Essa quantificação obedece à escala de *Likert*, composta por sete níveis:

1 - discordo totalmente (DT); 2 - discordo muito (DM); 3 - discordo pouco (DP); 4 - não concordo nem discordo (NC/ND); 5 - concordo pouco (CP); 6- concordo muito (CM); e 7 - concordo totalmente (CT).

Desde já agradeço a sua atenção e disponibilidade. O seu contributo será da maior importância para a consecução do objetivo a que me proponho.

Entrevista n.º

Nome do entrevistado:

Local:

Data:

Hora de início:

Hora do fim:

Organização/Empresa:

Cargo:

Guião

1. **Considera que a informação financeira é divulgada pelas empresas atempadamente, permitindo tomadas de decisão adequadas?**

Resposta:

Quantificação das respostas dadas a cada item		Escala						
		1	2	3	4	5	6	7
Tempestividade	1.1 Informação é disponibilizada a tempo de tomar decisões.							
	1.2 Informação é disponibilizada antes de perder capacidade de influenciar a tomada de decisões.							
	1.3 Informação mantém relevância ainda que disponibilizada tardiamente.							

1- Discordo totalmente; 2- Discordo em grande parte; 3- Discordo pouco; 4- Não concordo nem discordo; 5- Concordo pouco; 6- Concordo em grande parte; 7- Concordo Totalmente

2. **Em sua opinião, a informação financeira disponibilizada pelas empresas é facilmente compreendida por todos os intervenientes (*Stakeholders*)?**

Resposta:

Quantificação das respostas dadas a cada item		Escala						
		1	2	3	4	5	6	7
Compreensibilidade	2.1 Informação é de fácil compreensão.							
	2.2 Informação é de rápida compreensão.							
	2.3 Facilidade de compreensão dos termos técnicos.							

1- Discordo totalmente; 2- Discordo em grande parte; 3- Discordo pouco; 4- Não concordo nem discordo; 5- Concordo pouco; 6- Concordo em grande parte; 7- Concordo Totalmente

3. **Considera que a informação financeira divulgada pelas empresas permite comparar essa informação no tempo e no espaço?**

Resposta:

Quantificação das respostas dadas a cada item		Escala						
		1	2	3	4	5	6	7
Comparabilidade	3.1 Informação é suficiente para comparar DF's ao longo tempo na mesma entidade							
	3.2 Informação permite identificar alterações de políticas contabilísticas.							
	3.3 Informação permite identificar efeitos das alterações de políticas contabilísticas.							
	3.4 Informação é suficiente para comparar DF's de diferentes entidades, referentes ao mesmo período.							

1- Discordo totalmente; 2- Discordo em grande parte; 3- Discordo pouco; 4- Não concordo nem discordo; 5- Concordo pouco; 6- Concordo em grande parte; 7- Concordo Totalmente

4. **Relativamente à informação financeira disponibilizada pelas empresas, quais são os aspetos que considera mais relevantes que podem ajudar nas tomadas de decisões?** *(Entendendo-se como Relevância a característica qualitativa que envolve as funções preditivas e confirmatórias da informação.)*

Resposta:

Quantificação das respostas dadas a cada item		Escala						
		1	2	3	4	5	6	7
Relevância	4.1 Para fazer predições futuras.							
	4.2 Para corrigir avaliações anteriores.							
	4.3 Para detetar oportunidades/ reagir a situações adversas.							
	4.4 Da forma (maneira) da informação para corrigir avaliações anteriores.							
	4.5 Da forma (maneira) da informação para predições futuras.							
	4.6 Da forma (maneira) da informação para detetar oportunidades/ reagir a situações adversas.							
	4.7 Ao ponto de identificar os acontecimentos de mercado afetam a empresa.							

1- Discordo totalmente; 2- Discordo em grande parte; 3- Discordo pouco; 4- Não concordo nem discordo; 5- Concordo pouco; 6- Concordo em grande parte; 7- Concordo Totalmente

5. **Acha que a informação financeira disponibilizada pelas empresas representa fielmente os fenómenos económicos que pretende representar, de maneira a que os diferentes utilizadores experientes e independentes interpretem a informação de forma semelhante?**

Resposta:

Quantificação das respostas dadas a cada item		Escala						
		1	2	3	4	5	6	7
Verificabilidade	5.1 Informação permite que diferentes utilizadores cheguem a consenso							
	5.2 Informação permite assegurar que os reconhecimentos contabilísticos são adequados.							
	5.3 Informação permite assegurar a mensuração sem erros materiais ou preconceitos.							
	5.4 Informação representa fenómenos económicos sem erros materiais/preconceitos.							

1- Discordo totalmente; 2- Discordo em grande parte; 3- Discordo pouco; 4- Não concordo nem discordo; 5- Concordo pouco; 6- Concordo em grande parte; 7- Concordo Totalmente

6. A Representação fidedigna é uma característica qualitativa que representa os fenómenos económicos de forma completa, neutra e livre de erros materiais. Em sua opinião, a informação divulgada pelas empresas obedece a esta característica?

Resposta:

Quantificação das respostas dadas a cada item		Escala						
		1	2	3	4	5	6	7
Representação fidedigna	6.1 Informação disponibilizada é completa.							
	6.2 Informação disponibilizada é neutra (neutralidade).							
	6.3 Informação disponibilizada é livre de erros materiais.							
	6.4 Permite identificar a escolha das políticas contabilísticas.							
	6.5 Permite identificar os pressupostos e estimativas.							

1- Discordo totalmente; 2- Discordo em grande parte; 3- Discordo pouco; 4- Não concordo nem discordo; 5- Concordo pouco; 6- Concordo em grande parte; 7- Concordo Totalmente

7. De maneira geral, considera que a informação financeira divulgada pelas empresas abrange, de forma satisfatória, as características qualitativas que a informação financeira deve conter?

Resposta:

Quantificação das respostas dadas a cada item		Escala						
		1	2	3	4	5	6	7
Satisfação	7.1 A função preditiva da informação financeira satisfaz.							
	7.2 A função confirmatória da informação financeira satisfaz.							
	7.3 A plenitude da informação financeiras satisfaz.							
	7.4 A neutralidade da informação financeiras satisfaz.							
	7.5 A veracidade da informação financeiras satisfaz.							
	7.6 Alterações dos normativos contabilísticos melhoram a qualidade da info. financeira.							

1- Discordo totalmente; 2- Discordo em grande parte; 3- Discordo pouco; 4- Não concordo nem discordo; 5- Concordo pouco; 6- Concordo em grande parte; 7- Concordo Totalmente

8. Em sua opinião, a informação financeira disponibilizada pelas empresas é confiável, de modo a recomendá-la aos *stakeholders*?

Resposta:

Quantificação das respostas dadas a cada item		Escala						
		1	2	3	4	5	6	7
Recomendação e confiança	8.1 Recomendaria aos stakeholders a utilização da informação das DF's.							
	8.2 Confia na informação financeira para a tomada de decisões.							
	8.3 A informação financeira permite identificar oportunidades de negócios e riscos.							

1- Discordo totalmente; 2- Discordo em grande parte; 3- Discordo pouco; 4- Não concordo nem discordo; 5- Concordo pouco; 6- Concordo em grande parte; 7- Concordo Totalmente

APÊNDICE C: CODIFICAÇÃO ALFANUMÉRICA E CROMÁTICA DAS RESPOSTAS

Quadro 3: Codificação alfanumérica e cromática das respostas (1/2).

Questões	Unidades de Registo	Descrição
Questão 1: Considera que a informação financeira é divulgada pelas empresas atempadamente, permitindo tomadas de decisão adequadas?	1.1	Informação é disponibilizada a tempo de tomar decisões
	1.2	Informação é disponibilizada antes de perder capacidade de influenciar a tomada de decisões
	1.3	Informação mantém “Relevância” ainda que disponibilizada tardiamente
Questão 2: Em sua opinião, a informação financeira disponibilizada pelas empresas é facilmente compreendida por todos os intervenientes (<i>Stakeholders</i>)?	2.1	Informação é de fácil compreensão
	2.2	Informação é de rápida compreensão
	2.3	Facilidade de compreensão dos termos técnicos
Questão 3: Considera que a informação financeira divulgada pelas empresas permite comparar essa informação no tempo e no espaço?	3.1	Informação suficiente para comparar DF's ao longo tempo na mesma entidade
	3.2	Informação permite identificar alterações de políticas contabilísticas
	3.3	Informação permite identificar efeitos das alterações de políticas contabilísticas
	3.4	Informação suf. para comparar DF's de diferentes entidades, ref.ao mesmo período
Questão 4: Relativamente à informação financeira disponibilizada pelas empresas, quais são os aspetos que considera mais relevantes que podem ajudar nas tomadas de decisões? (Entendendo-se como “Relevância” a característica qualitativa que envolve as funções preditivas e confirmatórias da informação.)	4.1	Para fazer predições futuras
	4.2	Para corrigir avaliações anteriores
	4.3	Para detetar oportunidades/ reagir a situações adversas
	4.4	Da forma (maneira) da informação para corrigir avaliações anteriores
	4.5	Da forma (maneira) da informação para predições futuras
	4.6	Da forma (maneira) da informação para detetar oportunidades/ reagir a situações adversas
	4.7	Ao ponto de identificar os acontecimentos de mercado afetam a empresa

Questões	Unidades de Registo	Descrição
<p>Questão 5: Acha que a informação financeira disponibilizada pelas empresas representa fielmente os fenómenos económicos que pretende representar, de maneira a que os diferentes utilizadores experientes e independentes interpretem a informação de forma semelhante?</p>	5.1	Informação permite que diferentes utilizadores cheguem a consenso
	5.2	Informação permite assegurar que os reconhecimentos contabilísticos são adequados
	5.3	Informação permite assegurar a mensuração sem erros materiais ou preconceitos
	5.4	Informação representa fenómenos económicos sem erros materiais/preconceitos
<p>Questão 6: A “Representação Fidedigna” é uma característica qualitativa que representa os fenómenos económicos de forma completa, neutra e livre de erros materiais. Em sua opinião, a informação divulgada pelas empresas obedece a esta característica?</p>	6.1	Informação disponibilizada é completa
	6.2	Informação disponibilizada é neutra (neutralidade)
	6.3	Informação disponibilizada é livre de erros materiais
	6.4	Permite identificar a escolha das políticas contabilísticas
	6.5	Permite identificar os pressupostos e estimativas
<p>Questão 7: De maneira geral, considera que a informação financeira divulgada pelas empresas abrange, de forma satisfatória, as características qualitativas que a informação financeira deve conter?</p>	7.1	A função preditiva da informação financeira satisfaz?
	7.2	A função confirmatória da informação financeira satisfaz?
	7.3	A plenitude da informação financeiras satisfaz
	7.4	A neutralidade da informação financeiras satisfaz?
	7.5	A veracidade da informação financeiras satisfaz?
	7.6	Alterações dos normativos contabilísticos melhoram a qualidade da info. financeira
<p>Questão 8: Em sua opinião, a informação financeira disponibilizada pelas empresas é confiável, de modo a recomendá-la aos <i>stakeholders</i>?</p>	8.1	Recomendaria aos <i>stakolders</i> a utilização da informação das DF's
	8.2	Confia na informação financeira para a tomada de decisões
	8.3	A informação financeira permite identificar oportunidades de negócios e riscos

APÊNDICE D: MATRIZ DAS UNIDADES DE CONTEXTO E DE REGISTO

Quadro 4: Matriz das unidades de contexto e de registo por questão (1/13).

Entrevistado	Unidade de contexto	Unidade de Registo
Questão 1		
E1	<p><i>“(…) sim, existe essa preocupação, existe essa intenção de todos os intervenientes no processo de relato financeiro de garantir que são cumpridos os prazos que garantam essa tempestividade (...) antes de perder a capacidade de influenciar a tomada de decisão, senão na totalidade, mas numa grande parte sim. (...) Quanto à informação manter a relevância ainda que disponibilizada tardiamente, ela mantém alguma relevância (...) mesmo com algum atraso”</i></p>	<p>1.1 1.2 1.3</p>
E2	<p><i>“(…) considero que não, que não é divulgada a tempo útil para uma tomada de decisão” (...) informação ser disponibilizada antes de perder capacidade de influenciar a tomada de decisões, temos duas realidades um pouco distintas, mas em geral considero que não. (...) considero que sim, que esta mantém alguma relevância mesmo que disponibilizada tardiamente.”</i></p>	<p>1.1 1.2 1.3</p>
E3	<p><i>“Sim, de uma forma geral sim... alguns deles têm de reportar essa informação na bolsa de valores dos próprios países, portanto desse ponto de vista ela é atempada, é oportuna e em termos qualitativos... nesse ponto de vista considero que a informação é disponibilizada a tempo de tomar de decisões (...) considero que sim, que é divulgada oportunamente. (...) ela é sempre relevante, agora para certa tomada de decisão, se ela não for oportuna depois pode já não ser relevante para determinadas tomadas de decisão.”</i></p>	<p>1.1 1.2 1.3</p>
E4	<p><i>“(…) fruto do desenvolvimento tecnológico, e também da nova geração de empresário que surgiu, que é mais dinâmica e entende que a informação financeira existe para responder à gestão e não para responder ao fisco. Considero que a informação é disponibilizada a tempo de se tomarem decisões” (...) se a informação não for disponibilizada atempadamente, na sua opinião perde essa capacidade de influenciar essa tomada de decisão? Em parte, sim, até porque a gestão não vai ter na maioria dos casos uma noção do que é a realidade da empresa (...) Não. Ou melhor, varia, depende do que nós queremos analisar (...) se for utilizada para a elaboração do orçamento do próximo ano, tendo por base que os pressupostos não se alteram, aí terá importância.”</i></p>	<p>1.1 1.2 1.3</p>
E5	<p><i>“(…) a maioria das organizações vivem muito distantes da informação, e portanto a informação quer seja boa ou não, quer seja tempestiva ou não, a estas pessoas em concreto serve-lhes de pouco(...) as práticas nas grandes organizações estão ao nível do que existe no mundo ocidental, naquelas micro estruturas ... não estamos muito longe da Índia(...) há muitas decisões que têm a ver com evoluções de parâmetros chave, portanto, ter informação histórica de qualidade, às vezes é muito mais importante do que ter informação atual de qualidade duvidosa.”</i></p>	<p>1.1 1.2 1.3</p>

E6	“(…) normalmente, sejam pequenas ou sejam empresas grandes (...) continuam a ter sempre acesso, a essa informação (...) que nos permitam dar uma <i>informação mais atempada</i> (...) as empresas precisam de ter informação sobre determinados indicadores da sua atividade, de forma muito atempada e, portanto, aquela informação financeira mais tradicional acaba por ser, se calhar, um compendio de tudo aquilo que aconteceu durante o mês <i>e não vai ter tanta influência tomada de decisão</i> (...) mas mais numa logica de confirmação, não tanto numa lógica de tomada de decisão”	1.1 1.2 1.3
E7	“ <i>Acho que não, nem a mensal nem a anual</i> (...) No caso das PME's, acho que <i>não ajudará muito na tomada de decisão</i> (...) <i>Sim, nem que seja para efeitos históricos. Agora muitas vezes já não serve é para a tomada de decisão</i> (...)”.	1.1 1.2 1.3
E8	“(…) a generalidade das empresas ou aquilo que são as PME's das quais é composto a <i>maior parte do nosso tecido empresarial, não...</i> pois as empresas ainda fazem a contabilidade numa perspetiva muito de cumprir obrigações fiscais. (...) <i>diria que não claramente...</i> mesmo numa perspetiva de obrigações fiscais (...) isto dá às empresas um prazo de cinco meses para produzir as demonstrações financeiras, e quando digo produzir, digo inclusivamente auditar, pelos auditores, e com isso <i>muitas vezes a tomada de decisão já é tardia</i> (...) Quanto à informação manter a relevância, mesmo que seja disponibilizada tardiamente, <i>considero que sim...</i> ”	1.1 1.2 1.3
E9	“... <i>sim, até porque essas estão por lei obrigadas à divulgação atempada de informação, relativamente à generalidade das outras empresas que não cotadas</i> (...) <i>Eu diria que de um modo geral sim.</i> Apesar de ser divulgada tardiamente não o é de um modo que a sua não divulgação tenha originado alterações de facto tomada de decisões (...) <i>Sim, de algum modo mantém a sua relevância mesmo que disponibilizada tardiamente.</i> ”	1.1 1.2 1.3
E10	“ <i>Com exceção das atividades reguladas, não</i> (...) estamos a falar de CMVM e Banco de Portugal, com exceção desses, não o fazem de forma atempada.(...)Em relação à informação ser disponibilizada antes de perder capacidade de <i>influenciar a tomada de decisão</i> (...) ao ritmo que hoje a sociedade vive e que a evolução dos negócios tem, <i>acho que é totalmente intempestivo</i> (...) mesmo que disponibilizada tardiamente... <i>é melhor que nada.</i> ”	1.1 1.2 1.3
Questão 2		
E1	“ <i>Não faz muito sentido nós termos demonstrações financeiras que têm 20 páginas de anexo a repetir coisas que estão nas normas, isso não é perceptível para as pessoas e também não é muito relevante</i> (...) não se percebe bem alguns elementos que nalguns casos obviamente é intencional, noutros casos é por provavelmente não se dar muita importância ao relato financeiro, noutros se calhar por alguma incapacidade técnica de quem prepara das demonstrações financeiras (...) Quanto à informação ser de rápida compreensão (...) <i>acaba por ser muito fastidioso ler 30 páginas da nota das políticas contabilísticas para perceber quais é que são as principais política</i> (...) Em termos de facilidade de compreensão dos termos técnicos, acho que não é o principal problema, pois de alguma forma as pessoas sabem o que é”.	2.1 2.2 2.3

E2	“(…) se quem vai receber a informação tiver alguma preparação, algumas bases contabilísticas (…) <i>em minha opinião a informação é entendível</i> (…) (…) quanto ao facto de a informação ser de rápida compreensão, considero que <i>esta não é assim de tão fácil compreensão</i> (…) Quanto à facilidade de compreensão dos termos técnicos ... <i>considero como sendo insuficiente</i> (...)”	2.1 2.2 2.3
E3	“ <i>Sim, neste momento eu acho que sim</i> (...) já assistimos às notas com mais qualidade e mais quantidade de informação, com mais explicação, com mais detalhe <i>que é de fácil compreensão</i> (...). Em relação à rapidez de compreensão, <i>sim, de uma forma geral acho que sim.</i> (...) Relativamente aos termos técnico (...) o tempo também ajuda a que os stakeholders aprendam...hoje em dia já vou para uma reunião com um cliente, já falo no justo valor e <i>não tenho de estar a fazer aquela explicação prévia</i> (...)”	2.1 2.2 2.3
E4	“ <i>Eu acho que aí ainda temos muito a melhorar</i> ao nível da informação qualitativa e do detalhe com que a mesma é preparada, sinto ainda que no mercado nacional existe uma adversidade a dar informação, com medo da concorrência (...) <i>Acho que a informação é relativamente fácil de compreender</i> (...) <i>há uma preocupação de inserir informação</i> ou de escrever as situações para que qualquer pessoa entenda o que está lá escrito”.	2.1 2.2 2.3
E5	“(…) portanto a informação financeira mesmo que fosse bem preparada e tempestiva <i>não era facilmente interpretada</i> (...) tem havido uma evolução positiva nesse aspeto, ainda que insuficiente, pois ainda há muita coisa que os decisores não compreendem. (...) <i>Não, exatamente</i> pelos mesmos motivos (...) mesmo aqueles que o fazem melhor ainda têm espaço para evoluir em termos da informação ser mais eficaz (...) Cada vez menos, ate porque sabemos que nos últimos anos tem havido alguns zig zag's em termos da terminologia utilizada (...) portanto acho que <i>os zig zag's que tem havido na terminologia, dificultam essa compreensão.</i> ”	2.1 2.2 2.3
E6	“ <i>Eu penso que com o SNC, ficou melhor, ficou melhor no sentido que há mais informação, o normativo anterior realmente era uma informação pobre e de difícil compreensão</i> (...) Se as pessoas estão dentro da área <i>eu diria que sim</i> (...) consegue-se ter mais conclusões da informação que é disponibilizada (...) <i>Acho que sim, que são entendíveis, se falarmos nessa abrangência, são de fácil compreensão.</i> ”	2.1 2.2 2.3
E7	“(…) <i>para quem está no meio</i> , quem lida no dia a dia, contabilistas, auditores, alguns gestores <i>sim</i> (...) pela forma que a informação neste momento está estruturada, quer seja em SNC, quer seja em FRS, <i>pode não ser rápida a sua compreensão</i> (...) <i>Como disse, para quem está no meio sim, para quem está fora não.</i> ”	2.1 2.2 2.3
E8	“(…) estamos na era da divulgação de tudo o que é informação incluindo a informação financeira está à mão de qualquer um ... em que a comunicação social tem acesso às demonstrações financeiras e depois <i>faz uma leitura às vezes tão ou mais correta</i> (...) <i>sim, a informação financeira é de fácil compreensão</i> , mas nem sempre é de fácil compreensão para não financeiros (...) Quanto à facilidade de compreensão dos termos técnicos, <i>considero que nem sempre</i> ... por leigos nem sempre, obviamente por pessoas que têm formação financeira, <i>sim</i> (...)”	2.1 2.2 2.3
E9	“ <i>Eu diria que de um modo geral sim</i> até pelos recentes desenvolvimentos a nível dos normativos contabilísticos (...) Considerando os Stakeholders habituais (...) <i>eu diria que sim</i> (...) tenham menor formação nesta área compreendo que a informação <i>não seja fácil de ler</i> (...) Para quem não está na área das finanças/contabilidade/auditoria, <i>existem termos que não são facilmente compreendidos.</i> ”	2.1 2.2 2.3

E10	“(…) para as pessoas que têm como profissão ler essa informação e tomar decisões com base nisso, acho que sim, <i>que o nível de detalhe é apropriado e compreensível</i> (…) <i> para profissionais é adequada, para não profissionais é bastante complexa</i> (…) <i> a tendência vai ser complicar em vez de simplificar</i> ”.	2.1 2.2 2.3
Questão 3		
E1	“ <i>A comparabilidade, evoluiu muito e positivamente, sobre tudo a partir do momento em que o SNC entrou em vigor</i> (…) <i> sim, eu acho que aí isso melhorou muito, portanto existe essa informação</i> (…) <i>de uma forma geral... é comparável</i> (…) <i> agora existem requisitos específicos de relato que as pessoas de uma forma geral atendem, e, portanto, eu acho que melhorou, acho que essa informação é dada, se calhar não com tanto rigor, mas sim acho que é dada. Dá para perceber, não o detalhe exatamente</i> do que mudou, <i>nem qual a nova política contabilística na sua total abrangência</i> (…) <i> Melhorou, obviamente</i> (…) <i> Por vezes não se percebe qual o efeito</i> (…) <i> Mas acho que nos últimos dez anos isso melhorou</i> (…) <i> se calhar por via das políticas contabilísticas não serem adequadamente divulgadas existe aqui algum défice de comparabilidade entre entidades que poderiam de outra forma ser comparadas.</i> ”	3.1 3.2 3.3 3.4
E2	“ <i>Considero que a informação é suficiente para comparar Df's ao longo do tempo na mesma entidade</i> (…) <i> informação permitir identificar alterações de políticas contabilísticas, considero que sim,</i> contudo só se vê anualmente nas divulgações nas notas às contas (…) <i> Relativamente à identificação dos efeitos das alterações de políticas contabilísticas, é possível identificar, mas anualmente</i> (…) <i> Relativamente à informação ser suficiente para comparar Df's de diferentes entidades referentes ao mesmo período, considero que é comparável se for do mesmo sector, é comparável.</i> ”	3.1 3.2 3.3 3.4
E3	“(…) <i>Comparabilidade da informação com outras empresas do setor ou não, eu acho que poderíamos estar melhor mas estamos muito melhor do que estávamos no passado</i> (…) <i> Comparabilidade entre empresas está melhor e a tendência é ser cada vez mais comparável</i> porque de facto é exigido quer pelos stakeholders, quer pelos auditores quer pelos próprios profissionais que preparam a informação (…) <i> Relativamente à informação financeira permitir identificar as alterações de políticas contabilísticas sim, penso que sim</i> (…) <i> Quanto aos efeitos dessa alteração de política contabilística esses efeitos terão que ser divulgados e com o detalhe que vem das notas, penso que sim</i> (…) <i>Comparabilidade entre empresas está melhor e a tendência é ser cada vez mais comparável</i> (…)”	3.1 3.2 3.3 3.4
E4	“ <i>Eu entendo que sim, se as empresas cumprirem com as regras contabilísticas e com as normas de relato financeiro, entendo que sim</i> (…) <i> em termos de comparabilidade considero que a informação é comparável</i> (…) <i> Sim, considero, que a informação permite identificar as alterações das políticas contabilísticas</i> (…) <i>Entendo que sim, naturalmente que</i> (…) <i> quanto maior for a empresa e quanto mais níveis de revisão/escrutínio existirem melhor será a qualidade</i> (…).	3.1 3.2 3.3 3.4
E5	“ <i>Isso acho que sim, desde que efetivamente estejam detalhados os efeitos das alterações de políticas, o que nem sempre acontece.</i> (…) <i> Nem sempre ... quando há alterações de políticas ou quando há variações significativas nas demonstrações financeiras ou eventualmente mudanças de atividade</i>	3.1 3.2 3.3

	<i>ou de mercados, os profissionais têm a tentação de tratar de tudo da forma mais simplista possível e depois não detalham suficientemente a informação necessária para permitir ao utilizador compreender efetivamente o que aconteceu de diferente na empresa. (...) Ainda menos, por todas as razões inumeradas anteriormente (...).”</i>	3.4
E6	<i>“Sim isso eu creio que sim, e esse foi efetivamente um dos grandes saltos do SNC (...) Sim, desde que as pessoas as divulguem como é lógico (...) Creio que sim.”</i>	3.1 3.2 3.3 3.4
E7	<i>“Sim, tem de se ter sempre cuidado, às vezes nesse tipo de análises, mas sim, por setores, por tipo de empresa. por tipo de atividade sim, mas é preciso ter sempre algum cuidado porque há áreas, nomeadamente áreas de atividade, onde pode haver divergências bastante grandes dentro das várias empresas.” (...) Sim isso sim, quem faz as coisas como deve ser, divulga essas alterações todas (...) Normalmente tem a explicação das políticas, das alterações das políticas e depois normalmente também tem um quadro resumo desses impactos, aí creio que seja fácil perceber, porque está explicado e está quantificado (...).</i>	3.1 3.2 3.3 3.4
E8	<i>““No espaço de algum modo não, porque raramente... eu não me estou a lembrar de nenhuma empresa que nas duas demonstrações financeiras estatutárias faça uma análise comparável com empresas do sector (...) Em termos de comparabilidade do tempo, é feita, com o período homologado anterior (...) existe uma nota para isso ... ela está lá e de facto é suposto ser utilizada, se é utilizada pela generalidade das empresas... dá-me a sensação que não... a não ser que haja alterações de políticas contabilísticas obrigatórias (...) identificar os efeitos das alterações das políticas contabilísticas, a resposta é exatamente a mesma que a anterior... existe uma nota, a nota está lá para ser utilizada, se a maior parte das empresas a utilizam ou não... (...) a minha resposta será mais sim... está previsto... se a usam ou não...”</i>	3.1 3.2 3.3 3.4
E9	<i>Eu diria claramente que sim (...) com a questão da evolução do report do SNC, que permite não só fazer uma maior e melhor comparação entre números de empresas dentro de Portugal como de Portugal com outros países da comunidade europeia (...) aquelas que têm revisores/auditores e quando há situações de alterações de políticas contabilísticas eu diria que de um modo geral estão adequadamente divulgadas. (...) geralmente essa informação não está adequadamente colocada nas demonstrações financeiras.”</i>	3.1 3.2 3.3 3.4
E10	<i>“(…) eu diria que sim, que a informação acaba por ser comparável porque mesmo quando há alterações dos standards, há regras para se reexpressar as contas, portanto, no tempo acaba por ser comparável (...) mais uma vez para profissionais claramente (...) e mais uma vez aqui o papel do auditor é importante para garantir que as empresas o fazem.(...) na generalidade das empresas (...) o produto final que vai para o mercado, stakeholders eu diria que sim, (...) agora se falarmos de contabilidades de PME's... aí já tenho mais dúvidas.”</i>	3.1 3.2 3.3 3.4
Questão 4		
E1	<i>(...) É um componente importante sem dúvida, deveria ser muito relevante (...) sobretudo para as entidades que não são cotadas é difícil usar essa informação. (...) Em princípio deveria ser a principal fonte complementada com informação adicional, que o eventual analista iria obter, no contexto atual acho que existem algumas deficiências, é mais fácil confirmar do que prever com base na informação atualmente relatada. (...) Deveria ser, essa também seria uma das funções abrangida</i>	4.1 4.2 4.3 4.4 4.5 4.6

	<p>pela relevância, mas de facto eu acho, que essa é uma daquelas áreas que por vezes é descurada sobretudo nas pequenas entidades (...) A forma é um problema... neste momento a forma como se estrutura o anexo, não facilita isso. Não é fácil seguir nas notas por exemplo um assunto relevante. (...) Não é muito fácil... Acho que é um assunto que deve ser revisto (...) temos algumas deficiências, olhando para o conjunto global. Aliás muitas delas, o relatório de gestão é apenas três parágrafos, para cumprir com o requisito legal</p>	<p>4.7</p>
E2	<p>(...) Relativamente à informação ser relevante para fazer a predições futuras, considero que sim, que é. (...) informação ser relevante para corrigir avaliações anteriores, considero também que sim, pois é com dados reais. (...) à informação ser relevante para detetar oportunidades e ou reagir a situações adversas, considero que em certa medida é relevante informação para corrigir avaliações anteriores (...) Relativamente à forma de apresentação da informação para corrigir avaliações anteriores, também a considero pertinente (...) forma de apresentação da informação financeira para efetuar predições futuras considero que poderia ser melhorada. (...) para detetar oportunidades e ou reagir a situações adversas, considero que também deveria ser melhorado o seu conteúdo. (...) identificar os acontecimentos de mercado que afetam a empresa, também considero que deveria ser melhorado este aspeto, pois são factos externos à empresa, e as demonstrações financeiras são sempre direcionadas para o caso concreto da empresa em questão.”</p>	<p>4.1 4.2 4.3 4.4 4.5 4.6 4.7</p>
E3	<p>(...) Relativamente à informação financeira divulgada e a sua relevância para fazer previsões futuras, claramente (...) acho que é importante porque traça um padrão do comportamento da empresa durante um determinado período de tempo (...) Quanto à relevância da informação para corrigir avaliações anteriores, sim claro, porque podemos chegar à conclusão que existiram situações que não foram bem tratadas e que agora temos de efetuar as devidas correções (...) Quanto à relevância da informação para detetar oportunidades e/ou reagir a situações adversas penso que sim, claro que sim , com a informação que vem da contabilidade conseguimos claramente (...)Tendo em conta as necessidades da empresa e desse ponto de vista a maior parte dos casos sim (...) ou seja, há um conjunto de informação que nuns casos é mais detalhada noutros é menos detalhada (...) Relativamente à informação ser relevante ao ponto de identificar acontecimentos de mercado que afetam a empresa, considero que sim, em alguns casos (...)contudo este reporting não é divulgado nas Demonstrações financeiras é mais interno.”.</p>	<p>4.1 4.2 4.3 4.4 4.5 4.6 4.7</p>
E4	<p>(...) E eu acho, que é por aí, e a informação financeira tem as duas funções... preditiva e confirmatória e o real contem estas duas qualidades. (...) Sim, penso que em parte sim. (...) Duas situações diferentes na minha opinião, a informação que é divulgada num relatório e contas não é tão detalhada, nem precisa de ser para a tomada de algumas decisões (...)nos sistemas de controle interno (...)Aí é que tem de ter um maior detalhe para se puder tomar as decisões (...)eu diria que num relatório e contas provavelmente não se conseguirá perceber tudo (...) sistema de informação tem que ter maior detalhe para permitir essa análise (...) Eu entendo que aí talvez não, aí já será um quadro mais reativo, entendo que o mercado anda mais à frente do que a informação financeira (...).</p>	<p>4.1 4.2 4.3 4.4 4.5 4.6 4.7</p>
E5	<p>(...) Seria a principal base se o fizessem (...) Sim também considero que seria o principal se o fizessem (...) Isso sinceramente menos, muito por falta da tempestividade muito por falta da tempestividade, hoje em dia para este grande molde de pequenas organizações, quando tem informação sobre o acidente é porque estão a acordar do coma no hospital, ninguém vê stops na auto estrada (...) Sim, se bem que nós em Portugal, temos a vantagem de que as formas estão relativamente</p>	<p>4.1 4.2 4.3 4.4 4.5 4.6</p>

	<i>fechadas, os reports tradicionais estão identificados, estão definidos, noutras geografias não é tanto assim (...) não considero que a forma seja adequada para predições futuras (...) “se fizéssemos um trabalho de fundo sobre a qualidade dos relatórios de gestão, eu prefiro não me alongar muito... acho que o meu silêncio fala mais, do que qualquer adjetivo que eu conseguisse encontrar, mas muitos são absolutamente insuficientes”.</i>	4.7
E6	<i>Toda a parte das vendas é aquilo que influencia mais no que tem a ver com a tomada de decisões (...) Não consigo dizer que a informação é útil para fazer predições futuras (...) em termos de previsões futuras é sempre um bocado mais difícil avaliar a utilidade de algo que ninguém tem a certeza se vai acontecer ou não (...)as demonstrações financeiras continuam a dar informação sobre os factos que aconteceram até àquela data (...) para validar pressupostos para avaliações que tenham sido feitas no passado (...) Aí tenho mais dúvidas ...depende das oportunidades ... tem que tem que haver informação de negócio ... ter alguma informação do mercado em si, como é que as coisas estão a rodar (...) hoje em dia essa informação já deveria estar nas demonstrações financeiras no seu todo, pelo menos na parte que é usada pelos acionistas e isso deveria estar na parte do relatório de gestão do que tem a ver com as perspetivas do negócio dessa empresa (...)As empresas também acabam por se proteger um pouco tentando não dar informação em demasia para o mercado, por causa da concorrência e muitas vezes estar a dar informação a mais (...) Sim, mais uma vez depende muito de quem prepara as demonstrações financeiras e do nível de informação que quer, porque ao nível de divulgar a informação para o mercado (...).”</i>	4.1 4.2 4.3 4.4 4.5 4.6 4.7
E7	<i>(...) De algum modo sim (...)as DF's são importantes para corrigir avaliações anteriores, pois contêm informação histórica. (...) Em parte concordo que a informação financeira é importante para detetar oportunidades e reagir a situações adversas, contudo não me parece que essa informação seja maioritariamente obtida através das Df's. Da forma da informação para corrigir avaliações anteriores, aí sim, parece-me que em parte sim. (...) à forma para predições futuras, também me parece que em parte sim, é adequada ao que se pretende. (...) as próprias demonstrações financeiras em si também não ... a gestão da empresa é que tem conhecimento do próprio negócio da empresa... nas demonstrações financeiras não estará espelhada, mas a administração terá esses dado (...) Não, na maior parte dos casos não (...).”</i>	4.1 4.2 4.3 4.4 4.5 4.6 4.7
E8	<i>“(...) Para prever situações futuras (...) sim, (...) porque eu penso que o relatório de gestão nesse ponto é de algum modo relevante (...), sim, eu penso que sim. (...) Relativamente à forma como a informação financeira é divulgada, e se esta é relevante para fazer essas predições futuras, corrigir avaliações anteriores e detetar oportunidades e reagir a situações adversas (...) aí, efetivamente eu acho que poderia ser melhorado (...) Quanto à forma de divulgação da ser relevante para detetar oportunidades ou reagir a situações adversas, sim..., nós conseguimos olhar para um balanço e perceber a saúde financeira de uma empresa (...)no fundo tem essa relevância, mas parece-me ser de algum modo insuficiente (...) diria que a partir do momento em que temos demonstrações financeiras comparáveis e que existe uma variação entre os dois anos, necessariamente essa variação pode percorrer vários fatores e um deles pode ser as condições de mercado, agora isso, as demonstrações financeiras per si não são suficientes para aferir isso.”</i>	4.1 4.2 4.3 4.4 4.5 4.6 4.7
E9	<i>“Eu diria que de um modo geral a questão das perspetivas futuras não está muito bem divulgada (...)Eu diria que a divulgação atempada de informação financeira e com uma periodicidade maior, que a anual, permitiria fazer essas retificações (...) Eu diria que na perspetiva das maiores empresas sim, claramente. (...) eu diria que o modo é adequado (...) eu diria que o timing é tardio e nem todos os stakeholders, têm acesso</i>	4.1 4.2 4.3 4.4 4.5 4.6

	<i>fácil a essa informação (...) Quanto à forma da informação para predições futuras, parece-me muito aquém do desejado, contudo não sei se essa é a função da informação financeira (...) a informação financeira é importante para detetar oportunidades e ou reagir a situações adversas, contudo deverá ser complementada com outro tipo de informação (...) Nessa perspectiva não me parece suficiente, contudo (...) pode ter alguma relevância.</i>	4.7
E10	<i>“(…), eu diria que tem relevância, mas não é suficiente (...) não diria que seja mais nem menos importante do que, mas tem alguma importância (...) não me parece que seja fundamental para isso (...) muito sinceramente acho que em parte sim (...) Quanto à forma, a maneira como a informação é apresentada e a sua relevância para corrigir essas avaliações anteriores, para predições futuras e detetar oportunidade (...) deveria servir para qualquer uma dessas questões e deveria ir ao encontro dessas necessidades ... mas em minha opinião, mais uma vez não(…)”.</i>	4.1 4.2 4.3 4.4 4.5 4.6 4.7
Questão 5		
E1	<i>“Só com aquela informação que está no relato financeiro, não deve ser muito fácil o consenso (...) Não é muito fácil, partindo do pressuposto que as políticas contabilísticas, não estão muito bem divulgadas (...) Tenho dúvidas (...) a informação que é divulgada por vezes não é tão detalhada quanto isso(…) a ideia que eu tenho é que dificilmente encontramos um conjunto de demonstrações financeiras, "que seja imaculado(…)”.</i>	5.1 5.2 5.3 5.4
E2	<i>“Sim, sem dúvida. A informação permite que diferentes utilizadores cheguem a um consenso (...) também permite assegurar que os reconhecimentos contabilísticos são adequados (...) considero que a informação financeira permite assegurar a mensuração e representa fenómenos económicos sem erros materiais ou preconceitos, mas sempre partindo do pressuposto que o trabalho técnico está a ser bem feito (...)”</i>	5.1 5.2 5.3 5.4
E3	<i>“(…) portanto eu acho que se as notas forem bem-feitas têm lá a informação toda (...) pode ser um pouco mais difícil assegurar que os reconhecimentos são adequados (...) Relativamente à informação divulgada permitir assegurar a mensuração sem erros materiais, é uma questão mais complicada (...) considero que em parte sim, , a informação representa os fenómenos económicos sem erros materiais.</i>	5.1 5.2 5.3 5.4
E4	<i>“Sim, considero que sim (...) Sim (...) entendo também que sim (...) Sim, para as empresas que adotam um sistema de report adequado e querem fazê-lo (...)”.</i>	5.1 5.2 5.3 5.4
E5	<i>“(…) acho que em parte sim... é daqueles em que estamos um pouco melhor (...) Sim, de algum modo sim, até porque os leitores mais experientes conseguem ver quando há desequilíbrios nas demonstrações financeiras que decorrem de registos inadequados (...) aqui acho que a informação disponibilizada não é suficiente para esse efeito (...) No global sim ... mas há o risco de haver distorções significativas por via de objetivos imediatos, que muitas vezes tem a ver com a sobrevivência das organizações (...)”.</i>	5.1 5.2 5.3 5.4

E6	“Supostamente deveria ser isso (...) porque o objetivo é exatamente esse, eu acho que existe essa possibilidade (...) <i>Partindo do pressuposto que as coisas estão bem feitas eu diria que sim</i> (...) desde que as coisas estejam bem feitas eu acho que de algum modo se consegue (...) <i>eu diria que sim, agora sei que existem outras práticas de mercado, outras práticas de outras entidades em que as coisas não são efetivamente vistas dessa forma</i> (...)”	5.1 5.2 5.3 5.4
E7	“(…) em princípio uma pessoa que tenha o nível de conhecimentos idêntico <i>pode chegar a conclusões parecidas.</i> (...) <i>Nem por isso (...) a parte difícil é verificar o que não está lá</i> (...) <i>Sim, de uma forma geral sim</i> (...) <i>Sim, também de uma forma geral sim</i> ”.	5.1 5.2 5.3 5.4
E8	“(…) <i>Eu diria que sim</i> (...) <i>eu diria que não...</i> não porque as demonstrações financeiras olhando o Balanço principalmente, esta é uma peça muito redutora, diz muito pouco (...) <i>eu diria que sim</i> (...) <i>eu diria que sim</i> (...)”	5.1 5.2 5.3 5.4
E9	“ <i>Eu considero que sim</i> (...) é claramente uma melhoria aquilo que ocorria há cinco seis anos atrás (...) <i>Sim</i> (...) <i>e eu assim como leitor, sei o que é que está a ser feito, o que é que está a ser utilizado</i> (...) <i>Eu diria que sim, quando essa entidade tem as suas contas, objeto de certificação ou auditoria sim</i> (...) <i>sem auditoria não há essa garantia</i> (...)”.	5.1 5.2 5.3 5.4
E10	“ <i>Eu diria que sim, não tenho razão para achar que não, se os normativos forem cumpridos</i> (...) nós temos as políticas contabilísticas que são divulgadas, <i>portanto, eu diria que sim.</i> (...) <i>sim, mais uma vez acho que sim</i> (...) <i>eu diria que em parte não representa.</i> ”	5.1 5.2 5.3 5.4
Questão 6		
E1	“(…) <i>eu acho que é mais difícil que isso aconteça</i> (...) <i>neutralidade também acho difícil</i> (...) em geral considero que a informação é livre de erros (...) <i>Não, isso é talvez a principal lacuna ... nalguns casos não percebemos qual é a política adotada</i> (...) <i>acho que há muita margem de melhoria.</i> ”	6.1 6.2 6.3 6.4 6.5
E2	“ <i>Sim, obedece</i> (...) <i>para a generalidade das empresas sim</i> (...) <i>considero que sim</i> (...) <i>considero que sim</i> (...) <i>entendo que sim, pois nas notas às contas isso tem de estar claro</i> (...) <i>sem dúvida que o permite.</i> ”	6.1 6.2 6.3 6.4 6.5
E3	<i>Sim, de erros materiais acredito que sim, parece-me que em geral a informação abrange o que pretende abranger, ou seja, de algum modo podemos dizer que é completa</i> (...) “ <i>Quanto à neutralidade, do que preparamos aqui é neutra</i> (...) também como outras grandes empresas divulgam as coisas, acho sinceramente que <i>por vezes é tendenciosa</i> (...) escolha das políticas contabilísticas, <i>acho que sim porque há uma explicação mínima sobre o porquê da utilização daquela política, enquanto preparador... enquanto utilizador por acaso muitas vezes não percebo bem</i> (...) <i>acho que falha um pouco mais em termos de suporte</i> (...)”.	6.1 6.2 6.3 6.4 6.5

E4	<p>“Em regra geral, a informação é completa (...) considero que a informação é neutra...tem juízos de valor, mas estes desde que bem tomados, com base em informação lógica bem suportada, é neutra nesse aspeto (...) Sim, considero que sim (...) existe um grande trabalho por parte dos técnicos no sentido de ajudarem as administrações ou os gestores a perceberem que políticas administrativas devem ser adotadas (...) considero que a informação permite identificar a escolha das políticas contabilísticas (...) Sim.... estou a pensar na base que levou à criação dessa informação.”</p>	<p>6.1 6.2 6.3 6.4 6.5</p>
E5	<p>“Eu acho que é mais completa e livre de erros materiais do que neutra, ... nem sempre é neutra (...) Apesar de não ser fácil, penso que em geral a informação permite identificar a escolha das políticas contabilísticas (...) Não me parece que permita claramente identificar os pressupostos e estimativas, isso basicamente tem a ver com o facto do anexo ser muito pouco auto explicativo.</p>	<p>6.1 6.2 6.3 6.4 6.5</p>
E6	<p>“(…) lida-se com informação que nos é passada por alguém e temos que acreditar que esse alguém está a agir de boa fé (...) agora se as pessoas que fornecem essa informação não estão a agir de boa fé e não fornecem essa informação toda torna-se complicado (...) temos de acreditar que de algum modo a informação é neutra (...) Eu sou muito otimista por natureza e quero acreditar que sim (...) pelo menos daquilo que trabalho e dos contactos que tenho quero acreditar que efetivamente que não existam situações dessas (...) Sim, normalmente até estão descritas nas próprias demonstrações financeiras (...) A informação financeira na generalidade permite identificar os pressupostos e estimativas adotados pelas entidades (...)”.</p>	<p>6.1 6.2 6.3 6.4 6.5</p>
E7	<p>“(…) Não acredito, não (...) por vezes nem fidedigna é quanto mais neutra (...) ou seja os erros materiais também estão relacionados com a neutralidade (...) se estiver divulgado no anexo, sim ... até porque deve vir claro (...) vem explicado e detalhado na forma de cálculo (...)”.</p>	<p>6.1 6.2 6.3 6.4 6.5</p>
E8	<p>“Não... eu acho que não... não é completa (...) Quanto à neutralidade da informação financeira divulgada (...) não (...) a forma como se apresenta as demonstrações financeiras (...) pode influenciar a decisão. (...) depende, se estivermos a falar de uma empresa que é auditada eu diria que está menos sujeita, mas não completamente isenta de ter erros materiais (...) Relativamente à informação permitir identificar a escolha das políticas contabilística... sim, em geral parece-me que permite (...) a minha perceção é que sim, apesar de ter algumas dúvidas...”</p>	<p>6.1 6.2 6.3 6.4 6.5</p>
E9	<p>“(…) Eu diria que de um modo geral, mais uma vez sim, é completa, coloca-se uma dificuldade quanto ao conceito da informação ser completa (...) é muito subjetivo de estar a responder, porque quem tem a responsabilidade de fazer as demonstrações financeiras é a administração, e a administração não é neutra da empresa, ela gere a empresa (...) Na generalidade sim, mas apenas há essa garantia no caso de entidades com supervisão (...) eu diria que sim (...) o leitor quando lê, têm informação eu diria necessária e suficiente para identificar os principais pressupostos e estimativa (...)”.</p>	<p>6.1 6.2 6.3 6.4 6.5</p>
E10	<p>“Não posso dizer que não seja, agora se está bem representada, se está bem mensurada ou não é outra história, em termos de ser completa acho que sim (...) Em termos de neutralidade, isso não posso dizer que seja, porque na generalidade há sempre aqui um objetivo que é tentar minimizar a carga fiscal portanto não há neutralidade a esse nível, e estou a falar na generalidade, não creio que seja neutra (...) Em relação à informação ser livre de erros materiais, eu diria que sim, acho que sim, genericamente acho que sim (...) quanto ao relato permitir identificar as escolhas das políticas contabilísticas, acho que não, é mais factual, a política é esta e</p>	<p>6.1 6.2 6.3 6.4 6.5</p>

	<i>ponto, acho que isso não é justificado (...) Quanto aos pressupostos e estimativas... isso não ...mesmo nas cotadas eu não sei se há uma divulgação clara (...)</i> ”.	
Questão 7		
E1	“ <i>Eu acho que de uma forma geral, há lacunas (...) há informação que poderia e deveria lá estar e que se consegue contornar e não coloca-la (...) sendo determinante para prever não está nas demonstrações financeiras (...) É mais fácil confirmar é um facto, é verdade. Fico mais satisfeito, é mais fácil validar, se que o que aconteceu estaria em linha com o que se esperava (...) Naquelas que são cotadas, de uma forma geral existe esse cuidado, nas não cotadas, empresas de menor dimensão acho que falta informação (...) Tenho dúvidas (...) a neutralidade revemos muitas vezes nas estimativas contabilísticas e o órgão de gestão tem alguma discricionariedade e é difícil (...) Eu quero acreditar que sim, que em geral sim., mas tenho dúvidas (...) a evolução do relato financeiro, vai mais no sentido da relevância, torna-se mais difícil verificar (...) mas é mais relevante e na minha opinião acho que isso é benéfico (...)</i> ”.	7.1 7.2 7.3 7.4 7.5 7.6
E2	“ <i>No que diz respeito à função preditiva (...) sendo difícil de responder sobre o futuro, mas naturalmente são feitas no pressuposto da continuidade das operações, e nesse ponto de vista acho que satisfaz totalmente (...) Quanto à função confirmatória, considero que sim, pois estamos a falar do passado (...) Relativamente à plenitude da informação financeira, sim, satisfaz (...)</i> “ <i>Quanto à neutralidade da informação financeira considero-me satisfeito, e o mesmo acontece com a veracidade da informação financeira. Relativamente às alterações dos normativos contabilísticos, considero que sim, melhoraram a qualidade da informação financeira.</i> ”	7.1 7.2 7.3 7.4 7.5 7.6
E3	“ <i>Acho que sim, de uma forma geral sim. Eu acho que neste momento a informação á bastante completa, disponibilizando informação relativa ao futuro (preditiva) e como é óbvio informação passada (...) eu acho que hoje em dia ela é plena (...)de uma forma geral sim, apesar de como disse há pouco, às vezes também pode ser erro de interpretação da minha parte, mas quando analiso certos relatórios e contas às vezes ponho em causa (...) acho que sim que satisfaz... de uma forma geral sim (...)acho que sim, eu acho que têm sido cada vez mais exigentes (...)</i> ”.	7.1 7.2 7.3 7.4 7.5 7.6
E4	“ <i>Sim, partindo do pressuposto que não há alterações de relevância na estrutura económica da empresa (...) Sim, considero que sim (...) Se o trabalho for bem efetuado sim (...) Sim, considero que sim (...) Sim (...)</i> “ <i>Sim, de algum modo sim (...) denota outra vez um caminho de regresso para se responder à parte fiscal e não para se responder à parte contabilística</i> ”.	7.1 7.2 7.3 7.4 7.5 7.6
E5	“ <i>(...) em termos da função preditiva, acho que não, relativamente às outras funções acho que estamos significativamente melhor (...) ou seja a confirmatória(...) sim (...) não me parece que a informação seja plena, mas penso ser adequada (...) Na generalidade sim (...)</i> ” <i>Aqui paradoxalmente em parte sim (...) Não, principalmente porque são crescentemente complexos (...) acho que geram aqui uma estática que não beneficia ninguém.</i> ”	7.1 7.2 7.3 7.4 7.5 7.6
E6	“ <i>Acho que não é propriamente a função preditiva a característica, que melhor define a utilidade das demonstrações financeiras (...) Sim, eu acho que aí sim (...) Plena, plena não é, agora se é um bom ponto de partida ... é um excelente ponto de partida e é tanto melhor, quanto melhor for o relatório de contas (...) neutra não é e nunca será (...)</i> critérios estiverem a ser bem aplicados a tendência é caminhar para que cada vez mais ela seja (...) <i>Sim eu diria que sim, (...) agora não quer dizer que isto seja isento de</i>	7.1 7.2 7.3 7.4 7.5 7.6

	<i>fraudes, ou isento de situações menos claras (...) Sim, claro”.</i>	
E7	<i>“Não, a informação financeira tem muito pouco ou nada de informação preditiva (...) Isso sim, como disse há pouco é um bocado mais de história do que previsão do futuro (...) “Sim, se ler um anexo de uma empresa cotada, ou auditada, em princípio diria que vou ter acesso a informação plena (...)Tenho para mim que a informação financeira na generalidade é neutra (...) depende de muita coisa, depende da dimensão da empresa, depende da gestão da empresa, depende do setor de atividade ... tenho sérias dúvidas quanto à veracidade da informação financeira (...) Não, eu acho que pioraram (...)”.</i>	7.1 7.2 7.3 7.4 7.5 7.6
E8	<i>“(…) satisfação com a função preditiva da informação financeira, eu diria que não... eu diria que as demonstrações financeiras são efetuadas numa perspetiva muito histórica (...) mas na questão confirmatória considero que sim (...) as demonstrações financeiras são sempre feitas numa perspetiva de contabilidade financeira não entrando no detalhe da contabilidade analítica (...) eu diria que não... a partir do momento em que considero que não é feita com neutralidade não posso estar satisfeita com isso (...) me encontro de algum modo satisfeita com a veracidade da informação financeira (...) considero que... é mais ou menos verdadeira (...) considero que não. Não, porque apresentou-se exatamente o mesmo de uma forma diferente”.</i>	7.1 7.2 7.3 7.4 7.5 7.6
E9	<i>“(…) Em termos de previsões, em termos de projeções de certo modo não é suficiente (...) penso que deveria ser mais e melhor (...) nesse campo já me considero satisfeito, pois considero que a informação divulgada permite essa função confirmatória (...) Claro que a plenitude é aquilo que é aplicável a cada um dos casos, como é obvio. Mas de um modo geral sim (...) eu diria que é neutra perante os acionistas, quando os acionistas não são também administradores (...) É um bocado difícil dizer aqui a questão da neutralidade face aos stakeholders (...) acredito na veracidade da informação financeira (...) sim. Eu diria que estamos num bom caminho, embora poderemos estar a chegar a um ponto de uma excessiva regulamentarização (...)”.</i>	7.1 7.2 7.3 7.4 7.5 7.6
E10	<i>“Com a função preditiva não... não estou satisfeito (...) Quanto à função confirmatória, razoavelmente que sim (...) diria que pouco satisfeito, pois acredito que a informação poderia ser mais abrangente e plena (...) genericamente não é muito neutra (...) isso aí acho que sim... a legislação e a responsabilidade do contabilista certificado (...) melhorou a qualidade, mas por outro lado tem aumentado um bocadinho a complexidade e subjetividade.”.</i>	7.1 7.2 7.3 7.4 7.5 7.6
Questão 8		
E1	<i>“(…) de uma forma geral acho que sim. Sempre com área a melhorar, mas acho que sim (...) Para entidades cotadas sim (...) Sim, acho que é uma ajuda na identificação de oportunidades de negócios e riscos, mas não é suficiente”.</i>	8.1 8.2 8.3
E2	<i>“Sim, sem dúvida que recomendaria aos stakeholders a informação financeira (...) Relativamente a confiar na informação financeira para a tomada de decisões, sim, confio (...) considero que de certo modo sim”.</i>	8.1 8.2 8.3

E3	“ <i>Sim, de forma geral sim (...)</i> Quanto a confiar na informação financeira para tomada de decisões, <i>sim, tenho de confiar (...)</i> claramente que <i>sim (...)</i> .”	8.1 8.2 8.3
E4	“ <i>Sim, em conjunto com toda a informação disponível no mercado e no mercado leia-se comunicação social, redes sociais (...)</i> <i>Sim, confio (...)</i> é um <i>fifty/fifty, não só isso, mas também o mercado, pode não conter por algum motivo toda essa informação, até porque se não, nunca mais se conseguiria terminar um relatório</i> ”.	8.1 8.2 8.3
E5	“ <i>Sim, como ponto de partida sim (...)</i> <i>tenho que dizer que não, mas por formação profissional (...)</i> Não, porque isso, é muitas vezes a <i>informação não numérica que é aquela que está mais ausente no nosso relato financeiro</i> ”.	8.1 8.2 8.3
E6	“ <i>Sim, claramente. (...)</i> é uma boa base de partida (...) <i> Confiar, confio, não sei é se a tempestividade em que elas aparecem se vai influenciar ou não (...)</i> alguns <i>riscos sim, oportunidades nem tanto, e daí não sei, depende muito das áreas e do tipo de oportunidades, (...)</i> ”.	8.1 8.2 8.3
E7	“ <i>Sim. (...)</i> ou seja as <i>próprias demonstrações financeiras não são o fim, mas o meio para a chegar (...)</i> é uma base, mas tem que ser <i>complementado com perguntas e com outro tipo de informação, muitas vezes não está disponível (...)</i> Não. Em minha opinião a <i>informação financeira é insuficiente para a identificação de oportunidades de negócios e riscos</i> ”.	8.1 8.2 8.3
E8	“ <i>Claro. Se não for com base nas demonstrações financeiras vão tomar decisões com base no quê (...)</i> a primeira <i>fotografia a tirar é das demonstrações financeiras (...)</i> <i>confio como pronto de partida, não pode é ser único, tem de ser complementado (...)</i> “(…) <i>oportunidades de negócio julgo que não (...)</i> Quanto a <i>riscos... sim, (...)</i> porque as <i>demonstrações financeiras permitem olhar para a empresa numa perspetiva histórica (...)</i> ”.	8.1 8.2 8.3
E9	“ <i>Aí sim (...)</i> De um modo geral <i>sim recomendaria (...)</i> <i>Eu tenho de confiar, obviamente que posso e devo ser sético</i> perante a análise de <i>informação financeira (...)</i> aquelas que têm um leque variado de <i>Stakeholders</i> essa <i>informação já está lá e eu diria que está de um modo perfeitamente adequado e que permite aos utilizadores em função dessa mesma informação identificar oportunidades e riscos de negócio (...)</i> ”.	8.1 8.2 8.3
E10	“(…) <i>nas reguladas eu diria que sim, e nas não reguladas, e uma vez que estamos num país onde o relato é muito virado para o cumprimento de obrigações fiscais, acho que não é muito satisfatório (...)</i> <i>para as cotadas, sim, genericamente diria que sim, nas não cotadas, sempre com muita cautela, porque aquela informação não é suficiente (...)</i> isso não, muito <i>honestamente acho que não, em Portugal ainda se vive muito aquilo do segredo é a alma do negócio, portanto, façam um relatório e contas bonito, para o mercado analisar (...)</i> ”.	8.1 8.2 8.3

APÊNDICE E: TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA DR.RUI VARGAS

Entrevista n.º 1

Nome do entrevistado: Rui Vargas

Local: Lisboa

Data:

28/06/2018

Hora de início: 11:35

Hora do fim: 12:05

Organização/Empresa: Delloite & Associados, SROC, S.A.

Cargo: Sénior Manager

Guião

1 - Considera que a informação financeira é divulgada pelas empresas atempadamente, permitindo tomadas de decisão adequadas?

“Destingindo entre cotadas que, portanto, têm requisitos de relato mais apertado e as demais, portanto no caso cotadas sim, existe essa preocupação, existe essa intenção de todos os intervenientes no processo de relato financeiro de garantir que são cumpridos os prazos que garantam essa tempestividade. No que diz respeito a outras entidades, inclusive até algumas entidades não cotadas, mas de alguma dimensão, eu acho que de uma forma geral não tanto, portanto a tomada de decisões por parte de utentes das demonstrações financeiras em geral é prejudicada pelo momento em que o relato financeiro é feito (...). Quanto à informação financeira ser disponibilizada antes de perder a capacidade de influenciar a tomada de decisão, senão na totalidade, mas numa grande parte sim. Quanto à informação manter a relevância ainda que disponibilizada tardiamente, ela mantém alguma relevância, grande parte dessas entidades que se enquadram nesse grupo, na grande maioria das que relatam com mais atraso, o principal stakeholder em termos de relato financeiro são instituições financeiras, e nesse caso em particular, alguma relevância terá, mesmo com algum atraso”.

Quantificação das respostas dadas a cada item		Escala						
		1	2	3	4	5	6	7
Tempestividade	1.1 Informação é disponibilizada a tempo de tomar decisões.						X	
	1.2 Informação é disponibilizada antes de perder capacidade de influenciar a tomada de decisões.						X	
	1.3 Informação mantém relevância ainda que disponibilizada tardiamente.					X		

1- Discordo totalmente; 2- Discordo em grande parte; 3- Discordo pouco; 4- Não concordo nem discordo; 5- Concordo pouco; 6- Concordo em grande parte; 7- Concordo Totalmente

2 - Em sua opinião, a informação financeira disponibilizada pelas empresas é facilmente compreendida por todos os intervenientes (Stakeholders)?

“A resposta mais simples e rápida para começarmos é não, não e nas várias vertentes, inclusive até naquelas entidades que têm supostamente uma maior sofisticação de relato financeiro, portanto estamos a falar de entidades cotadas. O exemplo típico que é normalmente o que dou sempre e que sempre tentei que fosse atenuado naquilo eu poderia influenciar, o exemplo das políticas contabilísticas. Não faz muito sentido nós termos demonstrações financeiras que têm 20 páginas de anexo a repetir coisas que estão nas normas, isso não é perceptível para as pessoas e também não é muito relevante. Depois, entrando em outro tipo de informação financeira, ou outro tipo de informação que é relatada, de facto existe algum deficit na qualidade da informação, portanto não se percebe bem alguns elementos que nalguns casos obviamente é intencional, noutros casos é por provavelmente não se dar muita importância ao relato financeiro, noutros se calhar por alguma incapacidade técnica de quem prepara das demonstrações financeiras. Por exemplo, ainda ontem estava a ver umas demonstrações financeiras de uma entidade que eu acho que tem alguma complexidade, é

uma empresa subsidiária de uma multinacional, o que faz é vender licenças de software e depois presta serviços relacionados, portanto temos aqui um assunto relacionado com rédito que é potencialmente muito complexo, eu não consigo perceber quais são as políticas contabilísticas se olhar para as demonstrações financeiras, logo a informação disponibilizada não é de fácil compreensão, mesmo para os utentes mais sofisticados. Quanto à informação ser de rápida compreensão, temos aqui as várias vertentes, no caso daquelas entidades que são cotadas acaba por ser muito fastidioso ler 30 páginas da nota das políticas contabilísticas para perceber quais é que são as principais políticas, se calhar são 3 ou 4 as mais importantes, tudo o resto é repetir o que está nas normas. Acho que deveria haver outra forma de relatar, e essa é uma das intenções agora em termos de revisão que o IASB está a fazer, mas isso é de facto um problema. Em termos de facilidade de compreensão dos termos técnicos, acho que não é o principal problema, quer dizer... neste momento qualquer pessoa olha para umas demonstrações financeiras, não precisa de ser profissional do ramo do relato financeira, mas por exemplo sabe o que é uma imparidade, essa é uma noção que já passou, portanto eu acho que não é o principal problema, pois de alguma forma as pessoas sabem o que é”.

Quantificação das respostas dadas a cada item		Escala						
		1	2	3	4	5	6	7
Compreensibilidade	2.1 Informação é de fácil compreensão.					X		
	2.2 Informação é de rápida compreensão.				X			
	2.3 Facilidade de compreensão dos termos técnicos.				X			

1- Discordo totalmente; 2- Discordo em grande parte; 3- Discordo pouco; 4- Não concordo nem discordo; 5- Concordo pouco; 6- Concordo em grande parte; 7- Concordo Totalmente

3 - Considera que a informação financeira divulgada pelas empresas permite comparar essa informação no tempo e no espaço?

“A comparabilidade, evoluiu muito e positivamente, sobre tudo a partir do momento em que o SNC entrou em vigor para as entidades que não são cotadas, portanto nos últimos sete, oito anos acho que isso melhorou muito, não havia uma consciência da necessidade de apresentar informação financeira que fosse comparada, por via do SNC, por via dos requisitos do quadro financeiro que decorreram da adoção do SNC, sim, eu acho que aí isso melhorou muito, portanto existe essa informação. Eu diria que tudo o que é quantitativo de uma forma geral em formato tabelar é comparável e já há muita informação descritiva em texto que permite também reforçar essa comparabilidade. Relativamente à Informação permite identificar alterações de políticas contabilísticas, nas entidades cotadas também melhorou, melhorou com o SNC, melhorou muito, não era tão relevante, as pessoas não davam muita importância ao SNC, agora existem requisitos específicos de relato que as pessoas de uma forma geral atendem, e portanto eu acho que melhorou, acho que essa informação é dada, se calhar não com tanto rigor, mas sim acho que é dada. Dá para perceber, não o detalhe exatamente do que mudou, nem qual a nova política contabilística na sua total abrangência... no que diz respeito à Informação permitir identificar efeitos das alterações de políticas contabilísticas, melhorou, obviamente, se calhar da parte quantitativa há margem para progredir ainda mais, esta evolução positiva. Por vezes não se percebe qual o efeito, nas empresas pequenas, adota-se muitas vezes o expediente, por não se conseguir quantificar, às vezes divulga-se só e diz-se que não se consegue determinar qual o efeito. Mas acho que nos últimos dez anos isso melhorou. Quanto à Informação ser suficiente para comparar DF's de diferentes entidades, referentes ao mesmo período, entre entidades que tenham alguma forma de comparabilidade, que sejam comparáveis, do setor ou de atividade, existem algumas práticas que são distintas e a informação ao nível da políticas contabilísticas, provavelmente não ajuda a perceber como é que as várias políticas contabilísticas são adotadas, se calhar por via das políticas contabilísticas não serem adequadamente divulgadas existe aqui algum défice de comparabilidade entre entidades que poderiam de outra forma ser comparadas”.

Quantificação das respostas dadas a cada item		Escala						
		1	2	3	4	5	6	7
Comparabilidade	3.1 Informação é suficiente para comparar DF's ao longo tempo na mesma entidade						X	
	3.2 Informação permite identificar alterações de políticas contabilísticas.					X		
	3.3 Informação permite identificar efeitos das alterações de políticas contabilísticas.					X		
	3.4 Informação é suficiente para comparar DF's de diferentes entidades, referentes ao mesmo período.				X			

1- Discordo totalmente; 2- Discordo em grande parte; 3- Discordo pouco; 4- Não concordo nem discordo; 5- Concordo pouco; 6- Concordo em grande parte; 7- Concordo Totalmente

4 - Relativamente à informação financeira disponibilizada pelas empresas, quais são os aspetos que considera mais relevantes que podem ajudar nas tomadas de decisões? (Entendendo-se como Relevância a característica qualitativa que envolve as funções preditivas e confirmatórias da informação.)

“Há duas áreas que eu acho que são muito importantes, uma delas é a descrição das políticas contabilísticas para perceber de facto como é que aquela informação é produzida dentro da eventuais alternativas que as normas permitem e da especificidade da entidade de facto há aqui muita informação sobre a política contabilística que é indispensável perceber. Esse é um aspeto essencial. Outro aspeto essencial que ganhou relevância, primeiro com as IFRS e depois agora com as NCRF's que tem a ver com a parte de estimativas em todas as suas vertentes, com muito mais peso de justo valor, portanto que é uma estimativa importante, explicar estimativas, explicar os pressupostos, análise de sensibilidade dos efeitos desses pressupostos e de outros elementos que são incorporados na determinação da estimativa. Acho que isso é indispensável, de facto é um aspeto que é muito descurado. Estimativas, políticas contabilísticas, e depois existem muitas outras informações que podem ser muito importantes para o relato financeiro e que não necessariamente se traduzem em reconhecimento, nas demonstrações financeiras. Por exemplo, relacionamentos especiais com partes relacionadas, aqui na sua vertente mais abrangente, isso permite-nos perceber de facto alguns padrões de relatos financeiros das entidades e isso é um aspeto muito importante. Outros aspetos que não resultam, necessariamente de transações e que podem ser importantes para o relato financeiro e que eventualmente nessa altura possa ainda não ser traduzido no reconhecimento, por exemplo contingências, isso por vezes também era descurado e é importante porque pode ter um impacto muito significativo na avaliação, ou no entendimento da avaliação financeira. Para fazer previsões futuras, é um componente importante sem dúvida, deveria ser muito relevante, atendendo às restrições e às deficiências que já vimos para trás. Só por si nunca seria suficiente, no contexto atual, sobretudo para as entidades que não são cotadas é difícil usar essa informação. Para corrigir avaliações anteriores, dá mais informação nesse sentido é um facto, sim. Em princípio deveria ser a principal fonte complementada com informação adicional, que o eventual analista iria obter, no contexto atual acho que existem algumas deficiências, é mais fácil confirmar do que prever com base na informação atualmente relatada. Para detetar oportunidades/ reagir a situações adversas deveria ser, essa também seria uma das funções abrangida pela relevância, mas de facto eu acho, que essa é uma daquelas áreas que por vezes é descurada sobretudo nas pequenas entidades, naquelas entidades que têm um relato financeiro que é menos exposto, a verificação de terceiros, ou em que a verificação será menos robusta pelo contexto, de relato de entidade. Da forma da informação para corrigir avaliações anteriores, a forma é um problema. Eu quando olho para o anexo, tenho sempre alguma dificuldade em acompanhar a lógica do mesmo. Acho que não ajuda, mas é um assunto que é difícil. É difícil resolver esse assunto, a pergunta é: Então, mas nós vamos no anexo seguir a ordem pela qual os vários montantes são apresentados na face das demonstrações financeiras, ou seguimos outra lógica qualquer? Por exemplo, na lógica de natureza de transações e neste momento acho que há uma certa mistura, não é fácil perceber. O exemplo que eu normalmente apresento é instrumentos financeiros, se eu quiser perceber, onde é que no anexo há informação relevante sobre instrumentos financeiros, onde é que eu vou ver isso? Há uma nota só com instrumentos financeiros, ou há uma nota para contas a receber, outra nota para aplicações de tesouraria, outra nota, para outros investimentos financeiros, outra nota para empréstimos obtidos, está tudo disperso, ou está tudo junto? E deveria estar tudo disperso ou tudo junto? Eu acho que neste momento a forma como se estrutura o anexo, não facilita isso. Não é fácil seguir nas notas por exemplo um assunto relevante, por exemplo: imparidade de ativos fixos, estou a falar de uma unidade geradora de caixa, onde é que isso aparece? Nos ativos fixos, ou na parte do "goodwill" ou junta-se tudo e

aparece numa nota à parte, não é muito fácil... Acho que é um assunto que deve ser revisto. Quanto a identificar os acontecimentos de mercado afetam a empresa, nas entidades cotadas de uma forma geral, essa informação está lá. Para entidades não cotadas, provavelmente temos algumas deficiências, olhando para o conjunto global. Aliás muitas delas, o relatório de gestão é apenas três parágrafos, para cumprir com o requisito legal. Mas para entidades cotadas eu diria que sim. Para as não cotadas já tenho mais dificuldade em perceber”.

Quantificação das respostas dadas a cada item		Escala						
		1	2	3	4	5	6	7
Relevância	4.1 Para fazer predições futuras.				X			
	4.2 Para corrigir avaliações anteriores.					X		
	4.3 Para detetar oportunidades/ reagir a situações adversas.					X		
	4.4 Da forma (maneira) da informação para corrigir avaliações anteriores.				X			
	4.5 Da forma (maneira) da informação para predições futuras.				X			
	4.6 Da forma (maneira) da informação para detetar oportunidades/ reagir a situações adversas.				X			
	4.7 Ao ponto de identificar os acontecimentos de mercado afetam a empresa.			X				

1- Discordo totalmente; 2- Discordo em grande parte; 3- Discordo pouco; 4- Não concordo nem discordo; 5- Concordo pouco; 6- Concordo em grande parte; 7- Concordo Totalmente

5 - Acha que a informação financeira disponibilizada pelas empresas representa fielmente os fenómenos económicos que pretende representar, de maneira a que os diferentes utilizadores experientes e independentes interpretem a informação de forma semelhante?

“Esse objetivo é prejudicado, pelo facto de se desconhecer ou se dar pouca informação sobre as políticas contabilísticas. Acho que isso aí prejudica claramente esse objetivo. A forma, como falámos, acho que também prejudica esse objetivo, por vezes tenho alguma dificuldade em perceber como é que aquela transação afetou aquelas demonstrações financeiras, porque é que está divulgada em sítios e diferentes no anexo, e não há necessariamente uma ligação entre eles, que permita ter essa ideia, portanto eu acho que essa não seja uma área que esteja muito bem neste momento, mesmo nas entidades cotadas. Quanto à informação permitir que diferentes utilizadores cheguem a consenso, só com aquela informação que está no relato financeiro, não deve ser muito fácil o consenso... No que diz respeito à informação permitir assegurar que os reconhecimentos contabilísticos são adequados, não é muito fácil, partindo do pressuposto que as políticas contabilísticas, não estão muito bem divulgadas, não são específicas da entidade, eu não consigo perceber exatamente naquele caso em concreto como é que foi aplicado o critério de reconhecimento do "redito". No que diz respeito à informação permite assegurar a mensuração sem erros materiais ou preconceitos, tenho dúvidas, sobretudo na parte das estimativas, e porque a informação... entramos numa área de maior subjetividade, a informação que é divulgada por vezes não é tão detalhada quanto isso, portanto eu acho difícil, que se consiga validar, aliás eu acho muito difícil mesmo. Se a informação representa fenómenos económicos sem erros materiais/preconceitos, pode, duas realidades, entidades cotadas e sujeitas a um maior escrutínio, provavelmente eu diria que sim, de uma forma geral sim. Para as demais entidades a ideia que eu tenho é que dificilmente encontramos um conjunto de demonstrações financeiras, "que seja imaculado". Ou seja, se nós quisermos enquadrar isso numa realidade de revisão de contas é muito fácil encontrarmos realidades de demonstrações financeiras com uma CLC que tem reservas, por entidades não cotadas, é relativamente fácil isso acontecer”.

Quantificação das respostas dadas a cada item		Escala						
		1	2	3	4	5	6	7
Verificabilidade	5.1 Informação permite que diferentes utilizadores cheguem a consenso				X			
	5.2 Informação permite assegurar que os reconhecimentos contabilísticos são adequados.					X		
	5.3 Informação permite assegurar a mensuração sem erros materiais ou preconceitos.					X		
	5.4 Informação representa fenómenos económicos sem erros materiais/preconceitos.					X		

1- Discordo totalmente; 2- Discordo em grande parte; 3- Discordo pouco; 4- Não concordo nem discordo; 5- Concordo pouco; 6- Concordo em grande parte; 7- Concordo Totalmente

6 - A Representação fidedigna é uma característica qualitativa que representa os fenómenos económicos de forma completa, neutra e livre de erros materiais. Em sua opinião, a informação divulgada pelas empresas obedece a esta característica?

“Na generalidade (...) há diferenças, aqui entre os tais dois universos e muito ligado à última questão... eu acho que é mais difícil que isso aconteça para as entidades não cotadas de menor dimensão, onde aí isso provavelmente não acontece, a plenitude da informação dificilmente se encontra, neutralidade também acho difícil, até porque o contexto normalmente é (...) existe outro tipo de escrutínio, menos rigoroso, pelo contexto e necessidades da própria entidade, e pelas suas demonstrações financeiras portanto acho que é difícil isso acontecer. Se Informação disponibilizada é livre de erros materiais, tem a ver com aquela questão que vimos no ponto anterior, portanto existem erros materiais em várias entidades desse universo, mas em geral considero que a informação é livre de erros (...) Se permite identificar a escolha das políticas contabilísticas, não, isso é talvez a principal lacuna inclusive naquelas que são cotadas. Está melhor, obviamente, as cotadas, mas mesmo assim acho que é difícil, a gente vê um conjunto de demonstrações financeiras e nalguns casos não percebemos qual é a política adotada. Se permite identificar os pressupostos e estimativas, entendo que também há os dois universos diferentes, muito melhor na parte da cotadas, pelo contexto e pela maior exposição, nas outras acho que há muita margem de melhoria. Muitas vezes nós olhamos para demonstrações financeiras de PME's mais pequenas e se calhar não há informação nenhuma sobre estimativas, que tem de existir”.

Quantificação das respostas dadas a cada item		Escala						
		1	2	3	4	5	6	7
Representação fidedigna	6.1 Informação disponibilizada é completa.					X		
	6.2 Informação disponibilizada é neutra (neutralidade).					X		
	6.3 Informação disponibilizada é livre de erros materiais.						X	
	6.4 Permite identificar a escolha das políticas contabilísticas.			X				
	6.5 Permite identificar os pressupostos e estimativas.				X			

1- Discordo totalmente; 2- Discordo em grande parte; 3- Discordo pouco; 4- Não concordo nem discordo; 5- Concordo pouco; 6- Concordo em grande parte; 7- Concordo Totalmente

7 - De maneira geral, considera que a informação financeira divulgada pelas empresas abrange, de forma satisfatória, as características qualitativas que a informação financeira deve conter?

“Mais uma vez com os dois universos, sendo que naquele das entidades cotadas eu diria que adotaram uma classificação, seria um suficiente mais...razoável... Nas demais entidades eu acho que não, acho que as características qualitativas não são capturadas pelo relato financeiro dessas outras entidades. Quanto à função preditiva da informação financeira, eu acho que de uma forma geral, há lacunas, mesmo nas entidades cotadas, de uma forma geral há informação que poderia e deveria lá estar e que se consegue contornar e não coloca-la, porque se calhar já é informação muito específica que sendo determinante para prever não está nas demonstrações financeiras. Esse exercício fiz duas ou três vezes e achei muito difícil. A função confirmatória é mais fácil confirmar é um facto, é verdade. Fico mais satisfeito, é mais fácil validar, se que o que aconteceu estaria em linha com o que se esperava. A plenitude da informação, naquelas que são cotadas, de uma forma geral existe esse cuidado, nas não cotadas, empresas de menor dimensão acho que falta informação, mesmo o papel do revisor oficial de contas nesse enquadramento é uma luta constante,

com órgão de gestão para divulgar a informação. Há sempre uma solução de compromisso, em que algumas coisas, consigo viver sem elas e, portanto, não vão aparecer nas demonstrações financeiras, mas aí sim, claramente acho que não. Quanto à neutralidade, tenho dúvidas (...) a neutralidade revemos muitas vezes nas estimativas contabilísticas e o órgão de gestão tem alguma discricionariedade e é difícil mesmo para profissionais competentes e experientes e com recursos e condições para o fazer, acho que é difícil contrariar algum enviesamento. Acho que é uma área muito complexa, é uma das principais áreas onde se pode manifestar a fraude ao nível do relato financeiro. No que diz respeito à veracidade da informação, eu quero acreditar que sim, que em geral sim., mas tenho dúvidas. Quanto às alterações dos normativos contabilísticos, em Portugal penso que sim, houve aí uma evolução, avançamos cem anos quase com o SNC, embora seja um produto inacabado, mas sim, e em termos de IFRS's eu acho que sim, que a evolução é nesse sentido. (...) na constante luta entre a relevância e a verificabilidade, a evolução do relato financeiro, vai mais no sentido da relevância, torna-se mais difícil verificar, quando entramos mais mensurações pelo justo valor, mas é mais relevante e na minha opinião acho que isso é benéfico”.

Quantificação das respostas dadas a cada item		Escala						
		1	2	3	4	5	6	7
Satisfação	7.1 A função preditiva da informação financeira satisfaz.				X			
	7.2 A função confirmatória da informação financeira satisfaz.					X		
	7.3 A plenitude da informação financeiras satisfaz.				X			
	7.4 A neutralidade da informação financeiras satisfaz.				X			
	7.5 A veracidade da informação financeiras satisfaz.				X			
	7.6 Alterações dos normativos contabilísticos melhoram a qualidade da info. financeira.				X			

1- Discordo totalmente; 2- Discordo em grande parte; 3- Discordo pouco; 4- Não concordo nem discordo; 5- Concordo pouco; 6- Concordo em grande parte; 7- Concordo Totalmente

8 - Em sua opinião, a informação financeira disponibilizada pelas empresas é confiável, de modo a recomendá-la aos stakeholders?

Nos dois universos, para entidades cotadas, de uma forma geral acho que sim. Sempre com área a melhorar, mas acho que sim. Para as demais atividades depende daquilo que o stakeholder pretenda. Provavelmente eu teria algumas reticências nalguns casos, pequenas e médias entidades, eu acho que sim, acho que era complicado. Se Recomendaria a informação, só por si, não. Por exemplo se eu tivesse que recomendar a um potencial investidor que quisesse, adquirir uma participação numa PME, eu diria, o que aqui está não é suficiente, faça uma due diligence, com outro auditor, acho que não seria suficiente. Se confio na informação para a tomada de decisões, , para entidades cotadas sim, para as não cotadas, só por si, aquela informação financeira acho que não é suficiente. Depende do tipo de tomada de decisão, mas pronto, naquele contexto de uma aquisição de uma participação para uma entidade externa, ou para um investidor externo eu diria que era preciso mais qualquer coisa, era preciso alguém entrar em mais detalhe e direcionar a sua análise para algumas áreas, por exemplo do relato financeiro mais complexas. Se a informação financeira permite identificar oportunidades de negócios e risco, sim, acho que é uma ajuda na identificação de oportunidades de negócios e riscos, mas não é suficiente.

Quantificação das respostas dadas a cada item		Escala						
		1	2	3	4	5	6	7
Recomendação e confiança	8.1 Recomendaria aos stakeholders a utilização da informação das DF's.						X	
	8.2 Confia na informação financeira para a tomada de decisões.						X	
	8.3 A informação financeira permite identificar oportunidades de negócios e riscos.					X		

1- Discordo totalmente; 2- Discordo em grande parte; 3- Discordo pouco; 4- Não concordo nem discordo; 5- Concordo pouco; 6- Concordo em grande parte; 7- Concordo Totalmente

APÊNDICE F: TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA DR. NUNO JUSTO

Entrevista n.º 2

Nome do entrevistado: Nuno Justo

Local: Lisboa

Data: 10/09/2018

Hora de início: 17:00

Hora do fim: 17:25

Organização/Empresa: PKF Portugal

Cargo: Diretor Departamento Outsourcing Financeiro

Guião

1 - Considera que a informação financeira é divulgada pelas empresas atempadamente, permitindo tomadas de decisão adequadas?

“Para generalidade das empresas PME, considero que não, que não é divulgada a tempo útil para uma tomada de decisão. Empresas que geralmente são detidas ou por investidores estrangeiros ou por multinacionais e que tenham prazos de reporte muito apertados, aí considero que sim, que a informação é preparada atempadamente e muitas delas têm mapas de reporte com indicadores chave, críticos, que consideram mais importantes para a gestão do seu negócio (...) No que diz respeito à informação ser disponibilizada a tempo de tomar decisões, na generalidade considero que não. Relativamente à informação ser disponibilizada antes de perder capacidade de influenciar a tomada de decisões, temos duas realidades um pouco distintas, mas em geral considero que não. Quanto à informação manter a relevância, ainda que disponibilizada tardiamente, considero que sim, que esta mantém alguma relevância mesmo que disponibilizada tardiamente”.

Quantificação das respostas dadas a cada item		Escala						
		1	2	3	4	5	6	7
Tempestividade	1.1 Informação é disponibilizada a tempo de tomar decisões.		X					
	1.2 Informação é disponibilizada antes de perder capacidade de influenciar a tomada de decisões.		X					
	1.3 Informação mantém relevância ainda que disponibilizada tardiamente.				X			

1- Discordo totalmente; 2- Discordo em grande parte; 3- Discordo pouco; 4- Não concordo nem discordo; 5- Concordo pouco; 6- Concordo em grande parte; 7- Concordo Totalmente

2 - Em sua opinião, a informação financeira disponibilizada pelas empresas é facilmente compreendida por todos os intervenientes (Stakeholders)?

“Se o interlocutor, se quem vai receber a informação tiver alguma preparação, algumas bases contabilísticas, não precisando ser contabilista, mas tendo noções, em minha opinião a informação é entendível (...) Contudo, quanto ao facto de a informação ser de rápida compreensão, considero que esta não é assim de tão fácil compreensão. Quanto à facilidade de compreensão dos termos técnicos, isso já considero como sendo insuficiente, claramente insuficiente”.

Quantificação das respostas dadas a cada item		Escala						
		1	2	3	4	5	6	7
Compreensibilidade	2.1 Informação é de fácil compreensão.			X				
	2.2 Informação é de rápida compreensão.		X					
	2.3 Facilidade de compreensão dos termos técnicos.		X					

1- Discordo totalmente; 2- Discordo em grande parte; 3- Discordo pouco; 4- Não concordo nem discordo; 5- Concordo pouco; 6- Concordo em grande parte; 7- Concordo Totalmente

3 - Considera que a informação financeira divulgada pelas empresas permite comparar essa informação no tempo e no espaço?

“Considero que é possível comparar a evolução do negócio de um ano para o outro (...) se forem empresas do mesmo sector de atividade também considero ser possível comparar. Considero que a informação é suficiente para comparar Df’s ao longo do tempo na mesma entidade. Relativamente à informação permitir identificar alterações de políticas contabilísticas, considero que sim, contudo só se vê anualmente nas divulgações nas notas às contas, é onde essas alterações se aplicáveis terão de ser forçosamente divulgadas aos stakeholders. Relativamente à identificação dos efeitos das alterações de políticas contabilísticas, é possível identificar, mas anualmente, só se vê anualmente nas divulgações nas notas às contas, é onde essas alterações, se aplicáveis terão de ser forçosamente divulgadas aos stakeholders. Se houver uma alteração de políticas contabilísticas que seja relevante, e que essa alteração torne as contas não comparáveis, teremos de elaborar o “restatement” de modo a permitir no fundo, dizer “ok”, as contas com as novas políticas são estas, e caso no exercício anterior tivessem isso utilizadas as mesmas políticas, o efeito seria este e aí dá para comparar como tal considero como “suficiente”. Relativamente à informação ser suficiente para comparar Df’s de diferentes entidades referentes ao mesmo período, considero que é comparável se for do mesmo sector, é comparável”.

Quantificação das respostas dadas a cada item		Escala						
		1	2	3	4	5	6	7
Comparabilidade	3.1 Informação é suficiente para comparar DF's ao longo tempo na mesma entidade						X	
	3.2 Informação permite identificar alterações de políticas contabilísticas.						X	
	3.3 Informação permite identificar efeitos das alterações de políticas contabilísticas.						X	
	3.4 Informação é suficiente para comparar DF's de diferentes entidades, referentes ao mesmo período.						X	

1- Discordo totalmente; 2- Discordo em grande parte; 3- Discordo pouco; 4- Não concordo nem discordo; 5- Concordo pouco; 6- Concordo em grande parte; 7- Concordo Totalmente

4 - Relativamente à informação financeira disponibilizada pelas empresas, quais são os aspetos que considera mais relevantes que podem ajudar nas tomadas de decisões? (Entendendo-se como Relevância a característica qualitativa que envolve as funções preditivas e confirmatórias da informação.)

“Considero que os aspetos mais relevantes que podem ajudar nas tomadas de decisões são, evolução das vendas, evolução dos gastos com pessoal, FSE’s, evolução do grau de financiamento externo, onde aplicável, pois pode comprometer o futuro de uma empresa, mas tudo isto do ponto de vista das demonstrações financeiras, pois existem um conjunto de ações extra contabilísticas que são tão ou mais importantes que essas (...) Relativamente à informação ser relevante para fazer predições futuras, considero que sim, que é. Relativamente à informação ser relevante para corrigir avaliações anteriores, considero também que sim, pois é com dados reais. Em relação à informação ser relevante para detetar oportunidades e ou reagir a situações adversas, considero que em certa medida é relevante. Relativamente à forma de apresentação da informação para corrigir avaliações anteriores, também a considero pertinente. Em relação à forma de apresentação da informação financeira para efetuar predições futuras considero que poderia ser melhorada. Relativamente à forma de apresentação da informação financeira para detetar oportunidades e ou reagir a situações adversas, considero que também deveria ser melhorado o seu conteúdo. Quanto à relevância da informação financeira, ao ponto identificar os acontecimentos de mercado que afetam a empresa, também considero que deveria ser melhorado este aspeto, pois são factos externos à empresa, e as demonstrações financeiras são sempre direcionadas para o caso concreto da empresa em questão”.

Quantificação das respostas dadas a cada item		Escala						
		1	2	3	4	5	6	7
Relevância	4.1 Para fazer previsões futuras.						X	
	4.2 Para corrigir avaliações anteriores.						X	
	4.3 Para detetar oportunidades/ reagir a situações adversas.					X		
	4.4 Da forma (maneira) da informação para corrigir avaliações anteriores.					X		
	4.5 Da forma (maneira) da informação para previsões futuras.			X				
	4.6 Da forma (maneira) da informação para detetar oportunidades/ reagir a situações adversas.			X				
	4.7 Ao ponto de identificar os acontecimentos de mercado afetam a empresa.			X				

1- Discordo totalmente; 2- Discordo em grande parte; 3- Discordo pouco; 4- Não concordo nem discordo; 5- Concordo pouco; 6- Concordo em grande parte; 7- Concordo Totalmente

5 - Acha que a informação financeira disponibilizada pelas empresas representa fielmente os fenómenos económicos que pretende representar, de maneira a que os diferentes utilizadores experientes e independentes interpretem a informação de forma semelhante?

“Sim, sem dúvida. A informação permite que diferentes utilizadores cheguem a um consenso (...) também permite assegurar que os reconhecimentos contabilísticos são adequados. Também considero que a informação financeira permite assegurar a mensuração e representa fenómenos económicos sem erros materiais ou preconceitos, mas sempre partindo do pressuposto que o trabalho técnico está a ser bem feito... se estiver mal feito não há volta a dar... este é o pressuposto às minhas respostas”.

Quantificação das respostas dadas a cada item		Escala						
		1	2	3	4	5	6	7
Verificabilidade	5.1 Informação permite que diferentes utilizadores cheguem a consenso							X
	5.2 Informação permite assegurar que os reconhecimentos contabilísticos são adequados.						X	
	5.3 Informação permite assegurar a mensuração sem erros materiais ou preconceitos.						X	
	5.4 Informação representa fenómenos económicos sem erros materiais/preconceitos.						X	

1- Discordo totalmente; 2- Discordo em grande parte; 3- Discordo pouco; 4- Não concordo nem discordo; 5- Concordo pouco; 6- Concordo em grande parte; 7- Concordo Totalmente

6 - A Representação fidedigna é uma característica qualitativa que representa os fenómenos económicos de forma completa, neutra e livre de erros materiais. Em sua opinião, a informação divulgada pelas empresas obedece a esta característica?

“Sim, obedece (...) para a generalidade das empresas sim, contudo existem outras empresas a quem não lhes interessa por questões de confidencialidade e de mercado.... preferem que não venham divulgados alguns comentários que seriam de acordo com a legislação obrigatórios, porque essas informações consideram ser de carácter confidencial e não têm de a divulgar. Relativamente à informação disponibilizada ser neutra e livre de erros materiais, considero que sim. Quanto à informação divulgada permitir identificar a escolha das políticas contabilísticas, entendo que sim, pois nas notas às contas isso tem de estar claro, e normalmente são claras.... Quanto à informação permitir identificar os pressupostos e estimativas, considero que sem dúvida que o permite.

Quantificação das respostas dadas a cada item		Escala						
		1	2	3	4	5	6	7
Representação fidedigna	6.1 Informação disponibilizada é completa.							X
	6.2 Informação disponibilizada é neutra (neutralidade).						X	
	6.3 Informação disponibilizada é livre de erros materiais.							X
	6.4 Permite identificar a escolha das políticas contabilísticas.							X
	6.5 Permite identificar os pressupostos e estimativas.							X

1- Discordo totalmente; 2- Discordo em grande parte; 3- Discordo pouco; 4- Não concordo nem discordo; 5- Concordo pouco; 6- Concordo em grande parte; 7- Concordo Totalmente

7 - De maneira geral, considera que a informação financeira divulgada pelas empresas abrange, de forma satisfatória, as características qualitativas que a informação financeira deve conter?

“Sim. No que diz respeito à função preditiva da informação financeira, temos de ter presente que os relatórios e contas são elaborados com base no passado... sendo difícil de responder sobre o futuro, mas naturalmente são feitas no pressuposto da continuidade das operações, e nesse ponto de vista acho que satisfaz totalmente. Quanto à função confirmatória das Df's, considero que sim, pois estamos a falar do passado. Relativamente à plenitude da informação financeira, sim, satisfaz. Quanto à neutralidade da informação financeira considero-me satisfeito e o mesmo acontece como a veracidade da informação financeira. Relativamente às alterações dos normativos contabilísticos, considero que sim, melhoraram a qualidade da informação financeira”.

Quantificação das respostas dadas a cada item		Escala						
		1	2	3	4	5	6	7
Satisfação	7.1 A função preditiva da informação financeira satisfaz.				X			
	7.2 A função confirmatória da informação financeira satisfaz.					X		
	7.3 A plenitude da informação financeiras satisfaz.				X			
	7.4 A neutralidade da informação financeiras satisfaz.				X			
	7.5 A veracidade da informação financeiras satisfaz.				X			
	7.6 Alterações dos normativos contabilísticos melhoram a qualidade da info. financeira.				X			

1- Discordo totalmente; 2- Discordo em grande parte; 3- Discordo pouco; 4- Não concordo nem discordo; 5- Concordo pouco; 6- Concordo em grande parte; 7- Concordo Totalmente

8 - Em sua opinião, a informação financeira disponibilizada pelas empresas é confiável, de modo a recomendá-la aos stakeholders?

“Sim, sem dúvida que recomendaria aos stakeholders a informação financeira. Relativamente a confiar na informação financeira para a tomada de decisões, sim, confio, é importante para a tomada de decisões. Quanto à informação financeira permitir identificar oportunidades de negócios e riscos, considero que de certo modo sim”.

Quantificação das respostas dadas a cada item		Escala						
		1	2	3	4	5	6	7
Recomendação e confiança	8.1 Recomendaria aos stakeholders a utilização da informação das DF's.							X
	8.2 Confia na informação financeira para a tomada de decisões.						X	
	8.3 A informação financeira permite identificar oportunidades de negócios e riscos.					X		

1- Discordo totalmente; 2- Discordo em grande parte; 3- Discordo pouco; 4- Não concordo nem discordo; 5- Concordo pouco; 6- Concordo em grande parte; 7- Concordo Totalmente

APÊNDICE G: TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA DR. ÁLVARO GOMES

Entrevista n.º 3

Nome do entrevistado: Álvaro Gomes

Local: Lisboa

Data: 14/09/2018 Hora de início: 10:10 Hora do fim: 10:50

Organização/Empresa: Conceito – Consultoria de Gestão, S.A.

Cargo: Diretor da Unidade de Negócio Contabilidade

Guião

1 - Considera que a informação financeira é divulgada pelas empresas atempadamente, permitindo tomadas de decisão adequadas?

“Sim, de uma forma geral sim. Nós... a carteira de clientes é grosso modo constituída por clientes internacionais com prazos muito apertados de reporting, alguns deles têm de reportar essa informação na bolsa de valores dos próprios países, portanto desse ponto de vista ela é atempada, é oportuna e em termos qualitativos, por norma essas empresas fornecem o máximo de informação que nós profissionais possamos tratá-la e nesse ponto de vista considero que a informação é disponibilizada a tempo de tomar de decisões. Quanto ao facto de a informação ser disponibilizada antes de perder capacidade de influenciar a decisão, considero que sim, que é divulgada oportunamente. Quanto à informação ser disponibilizada tardiamente e se esta mantém a sua relevância, depende dos casos, em algumas situações sim, noutras para a tomada de decisão pode já não... quer dizer... relevância... ela é sempre relevante, ela é sempre relevante, agora para certa tomada de decisão, se ela não for oportuna depois pode já não ser relevante para determinadas tomadas de decisão”.

Quantificação das respostas dadas a cada item		Escala						
		1	2	3	4	5	6	7
Tempestividade	1.1 Informação é disponibilizada a tempo de tomar decisões.						X	
	1.2 Informação é disponibilizada antes de perder capacidade de influenciar a tomada de decisões.						X	
	1.3 Informação mantém relevância ainda que disponibilizada tardiamente.					X		

1- Discordo totalmente; 2- Discordo em grande parte; 3- Discordo pouco; 4- Não concordo nem discordo; 5- Concordo pouco; 6- Concordo em grande parte; 7- Concordo Totalmente

2 - Em sua opinião, a informação financeira disponibilizada pelas empresas é facilmente compreendida por todos os intervenientes (Stakeholders)?

“Sim, neste momento eu acho que sim.... houve aqui uma grande evolução, porque no passado o chamado "anexo às demonstrações financeiras" era muito limitativo e tinha pouca informação... quer do ponto de vista quantitativo quer qualitativo, neste momento já assistimos às notas com mais qualidade e mais quantidade de informação, com mais explicação, com mais detalhe que é de fácil compreensão. Em relação à rapidez de compreensão, sim, de uma forma geral acho que sim. Relativamente aos termos técnicos, aí... os termos técnicos... quando se adotou as Normas Internacionais de contabilidade em termos de SNC houve algumas traduções que às vezes não é fácil explicar o que quer dizer.... se calhar aí valia a pena nas notas anexas haver uma explicação de alguns termos utilizados.... uma nota prévia... o que é uma imparidade, o que é um justo valor... no caso em que se aplica... pois algumas traduções foram um bocado à letra(...) como acontece

na estrutura conceptual, mas não definir como está na estrutura conceptual, mas numa linguagem mais acessível. O que tenho vindo a notar é que estamos em 2018, já passaram 8 anos e o tempo também ajuda a que os stakeholders aprendam.... hoje em dia já vou para uma reunião com um cliente, já falo no justo valor e não tenho de estar a fazer aquela explicação prévia(...).”

Quantificação das respostas dadas a cada item		Escala						
		1	2	3	4	5	6	7
Compreensibilidade	2.1 Informação é de fácil compreensão.							X
	2.2 Informação é de rápida compreensão.						X	
	2.3 Facilidade de compreensão dos termos técnicos.						X	

1- Discordo totalmente; 2- Discordo em grande parte; 3- Discordo pouco; 4- Não concordo nem discordo; 5- Concordo pouco; 6- Concordo em grande parte; 7- Concordo Totalmente

3 - Considera que a informação financeira divulgada pelas empresas permite comparar essa informação no tempo e no espaço?

“Eu acho que também estamos melhor hoje em dia porque como há mais detalhe da informação...no tempo sim, a menos que haja de facto uma alteração de atividade uma descontinuidade por algum motivo e aí há uma nota que temos de dizer que não é comparável e qual é o motivo pelo qual não é com os anos anteriores, mas relativamente ao espaço portanto, comparabilidade da informação com outras empresas do setor ou não, eu acho que poderíamos estar melhor mas estamos muito melhor do que estávamos no passado ... Eu tinha um professor que me dizia, os números falam, e é verdade os números falam, mas não dizem tudo, portanto quanto mais detalhes houver nas notas mais fácil é depois compararmos a informação com outra empresa do setor ou não... Comparabilidade entre empresas está melhor e a tendência é ser cada vez mais comparável porque de facto é exigido quer pelos stakeholders dar informação quer pelos auditores quer pelos próprios profissionais que preparam a informação começam a ter esta sensibilidade e começam a detalhar mais as operações, portanto eu acho que permite essa comparabilidade porque permite perceber porque é que está aquele número. Relativamente à informação financeira permitir identificar as alterações de políticas contabilísticas sim, penso que sim, portanto nas notas há essa divulgação sempre que há uma alteração de política contabilística tem que haver essa explicação Quanto aos efeitos dessa alteração de política contabilística esses efeitos terão que ser divulgados e com o detalhe que vem das notas...penso que sim (...).”

Quantificação das respostas dadas a cada item		Escala						
		1	2	3	4	5	6	7
Comparabilidade	3.1 Informação é suficiente para comparar DF's ao longo tempo na mesma entidade						X	
	3.2 Informação permite identificar alterações de políticas contabilísticas.						X	
	3.3 Informação permite identificar efeitos das alterações de políticas contabilísticas.						X	
	3.4 Informação é suficiente para comparar DF's de diferentes entidades, referentes ao mesmo período.					X		

1- Discordo totalmente; 2- Discordo em grande parte; 3- Discordo pouco; 4- Não concordo nem discordo; 5- Concordo pouco; 6- Concordo em grande parte; 7- Concordo Totalmente

4 - Relativamente à informação financeira disponibilizada pelas empresas, quais são os aspetos que considera mais relevantes que podem ajudar nas tomadas de decisões? (Entendendo-se como Relevância a característica qualitativa que envolve as funções preditivas e confirmatórias da informação.)

“A questão das políticas utilizadas acho que é muito importante porque condiciona tudo, pois pode alterar completamente um resultado ... Alguns aspetos sobre questões relacionadas como passivos contingentes que não estão nas demonstrações financeiras e que só é divulgado nas notas, em alguns casos pode ser muito importante porque para o futuro pode significar uma responsabilidade acrescida... ao nível dos investimentos em algumas atividades pode significar muito, dependendo da atividade por exemplo no setor da aviação das indústrias pesadas acho que é importante a informação sobre os ativos fixos tangíveis, ainda outra atividade pode ser importante a informação dos ativos intangíveis, marcas o goodwill nas aquisições de

negócios. Eu acho que essas explicações, o detalhe dessa informação podem condicionar a tomada de decisão, essencialmente serão estes. Relativamente à informação financeira divulgada e a sua relevância para fazer previsões futuras, claramente... Portanto o histórico acho que é importante porque traça um padrão do comportamento da empresa durante um determinado período de tempo, portanto com mais algumas indicações relativamente a acontecer no futuro conseguimos de facto... Não a longo prazo, mas diria entre um e três anos serão previsões minimamente aceitáveis. Quanto à relevância da informação para corrigir avaliações anteriores, sim claro, porque podemos chegar à conclusão que existiram situações que não foram bem tratadas e que agora temos de efetuar as devidas correções, portanto sem dúvida. Quanto à relevância da informação para detetar oportunidades e/ou reagir a situações adversas penso que sim, claro que sim, com a informação que vem da contabilidade conseguimos claramente, a informação tem que ser oportuna... Se a informação vier três meses depois já se torna complicado porque, entretanto, já podem os factos ter ocorrido e nós não sabemos, mas se ela for atempada sim. Relativamente à forma da informação para corrigir avaliações anteriores, temos as peças oficiais que têm de respeitar um determinado formado uma determinada lógica, mas depois as empresas têm o seu próprio modelo reporting da informação ... Tendo em conta as necessidades da empresa e desse ponto de vista a maior parte dos casos sim, ou seja, há um conjunto de informação que nuns casos é mais detalhada noutras é menos detalhada... Relativamente à informação ser relevante ao ponto de identificar acontecimentos de mercado que afetam a empresa, considero que sim, em alguns casos claramente, por exemplo nós temos reporting que divide a informação em várias dimensões em vários planos de centro de custo contabilidade analítica ou de centros de custo e temos muitos casos desses, de tal forma que a empresa consegue perceber pelas dimensões todas o que é que está a correr menos bem e porquê para tentar atacar o mal, contudo este reporting não é divulgado nas Demonstrações financeiras é mais interno... Da nossa experiência são poucos os clientes que não têm um modelo de reporting próprio..”.

Quantificação das respostas dadas a cada item		Escala						
		1	2	3	4	5	6	7
Relevância	4.1 Para fazer predições futuras.						X	
	4.2 Para corrigir avaliações anteriores.							X
	4.3 Para detetar oportunidades/ reagir a situações adversas.						X	
	4.4 Da forma (maneira) da informação para corrigir avaliações anteriores.						X	
	4.5 Da forma (maneira) da informação para predições futuras.						X	
	4.6 Da forma (maneira) da informação para detetar oportunidades/ reagir a situações adversas.						X	
	4.7 Ao ponto de identificar os acontecimentos de mercado afetam a empresa.					X		

1- Discordo totalmente; 2- Discordo em grande parte; 3- Discordo pouco; 4- Não concordo nem discordo; 5- Concordo pouco; 6- Concordo em grande parte; 7- Concordo Totalmente

5 - Acha que a informação financeira disponibilizada pelas empresas representa fielmente os fenómenos económicos que pretende representar, de maneira a que os diferentes utilizadores experientes e independentes interpretem a informação de forma semelhante?

“Com as notas anexas sim, portanto se for uma pessoa que leia atentamente e se as notas tiveram bem-feitas, partindo desse pressuposto, que estão de acordo com SNC e que estão bem detalhadas e bem-feitas, se a pessoa ler, o que acontece é que muitas vezes a pessoa não lê e vai logo para os números ... Já tem acontecido um pouco com os bancos, vão logo aos números e eu disse vá ver à nota tal, está lá detalhado, portanto eu acho que se as notas forem bem-feitas têm lá a informação toda. Quando à informação financeira permitir assegurar que os reconhecimentos contabilísticos são adequados, sim, também temos de divulgar os reconhecimentos, contudo pode ser um pouco mais difícil assegurar que os reconhecimentos são adequados (...). Relativamente à informação divulgada permitir assegurar a mensuração sem erros materiais, é uma questão mais complicada... Mas acho que não tem a ver com a forma como ela é apresentada... Por exemplo quando vamos mensurar determinado ativo ao Justo valor por exemplo, já tive um imóvel avaliado por 3 avaliadores independentes diferentes e um avalia em 200000 € e o mais caro avalia em 500.000 como tal, em relação à mensuração é um pouco mais complicado. Quanto à informação representar os fenómenos económicos sem erros materiais, o que for ao custo de aquisição sim, o que for ao Justo valor aí depende do suporte que temos, mas de uma forma geral considero que em parte sim, a informação representa os fenómenos económicos sem erros materiais”.

Quantificação das respostas dadas a cada item		Escala						
		1	2	3	4	5	6	7
Verificabilidade	5.1 Informação permite que diferentes utilizadores cheguem a consenso						X	
	5.2 Informação permite assegurar que os reconhecimentos contabilísticos são adequados.					X		
	5.3 Informação permite assegurar a mensuração sem erros materiais ou preconceitos.					X		
	5.4 Informação representa fenómenos económicos sem erros materiais/preconceitos.					X		

1- Discordo totalmente; 2- Discordo em grande parte; 3- Discordo pouco; 4- Não concordo nem discordo; 5- Concordo pouco; 6- Concordo em grande parte; 7- Concordo Totalmente

6 - A Representação fidedigna é uma característica qualitativa que representa os fenómenos económicos de forma completa, neutra e livre de erros materiais. Em sua opinião, a informação divulgada pelas empresas obedece a esta característica?

“Sim, de erros materiais acredito que sim, parece-me que em geral a informação abrange o que pretende abranger, ou seja, de algum modo podemos dizer que é completa. Quanto à neutralidade, do que preparamos aqui é neutra porque é preparada por uma empresa externa que somos nós e, portanto, somos imunes a influências da própria empresa. Do que eu vejo às vezes como utilizador da informação financeira... também como outras grandes empresas divulgam as coisas, acho sinceramente que por vezes é tendenciosa. Quanto à informação permitir identificar a escolha das políticas contabilísticas, acho que sim porque há uma explicação mínima sobre o porquê da utilização daquela política, enquanto preparador... enquanto utilizador por acaso muitas vezes não percebo bem. Quanto à informação divulgada permitir identificar os pressupostos e estimativas... O justo valor tem de ter uma avaliação por trás independente.... no que se refere a estimativas e algumas provisões, não tendo que haver uma pessoa independente por trás ou um estudo, cada empresa tem o seu, aí acho que falha um pouco mais em termos de suporte... até porque muitas vezes a própria empresa.... no caso de contabilista externo e muitas vezes o contabilista interno, muitas vezes é o próprio gestor que... sabemos que a situação existe, mas quantifica-la, mas isso bate naquela questão da mensuração... e em termos de valor torna-se difícil”.

Quantificação das respostas dadas a cada item		Escala						
		1	2	3	4	5	6	7
Representação fidedigna	6.1 Informação disponibilizada é completa.					X		
	6.2 Informação disponibilizada é neutra (neutralidade).					X		
	6.3 Informação disponibilizada é livre de erros materiais.						X	
	6.4 Permite identificar a escolha das políticas contabilísticas.					X		
	6.5 Permite identificar os pressupostos e estimativas.					X		

1- Discordo totalmente; 2- Discordo em grande parte; 3- Discordo pouco; 4- Não concordo nem discordo; 5- Concordo pouco; 6- Concordo em grande parte; 7- Concordo Totalmente

7 - De maneira geral, considera que a informação financeira divulgada pelas empresas abrange, de forma satisfatória, as características qualitativas que a informação financeira deve conter?

“Acho que sim, de uma forma geral sim. Eu acho que neste momento a informação é bastante completa, disponibilizando informação relativa ao futuro (preditiva) e como é óbvio informação passada, ou seja, as normas que existem neste momento assim o recomendam... agora claro que posso fazer notas anexas extremamente reduzidas com o mínimo de informação, mas eu acho que hoje em dia ela é plena. Quanto à neutralidade da informação financeira, eu acho que de uma forma geral sim, apesar de como disse à pouco às vezes também pode ser erro de interpretação da minha parte, mas quando analiso certos relatórios e contas às vezes ponho em causa... Quanto à veracidade da informação financeira, eu acho que sim que satisfaz... de uma forma geral sim. Quanto às alterações ao nível dos normativos contabilísticos eu acho que sim, eu acho que têm sido cada vez mais exigentes, e acho que os normativos tem feito com que a

contabilidade cada vez seja mais próxima da realidade... eu acho que as normas estão bem feitas e se forem bem utilizadas e com uma boa finalidade, eu acho que sim... agora muitas vezes como também muitas vezes estamos aqui a falar de juízos de valor, permite em algumas situações uma maior subjetividade, o objetivo da norma não é esse, o objetivo da norma é permitir colocar a informação de acordo com o que de facto é na realidade e dar essa abertura às empresas, depois aproveita-se um bocadinho disso para olha temos três, qual é que vamos optar.... vamos optar pelos 500.000 ... depois é com base nos pressupostos, até se pode juntar ao relatório, aliás nas notas anexas diz que foi com base na avaliação de um perito independente.... qualquer pessoa pode analisar essa avaliação, até remete para, não consta das notas anexas, não faz sentido, mas é um documento que pode ser analisado, e em minha opinião as alterações têm melhorado a qualidade da informação financeira...os ativos biológicos é um caso concreto(...) ainda ontem numa herdade em Alcácer do Sal, falávamos sobre as vaquinhas que têm os vitelos, e agora qual é o justo valor? passa um bocadinho por aí... ela nasceu ali na herdade, não foi comprada, e agora como vai mensurar para poder reconhecer?...isto melhorou, pois antes era zero, contudo poderá ser mais subjetivo... ”.

Quantificação das respostas dadas a cada item		Escala						
		1	2	3	4	5	6	7
Satisfação	7.1 A função preditiva da informação financeira satisfaz.						X	
	7.2 A função confirmatória da informação financeira satisfaz.							X
	7.3 A plenitude da informação financeiras satisfaz.						X	
	7.4 A neutralidade da informação financeiras satisfaz.					X		
	7.5 A veracidade da informação financeiras satisfaz.						X	
	7.6 Alterações dos normativos contabilísticos melhoram a qualidade da info. financeira.						X	

1- Discordo totalmente; 2- Discordo em grande parte; 3- Discordo pouco; 4- Não concordo nem discordo; 5- Concordo pouco; 6- Concordo em grande parte; 7- Concordo Totalmente

8 - Em sua opinião, a informação financeira disponibilizada pelas empresas é confiável, de modo a recomendá-la aos stakeholders?

Sim, de forma geral sim... sim....sim... Quanto a confiar na informação financeira para tomada de decisões, sim, tendo de confiar... Relativamente à informação financeira permitir identificar oportunidades de negócios e riscos.... claramente que sim... há também aqui uma questão... a informação quando é apresentada não é estática, dá oportunidade aos stakeholders, não é estática no sentido de ser só essa informação que têm e ponto final, podem questionar, pedir elementos adicionais quando as coisas não estão bem explicadas nas notas anexas, portanto ... têm essa ferramenta que podem utilizar e isso permite identificar claramente oportunidades e riscos de negócios(...) se a informação tiver bem divulgada vai permitir identificar que determinadas unidades de negócios não são rentáveis, ou se existe ali uma oportunidade que se calhar não está a ser bem aproveitada...

Quantificação das respostas dadas a cada item		Escala						
		1	2	3	4	5	6	7
Recomendação e confiança	8.1 Recomendaria aos stakeholders a utilização da informação das DF's.							X
	8.2 Confia na informação financeira para a tomada de decisões.						X	
	8.3 A informação financeira permite identificar oportunidades de negócios e riscos.					X		

1- Discordo totalmente; 2- Discordo em grande parte; 3- Discordo pouco; 4- Não concordo nem discordo; 5- Concordo pouco; 6- Concordo em grande parte; 7- Concordo Totalmente

APÊNDICE H: TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA DR. JOÃO GREGÓRIO

Entrevista n.º 4

Nome do entrevistado: João Gregório

Local: Lisboa

Data: 25/09/2018

Hora de início: 09:35

Hora do fim: 10:10

Organização/Empresa: Ernst & Young Contabilidade, Lda.

Cargo: Associate Partner

Guião

1 - Considera que a informação financeira é divulgada pelas empresas atempadamente, permitindo tomadas de decisão adequadas?

“Do universo de clientes que eu tenho, regra geral sim. estão efetivamente focados em obterem informação de gestão para tomarem decisões atempadas tempestivamente e por forma a serem mais proativos... Felizmente o universo de empresas que eu tenho, acho que há um misto, houve uma evolução dos empresários portugueses de prepararem informação financeira para responder às necessidades fiscais e entendo que houve uma evolução, fruto do desenvolvimento tecnológico, e também da nova geração de empresário que surgiu, que é mais dinâmica e entende que a informação financeira existe para responder à gestão e não para responder ao fisco. Considera que a informação é disponibilizada a tempo de se tomarem decisões? Sim, considero que sim. Por outro lado, se a informação não for disponibilizada atempadamente, na sua opinião perde essa capacidade de influenciar essa tomada de decisão? Acho que sim, até porque a gestão não vai ter na maioria dos casos uma noção do que é a realidade da empresa, ou pode ter uma noção que pode estar enviesada não com base num fator objetivo, mas sim em fatores subjetivos. Considera que a informação mantém relevância mesmo que disponibilizada tardiamente? Não. Ou melhor, varia, depende do que nós queremos analisar, pode ser relevante para quê? para fazer um novo orçamento e não para a tomada de decisão num curto prazo. depende do objetivo para qual nós queremos, se queremos ter, se queremos tomar alguma decisão do imediato ou perceber como é que nós estamos, se estamos a cumprir com o orçamento, ou não, se passarem 2 meses desde o que foi feito, estamos sempre a se for utilizada para a elaboração do orçamento do próximo ano, tendo por base que os pressupostos não se alteram, aí terá importância”.

Quantificação das respostas dadas a cada item		Escala						
		1	2	3	4	5	6	7
Tempestividade	1.1 Informação é disponibilizada a tempo de tomar decisões.						X	
	1.2 Informação é disponibilizada antes de perder capacidade de influenciar a tomada de decisões.						X	
	1.3 Informação mantém relevância ainda que disponibilizada tardiamente.			X				

1- Discordo totalmente; 2- Discordo em grande parte; 3- Discordo pouco; 4- Não concordo nem discordo; 5- Concordo pouco; 6- Concordo em grande parte; 7- Concordo Totalmente

2 - Em sua opinião, a informação financeira disponibilizada pelas empresas é facilmente compreendida por todos os intervenientes (Stakeholders)?

“Eu acho que aí ainda temos muito a melhorar, ao nível da informação qualitativa e do detalhe com que a mesma é preparada, sinto ainda que no mercado nacional existe uma adversidade a dar informação, com medo da concorrência. Nota-se isso em alguns setores, não tanto ao nível dos grandes grupos onde até vemos

uma saudável competição para ver quem é que elabora o melhor relatório de gestão ou o melhor (packaged de informação financeira). Considera então que a informação disponibilizada é de fácil compreensão? Acho que sim, que a informação é relativamente fácil de compreender. E relativamente à rapidez de compreensão, considera que a informação é de rápida compreensão? Acho que no mínimo, quem está a ler a informação deve perceber como é que é elabora e perceber os pressupostos que existem e no mínimo quem lê a informação tem que ter qualificação, ou seja, perceber o que é um balanço, perceber que existem notas explicativas de um balanço, perceber que há uma demonstração de resultados, etc etc.... Se não perceber que existe algum detalhe dessa informação vai ter maior dificuldade e pode fazer interpretações erradas. Considera que os termos técnicos são de fácil compreensão? Não indo às políticas contabilísticas, mas indo ao detalhe das várias rubricas das demonstrações financeiras, acho que cada vez têm menos terminologias técnicas e há uma preocupação de inserir informação ou de escrever as situações para que qualquer pessoa entenda o que está lá escrito”.

Quantificação das respostas dadas a cada item		Escala						
		1	2	3	4	5	6	7
Compreensibilidade	2.1 Informação é de fácil compreensão.					X		
	2.2 Informação é de rápida compreensão.					X		
	2.3 Facilidade de compreensão dos termos técnicos.						X	

1- Discordo totalmente; 2- Discordo em grande parte; 3- Discordo pouco; 4- Não concordo nem discordo; 5- Concordo pouco; 6- Concordo em grande parte; 7- Concordo Totalmente

3 - Considera que a informação financeira divulgada pelas empresas permite comparar essa informação no tempo e no espaço?

“Eu entendo que sim, se as empresas cumprirem com as regras contabilísticas e com as normas de relato financeiro, entendo que sim, até porque é uma das características qualitativas da informação e também tem que estar descrito se existe algum fator que não seja comparável e com base nessa informação... ou seja, em termos de comparabilidade considero que a informação é comparável. Considera que a informação permite identificar as alterações das políticas contabilísticas? Sim, considero, que a informação permite identificar as alterações das políticas contabilísticas. E considera que a informação divulgada permite identificar os efeitos dessas alterações? Entendo que sim, naturalmente que (...) quanto maior for a empresa e quanto mais níveis de revisão/escrutínio existirem melhor será a qualidade da informação até por causa de todas as exigências regulatórias que existem, quer ao nível da OCC quer ao nível da revisão de contas”.

Quantificação das respostas dadas a cada item		Escala						
		1	2	3	4	5	6	7
Comparabilidade	3.1 Informação é suficiente para comparar DF's ao longo tempo na mesma entidade						X	
	3.2 Informação permite identificar alterações de políticas contabilísticas.							X
	3.3 Informação permite identificar efeitos das alterações de políticas contabilísticas.							X
	3.4 Informação é suficiente para comparar DF's de diferentes entidades, referentes ao mesmo período.					X		

1- Discordo totalmente; 2- Discordo em grande parte; 3- Discordo pouco; 4- Não concordo nem discordo; 5- Concordo pouco; 6- Concordo em grande parte; 7- Concordo Totalmente

4 - Relativamente à informação financeira disponibilizada pelas empresas, quais são os aspetos que considera mais relevantes que podem ajudar nas tomadas de decisões? (Entendendo-se como Relevância a característica qualitativa que envolve as funções preditivas e confirmatórias da informação.)

“Em primeiro lugar dois pressupostos, os pressuposto do orçamento, por um lado, perceber o que aconteceu, se o que foi proposto no orçamento se aconteceu ou não, se o orçamento disser uma coisa e nós depois fizermos outra, a informação é completamente diferente e a análise tem que ser feita de maneira diferente... ou seja sinalizar os pressupostos, verificar se os pressupostos aconteceram ou não, se aconteceram atingiu-se os resultados sim ou não (se não o porquê). E eu acho, que é por aí, e a informação financeira tem as duas funções... preditiva e confirmatória e o real contem estas duas qualidades. Considera que a informação é relevante para fazer essas predições futuras? Sim, considero que sim. Considera que a informação é relevante

para corrigir a avaliações anteriores? Sim, é fundamental. E em termos da relevância da informação financeira para detetar oportunidades ou reagir a situações adversas da Entidade? Sim, penso que em parte sim. Relativamente à forma e a maneira como a informação é apresentada, para corrigir essas avaliações anteriores e previsões futuras, para detetar as oportunidades, considera que a forma como ela é apresentada está adequada a fazer essas análises? Duas situações diferentes na minha opinião, a informação que é divulgada num relatório e contas não é tão detalhada, nem precisa de ser para a tomada de algumas decisões, naturalmente com base nos sistemas informáticos que estão implementados nos sistemas de controle interno, nos sistemas nos sistemas de controle interno de criação de um balancete etc, etc... Aí é que tem de ter um maior detalhe para se puder tomar as decisões. Os desvios não se conseguem ver em termos globais mas sim indo ao detalhe para perceber depois o que é que aconteceu, ou seja, eu diria que num relatório e contas provavelmente não se conseguirá perceber tudo, e provavelmente conseguirá perceber-se algo mais relevante mas isso que já foi lá descrito já foi objeto de uma análise que teve de se fazer, de um trabalho mais aprofundado e do sistema de informação tem que ter maior detalhe para permitir essa análise. E relativamente à relevância de informação, ao ponto de identificar acontecimentos de mercado que possam afetar a empresa? Eu entendo que aí talvez não, aí já será um quadro mais reativo, entendo que o mercado anda mais à frente do que a informação financeira, teremos que olhar para outras informações, porque é o dia a dia agora pode estar a acontecer alguma coisa e não tenho acesso a essa informação e posso já estar atrasado pois o mercado não para e a informação financeira, enquanto estamos a prepará-la, pode acontecer alguma coisa, temos é que ter mecanismos para estarmos atentos ao que aconteceu, baste existir um incêndio numa fábrica, e se eu estiver dependente daquela fábrica, já tenho um problema que a informação financeira não o resolve”.

Quantificação das respostas dadas a cada item		Escala						
		1	2	3	4	5	6	7
Relevância	4.1 Para fazer predições futuras.						X	
	4.2 Para corrigir avaliações anteriores.						X	
	4.3 Para detetar oportunidades/ reagir a situações adversas.				X			
	4.4 Da forma (maneira) da informação para corrigir avaliações anteriores.					X		
	4.5 Da forma (maneira) da informação para predições futuras.						X	
	4.6 Da forma (maneira) da informação para detetar oportunidades/ reagir a situações adversas.					X		
	4.7 Ao ponto de identificar os acontecimentos de mercado afetam a empresa.					X		

1- Discordo totalmente; 2- Discordo em grande parte; 3- Discordo pouco; 4- Não concordo nem discordo; 5- Concordo pouco; 6- Concordo em grande parte; 7- Concordo Totalmente

5 - Acha que a informação financeira disponibilizada pelas empresas representa fielmente os fenómenos económicos que pretende representar, de maneira a que os diferentes utilizadores experientes e independentes interpretem a informação de forma semelhante?

“Sim, considero que sim, há cada vez mais uma maior tentativa de harmonização da informação financeira e eu entendo que sim, que caminhamos para aí. Considera que a informação financeira permite assegurar que os reconhecimentos contabilísticos são adequados? Sim. E quanto à mensuração, considera que a informação divulgada permite assegurar que a mensuração é adequada e sem erros materiais ou preconceitos? Eu entendo também que sim. Considero que a informação representa os fenómenos económicos sem erros materiais ou preconceitos? Sim, para as empresas que adotam um sistema de report adequado e querem fazê-lo, ou seja, estou a excluir daqui, todas as situações em que se queira enganar ou que se queira passar uma informação falsa porque se quiser consegue-se, não há a mínima hipótese, até porque as fraudes de relevância nascem, não no empregado mas sim nas administrações”.

Quantificação das respostas dadas a cada item		Escala						
		1	2	3	4	5	6	7
Verificabilidade	5.1 Informação permite que diferentes utilizadores cheguem a consenso						X	
	5.2 Informação permite assegurar que os reconhecimentos contabilísticos são adequados.						X	
	5.3 Informação permite assegurar a mensuração sem erros materiais ou preconceitos.						X	
	5.4 Informação representa fenómenos económicos sem erros materiais/preconceitos.						X	

1- Discordo totalmente; 2- Discordo em grande parte; 3- Discordo pouco; 4- Não concordo nem discordo; 5- Concordo pouco; 6- Concordo em grande parte; 7- Concordo Totalmente

6 - A Representação fidedigna é uma característica qualitativa que representa os fenómenos económicos de forma completa, neutra e livre de erros materiais. Em sua opinião, a informação divulgada pelas empresas obedece a esta característica?

“Eu entendo que sim, acho que houve uma grande evolução no tecido empresarial, acho que também houve uma grande evolução dos técnicos, e entendo que sim. não estou a falar de operações mais complexas, derivados ou situações em que naturalmente é preciso os especialistas. Em regra geral, a informação é completa. E quanto à neutralidade, considero que a informação é neutra. Tem juízos de valor, mas estes desde que bem tomados, com base em informação lógica bem suportada, é neutra nesse aspeto. Considera que a informação disponibilizada é livre de erros materiais? Sim, considero que sim. Em sua opinião a informação divulgada pelas empresas permite identificar a escolha das políticas contabilísticas? Aí, ainda existe um grande trabalho por parte dos técnicos no sentido de ajudarem as administrações ou os gestores a perceberem que políticas administrativas devem ser adotadas...aí ainda deve haver uma separação entre os técnicos e a gestão e uma maior comunhão, sem grandes efeitos materiais, mas para perceberem as políticas e o impacto. A informação está bem divulgada, mas sinto que ainda possa haver uma separação entre os gestores e depois aquilo que é definido como política contabilística, pelos técnicos, deveria haver reuniões mais assertivas para haver uma comunhão mais adequada. Mas mesmo assim, considero que a informação permite identificar a escolha das políticas contabilísticas. Considera que a informação divulgada pelas empresas permite identificar os pressupostos e estimativas? Sim, não se divulga na maior parte dos casos, mas sim.... estou a pensar na base que levou à criação dessa informação”.

Quantificação das respostas dadas a cada item		Escala						
		1	2	3	4	5	6	7
Representação fidedigna	6.1 Informação disponibilizada é completa.						X	
	6.2 Informação disponibilizada é neutra (neutralidade).						X	
	6.3 Informação disponibilizada é livre de erros materiais.						X	
	6.4 Permite identificar a escolha das políticas contabilísticas.						X	
	6.5 Permite identificar os pressupostos e estimativas.						X	

1- Discordo totalmente; 2- Discordo em grande parte; 3- Discordo pouco; 4- Não concordo nem discordo; 5- Concordo pouco; 6- Concordo em grande parte; 7- Concordo Totalmente

7 - De maneira geral, considera que a informação financeira divulgada pelas empresas abrange, de forma satisfatória, as características qualitativas que a informação financeira deve conter?

“Sim, partindo do pressuposto que não há alterações de relevância na estrutura económica da empresa, ou seja, se estivermos numa fase de continuidade. Por exemplo, nunca vi ninguém divulgar a abertura de mais uma loja ou de uma fábrica, nas demonstrações financeiras, mas poderá acontecer no relatório de gestão. A função confirmatória da informação financeira satisfaz? Sim, considero que sim. Em sua opinião, a plenitude da informação financeiras satisfaz? Se o trabalho for bem efetuado sim. Relativamente à neutralidade da informação financeira, considera-se satisfeito? Sim, considero que sim. E quanto à veracidade da informação financeiras, está satisfeito? Sim. Considera que as alterações dos normativos contabilísticos melhoram a qualidade da informação financeira? Sim, de algum modo sim. No fundo o que se fazia antigamente 2009, 2010... A contabilidade era feita para responder à necessidade fiscal, com a

introdução do SNC em Portugal, houve uma melhoria da qualidade da informação que permitiu a criação da informação financeira, mais na ótica de gestão do que para se fazer face à parte fiscal, embora se note, muita preocupação que tem que se classificar de forma a responder a necessidades fiscais e criar contas e mais contas para responder à questão fiscal, mas também se nota a evolução dos técnicos através de novos sistemas de informação que em vez de criar contas, criam-se centros de gasto, ou departamentos, ou algo assim do género, por isso eu entendo que sim, e entendo que não deveria ser necessário utilizar um código de contas mandatário, o código devia ser na minha opinião, livre, ou se houvesse alguma parte mandatária, que fosse para grandes rubricas. E infelizmente já vimos com adoção das taxonomias no saft ...e isso denota outra vez um caminho de regresso para se responder à parte fiscal e não para se responder à parte contabilística”.

Quantificação das respostas dadas a cada item		Escala						
		1	2	3	4	5	6	7
Satisfação	7.1 A função preditiva da informação financeira satisfaz.					X		
	7.2 A função confirmatória da informação financeira satisfaz.						X	
	7.3 A plenitude da informação financeiras satisfaz.						X	
	7.4 A neutralidade da informação financeiras satisfaz.						X	
	7.5 A veracidade da informação financeiras satisfaz.						X	
	7.6 Alterações dos normativos contabilísticos melhoram a qualidade da info. financeira.				X			

1- Discordo totalmente; 2- Discordo em grande parte; 3- Discordo pouco; 4- Não concordo nem discordo; 5- Concordo pouco; 6- Concordo em grande parte; 7- Concordo Totalmente

8 - Em sua opinião, a informação financeira disponibilizada pelas empresas é confiável, de modo a recomendá-la aos stakeholders?

“Sim, em conjunto com toda a informação disponível no mercado e no mercado leia-se comunicação social, redes sociais, etc... Isto para também se ler nas entrelinhas e para se evitar os escândalos ou as situações que ouvimos não há muito tempo com o sistema bancário português, em que ouvimos também algumas pessoas a dizer que estava tudo saudável, mas a cara deles transmitia algo completamente diferente, ou seja, as demonstrações das finanças, provavelmente diziam que estava tudo bem, não se podia apontar (estou a dizer por alto) algo menos bem, mas notava-se que alguma coisa se passava, pela análise das expressões faciais. Confia na informação financeira para a tomada de decisões? Sim, confio. Considera que informação financeira permite identificar oportunidades de negócios e riscos? É um fifty/fifty, não só isso mas também o mercado, como exemplo basta... isto depois depende também do negócio de cada entidade, mas uma entidade hoje pode estar muito bem financeiramente, por exemplo a Nokkia, não evolui e, de repente perdeu cota no mercado, porque não evolui e não eram as demonstrações financeiras ao estarem bem ou menos bem feitas que levaram à queda da Nokkia. Considero que a informação financeira não é suficiente, mas permite saber se a empresa está saudável, agora para um futuro ninguém garante nas rentabilidades futuras, não é só preciso ler a informação que lá está, ver o histórico, mas também perceber o que é que o mercado está a dizer e naturalmente a entrada da competição ou a quebra de algum fornecedor, tudo isso é importante e geralmente o relatório e contas quando é divulgado pode não conter por algum motivo toda essa informação, até porque se não, nunca mais se conseguiria terminar um relatório.

Quantificação das respostas dadas a cada item		Escala						
		1	2	3	4	5	6	7
Recomendação e confiança	8.1 Recomendaria aos stakeholders a utilização da informação das DF's.						X	
	8.2 Confia na informação financeira para a tomada de decisões.						X	
	8.3 A informação financeira permite identificar oportunidades de negócios e riscos.						X	

1- Discordo totalmente; 2- Discordo em grande parte; 3- Discordo pouco; 4- Não concordo nem discordo; 5- Concordo pouco; 6- Concordo em grande parte; 7- Concordo Totalmente

APÊNDICE I: TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA DR. LUÍS BAPTISTA

Entrevista n.º 5

Nome do entrevistado: Luís Baptista

Local: Lisboa

Data: 25/09/2018

Hora de início: 12:05

Hora do fim: 12:45

Organização/Empresa: Mazars – Serviços para gestão, S.A.

Cargo: Partner - Serviços Outsourcing de Contabilidade e Processo

Guião

1 - Considera que a informação financeira é divulgada pelas empresas atempadamente, permitindo tomadas de decisão adequadas?

“Não, tem a ver que tipo de informação é que as empresas efetivamente preparam, nós temos um núcleo restrito de empresas que efetivamente funcionam no sec XXI acompanham a gestão através de processos ligados à informação financeira que é preparada de uma forma sistemática e rápida, mas depois temos uma grande maioria de organizações empresariais em que a ligação dos decisores com a contabilidade é basicamente quando há momentos de pressão, linhas de crédito, a possibilidade do negócio, obtenção de licenças ou alvarás, são decisores ainda hoje não representam a maioria da economia, mas representam a maioria das organizações que vivem muito distantes da informação, e portanto a informação quer seja boa ou não, quer seja tempestiva ou não, a estas pessoas em concreto serve-lhes de pouco. Muito haveria a dizer depois se é boa ou não, mas em qualquer caso não lhes é de grande utilidade, só naquela momentos chave. Assisti ao logo da minha carreira a inúmeras discussões em que quando o empresário, olha para os números do seu negócio, pensa que é outra empresa qualquer, porque não os reconhece, portanto, o efeito prático na gestão da informação financeira em Portugal é desapontante. Quanto à informação financeira ser disponibilizada antes de perder capacidade de influenciar a tomada de decisões, mais uma vez estamos aqui em dois campeonatos eu acho que as práticas nas grandes organizações estão ao nível do que existe no mundo ocidental, naquelas micro estruturas que nós eufemisticamente gostamos de designar de empreendedores mas que são efetivamente sobreviventes, pessoas que criam situações de auto emprego e que têm de ter um numero fiscal que os identifica como uma empresa, não estamos muito longe da Índia. Relativamente à informação manter a relevância ainda que disponibilizada tardiamente, sim, porque há muitas decisões que têm a ver com evoluções de parâmetros chave, portanto, ter informação histórica de qualidade, às vezes é muito mais importante do que ter informação atual de qualidade duvidosa”.

Quantificação das respostas dadas a cada item		Escala						
		1	2	3	4	5	6	7
Tempestividade	1.1 Informação é disponibilizada a tempo de tomar decisões.			X				
	1.2 Informação é disponibilizada antes de perder capacidade de influenciar a tomada de decisões.					X		
	1.3 Informação mantém relevância ainda que disponibilizada tardiamente.					X		

1- Discordo totalmente; 2- Discordo em grande parte; 3- Discordo pouco; 4- Não concordo nem discordo; 5- Concordo pouco; 6- Concordo em grande parte; 7- Concordo Totalmente

2 - Em sua opinião, a informação financeira disponibilizada pelas empresas é facilmente compreendida por todos os intervenientes (Stakeholders)?

“Não, há uma evolução nos últimos anos, e eu acho que também ao nível dos decisores tem havido uma evolução nos anos mais recentes, eu ainda passei pelos anos em que as estruturas de gestão das empresas médias eram essencialmente engenheiros e advogados, com muito pouca preparação na área financeira, portanto a informação financeira mesmo que fosse bem preparada e tempestiva não era facilmente interpretada, nos últimos anos os profissionais de todas as áreas têm vindo a reconhecer cada vez mais a importância de terem alguma literacia, pelo menos ao nível da interpretação dos grandes números e tem havido uma evolução positiva nesse aspeto, ainda que insuficiente, pois ainda há muita coisa que os decisores não compreendem nos seu próprio balanços e curiosamente, muitas delas tem a ver com opções que foram tomadas em determinado momento que eles não pilotaram e que não compreendem na totalidade e que depois têm reflexo por um período muito longo. E ainda relacionado com isso, quanto ao facto da informação ser de rápida compreensão, considero que não, exatamente pelos mesmos motivos, e aqui também o papel dos contabilistas, eu não fujo à minha quota parte de responsabilidade como profissional da área, temos evoluído pouco a fazer... a percorrer o trajeto que nos separa da completa compreensão do cliente daquilo que é o resultado do nosso trabalho, em muitos casos por defesa, porque um individuo quando tem um produto que não é muito bom, é melhor que o cliente nem o compreenda muito bem, mas mesmo aqueles que o fazem melhor ainda têm espaço para evoluir em termos da informação ser mais eficaz, portanto acho que muita vez os contabilistas ficam pela cobertura e esquecem-se muitas vezes da cereja e a cereja é muitas vezes a compreensão do cliente, daquilo que foi o resultado de tantas horas de trabalho e de muitas vezes tantas sugestões para a reorganização dos serviços, para que a informação de base... e portanto os profissionais do report financeiro não podem ser os exclusivos responsáveis por não haver boa informação. Aconteceu muita coisa antes de lhes chegar à mão informação suficiente para eles poderem relatar. Quanto aos termos técnicos serem facilmente compreendidos, considero que cada vez menos, ate porque sabemos que nos últimos anos tem havido alguns zig zag's em termos da terminologia utilizada e hoje em dia as pessoas não têm muita facilidade, alguém que não tenha investido em alguma formação na área financeira tem muita dificuldade em compreender um individuo da área financeira que não tenha tido formação para dialogar com os utilizadores das demonstrações financeiras, portanto acho que os zig zag's que tem havido na terminologia, dificultam essa compreensão”.

Quantificação das respostas dadas a cada item		Escala						
		1	2	3	4	5	6	7
Compreensibilidade	2.1 Informação é de fácil compreensão.		X					
	2.2 Informação é de rápida compreensão.			X				
	2.3 Facilidade de compreensão dos termos técnicos.				X			

1- Discordo totalmente; 2- Discordo em grande parte; 3- Discordo pouco; 4- Não concordo nem discordo; 5- Concordo pouco; 6- Concordo em grande parte; 7- Concordo Totalmente

3 - Considera que a informação financeira divulgada pelas empresas permite comparar essa informação no tempo e no espaço?

“Isso acho que sim, desde que efetivamente estejam detalhados os efeitos das alterações de políticas, o que nem sempre acontece. Quanto a permitir identificar alterações de políticas contabilísticas... nem sempre. Ainda hoje vivemos... principalmente nas equipas internas eventualmente não tanto, mas na muita contabilidade que se faz neste país que se faz em outsorsing neste país, porque também é uma consequência da dimensão média das organizações ser reduzida, é difícil desenvolver um departamento de contabilidade interno, portanto vivem com um serviço que vão adquirir, depois é um mercado em que o pressing continua a ser um vetor determinante... a pessoa vai ao burger king e compra um hambúrguer por 4,4€, se for ao eleven e tiver a panca de querer comer um hambúrguer se calhar paga 30€ ou 40 €, não pode ser a mesma coisa, e a generalidade dos empresários, depois para além de todas as dificuldades que já falámos, que têm de compreensão e comunicação, depois ainda as agravam, escolhendo um serviço mais barato que seja possível e depois do outro lado o que é que acontece, quem por motivos de mercado ou por necessidade, principalmente nos anos da crise em que houve muitos profissionais da área financeira que começaram a prestar serviços também em regime de outsorsing, a necessidade financeira é deprimente e depois eles têm que se adaptar a fazer alguma coisa com aquele nível de...e aqui entroncamos quando há alterações de políticas ou quando há variações significativas nas demonstrações financeiras ou eventualmente mudanças de atividade ou de mercados, os profissionais têm a tentação de tratar de tudo da forma mais simplista possível e depois não detalham suficientemente a informação necessária para permitir ao utilizador compreender efetivamente o que aconteceu de diferente na empresa. Porque a cota de resultados até pode ser igual, mas tudo o resto pode ser muito diferente. Quanto a permitir identificar efeitos das alterações de

políticas contabilísticas, ainda menos, por todas as razões inumeradas anteriormente e depois a questão da mensuração dos efeitos de alteração da política ou de um princípio é particularmente complexa e quando a generalidade das demonstrações financeiras são feitas sob esta pressão de timing e de recursos é muito difícil ter a expectativa que um profissional da área da contabilidade confie...e, apesar de estar a ser gravada, miserável, que depois perca 3 ou 4 horas a olhar para aquilo para desenvolver um texto e depois fazer os apuramentos dos impactos, num balaço que depois, se calhar, em termos de expressão também tem uma justificação limitada, este esforço, (depois quem é que são os utilizadores das demonstrações financeiras destas organizações muito pequenas? é o próprio se o conseguir e os credores se os houver, principalmente os bancários)... que também como sabemos só recentemente é que profissionalizaram um bocadinho mais a sua análise da informação financeira que os clientes lhes facultavam, tirando na gestão das grandes contas. Portanto quando o interlocutor depois também não é muito exigente quer um balancete qualquer, desde que o débito dê igual ao crédito, acaba por ter esse impacto”.

Quantificação das respostas dadas a cada item		Escala						
		1	2	3	4	5	6	7
Comparabilidade	3.1 Informação é suficiente para comparar DF's ao longo tempo na mesma entidade					X		
	3.2 Informação permite identificar alterações de políticas contabilísticas.			X				
	3.3 Informação permite identificar efeitos das alterações de políticas contabilísticas.			X				
	3.4 Informação é suficiente para comparar DF's de diferentes entidades, referentes ao mesmo período.			X				

1- Discordo totalmente; 2- Discordo em grande parte; 3- Discordo pouco; 4- Não concordo nem discordo; 5- Concordo pouco; 6- Concordo em grande parte; 7- Concordo Totalmente

4 - Relativamente à informação financeira disponibilizada pelas empresas, quais são os aspetos que considera mais relevantes que podem ajudar nas tomadas de decisões? (Entendendo-se como Relevância a característica qualitativa que envolve as funções preditivas e confirmatórias da informação.)

“A tomada de decisão, hoje em dia, no mundo em que vivemos, está sempre muito dependente dos timings, portanto a tempestividade é absolutamente decisiva. Eu tenho assistido, tirando casos muito pontuais, a que haja um processo de previsão e de preparação, mesmo o orçamento ainda hoje é uma figura relativamente mítica para muitas empresas, eu faço algumas palestras e dou alguma formação e muitas vezes começo a perguntar-lhes, aos empresários que estão na sala, então o ano está-vos a correr bem? E cada um diz a sua coisa e depois eu reformulo a pergunta, mas estão acima ou a baixo do orçamento? porque as pessoas dizerem que sim ou que não é uma sensação, ter mais dinheiro no banco porque houve um cliente que não se atrasou a pagar e a tesouraria está mais desafogada, para eles é uma sensação de conforto, que não consegue compreender ou solicitaram uma linha de crédito em que as prestações são trimestrais e portanto estão num daqueles dois meses em que a prestação, em que a pressão da tesouraria é menor, mas não têm efetivamente uma visão analítica e consubstanciada em números que lhes permite justificar essa sensação que tem e muitas delas estão redondamente erradas, portanto eu acho que se todas as empresas em Portugal tivessem um orçamento, nós dávamos um salto gigante. Quanto a ser relevante para fazer previsões futuras, seria a principal base se o fizessem. Para corrigir avaliações anteriores, sim também considero que seria o principal se o fizessem. Quanto a ser relevante para detetar oportunidades/ reagir a situações adversas, Isso sinceramente menos, muito por falta da tempestividade, hoje em dia para este grande molde de pequenas organizações, quando tem informação sobre o acidente é porque estão a acordar do coma no hospital, ninguém vê stops na auto estrada, de repente acordam e aparece a figura da enfermeira a perguntar como é que se sente, mas já tiveram 3 meses no hospital, por isso é que na questão anterior eu referi que a tempestividade é algo de absolutamente decisivo. Se tivermos um gps que nos diga que a 500m atrás devias ter virado à esquerda... já não serve de muito, já vamos fazer mais 3km para chegar e apanhar mais trânsito ou é exatamente no timing em que há a janela de oportunidade para alterar o comportamento da empresa, em função da informação que tem disponível ou surge muito mais tarde e a única coisa que permite tipificar é aquilo que agora está na moda que é criminalizar o comportamento dos gestores porque não fizeram aquilo que podiam ter feito, mas sem ter em linha de conta que não tinham informação para o fazer na altura e só surgiu mais tarde. Agora tornou-se uma moda a retroação das responsabilidades. Relativamente à forma (maneira) da informação para corrigir avaliações anteriores, sim, se bem que nós em Portugal, temos a vantagem de que as formas estão relativamente fechadas, os reports tradicionais estão identificados, estão definidos, noutras geografias não é tanto assim, portanto, dois contabilistas a fazer dois

balanços da mesma empresa fazem balanços significativamente diferentes, em Portugal a normalização com todas as críticas que lhe possam fazer, nomeadamente eu fui muito crítico, relativamente aos aspetos da passagem do POC para o SNC, ainda hoje sou, principalmente para estas estruturas mais pequenas, imensas coisas que não fazem sentido, mas em termos, de formato, está feito de maneira que seja muito mais fácil de comparar hoje, do que era à muito tempo atrás, e se as demonstrações financeiras forem preparadas de acordo com os normativos têm informação suficiente para se conseguir fazer esse trabalho de análise comparativa, o problema, como já tive oportunidade de referir anteriormente, muitas vezes não tem o nível de informação necessário para se poder fazer esse trabalho, porque o normativo é aplicado de uma forma demasiado simplificada sem ter em linha de conta, nomeadamente com as alterações de políticas. E a forma da informação para predições futuras, nesse caso já não considero que a forma seja adequada para predições futuras. Relativamente a ser relevante, ao ponto de identificar os acontecimentos de mercado que afetam a empresa, sim, normalmente essa informação até está muito mais expressa, no relatório de gestão do que noutras peças e se o relato financeiro feito pelos contabilistas é suscetível de muitas críticas, nós se fizéssemos um trabalho de fundo sobre a qualidade dos relatórios de gestão, eu prefiro não me alongar muito... acho que o meu silêncio fala mais, do que qualquer adjetivo que eu conseguisse encontrar, mas muitos são absolutamente insuficientes para detalhar quem melhor do que a gestão, mais até do que, a informação financeira para dizer quais foram os momentos chave na vida da sociedade, aqueles que vão empacotar no próximo ano, que é um dos aspetos que deve estar expresso no relatório de gestão e quantos, e quantos relatórios de gestão são copiados uns dos outros até à exaustão a partir de uma sugestão cega que um qualquer software de apoio fez, portanto aquilo depois serve para todos, empresas do setor primário, secundário, terciário, empresas que trabalham no mercado externo, outras que são empresas regionais e os relatórios de gestão, olha-se para centenas desses e são todos semelhantes e todos opacos relativamente a um conjunto de informação que seria muito importante para o analista da performance da empresa que olhava para os números, mas olhava para o relatório de gestão como a legenda que permitia decifrar vários daqueles números, porque uma empresa que esteja, antes da crise cambial em Angola, a viver essencialmente da expansão no mercado angolano e o relatório de gestão, quando começa a haver problemas com a sustentabilidade de dívida soberana, angolana, do valor do crude no mercado internacional nada diz sobre isso, o resultado do ano ainda está fantástico. é preciso é perceber que janeiro já vai ser um mês absolutamente flat que foi logo a seguir e o relatório de gestão é preparado já no segundo trimestre muitas vezes, porque temos aquela data mítica de março para as assembleias gerais, mas infelizmente, na prática há muitos que são feitos na véspera da entrega da IES, à pressão e até com sugestões mais ou menos preparadas de outras pessoas que não deviam preparar o relatório de gestão, e isso retira muito à análise que se poderia fazer”.

Quantificação das respostas dadas a cada item		Escala						
		1	2	3	4	5	6	7
Relevância	4.1 Para fazer predições futuras.			X				
	4.2 Para corrigir avaliações anteriores.					X		
	4.3 Para detetar oportunidades/ reagir a situações adversas.				X			
	4.4 Da forma (maneira) da informação para corrigir avaliações anteriores.					X		
	4.5 Da forma (maneira) da informação para predições futuras.			X				
	4.6 Da forma (maneira) da informação para detetar oportunidades/ reagir a situações adversas.		X					
	4.7 Ao ponto de identificar os acontecimentos de mercado afetam a empresa.		X					

1- Discordo totalmente; 2- Discordo em grande parte; 3- Discordo pouco; 4- Não concordo nem discordo; 5- Concordo pouco; 6- Concordo em grande parte; 7- Concordo Totalmente

5 - Acha que a informação financeira disponibilizada pelas empresas representa fielmente os fenómenos económicos que pretende representar, de maneira a que os diferentes utilizadores experientes e independentes interpretem a informação de forma semelhante?

“Neste caso, contrariamente aos outros até acho que em parte sim. Porque já houve muita discussão de como é que se fazia o registo e o relato de determinadas operações e eu acho que esse aspeto é daqueles em que estamos um pouco melhor. Quanto a permitir assegurar que os reconhecimentos contabilísticos são adequados, sim, de algum modo sim, até porque os leitores mais experientes conseguem ver quando há desequilíbrios nas demonstrações financeiras que decorrem de registos inadequados, nomeadamente, como

estávamos a falar à pouco, na tempestividade do reconhecimento do rédito... quando este não é reconhecido no momento próprio o balanço começa a queixar-se de todos os lados. Relativamente a assegurar a mensuração sem erros materiais ou preconceitos, não, quer se queira quer não, há uma influência exagerada nestas pequenas organizações em alguns aspetos do relato financeiro, estão muito apertado e perdem o alvará se não conseguirem um determinado rácio, ou se já têm demasiados anos de prejuízo e depois há uma pressão exagerada e que nem todos os profissionais conseguem resistir e que faz com que se gerem erros materiais, que nem são dignos deste nome, no rigor técnico é mais fraude, do que outra coisas qualquer, porque o rigor no relato financeiro desvirtuando-o, portanto, aqui acho que a informação disponibilizada não é suficiente para esse efeito. Quanto à informação representar os fenómenos económicos sem erros materiais/preconceitos, no global sim, mas com esta ressalva, nas pequenas... nas grandes organizações temos um problema diferente, não é? porque há pessoas muito bem preparadas que trabalham essencialmente para definir que relato é que querem e que trabalham nisso a maior parte do tempo de acordo com as regras e às vezes fora das regras, nas pequenas organizações não há uma influencia tão sistemática mas há o risco de haver distorções significativas por via de objetivos imediatos, que muitas vezes tem a ver com a sobrevivência das organizações”.

Quantificação das respostas dadas a cada item		Escala						
		1	2	3	4	5	6	7
Verificabilidade	5.1 Informação permite que diferentes utilizadores cheguem a consenso					X		
	5.2 Informação permite assegurar que os reconhecimentos contabilísticos são adequados.					X		
	5.3 Informação permite assegurar a mensuração sem erros materiais ou preconceitos.					X		
	5.4 Informação representa fenómenos económicos sem erros materiais/preconceitos.						X	

1- Discordo totalmente; 2- Discordo em grande parte; 3- Discordo pouco; 4- Não concordo nem discordo; 5- Concordo pouco; 6- Concordo em grande parte; 7- Concordo Totalmente

6 - A Representação fidedigna é uma característica qualitativa que representa os fenómenos económicos de forma completa, neutra e livre de erros materiais. Em sua opinião, a informação divulgada pelas empresas obedece a esta característica?

“Eu acho que é mais completa e livre de erros materiais do que neutra, agora nem sempre é neutra no sentido em que há muitas decisões com impacto nas demonstrações financeiras que são tomadas não em função das demonstrações financeiras em si mesmo, mas de objetivos ulteriores, e estamos a falar, por exemplo das regras de depreciação ou de amortização que muitas vezes são utilizadas, ou até as previsões, que são feitas num momento ou noutro, não tanto em função de um determinado critério que se mantem constante no tempo, mas com outras preocupações. Quanto a permite identificar a escolha das políticas contabilísticas, apesar de não ser fácil, penso que em geral a informação permite identificar a escolha das políticas contabilísticas. Quanto a identificar os pressupostos e estimativas, não me parece que permita claramente identificar os pressupostos e estimativas, isso basicamente tem a ver com o facto do anexo ser muito pouco auto explicativo relativamente às contas existem um conjunto de números que são copiados de umas empresas para as outras e algumas vezes até contendo o erro, de que algumas coisas que disseram na outra empresa, não se aplicam exatamente naquela, ou pelo menos da mesma maneira e isso depois inviabiliza que se cumpra esse objetivo em concreto”.

Quantificação das respostas dadas a cada item		Escala						
		1	2	3	4	5	6	7
Representação fidedigna	6.1 Informação disponibilizada é completa.					X		
	6.2 Informação disponibilizada é neutra (neutralidade).				X			
	6.3 Informação disponibilizada é livre de erros materiais.						X	
	6.4 Permite identificar a escolha das políticas contabilísticas.					X		
	6.5 Permite identificar os pressupostos e estimativas.			X				

1- Discordo totalmente; 2- Discordo em grande parte; 3- Discordo pouco; 4- Não concordo nem discordo; 5- Concordo pouco; 6- Concordo em grande parte; 7- Concordo Totalmente

7 - De maneira geral, considera que a informação financeira divulgada pelas empresas abrange, de forma satisfatória, as características qualitativas que a informação financeira deve conter?

“Como já disse em termos da função preditiva, acho que não, relativamente às outras funções acho que estamos significativamente melhor. Quanto à função confirmatória... Sim. No que diz respeito à plenitude da informação financeira, para as pequenas organizações não me parece que a informação seja plena, mas penso ser adequada. Como já disse várias vezes nós trabalhamos em vários campeonatos diferentes e as pequenas empresas têm um relato muito insuficiente e eu acho que isso não tem só a ver com os responsáveis da informação financeira tem a ver essencialmente com o enquadramento que obriga que pequenas organizações que não deveriam ter aquela tipologia de relato, deveriam ter era um tratamento muito mais simplificado, porque parte das insuficiências que se pode ver em termos macro relativamente ao report financeiro em Portugal tem a ver, na minha opinião com o facto de demasiadas empresas terem demasiadas exigências que até um legislador mais atento, teria compreendido que não é possível de cumprir, porque aumentando as expectativas num cenário com poucos recursos aumente a desilusão. No que respeita à neutralidade, na generalidade sim, ressalvando os pontos que já referi, nas questões anteriores em que muitas vezes motivados pelo desespero, os profissionais do report financeiro são confrontados com a necessidade de aparecerem com números diferentes daqueles em que tinham chegado e aliás isto, tenho-me focado mais nas pequenas empresas que são muito mais, mas todos os grandes escândalos financeiros, nomeadamente os que aconteceram em Portugal, nos últimos anos têm essencialmente a ver com isso, tem a ver com a necessidade de manter um a imagem para a qual já não há condições para a suportar. Quanto à A veracidade, aqui paradoxalmente em parte sim, contudo satisfaz-me muito mais nas pequenas organizações, do que nas grandes, até porque a compreensão de umas contas consolidadas que tenham dezenas ou centenas de empresas já de si é muito complexa e as ferramentas e os lapsos que podem surgir neste processo são muitos, não só os nacionais, mas os escândalos internacionais tiveram muitos deles a ver essencialmente com questões de perímetro, o que entra ou não para o perímetro e depois é com o ditado "quem parte e reparte e não fica com a melhor parte, ou é tolo ou não tem arte" nomeadamente o escândalo da Enron, teve a ver com isso, há prejuízos, não queremos prejuízos, encosta os prejuízos em veículos que não consolidam, neste caso alegadamente com a conivência do auditor, mas em muitos outros casos foi o que aconteceu, mesmo nos casos mais recentes com os bancos portugueses, também havia muita coisa fora do perímetro, ou pelo menos fora da visão, ou seja está relacionada a neutralidade com a veracidade? Sim. Se as alterações dos normativos contabilísticos melhoram a qualidade da informação financeira, não, principalmente porque são crescentemente complexos e aplicam-se no caso português a muitas organizações pouco complexas, portanto eu acho que geram aqui uma estática que não beneficia ninguém”.

Quantificação das respostas dadas a cada item		Escala						
		1	2	3	4	5	6	7
Satisfação	7.1 A função preditiva da informação financeira satisfaz.			X				
	7.2 A função confirmatória da informação financeira satisfaz.						X	
	7.3 A plenitude da informação financeira satisfaz.					X		
	7.4 A neutralidade da informação financeira satisfaz.					X		
	7.5 A veracidade da informação financeira satisfaz.					X		
	7.6 Alterações dos normativos contabilísticos melhoram a qualidade da info. financeira.			X				

1- Discordo totalmente; 2- Discordo em grande parte; 3- Discordo pouco; 4- Não concordo nem discordo; 5- Concordo pouco; 6- Concordo em grande parte; 7- Concordo Totalmente

8 - Em sua opinião, a informação financeira disponibilizada pelas empresas é confiável, de modo a recomendá-la aos stakeholders?

“Sim, como ponto de partida sim, mas hoje em dia, e por isso que as diligências, se tornaram tão frequentes, a veracidade das mesmas tem de ser confirmada. Quanto a confiar na informação financeira, eu iniciei a minha carreira como auditor, portanto a primeira coisa que eu aprendi sobre auditoria foi o Senhor Porto Neves que me ensinou, e ele dizia "Luís, desconfiar das pessoas é tão feio e confiar é tão estúpido..." Eu não aplico isto exatamente desta maneira, mas é uma coisa que tenho sempre presente, portanto, lamentavelmente, tenho que dizer que não, mas por formação profissional. Se permite identificar

oportunidades de negócios e riscos, não, porque isso, é muitas vezes a informação não numérica que é aquela que está mais ausente no nosso relato financeiro”.

Quantificação das respostas dadas a cada item		Escala						
		1	2	3	4	5	6	7
Recomendação e confiança	8.1 Recomendaria aos stakeholders a utilização da informação das DF's.						X	
	8.2 Confia na informação financeira para a tomada de decisões.					X		
	8.3 A informação financeira permite identificar oportunidades de negócios e riscos.					X		

1- Discordo totalmente; 2- Discordo em grande parte; 3- Discordo pouco; 4- Não concordo nem discordo; 5- Concordo pouco; 6- Concordo em grande parte; 7- Concordo Totalmente

APÊNDICE J: TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA DR. JOÃO LUÍS

Entrevista n.º 6

Nome do entrevistado: João Luís

Local: Lisboa

Data: 26/09/2018

Hora de início: 12:05

Hora do fim: 12:50

Organização/Empresa: KPMG II – Consultores de Negócios, S.A.

Cargo: Associate Partner

Guião

1 - Considera que a informação financeira é divulgada pelas empresas atempadamente, permitindo tomadas de decisão adequadas?

“Depende da dimensão da empresa, se estivermos a falar de empresas mais pequenas, eu diria que essa questão da informação financeira é obtida mais para ... é uma análise feita por outros métodos, se calhar feita... Às vezes pelo próprio...extrato bancário, a empresa em que vai haver efetivamente se tem dinheiro em conta se não tem dinheiro em conta, em termos de empresas mais... com outro nível de complexidade e com outro nível de dimensão, nós temos aqui vários cenários, se nós estivermos a falar de empresas, que portanto prestamos informação de uma forma mensal e portanto e esses deadlines são cumpridos, quer a casa mãe, isto acontece mais em multinacionais, quer a casa mãe, quer a própria direção que têm cá a informação relativamente atempada, mas estamos sempre a falar de número da empresa no seu todo, ou de uma ou outra área, aquilo que eu acho é que normalmente, sejam pequenas ou sejam empresas grandes, que normalmente nós, portanto as empresas, continuam a ter sempre acesso, a essa informação que não passam exclusivamente pela contabilidade, ou sistemas de informação que nos permitam dar uma informação mais atempada e isso a contabilidade, ou pelo menos de uma forma tradicional, como nós encaramos a contabilidade, na lógica...a questão da tempestividade tem também a ver com a dimensão da empresa? Tem, sim mas tem muito a ver com isso e depois isso acarreta um conjunto de investimentos em sistemas de informação que lhes permitem ter uma informação financeira e contabilística muito mais atempada e se calha, mais incisiva, do que realmente quer, do que propriamente aquela informação típica que estamos habituados a ver quando estamos a falar de contabilidade e de informação financeira, tipo de balanço, demonstração de resultados, portanto nesses casos as empresas, normalmente as de maior dimensão conseguem ter, essas formas de obter informação financeira. Se a Informação é disponibilizada antes de perder capacidade de influenciar a tomada de, eu acho que sim, eu de uma maneira geral, eu creio que sim, creio que é a tomada de decisão, mais uma vez a questão da dimensão aqui é muito importante, porque nós temos aqui vários cenários, nós temos cenários em que estamos a entregar a informação financeira de uma forma mensal e isto leva por exemplo a uma reunião do "management" da própria empresa com base nesses números que estão a ser fornecidos e aí claramente essa informação é influência a tomada de decisão, mesmo que, existam outros mecanismos, outros sistemas de informação, que lhes permitam ter mais informação mais atempada, por exemplo questões relacionadas com vendas, é fácilimo, ao segundo ter as vendas a caírem.... Mas se nós tivermos a falar desse tipo de informação é claramente influencia e é de uma forma atempada, mas ao ritmo que nós vivemos cada vez mais as empresas precisam de ter as coisas e terem informação sobre determinados indicadores da sua atividade, de forma muito atempada e portanto aquela informação financeira mais tradicional acaba por ser, se calhar, um compêndio de tudo aquilo que aconteceu durante o mês e não vai ter tanta influência tomada de decisão. Se mantém relevância ainda que disponibilizada tardiamente., sim, eu acho que sim, que ainda continua, porque... como eu estava referir é uma informação que vai resumir todos os acontecimentos daquele período em análise, portanto acaba por ser a confirmação que se calhar avulso foi-se tendo acesso de um determinado mês e de uma forma um bocado "adoc" acaba por ser o compêndio dessas operações todas, mesmo que tecnicamente, continua a

ser... a ter essa função de garantir que aqueles são os números finais, mas mais numa lógica de confirmação, não tanto numa lógica de tomada de decisão".

Quantificação das respostas dadas a cada item		Escala						
		1	2	3	4	5	6	7
Tempestividade	1.1 Informação é disponibilizada a tempo de tomar decisões.						X	
	1.2 Informação é disponibilizada antes de perder capacidade de influenciar a tomada de decisões.				X			
	1.3 Informação mantém relevância ainda que disponibilizada tardiamente.			X				

1- Discordo totalmente; 2- Discordo em grande parte; 3- Discordo pouco; 4- Não concordo nem discordo; 5- Concordo pouco; 6- Concordo em grande parte; 7- Concordo Totalmente

2 - Em sua opinião, a informação financeira disponibilizada pelas empresas é facilmente compreendida por todos os intervenientes (Stakeholders)?

“Eu penso que com o SNC, ficou melhor, ficou melhor no sentido que há mais informação, o normativo anterior realmente era uma informação pobre e de difícil compreensão, o SNC nisso veio dar alguma informação adicional, a obrigatoriedade de dar alguma informação adicional, agora não sei se efetivamente a sensação que me dá é que continua a haver aqui uma grande iliteracia em relação à parte financeira e tudo o que tem a ver com os conceitos, que estão por de trás das demonstrações financeiras, das obras contabilísticas, apesar de se explicar as normas, pelo menos os aspetos das demonstrações financeiras existe um grande desconhecimento do público em geral, dos opinion makers. Eu não diria tanto ao nível das empresas e dar áreas financeiras que esse efetivamente é um mas a nível das administrações também ainda não se vê, cada vez mais as pessoas estão melhor preparadas, mas creio que ainda há aí um grande trabalho a desenvolver. Se a informação é de fácil compreensão, Sim é. Quanto a ser de rápida compreensão, se as pessoas estão dentro da área eu diria que sim, porque como também há mais informação do que havia nos normativos anteriores, consegue-se ter mais conclusões da informação que é disponibilizada, claro não se consegue ter a noção de tudo, mas consegue-se ter mais, agora se as pessoas não estão dentro destes sistemas, acho que continua a ser um "bicho de sete cabeças". Quanto à facilidade de compreensão, acho que sim, que são entendíveis, se falarmos nessa abrangência, são de fácil compreensão”.

Quantificação das respostas dadas a cada item		Escala						
		1	2	3	4	5	6	7
Compreensibilidade	2.1 Informação é de fácil compreensão.						X	
	2.2 Informação é de rápida compreensão.						X	
	2.3 Facilidade de compreensão dos termos técnicos.						X	

1- Discordo totalmente; 2- Discordo em grande parte; 3- Discordo pouco; 4- Não concordo nem discordo; 5- Concordo pouco; 6- Concordo em grande parte; 7- Concordo Totalmente

3 - Considera que a informação financeira divulgada pelas empresas permite comparar essa informação no tempo e no espaço?

“Sim isso eu creio que sim, e esse foi efetivamente um dos grandes saltos do SNC, com toda a obrigatoriedade de explicar bastante bem os efeitos e alterações relativamente a exercícios de anos anteriores. Se permite identificar alterações de políticas contabilísticas., sim, desde que as pessoas as divulguem como é lógico. Quanto aos efeitos das alterações de políticas contabilísticas, creio que sim”.

Quantificação das respostas dadas a cada item		Escala						
		1	2	3	4	5	6	7
Comparabilidade	3.1 Informação é suficiente para comparar DF's ao longo tempo na mesma entidade						X	
	3.2 Informação permite identificar alterações de políticas contabilísticas.							X
	3.3 Informação permite identificar efeitos das alterações de políticas contabilísticas.						X	
	3.4 Informação é suficiente para comparar DF's de diferentes entidades, referentes ao mesmo período.					X		

1- Discordo totalmente; 2- Discordo em grande parte; 3- Discordo pouco; 4- Não concordo nem discordo; 5- Concordo pouco; 6- Concordo em grande parte; 7- Concordo Totalmente

4 - Relativamente à informação financeira disponibilizada pelas empresas, quais são os aspetos que considera mais relevantes que podem ajudar nas tomadas de decisões? (Entendendo-se como Relevância a característica qualitativa que envolve as funções preditivas e confirmatórias da informação.)

“(…) Toda a parte das vendas é aquilo que influencia mais no que tem a ver com a tomada de decisões e eu acho que essas informações... É difícil... Para fazer predições futuras, Não consigo dizer que a informação é útil para fazer predições futuras... Para corrigir avaliações anteriores, Eu acho que nesse aspeto as demonstrações financeiras continuam a ser um grande...continuum a ser muito úteis para esse tipo de análises, é claro que em termos de previsões futuras é sempre um bocado mais difícil avaliar a utilidade de algo que ninguém tem a certeza se vai acontecer ou não, mas as demonstrações financeiras continuam a dar informação sobre todos os factos que aconteceram até àquela data, e nesse aspeto são uma base, para essas previsões e também para validar pressupostos para avaliações que tenham sido feitas no passado. Para detetar oportunidades/ reagir a situações adversas, aí tenho mais dúvidas, não acredito. Depende das oportunidades ... tem que haver informação de negócio, ... ter alguma informação do mercado em si, como é que as coisas estão a rodar, não estou a dizer com isso , que a informação que esteja lá, não leve com alguma análise ... não leve a eventualmente a acender algumas luzes e a pessoas pensarem se existe ou não uma oportunidade, não estou a dizer isso, agora de qualquer forma acho que só por estar a ver as demonstrações financeiras, acho que pode ser insuficiente. Da forma, maneira, da informação para predições futuras, hoje em dia... mas isso não é a informação que advém de qualquer sistema contabilístico, mas hoje em dia essa informação já deveria estar nas demonstrações financeiras no seu todo, pelo menos na parte que é usada pelos acionistas e isso deveria estar na parte do relatório de gestão do que tem a ver com as perspetivas do negócio dessa empresa pelas pessoas que estão à frente do negócio. As empresas também acabam por se proteger um pouco tentando não dar informação em demasia para o mercado, por causa da concorrência e muitas vezes estar a dar informação a mais acabam por... não é que façam isto com algum sentido de obter alguma vantagem indevida mas mais numa lógica de se protegerem de não virem a ser penalizados e de estarem a dar informação a mais e de vir alguém a detetar o que nesses casos e conseguir perceber um bocado melhor como é que é a estrutura, como é que é a orgânica dessa empresa. Quanto a detetar oportunidades e reagir a situações adversas, creio que as demonstrações financeiras em si, pecam um bocadinho nessa falta qualitativa de informação, mas também compreendo, pelo que falámos anteriormente. Quanto a identificar os acontecimentos de mercado afetam a empresa, sim, mais uma vez depende muito de quem prepara as demonstrações financeiras e do nível de informação que quer, porque ao nível de divulgar a informação para o mercado, (...) existe ainda muita informação que é deixada à discrição de quem a prepara, depende muito. bem preparadas eu creio que sim”.

Quantificação das respostas dadas a cada item		Escala						
		1	2	3	4	5	6	7
Relevância	4.1 Para fazer predições futuras.				X			
	4.2 Para corrigir avaliações anteriores.					X		
	4.3 Para detetar oportunidades/ reagir a situações adversas.					X		
	4.4 Da forma (maneira) da informação para corrigir avaliações anteriores.					X		
	4.5 Da forma (maneira) da informação para predições futuras.				X			
	4.6 Da forma (maneira) da informação para detetar oportunidades/ reagir a situações adversas.					X		
	4.7 Ao ponto de identificar os acontecimentos de mercado afetam a empresa.						X	

1- Discordo totalmente; 2- Discordo em grande parte; 3- Discordo pouco; 4- Não concordo nem discordo; 5- Concordo pouco; 6- Concordo em grande parte; 7- Concordo Totalmente

5 - Acha que a informação financeira disponibilizada pelas empresas representa fielmente os fenómenos económicos que pretende representar, de maneira a que os diferentes utilizadores experientes e independentes interpretem a informação de forma semelhante?

“A resposta a essa questão dá pano para mangas, porque (...) analista independentes de informação financeira (...) tenho as minhas dúvidas, que existam. Se a Informação permite que diferentes utilizadores cheguem a consenso, supostamente deveria ser isso, pois assim não havia razão de existirem normativos contabilísticos, porque o objetivo é exatamente esse, eu acho que existe essa possibilidade, agora se, nós vimos isso na prática e no nosso dia a dia e se vemos os diferentes analistas a fazerem esse tipo de interpretações, isso aí é que eu tenho as minhas dúvidas, porque acho que é uma área que carece de uma regulação e de uma regulação bastante forte porque nos ao longo destes anos todos, e fazendo aqui uma retrospectiva, nós temos assistido sempre a empresas de grande dimensão a caírem, mas uma coisa é certa nós nunca vemos uma empresa de analistas, empresas de rating efetivamente a serem penalizadas pelas avaliações que fazem, e isso deixa ver os auditores e isso vemos e isso é público, agora efetivamente os analistas parece que são, ou essas empresas parece que ficam à margem disto tudo, quando efetivamente são os principais influenciadores da forma como a informação financeira é lida. Quanto a permitir assegurar que os reconhecimentos contabilísticos são adequados, partindo do pressuposto que as coisas estão bem feitas eu diria que sim, não é, não vejo porque não, claro que existe sempre um risco e esse risco tem a ver com o facto de nas empresas ser feita ou não a revisão de contas e não sendo, o risco das coisas não estarem devidamente divulgadas é bem maior, não quer dizer que com a revisão de contas estejam corretamente divulgadas mas o risco é menor. Se a informação permite assegurar a mensuração sem erros materiais ou preconceitos, esta resposta é parecida com a anterior, desde que as coisas estejam bem feitas eu acho que de algum modo se consegue, mas depois lá está, depende mais uma vez da questão da dimensão se são sujeitas a revisão externa ou se não são sujeitas. O que eu quero dizer é que não é pelo simples facto de nós termos um normativo contabilístico que nos obriga a fazer divulgação, numa serie de eventos, numa serie e situações que afetam as demonstrações financeiras, não é por esse facto per si que vamos ter a garantia que efetivamente as coisas estão adequadas. Se a representa fenómenos económicos sem erros materiais, daquilo que é a minha experiência, e a minha experiência resume-se aos clientes com quem trabalho eu diria que sim, agora sei que existem outras práticas de mercado, outras práticas de outras entidades em que as coisas não são efetivamente vistas dessa forma, mas isso (...) Os normativos preveem e acho que se aplicarem bem os normativos a informação está lá toda e permitirão um conjunto de conclusões, ora se as entidades optam por não o fazer, não há forma do utilizador vir a detetar se deviam estar lá todas as imparidades se não deviam, se as previsões estão bem registadas se estão lá todos os passivos.... é impossível, o utilizador ter de acreditar naquela....”.

Quantificação das respostas dadas a cada item		Escala						
		1	2	3	4	5	6	7
Verificabilidade	5.1 Informação permite que diferentes utilizadores cheguem a consenso						X	
	5.2 Informação permite assegurar que os reconhecimentos contabilísticos são adequados.					X		
	5.3 Informação permite assegurar a mensuração sem erros materiais ou preconceitos.				X			
	5.4 Informação representa fenómenos económicos sem erros materiais/preconceitos.					X		

1- Discordo totalmente; 2- Discordo em grande parte; 3- Discordo pouco; 4- Não concordo nem discordo; 5- Concordo pouco; 6- Concordo em grande parte; 7- Concordo Totalmente

6 - A Representação fidedigna é uma característica qualitativa que representa os fenómenos económicos de forma completa, neutra e livre de erros materiais. Em sua opinião, a informação divulgada pelas empresas obedece a esta característica?

“Acho que está diretamente ligada com as anteriores, a minha resposta é no mesmo sentido. É difícil ter uma opinião sobre todo o mercado.... mais uma vez aquilo que nós trabalhamos, nós.... e quem tem estas áreas... lida-se com informação que nos é passada por alguém e temos que acreditar que esse alguém está a

agir de boa fé e que está a passar a informação toda e portanto a informação toda as demonstrações financeiras também vão ter essas características todas e vão ser completas, agora se as pessoas que fornecem essa informação não estão a agir de boa fé e não fornecem essa informação toda torna-se complicado, portanto as demonstrações financeiras ficam logo sujeitas a essa.... Se a informação disponibilizada é neutra, hoje em dia com SNC é uma das premissas efetivamente em que existe um conjunto de áreas que são sujeitas a esses juízos de valor e, portanto, são sujeitas a estimativas e as estimativas têm sempre juízos de valor, eu diria que sim, que temos de acreditar que de algum modo a informação é neutra. Se é livre de erros materiais, eu sou muito otimista por natureza e quero acreditar que sim, que mesmo nas grandes empresas com a quantidade de regulação que temos, as coisas tornam-se cada vez mais difíceis (...) não haver situações muito complicadas de demonstrações financeiras que são apresentadas com erros, mas isto é daquelas coisas que eu estou a acabar de dizer isto e muito provavelmente a seguir vai aparecer uma notícia de uma empresa qualquer de uma dimensão gigantesca que afinal tinha um buraco qualquer nas contas que nunca ninguém tinha detetado, nós estamos cada vez mais a ser confrontados com situações dessas. Eu, pelo menos daquilo que trabalho e dos contactos que tenho quero acreditar que efetivamente que não existam situações dessas. Quanto a permitir identificar a escolha das políticas contabilísticas, sim, elas normalmente até estão descritas nas próprias demonstrações financeiras, portanto, não há o porquê, de não estarem devidamente identificadas. Se permite identificar os pressupostos e estimativas, penso que a informação financeira na generalidade permite identificar os pressupostos e estimativas adotados pelas entidades. Contudo, voltamos à questão da confidencialidade, a questões muito próprias dos negócios, informações que as empresas não querem estar a partilhar. Isso nem sempre (...) sejam grandes ou sejam pequenos, por exemplo uma empresa que tenha uma caso em tribunal, não vai de certeza absoluta, por melhor que seja o relatório de contas, não vai explicar tudo e mais alguma coisa em relação a esse processo para que o utilizador, das demonstrações financeiras, no final do dia, tenha tanta ou mais informação que a própria administração, isso não vai acontecer de certeza absoluta, e portanto eu acho que em casos muito específicos ainda há aí um caminho longo a ser percorrido em relação a isso”.

Quantificação das respostas dadas a cada item		Escala						
		1	2	3	4	5	6	7
Representação fidedigna	6.1 Informação disponibilizada é completa.					X		
	6.2 Informação disponibilizada é neutra (neutralidade).					X		
	6.3 Informação disponibilizada é livre de erros materiais.					X		
	6.4 Permite identificar a escolha das políticas contabilísticas.						X	
	6.5 Permite identificar os pressupostos e estimativas.						X	

1- Discordo totalmente; 2- Discordo em grande parte; 3- Discordo pouco; 4- Não concordo nem discordo; 5- Concordo pouco; 6- Concordo em grande parte; 7- Concordo Totalmente

7 - De maneira geral, considera que a informação financeira divulgada pelas empresas abrange, de forma satisfatória, as características qualitativas que a informação financeira deve conter?

“Acho que não é propriamente a função preditiva a característica, que melhor define a utilidade das demonstrações financeiras. As demonstrações financeiras continuam a ser uma forma de apresentar factos que já ocorreram. Se a função confirmatória satisfaz, sim, eu acho que aí sim. Quanto à plenitude, plena, plena não é, agora se é um bom ponto de partida... É, é um excelente ponto de partida e é tanto melhor, quanto melhor for o relatório de contas, porque mais uma vez se estivermos a falar de uma entidade que disponibiliza pouca informação, ou o mínimo dos mínimos, e nós apanhamos de tudo. Apanhamos empresas que apresentam demonstrações financeiras que as notas anexas daquilo, não trazem informação absolutamente nenhuma e apresentam outras que são páginas e páginas, de informação, muitas delas com pouca relevância, mas também com muita relevância, mas também se consegue obter daí mais informação, portanto isso é um bocado, depende... Se é neutra, lá está, voltamos outra vez à questão dos juízos de valor, neutra não é e nunca será, porque não estamos a falar de uma coisa que resulta de um processo binário de sim ou não, estamos a falar de algo que resulta de juízos de valor, resulta de estimativas a informação que é transmitida é com base nessas estimativas e portanto não me parece que algum dia tenha 100% de neutralidade, agora se os critérios estiverem a ser bem aplicados a tendência é caminhar para que cada vez mais ela seja, não totalmente neutra mas, seja muito comparável com outros players do mercado de modo a tomar algumas conclusões, ou ter algumas conclusões sobre como determinados setores de atividade, ou como é que determinados mercados se estão a comportar. Quanto á veracidade, sim eu diria que sim, (...)

até porque cada vez mais a sensação que dá também, é que cada vez mais existem profissionais melhor preparados, agora não quer dizer que isto seja isento de fraudes, ou isento de situações menos claras, a preparação e a disponibilização de informação financeira é algo que é feito por seres humanos e logo está sujeito às mesmas coisas de qualquer outra área... ainda por cima uma área tão sensível como essa. Se as alterações dos normativos contabilísticos melhoram a qualidade, sim, claro”.

Quantificação das respostas dadas a cada item		Escala						
		1	2	3	4	5	6	7
Satisfação	7.1 A função preditiva da informação financeira satisfaz.				X			
	7.2 A função confirmatória da informação financeira satisfaz.					X		
	7.3 A plenitude da informação financeira satisfaz.					X		
	7.4 A neutralidade da informação financeira satisfaz.				X			
	7.5 A veracidade da informação financeira satisfaz.				X			
	7.6 Alterações dos normativos contabilísticos melhoram a qualidade da info. financeira.						X	

1- Discordo totalmente; 2- Discordo em grande parte; 3- Discordo pouco; 4- Não concordo nem discordo; 5- Concordo pouco; 6- Concordo em grande parte; 7- Concordo Totalmente

8 - Em sua opinião, a informação financeira disponibilizada pelas empresas é confiável, de modo a recomendá-la aos stakeholders?

“Sim, claramente. Não estou a dizer com isto, vejam só isto. Isto é a informação mais completa, não... faltam muitos elementos (...) Em princípio situações de compras de empresas as demonstrações financeiras são uma parte importante, mas não são só, há toda uma avaliação das empresas que é feita que foge para além daquilo que é ou que são as demonstrações financeiras. É uma boa base de partida. Quanto a confiar, confio, não sei é se a tempestividade em que elas aparecem se vai influenciar ou não. (...) Se a informação financeira permite identificar oportunidades de negócios e riscos, alguns riscos sim, oportunidades nem tanto, e daí não sei, depende muito das áreas e do tipo de oportunidades, por exemplo, oportunidades a nível de reestruturações de dívida ou de riscos também de excessos de endividamento, eu acho que esse tipo de informação, portanto a própria estrutura de capital das empresas, acho que isso as demonstrações financeiras conseguem dar essa informação, agora se estivermos a falar de oportunidades de negócio, claramente não. Porque estamos aqui a falar de factos que aconteceram, não são uma garantia, não estou a dizer com isto que não sejam detetadas oportunidades de negócio com base nas demonstrações financeiras. É claro que é sempre possível, mas eu acho que é menos possível do que propriamente estas questões/riscos”.

Quantificação das respostas dadas a cada item		Escala						
		1	2	3	4	5	6	7
Recomendação e confiança	8.1 Recomendaria aos stakeholders a utilização da informação das DF's.						X	
	8.2 Confia na informação financeira para a tomada de decisões.					X		
	8.3 A informação financeira permite identificar oportunidades de negócios e riscos.					X		

1- Discordo totalmente; 2- Discordo em grande parte; 3- Discordo pouco; 4- Não concordo nem discordo; 5- Concordo pouco; 6- Concordo em grande parte; 7- Concordo Totalmente

APÊNDICE K: TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA DR. PAULO CARRASQUEIRA

Entrevista n.º 7

Nome do entrevistado: Paulo Carrasqueira

Local: Lisboa

Data: 26/09/2018

Hora de início: 14:50

Hora do fim: 15:45

Organização/Empresa: RSM

Cargo: Partner

Guião

1 - Considera que a informação financeira é divulgada pelas empresas atempadamente, permitindo tomadas de decisão adequadas?

“Acho que não, nem a mensal nem a anual e isso também tem muito a ver um bocadinho com a estrutura das organizações, quer às vezes com os prazos fiscais. Nós temos um tecido empresarial, mais sustentados nas pequenas e médias empresas e não estão muito preocupadas com isto da informação financeira. A informação financeira muita vez para o gestor é um acumular de papeis que o contabilista prepara porque tem que entregar os impostos, nas grande empresas é claro que sim, mas as grandes empresas também (...) em Portugal não diria que sejam um número muito relevante. Se fosse em grandes empresas a perspetiva poderia ser outra? Sim, especialmente as cotadas, essas sim, essas não temos a mínima duvida. Se a informação é disponibilizada antes de perder capacidade de influenciar a tomada de decisões, no caso das PME's, acho que não ajudará muito na tomada de decisão. E se fosse em empresas de maior dimensão? Ai sim porque a informação está disponível a toda a gente, atempadamente e com um detalhe e nível de informação relevante que permite fazer uma análise e tomar decisões. Se a informação mantém relevância ainda que disponibilizada tardiamente, sim, nem que seja para efeitos históricos. Agora muitas vezes já não serve é para a tomada de decisão, porque são factos que já aconteceram. No fim do dia, na maior parte das empresas a informação financeira serve, um bocadinho como a cadeira de história e não como uma cadeira que seja para prever o futuro, ou para tomar decisões. basicamente é relatar o que já passou”.

Quantificação das respostas dadas a cada item		Escala						
		1	2	3	4	5	6	7
Tempestividade	1.1 Informação é disponibilizada a tempo de tomar decisões.	X						
	1.2 Informação é disponibilizada antes de perder capacidade de influenciar a tomada de decisões.	X						
	1.3 Informação mantém relevância ainda que disponibilizada tardiamente.					X		

1- Discordo totalmente; 2- Discordo em grande parte; 3- Discordo pouco; 4- Não concordo nem discordo; 5- Concordo pouco; 6- Concordo em grande parte; 7- Concordo Totalmente

2 - Em sua opinião, a informação financeira disponibilizada pelas empresas é facilmente compreendida por todos os intervenientes (Stakeholders)?

“É assim, para quem está no meio, quem lida no da dia, contabilistas, auditores, alguns gestores sim, agora para os leigos na matéria, pessoas que possam ser investidores, mas que não tenham formação na área, ou

não estejam diretamente ligados à área da contabilidade, auditoria da gestão, diria que é muito difícil compreender a informação que lá vem. Se a Informação é de rápida compreensão, não, pela forma que a informação neste momento está estruturada, quer seja em SNC, quer seja em FRS, não é de fácil percepção a forma como ela é divulgada. Quanto à facilidade de compreensão dos termos técnicos, como disse, para quem está no meio sim, para quem está fora não”.

Quantificação das respostas dadas a cada item		Escala						
		1	2	3	4	5	6	7
Compreensibilidade	2.1 Informação é de fácil compreensão.							X
	2.2 Informação é de rápida compreensão.					X		
	2.3 Facilidade de compreensão dos termos técnicos.					X		

1- Discordo totalmente; 2- Discordo em grande parte; 3- Discordo pouco; 4- Não concordo nem discordo; 5- Concordo pouco; 6- Concordo em grande parte; 7- Concordo Totalmente

3 - Considera que a informação financeira divulgada pelas empresas permite comparar essa informação no tempo e no espaço?

“Sim, tem de se ter sempre cuidado, às vezes nesse tipo de análises, mas sim, por setores, por tipo de empresa. por tipo de atividade sim, mas é preciso ter sempre algum cuidado, porque há áreas, nomeadamente áreas de atividade, onde pode haver divergências bastante grandes dentro das várias empresas. Mas se atuarem em mercados semelhantes, com dimensões semelhantes, com negócios semelhantes...Em princípio sim. Se a informação permite identificar alterações de políticas contabilísticas, sim isso sim, quem faz as coisas como deve ser, divulga essas alterações todas. E se permite identificar efeitos das alterações de políticas contabilísticas, normalmente tem a explicação das políticas, das alterações das políticas e depois normalmente também tem um quadro resumo desses impactos, aí creio que seja fácil perceber, porque está explicado e está quantificado”.

Quantificação das respostas dadas a cada item		Escala						
		1	2	3	4	5	6	7
Comparabilidade	3.1 Informação é suficiente para comparar DF's ao longo tempo na mesma entidade					X		
	3.2 Informação permite identificar alterações de políticas contabilísticas.					X		
	3.3 Informação permite identificar efeitos das alterações de políticas contabilísticas.					X		
	3.4 Informação é suficiente para comparar DF's de diferentes entidades, referentes ao mesmo período.					X		

1- Discordo totalmente; 2- Discordo em grande parte; 3- Discordo pouco; 4- Não concordo nem discordo; 5- Concordo pouco; 6- Concordo em grande parte; 7- Concordo Totalmente

4 - Relativamente à informação financeira disponibilizada pelas empresas, quais são os aspetos que considera mais relevantes que podem ajudar nas tomadas de decisões? (Entendendo-se como Relevância a característica qualitativa que envolve as funções preditivas e confirmatórias da informação.)

“O aspeto que eu acho mais relevante é o relatório de gestão, que é aí que deve vir espelhado através da opinião da administração que se passou durante o ano e o que é que vai acontecer no futuro. Quais vão ser as perspetivas futuras. Até acho que é assim que se chama a nota que eles lá põem... Agora, no próprio anexos às demonstrações financeiras e nas próprias peças das demonstrações financeiras em si, acho que não acrescenta muito. Para fazer predições futuras, de algum modo sim, contudo, imagine uma empresa, até pode ter um nível de atividade muito semelhante e no ano a seguir fazer um investimento ou ir internacionalizar-se, se isso não vier no relatório de gestão ou se não houver um orçamento que não faz parte das demonstrações financeiras, normalmente até é uma peça que é interna das em presa que não é divulgada, pela apresentação do balanço na demonstração de resultados do anexo não é por aí que se vai tirar nenhuma conclusão. Para corrigir avaliações anteriores, sim, sem dúvida que as Df's são importantes para corrigir avaliações anteriores, pois contém informação histórica. Para detetar oportunidades e reagir a situações adversas, em parte concordo que a informação financeira é importante para detetar oportunidades e reagir a situações adversas, contudo não me parece que essa informação seja

maioritariamente obtida através das Df's. Da forma da informação para corrigir avaliações anteriores, aí sim, parece-me que em parte sim. Relativamente à forma da informação para predições futuras, também me parece que em parte sim, é adequada ao que se pretende. Quanto à forma Da forma para detetar oportunidades/ reagir a situações adversas, como eu diria, as próprias demonstrações financeiras em si também não, mas o relatório de gestão bem feito, pode identificar isso, porque no fim do dia a gestão da empresa é que tem conhecimento do próprio negócio da empresa, ou seja essa análise que está a dizer, uma análise das ameaças do que possa acontecer, já foi feita pela administração, ou deverá ser feita periodicamente, nas demonstrações financeiras não estará espelhada, mas a administração terá esses dados”.

Quantificação das respostas dadas a cada item		Escala						
		1	2	3	4	5	6	7
Relevância	4.1 Para fazer predições futuras.					X		
	4.2 Para corrigir avaliações anteriores.						X	
	4.3 Para detetar oportunidades/ reagir a situações adversas.					X		
	4.4 Da forma (maneira) da informação para corrigir avaliações anteriores.					X		
	4.5 Da forma (maneira) da informação para predições futuras.					X		
	4.6 Da forma (maneira) da informação para detetar oportunidades/ reagir a situações adversas.	X						
	4.7 Ao ponto de identificar os acontecimentos de mercado afetam a empresa.	X						

1- Discordo totalmente; 2- Discordo em grande parte; 3- Discordo pouco; 4- Não concordo nem discordo; 5- Concordo pouco; 6- Concordo em grande parte; 7- Concordo Totalmente

5 - Acha que a informação financeira disponibilizada pelas empresas representa fielmente os fenómenos económicos que pretende representar, de maneira a que os diferentes utilizadores experientes e independentes interpretem a informação de forma semelhante?

“Acho que sim, isso é olhar para os números e analisar, ler o anexo, em princípio uma pessoa que tenha o nível de conhecimentos idêntico podem chegar a conclusões parecidas. Se permite assegurar que os reconhecimentos contabilísticos são adequados, nem por isso, vou-lhe dar um exemplo, o caso do BES, toda a gente achava que estava tudo bem divulgado, auditores incluídos e não estava nada, como eu costumo dizer o trabalho de auditoria é muito engraçado quando é a parte de verificar o que existe, mas a parte difícil é verificar o que não está lá. O que está lá toda a gente vê, o que não está é que é o problema... Se permite assegurar a mensuração sem erros materiais ou preconceitos., sim, de uma forma geral sim. Se representa fenómenos económicos sem erros materiais/preconceitos., sim, também de uma forma geral sim”.

Quantificação das respostas dadas a cada item		Escala						
		1	2	3	4	5	6	7
Verificabilidade	5.1 Informação permite que diferentes utilizadores cheguem a consenso					X		
	5.2 Informação permite assegurar que os reconhecimentos contabilísticos são adequados.	X						
	5.3 Informação permite assegurar a mensuração sem erros materiais ou preconceitos.						X	
	5.4 Informação representa fenómenos económicos sem erros materiais/preconceitos.						X	

1- Discordo totalmente; 2- Discordo em grande parte; 3- Discordo pouco; 4- Não concordo nem discordo; 5- Concordo pouco; 6- Concordo em grande parte; 7- Concordo Totalmente

6 - A Representação fidedigna é uma característica qualitativa que representa os fenómenos económicos de forma completa, neutra e livre de erros materiais. Em sua opinião, a informação divulgada pelas empresas obedece a esta característica?

“Eu dividiria isso em duas grandes áreas, empresas cotadas e auditadas e o resto do tecido empresarial. Eu diria que as auditadas e cotadas estão num patamar completamente diferente, diria, com um grau de certeza

de 95% que isso se aplica, nas outras tenho muitas dúvidas. Se a Informação disponibilizada é completa, não acredito, não. Quanto à informação disponibilizada ser neutra, eu acho que que é assim, por vezes nem fidedigna é quanto mais neutra. Quanto aos erros materiais também estão relacionados com a neutralidade. Se permite identificar a escolha das políticas contabilísticas, sim, se estiver divulgado no anexo, sim... até porque deve vir claro. Quanto aos pressupostos, pronto, também dividindo isso em dois grandes grupos, no primeiro caso sim, vem explicado e detalhado na forma de cálculo, no segundo caso depende, empresas de média dimensão se calhar já têm o trabalho de ter esse detalhe. PME'S não”.

Quantificação das respostas dadas a cada item		Escala						
		1	2	3	4	5	6	7
Representação fidedigna	6.1 Informação disponibilizada é completa.	X						
	6.2 Informação disponibilizada é neutra (neutralidade).	X						
	6.3 Informação disponibilizada é livre de erros materiais.	X						
	6.4 Permite identificar a escolha das políticas contabilísticas.					X		
	6.5 Permite identificar os pressupostos e estimativas.					X		

1- Discordo totalmente; 2- Discordo em grande parte; 3- Discordo pouco; 4- Não concordo nem discordo; 5- Concordo pouco; 6- Concordo em grande parte; 7- Concordo Totalmente

7 - De maneira geral, considera que a informação financeira divulgada pelas empresas abrange, de forma satisfatória, as características qualitativas que a informação financeira deve conter?

“Não, não me parece que a divulgação da informação financeira das empresas abranja de forma satisfatória as características qualitativas que deve conter. Quanto à função preditiva, não, a informação financeira tem muito pouco ou nada de informação preditiva. Quanto à função confirmatória, isso sim, como disse há pouco é um bocado mais de história do que previsão do futuro. Quanto à plenitude sim, se ler um anexo de uma empresa cotada, ou auditada, em princípio diria que vou ter acesso a informação plena e consigo perceber grande parte do que está lá escrito, nas restantes para além de muitas vezes a informação não estar disponível, quando está disponível não é suficiente. Quanto à neutralidade, sim, isso sim. Tenho para mim que a informação financeira na generalidade é neutra. Quanto à veracidade, aí já... depende, depende de muita coisa, depende da dimensão da empresa, depende da gestão da empresa, depende do setor de atividade. Como nós sabemos há setores que têm uma apetência maior para o risco do que outros, por isso é que o fisco nos últimos anos tem tomado medidas sobre esses setores, estamos aqui a falar da construção do imobiliário, são setores que tem um maior grau de risco relativamente a essa matéria. Na generalidade tenho sérias dúvidas quanto à veracidade da informação financeira divulgada pelas empresas. Se as alterações dos normativos contabilísticos melhoram a qualidade da informação financeira, Não, eu acho que pioraram. Vamos ser claros, quem já fazia as coisas bem feitas anteriormente, acho que perdeu-se um pouco de detalhe da informação, também se deixou, um bocado ao critério de cada um, as divulgações, há o standard não é, mas deixou-se um bocado critério se divulgo isto ou divulgo aquilo, acho que antigamente era uma coisa mais fechada. Quem já fazia bem. Por outro lado, acho que houve melhorias no caso de quem fazia mal, sentiram-se obrigados a fazer as coisas melhor”.

Quantificação das respostas dadas a cada item		Escala						
		1	2	3	4	5	6	7
Satisfação	7.1 A função preditiva da informação financeira satisfaz.	X						
	7.2 A função confirmatória da informação financeira satisfaz.					X		
	7.3 A plenitude da informação financeira satisfaz.					X		
	7.4 A neutralidade da informação financeira satisfaz.					X		
	7.5 A veracidade da informação financeira satisfaz.	X						
	7.6 Alterações dos normativos contabilísticos melhoram a qualidade da info. financeira.	X						

1- Discordo totalmente; 2- Discordo em grande parte; 3- Discordo pouco; 4- Não concordo nem discordo; 5- Concordo pouco; 6- Concordo em grande parte; 7- Concordo Totalmente

8 - Em sua opinião, a informação financeira disponibilizada pelas empresas é confiável, de modo a recomendá-la aos stakeholders?

“Sim, tenho de dizer que considero a informação confiável e que a recomendo para a tomada de decisões. Vou-lhe dar um exemplo, se eu quiser comprar uma empresa, vou começar a análise da avaliação da empresa pelas demonstrações financeiras, é obvio que depois dessa análise há de haver "N" perguntas sobre o que lá vem, ou seja as próprias demonstrações financeiras não são o fim, mas o meio para a chegar. Se confio na informação financeira, a 100% não, é uma base, mas tem que ser complementado com perguntas e com outro tipo de informação, muitas vezes não está disponível. Quanto a permitir identificar oportunidades de negócio e riscos, não. Em minha opinião a informação financeira é insuficiente para a identificação de oportunidades de negócios e riscos, para isso a informação financeira é muito pouco útil”.

Quantificação das respostas dadas a cada item		Escala						
		1	2	3	4	5	6	7
Recomendação e confiança	8.1 Recomendaria aos stakeholders a utilização da informação das DF's.					X		
	8.2 Confia na informação financeira para a tomada de decisões.					X		
	8.3 A informação financeira permite identificar oportunidades de negócios e riscos.	X						

1- Discordo totalmente; 2- Discordo em grande parte; 3- Discordo pouco; 4- Não concordo nem discordo; 5- Concordo pouco; 6- Concordo em grande parte; 7- Concordo Totalmente

APÊNDICE L: TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA DRA. SOFIA SANTOS

Entrevista n.º 8

Nome do entrevistado: Sofia Santos

Local: Lisboa

Data: 26/09/2018

Hora de início: 16:20

Hora do fim: 17:10

Organização/Empresa: Ephimeteus – Serviços de gestão S.A.

Cargo: Sénior Manager

Guião

1 - Considera que a informação financeira é divulgada pelas empresas atempadamente, permitindo tomadas de decisão adequadas?

“Bem... depende das empresas, eu diria que multinacionais que reportam a entidades como a CMVM, como o Banco de Portugal, entidades reguladoras do próprio sector, como é o caso das empresas do setor farmacêutico, etc... eu diria que sim... a generalidade das empresas ou aquilo que são as PME's das quais é composto o maior parte do nosso tecido empresarial, não... pois as empresas ainda fazem a contabilidade numa perspetiva muito de cumprir obrigações fiscais. Quanto à informação ser disponibilizada antes de perder a capacidade de influenciar a tomada de decisão, no segundo caso diria que não claramente... mesmo numa perspetiva de obrigações fiscais, a partir do momento que temos essas empresas que estão mais vocacionadas para a procura do cumprimento das obrigações fiscais e a partir do momento em que nós temos cinco meses para entregar as declarações modelos 22... isto dá às empresas um prazo de cinco meses para produzir as demonstrações financeiras, e quando digo produzir, digo inclusivamente auditar, pelos auditores, e com isso muitas vezes a tomada de decisão já é tardia. As multinacionais, parte delas, reportam ao segundo, ao terceiro, ao décimo dia útil, e para essas diria que sim. Quanto à informação manter a relevância, mesmo que seja disponibilizada tardiamente, considero que sim... sim”.

Quantificação das respostas dadas a cada item		Escala						
		1	2	3	4	5	6	7
Tempestividade	1.1 Informação é disponibilizada a tempo de tomar decisões.	X						
	1.2 Informação é disponibilizada antes de perder capacidade de influenciar a tomada de decisões.	X						
	1.3 Informação mantém relevância ainda que disponibilizada tardiamente.						X	

1- Discordo totalmente; 2- Discordo em grande parte; 3- Discordo pouco; 4- Não concordo nem discordo; 5- Concordo pouco; 6- Concordo em grande parte; 7- Concordo Totalmente

2 - Em sua opinião, a informação financeira disponibilizada pelas empresas é facilmente compreendida por todos os intervenientes (Stakeholders)?

“Bem... estamos na era da divulgação de tudo o que é informação... e hoje em dia a informação, incluindo a informação financeira está à mão de qualquer um e às vezes deparo-me com situações em que muitas vezes empresas, empresas que são conhecidas... em que a informação financeira é lida por pessoas sem formação financeira e muitas vezes a leitura das demonstrações financeiras é deturpada... estou a lembrar-me de uma

grande empresa, e sem querer citar nomes, em que a comunicação social tem acesso às demonstrações financeiras e depois faz uma leitura às vezes tão ou mais correta. Em relação à informação financeira ser de fácil compreensão, sim, a informação financeira é de fácil compreensão, mas nem sempre é de fácil compreensão para não financeiros. Para não financeiros, nem sempre é fácil perceber... são conceitos demasiado técnicos. Quanto à facilidade de compreensão dos termos técnicos, considero que nem sempre... por leigos nem sempre, obviamente por pessoas que têm formação financeira, sim. No que diz respeito à rápida compreensão da informação financeira, considero que sim..., mas é como tudo... já peguei em ABDR's que não diziam nada e ABDR's que diziam tudo o que era suposto dizerem”.

Quantificação das respostas dadas a cada item		Escala						
		1	2	3	4	5	6	7
Compreensibilidade	2.1 Informação é de fácil compreensão.						X	
	2.2 Informação é de rápida compreensão.						X	
	2.3 Facilidade de compreensão dos termos técnicos.					X		

1- Discordo totalmente; 2- Discordo em grande parte; 3- Discordo pouco; 4- Não concordo nem discordo; 5- Concordo pouco; 6- Concordo em grande parte; 7- Concordo Totalmente

3 - Considera que a informação financeira divulgada pelas empresas permite comparar essa informação no tempo e no espaço?

“No espaço de algum modo não, porque raramente... eu não me estou a lembrar de nenhuma empresa que nas duas demonstrações financeiras estatutárias faça uma análise comparável com empresas do sector... essa informação não é feita... (...) com exceção de um dossier de preços de transferência. Em termos de comparabilidade do tempo, é feita, com o período homologado anterior, às vezes é necessário colocar algumas salvaguardas, salvaguardando algumas situações excecionais...repare, quando estamos a falar de dois períodos, ou um período em que o período homologado não é comparável, ou porque foi o início de atividade da empresa, ou porque a empresa estava no período com uma determinada particularidade, nem sempre a comparabilidade faz sentido. Quanto à informação divulgada permitir identificar as alterações de políticas contabilísticas, existe uma nota para isso... (...) ela está lá e de facto é suposto ser utilizada, se é utilizada pela generalidade das empresas... dá-me a sensação que não... a não ser que haja alterações de políticas contabilísticas obrigatórias... (...). Quanto à informação que é divulgada pelas empresas permitir identificar os efeitos das alterações das políticas contabilísticas, a resposta é exatamente a mesma que a anterior... existe uma nota, a nota está lá para ser utilizada, se a maior parte das empresas a utilizam ou não... (...) a minha resposta será mais sim... está previsto... se a usam ou não...”.

Quantificação das respostas dadas a cada item		Escala						
		1	2	3	4	5	6	7
Comparabilidade	3.1 Informação é suficiente para comparar DF's ao longo tempo na mesma entidade							X
	3.2 Informação permite identificar alterações de políticas contabilísticas.					X		
	3.3 Informação permite identificar efeitos das alterações de políticas contabilísticas.					X		
	3.4 Informação é suficiente para comparar DF's de diferentes entidades, referentes ao mesmo período.					X		

1- Discordo totalmente; 2- Discordo em grande parte; 3- Discordo pouco; 4- Não concordo nem discordo; 5- Concordo pouco; 6- Concordo em grande parte; 7- Concordo Totalmente

4 - Relativamente à informação financeira disponibilizada pelas empresas, quais são os aspetos que considera mais relevantes que podem ajudar nas tomadas de decisões? (Entendendo-se como Relevância a característica qualitativa que envolve as funções preditivas e confirmatórias da informação.)

“(...) Para prever situações futuras (...), sim, (...) porque eu penso que o relatório de gestão nesse ponto é de algum modo relevante, e é lhe dada uma importância elevada. Quanto à relevância da informação financeira divulgada pelas empresas para corrigir situações anteriores, ou seja... na perspetiva de que o relatório de gestão do ano anterior previa uma determinada tendência, e agora o relatório de gestão faz uma errata ao anterior, dizendo que a tendência não se verificou... (...), sim, eu penso que sim.

Relativamente à forma como a informação financeira é divulgada, e se esta é relevante para fazer essas predições futuras, corrigir avaliações anteriores e detetar oportunidades e reagir a situações adversas,... aí, efetivamente eu acho que poderia ser melhorado, ou seja, o requisito que obriga que as empresas divulguem, está lá, as empresas para cumprirem com o requisito divulgam aquilo que a lei determina, agora se essa divulgação é eficaz e se produz os efeitos que deveria produzir eu acredito que não, que a forma como é feita é muitas vezes é muito superficial. Quanto à forma da informação financeira divulgada ser relevante para detetar oportunidades ou reagir a situações adversas, sim..., nós conseguimos olhar para um balanço e perceber a saúde financeira de uma empresa...se ao nível de capitais próprios em relação aos capitais alheios, se tem um financiamento e elevado e se não tem ativos... no fundo tem essa relevância, mas parece-me ser de algum modo insuficiente. Quanto à informação ser relevante para identificar acontecimentos de mercado que afetam a empresa, ou seja, ... quando olho para umas demonstrações financeiras e consigo verificar que foi um ano mau de vendas porque a concorrência...bem, correndo o risco de não responder à questão, diria que a partir do momento em que temos demonstrações financeiras comparáveis e que existe uma variação entre os dois anos, necessariamente essa variação pode percorrer vários fatores e um deles pode ser as condições de mercado, agora isso, as demonstrações financeiras per si não são suficientes para aferir isso”.

Quantificação das respostas dadas a cada item		Escala						
		1	2	3	4	5	6	7
Relevância	4.1 Para fazer predições futuras.					X		
	4.2 Para corrigir avaliações anteriores.						X	
	4.3 Para detetar oportunidades/ reagir a situações adversas.					X		
	4.4 Da forma (maneira) da informação para corrigir avaliações anteriores.					X		
	4.5 Da forma (maneira) da informação para predições futuras.					X		
	4.6 Da forma (maneira) da informação para detetar oportunidades/ reagir a situações adversas.					X		
	4.7 Ao ponto de identificar os acontecimentos de mercado afetam a empresa.					X		

1- Discordo totalmente; 2- Discordo em grande parte; 3- Discordo pouco; 4- Não concordo nem discordo; 5- Concordo pouco; 6- Concordo em grande parte; 7- Concordo Totalmente

5 - Acha que a informação financeira disponibilizada pelas empresas representa fielmente os fenómenos económicos que pretende representar, de maneira a que os diferentes utilizadores experientes e independentes interpretem a informação de forma semelhante?

“...Eu diria que sim... Quanto à informação financeira permitir assegurar que os reconhecimentos contabilísticos estão adequados, eu diria que não... não porque as demonstrações financeiras olhando o Balanço principalmente, esta é uma peça muito redutora, diz muito pouco... nós quando queremos fazer um levantamento junto de um cliente para perceber ou aferir, fazer algum tipo de mensuração, se não dos derem o balancete, o balanço diz-nos muito pouco, ou seja... não. Quanto à informação financeira divulgada permitir assegurar que mensuração se encontra sem erros materiais ou preconceitos... eu diria que sim... o ABDR serve exatamente para isso, para fazer essa mensuração mais qualitativa... se estiver bem feito e se divulgar tudo o que efetivamente deve divulgar, sim. Quanto à informação financeira representar os fenómenos económicos sem erros materiais ou preconceitos... (...) eu diria que sim... não sei se percebeu que lhe disse um sim muito pouco convincente... (...) se eu olhando para umas demonstrações financeiras consigo simplesmente garantir que foram feitas de forma verdadeira e apropriada não”

Quantificação das respostas dadas a cada item		Escala						
		1	2	3	4	5	6	7
Verificabilidade	5.1 Informação permite que diferentes utilizadores cheguem a consenso					X		
	5.2 Informação permite assegurar que os reconhecimentos contabilísticos são adequados.	X						
	5.3 Informação permite assegurar a mensuração sem erros materiais ou preconceitos.					X		
	5.4 Informação representa fenómenos económicos sem erros materiais/preconceitos.					X		

1- Discordo totalmente; 2- Discordo em grande parte; 3- Discordo pouco; 4- Não concordo nem discordo; 5- Concordo pouco; 6- Concordo em grande parte; 7- Concordo Totalmente

6 - A Representação fidedigna é uma característica qualitativa que representa os fenómenos económicos de forma completa, neutra e livre de erros materiais. Em sua opinião, a informação divulgada pelas empresas obedece a esta característica?

“Não... eu acho que não... não é completa... (...) se as demonstrações financeiras permitissem isso per si, não haveria necessidade de existir essa carta de representação da administração, onde a administração no fundo assina essa declaração de responsabilidade de órgão de gestão. Quanto à neutralidade da informação financeira divulgada (...) não (...) eu julgo que muitas vezes a forma como se apresenta as demonstrações financeiras (...) apresentar da forma A ou da forma B a mesma realidade, pode influenciar a decisão. Relativamente à informação divulgada pelas empresas ser livre de erros materiais... (...) depende, se estivermos a falar de uma empresa que é auditada eu diria que está menos sujeita, mas não completamente isenta de ter erros materiais. Se estivermos a falar de uma empresa que não é auditada, se calhar aí está mais sujeita, mais suscetível a ter erros materiais. Relativamente à informação permitir identificar a escolha das políticas contabilística... sim, em geral parece-me que permite, na nota 3, onde são identificadas as políticas contabilísticas seguidas (...) . Quanto à informação divulgada permitir identificar os pressupostos e as estimativas considero que sim, porque (...) na mesma nota 3 essa é uma das divulgações que é feita... a minha perceção é que sim, apesar de ter algumas dúvidas...”

Quantificação das respostas dadas a cada item		Escala						
		1	2	3	4	5	6	7
Representação fidedigna	6.1 Informação disponibilizada é completa.	X						
	6.2 Informação disponibilizada é neutra (neutralidade).	X						
	6.3 Informação disponibilizada é livre de erros materiais.					X		
	6.4 Permite identificar a escolha das políticas contabilísticas.					X		
	6.5 Permite identificar os pressupostos e estimativas.					X		

1- Discordo totalmente; 2- Discordo em grande parte; 3- Discordo pouco; 4- Não concordo nem discordo; 5- Concordo pouco; 6- Concordo em grande parte; 7- Concordo Totalmente

7 - De maneira geral, considera que a informação financeira divulgada pelas empresas abrange, de forma satisfatória, as características qualitativas que a informação financeira deve conter?

“Quanto à satisfação com a função preditiva da informação financeira, eu diria que não... eu diria que as demonstrações financeiras são efetuadas numa perspetiva muito histórica, de demonstrar a realidade e a fotografia do momento e do que está para trás, não muito numa perspetiva preditiva, mas na questão confirmatória considero que sim, para futuro não... (...) eu diria que não (...) no relatório de gestão é suposto fazer-se alguma previsão... a perceção que tenho é a de que... não sei até que ponto é que essa previsão é fidedigna. Relativamente à satisfação com a plenitude da informação financeira... as demonstrações financeiras são sempre feitas numa perspetiva de contabilidade financeira não entrando no detalhe da contabilidade analítica... eu não sei se nalguns tipos de negócios não seria interessante cavar mais a fundo e ir à parte analítica... só talvez nessa perspetiva. Quanto à satisfação com a neutralidade da informação financeira apresentada, eu diria que não... a partir do momento em que considero que não é feita com neutralidade não posso estar satisfeita com isso. Quanto à satisfação com a veracidade da

informação financeira... (...) considero que... me encontro de algum modo satisfeita com a veracidade da informação financeira ...é mais ou menos verdadeira. No que diz respeito às alterações dos normativos contabilísticos, e se estes melhoram a qualidade da informação financeira, considero que não. Não, porque apresentou-se exatamente o mesmo de uma forma diferente, o boneco é o mesmo está é montado de uma forma diferente. Quando as alterações são coisas que se limitam a mudar terminologia... não posso estar... ou seja, acho que não se melhorou, acho que se alterou a forma como se apresentava (...)

Quantificação das respostas dadas a cada item		Escala						
		1	2	3	4	5	6	7
Satisfação	7.1 A função preditiva da informação financeira satisfaz.	X						
	7.2 A função confirmatória da informação financeira satisfaz.						X	
	7.3 A plenitude da informação financeira satisfaz.					X		
	7.4 A neutralidade da informação financeira satisfaz.	X						
	7.5 A veracidade da informação financeira satisfaz.					X		
	7.6 Alterações dos normativos contabilísticos melhoram a qualidade da info. financeira.	X						

1- Discordo totalmente; 2- Discordo em grande parte; 3- Discordo pouco; 4- Não concordo nem discordo; 5- Concordo pouco; 6- Concordo em grande parte; 7- Concordo Totalmente

8 - Em sua opinião, a informação financeira disponibilizada pelas empresas é confiável, de modo a recomendá-la aos stakeholders?

“Claro. Se não for com base nas demonstrações financeiras vão tomar decisões com base no quê? A demonstração financeira é a primeira fotografia, depois, entretanto podem-se ter outras fotografias e outras percepções retiradas das condições de mercado, daquilo que se conhece do negócio, etc. ... mas a primeira fotografia a tirar é das demonstrações financeiras ... (...) é melhor termos essa informação do que não termos nada. Quanto a confiar na informação financeira para tomar decisões... hummm.... confio como pronto de partida, não pode é ser único, tem de ser complementado com outro. Por fim, se a informação financeira permite identificar oportunidades de negócio e riscos... humm... oportunidades de negócio julgo que não, porque as demonstrações financeiras estão feitas de uma forma muito histórica, não prospetiva e, portanto, julgo que não. Quanto a riscos... sim, mas uma vez mais, riscos porque as demonstrações financeiras permitem olhar para a empresa numa perspetiva histórica (...)

Quantificação das respostas dadas a cada item		Escala						
		1	2	3	4	5	6	7
Recomendação e confiança	8.1 Recomendaria aos stakeholders a utilização da informação das DF's.						X	
	8.2 Confia na informação financeira para a tomada de decisões.					X		
	8.3 A informação financeira permite identificar oportunidades de negócios e riscos.					X		

1- Discordo totalmente; 2- Discordo em grande parte; 3- Discordo pouco; 4- Não concordo nem discordo; 5- Concordo pouco; 6- Concordo em grande parte; 7- Concordo Totalmente

APÊNDICE M: TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA DR. ARMANDO

B.

Entrevista n.º 9

Nome do entrevistado: Armando José Bernardo

Local: Lisboa

Data: 27/09/2018

Hora de início: 12:15

Hora do fim: 12:55

Organização/Empresa: Moore stephens & Associados, SROC

Cargo: Responsável técnico da equipa de auditoria

Guião

1 - Considera que a informação financeira é divulgada pelas empresas atempadamente, permitindo tomadas de decisão adequadas?

“Não, no sentido em que... é uma questão genérica, portanto, claro que aqui temos diferentes níveis de divulgação da empresa, de informação por parte das empresas. No primeiro nível temos as entidades cotadas e para essas, a resposta seria claramente sim, até porque essas estão por lei obrigadas à divulgação atempada de informação, relativamente à generalidade das outras empresas que não cotadas, sejam elas pequenas, médias ou grandes e aqui digamos, que a situação é mais gravosa, no caso de grandes e médias empresas, eu diria que efetivamente não há divulgação atempada de informação por parte das empresas, eu diria que de um modo geral a informação é divulgada no estritamente necessário para aquilo que é exigido por lei e muitas das vezes não é divulgado de forma atempada. Se a informação é disponibilizada antes de perder capacidade de influenciar a tomada de decisões, eu diria que de um modo geral sim. Apesar de ser divulgada tardiamente não o é de um modo que a sua não divulgação tenha originado alterações de facto tomada de decisões. Se mantém relevância ainda que disponibilizada tardiamente, sim, de algum modo mantém a sua relevância mesmo que disponibilizada tardiamente”.

Quantificação das respostas dadas a cada item		Escala						
		1	2	3	4	5	6	7
Tempestividade	1.1 Informação é disponibilizada a tempo de tomar decisões.						X	
	1.2 Informação é disponibilizada antes de perder capacidade de influenciar a tomada de decisões.						X	
	1.3 Informação mantém relevância ainda que disponibilizada tardiamente.					X		

1- Discordo totalmente; 2- Discordo em grande parte; 3- Discordo pouco; 4- Não concordo nem discordo; 5- Concordo pouco; 6- Concordo em grande parte; 7- Concordo Totalmente

2 - Em sua opinião, a informação financeira disponibilizada pelas empresas é facilmente compreendida por todos os intervenientes (Stakeholders)?

“Eu diria que de um modo geral sim, até pelos recentes desenvolvimentos a nível dos normativos contabilísticos que com o SNC, tornaram-se mais, digamos exigentes a nível da informação financeira disponibilizada, ... como no nosso caso particular de auditores com um grau de responsabilidade acrescida, nos últimos anos, também por alterações legislativas e que por essa via também temos exigido Às empresas nossas clientes, de um modo geral, uma melhoria da qualidade da informação disponibilizada, entenda-se

informação financeira. Se a Informação é de rápida compreensão, diria que considerando os Stakeholders habituais de informação financeira como, vamos dizer a banca, os auditores financeiros e investidores, eu diria que sim, porque a base de preparação e a natureza da informação divulgada é de acordo com as normas é entendido nesse pressuposto, para alguns dos Stakeholders, entenda-se trabalhadores ou às vezes alguns acionistas que tenham menor formação nesta área compreendo que a informação não seja fácil de ler, de interpretar, mas isso também é uma questão que tem a ver com o background existente em cada um desse tipo de Stakeholders. Quanto à facilidade de compreensão dos termos técnicos, para quem não está na área das finanças/contabilidade/auditoria, existem termos que não são facilmente compreendidos, mas para os que estão habituados com esta temática... Digamos que aí não têm grande dificuldade na interpretação da informação”.

Quantificação das respostas dadas a cada item		Escala						
		1	2	3	4	5	6	7
Compreensibilidade	2.1 Informação é de fácil compreensão.						X	
	2.2 Informação é de rápida compreensão.					X		
	2.3 Facilidade de compreensão dos termos técnicos.					X		

1- Discordo totalmente; 2- Discordo em grande parte; 3- Discordo pouco; 4- Não concordo nem discordo; 5- Concordo pouco; 6- Concordo em grande parte; 7- Concordo Totalmente

3 - Considera que a informação financeira divulgada pelas empresas permite comparar essa informação no tempo e no espaço?

“Eu diria claramente que sim, até por aquilo que eu referi, com a questão da evolução do report do SNC, que permite não só fazer uma maior e melhor comparação entre números de empresas dentro de Portugal como de Portugal com outros países da comunidade europeia. Se permite identificar alterações de políticas contabilísticas., ora bem, aqui mais uma vez eu digo, de uma modo geral e com maior ênfase nas pequenas e médias empresas que compõem a malha portuguesa, a questão das alterações de políticas contabilísticas muitas vezes não está adequadamente divulgada, o que leva a que as empresas que tem revisores/auditores exigem-lhes um maior esforço no sentido de que essa informação seja melhorada no report final da empresas, aquelas que têm revisores/auditores e quando há situações de alterações de políticas contabilísticas eu diria que de um modo geral estão adequadamente divulgadas. Se permite identificar efeitos das alterações de políticas contabilísticas., está relacionado com a anterior e nessa perspectiva eu diria que as empresas que têm a sua informação financeira auditada, ou sujeita à revisão de contas essa situação, acaba por ser de certa forma colocada em prática ou pela própria empresa ou pelos auditores que recomendam, digamos, a melhoria da qualidade da informação divulgada, aquelas que não têm as suas contas auditadas geralmente essa informação não está adequadamente colocada nas demonstrações financeiras”.

Quantificação das respostas dadas a cada item		Escala						
		1	2	3	4	5	6	7
Comparabilidade	3.1 Informação é suficiente para comparar DF's ao longo tempo na mesma entidade						X	
	3.2 Informação permite identificar alterações de políticas contabilísticas.						X	
	3.3 Informação permite identificar efeitos das alterações de políticas contabilísticas.					X		
	3.4 Informação é suficiente para comparar DF's de diferentes entidades, referentes ao mesmo período.						X	

1- Discordo totalmente; 2- Discordo em grande parte; 3- Discordo pouco; 4- Não concordo nem discordo; 5- Concordo pouco; 6- Concordo em grande parte; 7- Concordo Totalmente

4 - Relativamente à informação financeira disponibilizada pelas empresas, quais são os aspetos que considera mais relevantes que podem ajudar nas tomadas de decisões? (Entendendo-se como Relevância a característica qualitativa que envolve as funções preditivas e confirmatórias da informação.)

“Pronto, é assim... dados passados não significam garantias de perspectivas futuras, as exigências a nível da prestação de informação colocam nas administrações das empresas na gerência das empresas que estas se

devem pronunciar sobre as perspectivas futuras de desenvolvimento e devem divulgar isso através do relatório de gestão, que é uma das peças, como também quando aplicável, situações a nível do anexo. Portanto o que é que acontece? O que acontece é que muitas das vezes é dito apenas o necessário e suficiente, ou seja, há situações de empresas e nós tivemos uma situação, ainda temos, de recente crise em que o tema da continuidade e a capacidade que as empresas teriam de se manterem em operações era premente e havia e ainda há, uma grande pressão por parte da banca no sentido de aferir a capacidade que as empresas tem de se manter operacionais, pronto, compreensivelmente e até por uma questão de defesa pessoal, muitas empresas não divulgavam ou não diziam muito relativamente às perspectivas de continuidade até porque isso as podia colocar em causa perante a banca e perante a concorrência, isso é compreensível neste enquadramento. Eu diria que de um modo geral a questão das perspectivas futuras não está muito bem divulgada, dadas estas condicionantes. Factos muito relevantes na prestação de informação financeira. Realmente o que considero para aferir, é o mapa dos fluxos de caixa, que não é um mapa divulgado para pequenas entidades, elas não estão obrigadas a fazer, eu acho fundamental esse mapa. obviamente tem a informação passada, mas permite, ate pela comparabilidade e pelo histórico verificar a evolução da empresa e capacidade que a empresa tem em termos operacionais de gerar cash, porque na minha perspectiva nenhuma empresa vai à falência por ter prejuízos, geralmente as empresas que vão à falência até têm lucros. Vão à falência porque não têm dinheiro e, portanto, o mapa dos fluxos de caixa nesse aspeto é essencial e a s divulgações que as empresas fazem relativamente às suas perspectivas futuras, evolução do negócio e relativamente à continuidade. Na sua opinião, o que eu depreendo é que não está mais adequado, talvez por proteção. Correto, por própria proteção, porque também fazer previsões é muito subjetivo, para uma empresa que fecha contas em fevereiro/março, obviamente, o que é que tem, tem planos de negócio, tem orçamentos, tem perspectivas. Mas estamos a falar de empresas de média grande dimensão, não apenas de cotadas, mas empresas de grande e média dimensão que essas pela sua natureza, obviamente têm orçamentos, isso não é uma informação financeira divulgada, é uma informação interna da empresa, à qual os auditores têm acesso na perspectiva da avaliação da questão da continuidade, pequenas e médias empresas diria que na maioria dos casos não têm esses orçamentos devidamente estruturados, são orçamentos de muito curto prazo, não há uma comparabilidade entre o que foi orçamentado previsto e o real, pronto e isso coloca-lhes a eles próprios aí alguns problemas, por outro, aquilo que é colocado na informação financeira. Como eu digo é apenas e só o necessário e suficiente. Porque colocando talvez aquilo que deveriam, essa divulgação poderia criar-lhes problemas, quer junto da banca quer junto da concorrência. Para corrigir avaliações anteriores, eu diria que a divulgação atempada de informação financeira e com uma periodicidade maior, que a anual, permitiria fazer essas retificações, não diria correções de erros, mas a retificação de ajustamentos a realizar. Para detetar oportunidades e reagir a situações adversas, eu diria que na perspectiva das maiores empresas sim, claramente. Na perspectiva das pequenas e médias empresas, eu diria que não é relevante, e porquê, porque o relatório de contas é produzido tardiamente, é divulgado tardiamente, muitas das vezes essa informação chega às entidades analistas de crédito e de empresas também tardiamente, o que leva a que um terceiro ao fazer a avaliação, geralmente não tem a informação mais recente, tem uma informação mais antiga. Da forma da informação para corrigir avaliações anteriores, diria que relativamente às grandes empresas e cotadas, eu diria que o modo é adequado, ou seja isso é divulgado, é publicado em jornais é feito o registo a nível da internet, digamos a informação é disponibilizada a vários utilizadores relativamente às pequenas e média empresas, bem aqui é um pouco considerada a relevância em termos da informação e stakeholders para essa pequenas e médias empresas, que também são diferentes das grandes, pronto se é ou não adequado, eventualmente podemos considerar adequada face à dimensão e características das pequenas e médias empresas mas, eu diria que o timing é tardio e nem todos os stakeholders, têm acesso fácil a essa informação, porque o grau de exigência colocado às pequenas e médias empresas é completamente diferente, e portanto também a própria divulgação a várias partes dessa informação financeira também é mais restrita que no caso de grandes empresas. Quanto à forma da informação para predições futuras, parece-me muito aquém do desejado, contudo não sei se essa é a função da informação financeira. Relativamente à forma da informação para detetar oportunidades e reagir a situações adversas, penso que em parte, a informação financeira é importante para detetar oportunidades e ou reagir a situações adversas, contudo deverá ser complementada com outro tipo de informação. Quanto a ser relevante ao ponto de identificar os acontecimentos de mercado afetam a empresa, nessa perspectiva não me parece suficiente, contudo eu diria que chamando informação financeira aquilo que é divulgado a nível do relatório de gestão relativamente a perspectivas futuras e desenvolvimento da atividade, pode ter alguma relevância”.

Quantificação das respostas dadas a cada item		Escala						
		1	2	3	4	5	6	7
Relevância	4.1 Para fazer previsões futuras.				X			
	4.2 Para corrigir avaliações anteriores.					X		
	4.3 Para detetar oportunidades/ reagir a situações adversas.						X	
	4.4 Da forma (maneira) da informação para corrigir avaliações anteriores.				X			
	4.5 Da forma (maneira) da informação para previsões futuras.				X			
	4.6 Da forma (maneira) da informação para detetar oportunidades/ reagir a situações adversas.						X	
	4.7 Ao ponto de identificar os acontecimentos de mercado afetam a empresa.				X			

1- Discordo totalmente; 2- Discordo em grande parte; 3- Discordo pouco; 4- Não concordo nem discordo; 5- Concordo pouco; 6- Concordo em grande parte; 7- Concordo Totalmente

5 - Acha que a informação financeira disponibilizada pelas empresas representa fielmente os fenómenos económicos que pretende representar, de maneira a que os diferentes utilizadores experientes e independentes interpretem a informação de forma semelhante?

“Eu considero que sim, porque há uns anos nós tínhamos diferentes referenciais técnicos de produção de informação financeira, atualmente ainda temos alguns, mas eu diria que entre o SNC geral com especificidades para pequenas empresas com o SNCAP, da chamada administração pública temos um framework, com parável e muito semelhante e com um grau de exigência elevado, elevado em termos da qualidade da informação, tanto quantitativa, quanto qualitativa. E nesse aspeto é claramente uma melhoria aquilo que ocorria há cinco seis anos atrás em que tínhamos diferentes referenciais contabilísticos e diferentes práticas e a qualidade da informação, entenda-se números e divulgações quantitativas era substancialmente diferente. Atualmente de um modo geral a qualidade da informação é adequada às características das empresas/atividades. Se permite assegurar que os reconhecimentos contabilísticos são adequados, Sim, porque (...) mas é extremamente relevante porque permite identificar, ok eu tenho este referencial técnico, base da preparação das demonstrações financeiras que é logo um dos primeiros parágrafos e depois tenho algumas páginas, mais pequenas tenho uma ou duas, as maiores posso ter dez, vinte, que me descrevem todas práticas e procedimentos e políticas contabilísticas utilizadas nas principais rubricas, e eu assim como leitor sei o que é que está a ser feito, o que é que está a ser utilizado. Quanto a permitir assegurar a mensuração sem erros materiais ou preconceitos, eu diria que sim, quando essa entidade tem as suas contas objeto de certificação ou auditoria sim, nos casos em que não tem, eu diria que não há essa garantia, pelo normativo contabilístico deveria existir, o que é um facto e é espectável que exista, agora para um utilizador, se as contas não estão objeto de certificação auditoria, que por lei pode não ser exigida de todo, obviamente que se tivesse ele teria uma garantia adicional, porque alguém teria observado aquelas demonstrações financeiras de uma determinada perspetiva e lhe daria uma garantia de fiabilidade entenda-se o relatório de que aquela informação financeira não estava afetada por erros materiais. Se a informação financeira representa fenómenos económicos sem erros materiais/preconceitos, mais uma vez, nas circunstâncias em que essas empresas têm as suas contas auditadas, sim, nos casos em que não as têm deveriam, mas sem auditoria não há essa garantia, digamos assim”.

Quantificação das respostas dadas a cada item		Escala						
		1	2	3	4	5	6	7
Verificabilidade	5.1 Informação permite que diferentes utilizadores cheguem a consenso						X	
	5.2 Informação permite assegurar que os reconhecimentos contabilísticos são adequados.							X
	5.3 Informação permite assegurar a mensuração sem erros materiais ou preconceitos.					X		
	5.4 Informação representa fenómenos económicos sem erros materiais/preconceitos.				X			

1- Discordo totalmente; 2- Discordo em grande parte; 3- Discordo pouco; 4- Não concordo nem discordo; 5- Concordo pouco; 6- Concordo em grande parte; 7- Concordo Totalmente

6 - A Representação fidedigna é uma característica qualitativa que representa os fenómenos económicos de forma completa, neutra e livre de erros materiais. Em sua opinião, a informação divulgada pelas empresas obedece a esta característica?

“ Se fizer essa questão a dez utilizadores diferentes vai ter, dez respostas diferentes, e eu diria, mais uma vez, generalizando, o conceito de completo vai variar substancialmente consoante eu tenho um a média/grande empresa, consoante eu tenho uma cotada, ou consoante eu tenho uma pequena/média empresa. Porquê, porque obviamente para uma entidade de maior dimensão, maior volume de atividade terá de divulgar e apresentar mais informação, ou mais qualidade na informação divulgada, para uma pequena empresa com uma só atividade, um negócio mais restrito, mas reduzido com menos pessoas ou sem pessoal a seu cargo, uma informação bastante reduzida poderá ser completa, atenção. Agora generalizando esse conceito será que no total a informação é completa? Eu diria que de um modo geral, mais uma vez sim, é completa, coloca-se uma dificuldade quanto ao conceito da informação ser completa mais a nível das médias empresas, nas pequenas já sabemos que a informação é pouca, porque também não há muito a dizer. Nas grandes (...) é muita e aí, são esquadrinhadas, por muitos e diferentes stakeholders utilizadores, leitores... tem bastante informação e informação bastante completa. Nas médias empresas eu diria que algumas, se calhar, poderiam ter mais, mas ou por terem, vamos dizer, stakeholders reduzidos, com pouca intervenção, quadros acionistas fechados, pouca exposição à banca, não precisarão de divulgar tanta informação à banca. Quanto à neutralidade, de acordo com a lei e de acordo com os princípios, claramente que sim. Situação de facto, isto é muito subjetivo de estar a responder, porque quem tem a responsabilidade de fazer as demonstrações financeiras é a administração, e a administração não é neutra da empresa, ela gere a empresa. Portanto, por aqui o grau de neutralidade, diria que isso não é possível, porque são partes interessadas obviamente. Se a informação disponibilizada é livre de erros materiais, na generalidade sim, mas apenas há essa garantia no caso de entidades com supervisão. Se permite identificar a escolha das políticas contabilísticas, diria que sim. (...) porque há a obrigatoriedade de apresentação, nas suas diferentes, ou seja, na informação financeira que as empresas dizem aplicar o SNC geral, SNC pequenas entidades, SNC micros, com características diferentes em função de cada uma delas. O SNCAP, tem depois um capítulo com as principais práticas e políticas contabilísticas que é maior, quanto maior for o referencial ou o grau de exigência, portanto eu diria que sim. Quanto a permitir identificar os pressupostos e estimativas, penso que os principais sim, porque no fundo é aquilo que estamos a falar, os principais sim, no âmbito também daquilo que é exigido no referencial contabilístico. O leitor quando lê, têm informação eu diria necessária e suficiente para identificar os principais pressupostos e estimativas, às vezes o problema para o utilizador é onde encontrar essa informação”.

Quantificação das respostas dadas a cada item		Escala						
		1	2	3	4	5	6	7
Representação fidedigna	6.1 Informação disponibilizada é completa.						X	
	6.2 Informação disponibilizada é neutra (neutralidade).					X		
	6.3 Informação disponibilizada é livre de erros materiais.					X		
	6.4 Permite identificar a escolha das políticas contabilísticas.						X	
	6.5 Permite identificar os pressupostos e estimativas.						X	

1- Discordo totalmente; 2- Discordo em grande parte; 3- Discordo pouco; 4- Não concordo nem discordo; 5- Concordo pouco; 6- Concordo em grande parte; 7- Concordo Totalmente

7 - De maneira geral, considera que a informação financeira divulgada pelas empresas abrange, de forma satisfatória, as características qualitativas que a informação financeira deve conter?

“É assim, a informação financeira que é disponibilizada, oficialmente é uma informação sobre factos passados, e inclui alguma informação relativamente a perspetivas de evolução ou características quanto à continuidade a nível de informação preditiva e passando aquilo que é atualmente é útil, mas não é suficiente. Em termos de previsões, em termos de projeções de certo modo não é suficiente, há outra informação que seria necessário utilizar, para esse tipo de análises que não está disponibilizada na informação financeira, e que informação é essa? Orçamentos, a comparabilidade entre orçamentos com reais do período já decorrido, ajustamentos a orçamentos e impacto de situações futuras que venham a ter nas contas das empresas, eu diria que isso só existe no caso da entidades cotadas, mas mais uma vez, dada a maior

exigência, onde lhe dão alguma informação adicional relativamente a projetos ganhos a evolução de determinadas atividades, mas tirando esse caso e é uma caso muito restrito E estamos a falar de cento e tal empresas e dessas há algumas as divulgam mais ou menos no universo de dezenas de milhar de empresas em Portugal. Claramente nessa perspetiva em termos de informação previsionar preditiva, é o que temos, mas penso que deveria ser mais e melhor. Se a função confirmatória da informação satisfaz, sim, nesse campo já me considero satisfeito, pois considero que a informação divulgada permite essa função confirmatória. Quanto à plenitude, de um modo geral sim. Claro que a plenitude é aquilo que é aplicável a cada um dos casos, como é obvio. Mas de um modo geral sim. Relativamente à neutralidade, vou-lhe dizer... é um conceito subjetivo porque quem é que é natural, perante os stakeholders, é assim se nós temos a administração que é responsável pela preparação da informação financeira eu diria que é neutra perante os acionistas, quando os acionistas não são também administradores, quando isso acontece em pequenas e médias empresas e mesmo em algumas grandes isso acontece o conceito de neutralidade enfim é um bocado difícil de dizer. Ou quando eu tenho a banca, que ocorre, que tem uma influência muito significativa em determinadas empresas no próprio processo de preparação/divulgação da informação financeira, face à situação que ocorreu há situações em que a banca acaba por assumir empresas ou acaba por ter o controlo de uma empresa sem ter controlo acionista. É um bocado difícil dizer aqui a questão da neutralidade face aos stakeholders, não é. Quanto à veracidade, aí sim, acredito na veracidade da informação financeira. Se as alterações dos normativos melhoram a qualidade da informação financeira ... complementando com aquilo que eu já aqui disse, sim. Eu diria que estamos num bom caminho, embora poderemos estar a chegar a um ponto de uma excessiva regulamentarização em que andamos todos a controlar-nos, uns aos outros e depois perdemos aquilo que é o objetivo principal”.

Quantificação das respostas dadas a cada item		Escala						
		1	2	3	4	5	6	7
Satisfação	7.1 A função preditiva da informação financeira satisfaz.				X			
	7.2 A função confirmatória da informação financeira satisfaz.						X	
	7.3 A plenitude da informação financeira satisfaz.					X		
	7.4 A neutralidade da informação financeira satisfaz.				X			
	7.5 A veracidade da informação financeira satisfaz.						X	
	7.6 Alterações dos normativos contabilísticos melhoram a qualidade da info. financeira.						X	

1- Discordo totalmente; 2- Discordo em grande parte; 3- Discordo pouco; 4- Não concordo nem discordo; 5- Concordo pouco; 6- Concordo em grande parte; 7- Concordo Totalmente

8 - Em sua opinião, a informação financeira disponibilizada pelas empresas é confiável, de modo a recomendá-la aos stakeholders?

“ Aí sim, claramente. Obviamente que depois o grau de confiança para os Stakeholders é tanto maior, quanto maior (...) ter o relatório de contas sujeito a revisão ou não, pronto, mas isso é uma questão adicional. De um modo geral sim recomendaria. Eu tenho de confiar, obviamente que posso e devo ser sético perante a análise de informação financeira, mas é assim isso digo eu porque tenho um background que me permite fazer uma análise, com uma perspetiva diferente e, se calhar, um stakeholder que não tem, digamos esta experiência e esse background mas obviamente que eu tenho de confiar. Tenho que confiar que, a administração, o faz de forma verdadeira e apropriada, que o contabilista segue as normas e não tem ali erros... e que o auditor também cumpre e faz o seu trabalho. Eu diria, que os riscos deveria divulgar, deveria, mas, tendo em contra mais uma vez os diferentes referenciais contabilísticos, no caso das pequenas e médias empresas não há obrigatoriedade dessa divulgação, e de um modo geral estas não divulgam os riscos, o que per si, torna também um pouco mais difícil a questão quer de identificação de oportunidades quer a exposição daquela empresa a determinado tipo de riscos. Médias/grandes empresas, mais uma vez cotadas e aquelas que têm um leque variado de Stakeholders essa informação já está lá e eu diria que está de um modo perfeitamente adequado e que permite aos utilizadores em função dessa mesma informação identificar oportunidades e riscos de negócio. Vamos ver por exemplo, uma empresa na banca, tem lá divulgação dos riscos situações de risco de crédito, procedimentos que têm internamente, para avaliação de concessão do crédito, monitorização dos incobráveis, ações... etc. etc. No caso da banca ou de um a outra empresa qualquer terem atividades fora do país sujeitas a variação cambial esse risco é colocado, no caso de uma empresa exportadora, está sujeira a um risco de na exportação existirem ou não, taxas. Pronto, e o leitor com base nessa informação consegue aferir...”

Quantificação das respostas dadas a cada item		Escala						
		1	2	3	4	5	6	7
Recomendação e confiança	8.1 Recomendaria aos stakeholders a utilização da informação das DF's.						X	
	8.2 Confia na informação financeira para a tomada de decisões.						X	
	8.3 A informação financeira permite identificar oportunidades de negócios e riscos.						X	

1- Discordo totalmente; 2- Discordo em grande parte; 3- Discordo pouco; 4- Não concordo nem discordo; 5- Concordo pouco; 6- Concordo em grande parte; 7- Concordo Totalmente

APÊNDICE N: TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA DR. PAULO RIBEIRO

Entrevista n.º 10

Nome do entrevistado: Paulo Ribeiro

Local: Lisboa

Data: 08/10/2018

Hora de início: 15:00

Hora do fim: 15:45

Organização/Empresa: PwC (PricewaterhouseCoopers)

Cargo: Partner

Guião

1 - Considera que a informação financeira é divulgada pelas empresas atempadamente, permitindo tomadas de decisão adequadas?

“Com exceção das atividades reguladas, não... (...) por obrigatoriedade têm de reportar aos reguladores, neste caso em particular estamos a falar de CMVM e Banco de Portugal, com exceção desses, não o fazem de forma atempada. Em relação à informação ser disponibilizada antes de perder capacidade de influenciar a tomada de decisão, sim, claramente... (...) Fazendo a separação, as outras entidades, prestam contas quando têm de prestar e quando não resta outra alternativa, temos aqui o famoso 31 de março que nunca é cumprido, e para eles o relatório e contas é o 31 de Maio quando se entrega a modelo 22, e outras nem isso, pois esperam pela submissão da IES a 31 Julho. Quanto à informação manter relevância, mesmo que disponibilizada tardiamente, aqui a resposta é... é melhor que nada. Naturalmente que uma empresa prestar contas aos stakeholders em 15 de julho do ano seguinte, 7 meses e meio depois do encerramento de contas... ao ritmo que hoje a sociedade vive e que a evolução dos negócios tem, acho que é totalmente intempestivo”.

Quantificação das respostas dadas a cada item		Escala						
		1	2	3	4	5	6	7
Tempestividade	1.1 Informação é disponibilizada a tempo de tomar decisões.							X
	1.2 Informação é disponibilizada antes de perder capacidade de influenciar a tomada de decisões.							X
	1.3 Informação mantém relevância ainda que disponibilizada tardiamente.							X

1- Discordo totalmente; 2- Discordo em grande parte; 3- Discordo pouco; 4- Não concordo nem discordo; 5- Concordo pouco; 6- Concordo em grande parte; 7- Concordo Totalmente

2 - Em sua opinião, a informação financeira disponibilizada pelas empresas é facilmente compreendida por todos os intervenientes (Stakeholders)?

“Eu diria que para os profissionais, ou seja, para as pessoas que têm como profissão ler essa informação e tomar decisões com base nisso, acho que sim, que o nível de detalhe é apropriado e compreensível. Para o mercado de uma forma mais geral, vou dar o exemplo, para um investidor que queira comprar ações, obrigações de uma empresa, para o investidor comum, acho que a informação é demasiado complexa para não profissionais, digamos assim, eu faria essa distinção, para profissionais é adequada, para não profissionais é bastante complexa. Em relação à informação ser de rápida compreensão, eu acho que mesmo para profissionais nem por isso, e a tendência vai ser complicar em vez de simplificar. Relativamente à

facilidade da compreensão dos termos técnicos, isso sim, considero que para profissionais isso sim, acho que os termos para profissionais da área, os termos técnicos, as terminologias, muitas delas adaptadas de termos americanos, ingleses, acho que já são do senso comum dos profissionais, e aí não vejo problemas”.

Quantificação das respostas dadas a cada item		Escala						
		1	2	3	4	5	6	7
Compreensibilidade	2.1 Informação é de fácil compreensão.						X	
	2.2 Informação é de rápida compreensão.					X		
	2.3 Facilidade de compreensão dos termos técnicos.			X				

1- Discordo totalmente; 2- Discordo em grande parte; 3- Discordo pouco; 4- Não concordo nem discordo; 5- Concordo pouco; 6- Concordo em grande parte; 7- Concordo Totalmente

3 - Considera que a informação financeira divulgada pelas empresas permite comparar essa informação no tempo e no espaço?

“ (...) Não posso dizer que não, eu diria que sim, que a informação acaba por ser comparável porque mesmo quando há alterações dos standards, há regras para se reexpressar as contas, portanto, no tempo acaba por ser comparável por essa razão e entre empresas do mesmo setor de atividade eu diria que sim, que é comparável, os conceitos são iguais, depois existem standards de auditoria que também obrigam que haja algum alinhamento a esse nível, portanto acho que sim. Quanto à informação permitir identificar as alterações de políticas contábilísticas, sim, sim, sim.... mais uma vez para profissionais claramente, porque os relatórios e contas logo no início, nos preâmbulos e nas primeiras notas, quando há alterações de políticas contábilísticas, há obrigatoriedade de o fazer e mais uma vez aqui o papel do auditor é importante para garantir que as empresas o fazem. Quanto aos efeitos das alterações das políticas contábilísticas, eu aqui tenho de puxar um bocadinho a brasa à minha sardinha, e aqui nas contas que nós preparamos aqui na PwC eu tenho a certeza que sim, porque nós temos cuidado... na generalidade das empresas... eu conheço o universo das Big4, e no universo das Big4 a maior parte das empresas são empresas sujeitas a auditoria, revisão externa, portanto mesmo que houvesse algum esquecimento da parte de quem prepara, quem revê normalmente não deixa passar esse tipo de temas, portanto o produto final que vai para o mercado, stakeholders eu diria que sim, agora se falarmos de contabilidades de PME's... aí já tenho mais dúvidas”.

Quantificação das respostas dadas a cada item		Escala						
		1	2	3	4	5	6	7
Comparabilidade	3.1 Informação é suficiente para comparar DF's ao longo tempo na mesma entidade						X	
	3.2 Informação permite identificar alterações de políticas contábilísticas.						X	
	3.3 Informação permite identificar efeitos das alterações de políticas contábilísticas.					X		
	3.4 Informação é suficiente para comparar DF's de diferentes entidades, referentes ao mesmo período.				X			

1- Discordo totalmente; 2- Discordo em grande parte; 3- Discordo pouco; 4- Não concordo nem discordo; 5- Concordo pouco; 6- Concordo em grande parte; 7- Concordo Totalmente

4 - Relativamente à informação financeira disponibilizada pelas empresas, quais são os aspetos que considera mais relevantes que podem ajudar nas tomadas de decisões? (Entendendo-se como Relevância a característica qualitativa que envolve as funções preditivas e confirmatórias da informação.)

“O primeiro aspeto é a tempestividade, a informação tem de ser disponibilizada aos stakeholders, interessados, de forma tempestiva, isso é mais importante do que acertar ali o último milhar de euro nas contas, acho que a tempestividade é o mais importante, mais uma vez voltando aquilo que havia dito à pouco, a velocidade com que os negócios hoje decorrem, exigem que as empresas sejam muito concretas, tenham um processo de encerramento de contas muito bem afinado para fechar contas muito rapidamente para que se possam tomar decisões com base nisso... o segundo aspeto acho que é a questão da materialidade, deve-se utilizar uma materialidade, deve-se utilizar uma materialidade necessária e suficiente para se dar confiança sobre as operações, sobre a situação econômica e financeira da empresa e a combinação de materialidade mais tempestividade é uma boa base para depois se fazerem previsões para

aquilo que vem aí. Contabilidade analítica acho que também é muitíssimo importante para efeitos da gestão, olhar-se para o negócio como a soma de vários negócios, quando faz sentido, e não para um negócio individualmente... (...). Relativamente à informação divulgada ser relevante para efetuar previsões futuras, eu diria que tem relevância, mas não é suficiente, ou seja, seria também muito importante, mas nem todas as empresas o fazem naturalmente, que se fizessem divulgações sobre os planos de negócios futuros, e isso não é uma coisa que faça parte, há empresas que o fazem de forma voluntária, e conheço alguns casos que o fazem, se bem que é arriscado por causa dos tempos que vivemos, mas a informação financeira devia ser acompanhada por informação relativa a planos de negócios e orçamentos futuros. Em relação à relevância da informação financeira para corrigir avaliações anteriores, considero que é. (...) todos os dias se vendem e compram negócios e se fazem avaliações com base em pressupostos, olhar para informação financeira e comparar isso com os pressupostos que foram feitos quando se avaliou o negócio acho que também é um aspeto muito importante do relato financeiro, permitir essa comparabilidade com os pressupostos que foram considerados quando se fez a avaliação, no caso de uma venda ou de um compra, não diria que seja mais nem menos importante do que, mas também tem alguma importância. Quanto à informação ser relevante para detetar oportunidades ou reagir a situações adversas...sim... pelo que aprendemos sempre com o passado, se nós temos um histórico da informação financeira, poderá ajudar-nos a dar pista para resolver alguns aspetos, mas não me parece que seja fundamental para isso...pode ter importância, mas não é isso que irá resolver qualquer tipo de crise em que a empresa... Em relação à relevância da informação financeira para identificar acontecimentos de mercado que afetam a empresa, mais uma vez com exceção das reguladas, acho que... apesar de por vezes os relatórios de gestão serem feitos só para cumprir obrigatoriedade de executar um relatório de gestão, muito sinceramente acho que em parte sim... mais uma vez com exceção das reguladas que têm obrigações a esse nível, acho que o resto do mercado não apenas alguma importância a isso e não faz o trabalho que tinha de fazer. Quanto à forma, a maneira como a informação é apresentada e a sua relevância para corrigir essas avaliações anteriores, para previsões futuras e detetar oportunidade, em minha opinião sim, claro que sim, a informação financeira deveria servir para qualquer uma dessas questões e deveria ir ao encontro dessas necessidades, ou seja, para além do relato financeiro que é efetuado, acho que deveria ir-se mais a fundo no relatório de gestão e fazer a ligação com o relato financeiro e fazer essas ligações, ligação com o futuro, com o plano de negócios, como é que isso compara com o plano que foi feito no passado e como é que isso liga para o futuro. Na eventualidade de termos considerado no passado determinados pressupostos para a fazer a avaliação do negócio, se isso não se cumpriu, acho que isso também deveria ser referido... estamos a falar de empresas que queiram ser transparentes. A forma como o relato financeiro é feito deveria endereçar todos esses aspetos...mas em minha opinião, mais uma vez não, com exceção das reguladas que fazem um excelente trabalho e fazem um relatório de gestão como deve ser, e fazem a ligação para o passado, para o futuro e para o mercado”.

Quantificação das respostas dadas a cada item		Escala						
		1	2	3	4	5	6	7
Relevância	4.1 Para fazer previsões futuras.		X					
	4.2 Para corrigir avaliações anteriores.			X				
	4.3 Para detetar oportunidades/ reagir a situações adversas.		X					
	4.4 Da forma (maneira) da informação para corrigir avaliações anteriores.			X				
	4.5 Da forma (maneira) da informação para previsões futuras.		X					
	4.6 Da forma (maneira) da informação para detetar oportunidades/ reagir a situações adversas.		X					
	4.7 Ao ponto de identificar os acontecimentos de mercado afetam a empresa.		X					

1- Discordo totalmente; 2- Discordo em grande parte; 3- Discordo pouco; 4- Não concordo nem discordo; 5- Concordo pouco; 6- Concordo em grande parte; 7- Concordo Totalmente

5 - Acha que a informação financeira disponibilizada pelas empresas representa fielmente os fenómenos económicos que pretende representar, de maneira a que os diferentes utilizadores experientes e independentes interpretem a informação de forma semelhante?

“Eu diria que sim, não tenho razão para achar que não, se os normativos forem cumpridos, obviamente que agora há um grau de subjetividade maior quando se preparar as contas numa empresas e há mais lugar a

interpretação do que aquele que havia no passado, quando comparamos IFRS com SNC com o que tínhamos no POC, mas eu quero acreditar que profissionais que entendam e conheçam os normativos cheguem a resultados similares quando olham para a informação financeira, não tenho razão para acreditar que não. Quanto à informação financeira divulgada permitir que os reconhecimentos contabilísticos são adequados... nós temos as políticas contabilísticas que são divulgadas, portanto, eu diria que sim. Relativamente à mensuração estar isenta de erros materiais ou preconceitos... sim, mais uma vez acho que sim... (...). Quanto à informação representar os fenómenos económicos sem erros materiais, na generalidade do mercado... eu diria que em parte não representa”.

Quantificação das respostas dadas a cada item		Escala						
		1	2	3	4	5	6	7
Verificabilidade	5.1 Informação permite que diferentes utilizadores cheguem a consenso						X	
	5.2 Informação permite assegurar que os reconhecimentos contabilísticos são adequados.						X	
	5.3 Informação permite assegurar a mensuração sem erros materiais ou preconceitos.						X	
	5.4 Informação representa fenómenos económicos sem erros materiais/preconceitos.			X				

1- Discordo totalmente; 2- Discordo em grande parte; 3- Discordo pouco; 4- Não concordo nem discordo; 5- Concordo pouco; 6- Concordo em grande parte; 7- Concordo Totalmente

6 - A Representação fidedigna é uma característica qualitativa que representa os fenómenos económicos de forma completa, neutra e livre de erros materiais. Em sua opinião, a informação divulgada pelas empresas obedece a esta característica?

“Não posso dizer que não seja, agora se está bem representada, se está bem mensurada ou não é outra história, em termos de ser completa, acho que sim. Em termos de neutralidade, isso não posso dizer que seja, porque na generalidade há sempre aqui um objetivo que é tentar minimizar a carga fiscal, portanto não há neutralidade a esse nível, e estou a falar na generalidade, não creio que seja neutra, pois há sempre um enviesamento muito da parte fiscal, há peso muito grande, porque em Portugal preparar contas era para pagar impostos, não era para fazer divulgação da situação económica e financeira da empresa, e acho que esses vícios ainda se mantêm bastante, apesar do SNC vir tentar contrariar isso, ainda vivemos muito no mundo da contabilidade preparada para cumprir com obrigações fiscais, portanto acho que não é neutra. Em relação à informação ser livre de erros materiais, eu diria que sim, acho que sim, genericamente acho que sim, porque com o aumento da carga inspetiva e dos métodos da AT para descobrirem automaticamente erros, omissões e tudo o mais, acho que ajudou a melhorar a qualidade do relato na generalidade. Quanto ao relato permitir identificar as escolhas das políticas contabilísticas, acho que não, é mais factual, a política é esta e ponto, acho que isso não é justificado. Quanto aos pressupostos e estimativas... isso não ...mesmo nas cotadas eu não sei se há uma divulgação clara que quais as escolhas que são feitas e quais os critérios utilizados, acho que aí há espaço para melhorar”.

Quantificação das respostas dadas a cada item		Escala						
		1	2	3	4	5	6	7
Representação fidedigna	6.1 Informação disponibilizada é completa.					X		
	6.2 Informação disponibilizada é neutra (neutralidade).		X					
	6.3 Informação disponibilizada é livre de erros materiais.					X		
	6.4 Permite identificar a escolha das políticas contabilísticas.	X						
	6.5 Permite identificar os pressupostos e estimativas.	X						

1- Discordo totalmente; 2- Discordo em grande parte; 3- Discordo pouco; 4- Não concordo nem discordo; 5- Concordo pouco; 6- Concordo em grande parte; 7- Concordo Totalmente

7 - De maneira geral, considera que a informação financeira divulgada pelas empresas abrange, de forma satisfatória, as características qualitativas que a informação financeira deve conter?

“Com a função preditiva não... não estou satisfeito. Quanto à função confirmatória, razoavelmente que sim. Em relação à plenitude da informação financeira, eu diria que pouco satisfeito, pois acredito que a informação poderia ser mais abrangente e plena. Relativamente à neutralidade, mais uma vez aqui a resposta eu acho... genericamente não é muito neutra. Quanto à veracidade da informação financeira, isso aí acho que sim... a legislação e a responsabilidade do contabilista certificado, que é uma figura que só existe em Portugal e pouco mais países que eu conheça, acho que tem ajudado a garantir que as fraudes, declaradamente fraude, e se fizerem alterações nas contas de uma forma maliciosa, não tenho assistido a muitas situações dessas, existem algumas que são do conhecimento geral, mas acho que isso são exceções. Em relação às alterações dos normativos contabilísticos, estes têm vindo a melhorar a qualidade da informação financeira, mas por outro lado têm vindo a aumentar a complexidade na sua leitura porque dá mais aso a interpretação do que tínhamos no passado, eu acho que sim, melhorou a qualidade, mas por outro lado tem aumentado um bocadinho a complexidade e subjetividade”.

Quantificação das respostas dadas a cada item		Escala						
		1	2	3	4	5	6	7
Satisfação	7.1 A função preditiva da informação financeira satisfaz.		X					
	7.2 A função confirmatória da informação financeira satisfaz.					X		
	7.3 A plenitude da informação financeira satisfaz.			X				
	7.4 A neutralidade da informação financeira satisfaz.		X					
	7.5 A veracidade da informação financeira satisfaz.					X		
	7.6 Alterações dos normativos contabilísticos melhoram a qualidade da info. financeira.						X	

1- Discordo totalmente; 2- Discordo em grande parte; 3- Discordo pouco; 4- Não concordo nem discordo; 5- Concordo pouco; 6- Concordo em grande parte; 7- Concordo Totalmente

8 - Em sua opinião, a informação financeira disponibilizada pelas empresas é confiável, de modo a recomendá-la aos stakeholders?

“Aqui faço claramente separação entre reguladas e não reguladas, nas reguladas eu diria que sim, e nas não reguladas, e uma vez que estamos num país onde o relato é muito virado para o cumprimento de obrigações fiscais, acho que não é muito satisfatório, sinceramente... aquilo que é feito é só para cumprir os mínimos...(…) vou dar um exemplo muito claro, havia entidades que no anexo às contas, como não eram auditadas ou certificadas, faziam 3 ou 4 notas só para cumprir, com a introdução da IES e a obrigatoriedade de submeter um anexo as contas, foram obrigadas a fazer algumas notas que no passado não faziam, mas também não vão além disso, portanto só se faz os mínimos necessários para cumprir com a obrigação, não é com a intenção de relatar a situação económico financeira da empresa. Quanto a confiar na informação financeira para a tomada de decisões, separava em cotadas e não cotadas, para as cotadas, sim, genericamente diria que sim, nas não cotadas, sempre com muita cautela, porque aquela informação não é suficiente, é importante, é necessária, mas acho que não é suficiente para uma boa tomada de decisão. Por fim, se a informação financeira permite identificar oportunidade s de negócio e riscos, isso não, muito honestamente acho que não, em Portugal ainda se vive muito aquilo do segredo é a alma do negócio, portanto, façam um relatório e contas bonito, para o mercado analisar... acho que se dizem mais coisas nas reuniões para divulgação de resultados ligado ao negócio, muitas vezes do que no relatório e contas.

Quantificação das respostas dadas a cada item		Escala						
		1	2	3	4	5	6	7
Recomendação e confiança	8.1 Recomendaria aos stakeholders a utilização da informação das DF's.					X		
	8.2 Confia na informação financeira para a tomada de decisões.			X				
	8.3 A informação financeira permite identificar oportunidades de negócios e riscos.		X					

1- Discordo totalmente; 2- Discordo em grande parte; 3- Discordo pouco; 4- Não concordo nem discordo; 5- Concordo pouco; 6- Concordo em grande parte; 7- Concordo Totalmente

APÊNDICE O: AGRUPAMENTO DAS EMPRESAS POR CLUSTER

Empresa	Cluster	ICB Sectorial Classification	Classificação
EDP - Energias de Portugal, S.A.	Valorização Alta	Utilities	Não Industrial
EDP RENOVAVEIS, S.A.		Utilities	Não Industrial
Galp Energia, SGPS, S.A.		Oil & Gas	Industrial
Jerónimo Martins, SGPS, S.A.		Consumer Services	Não Industrial
MOTA - ENGIL, SGPS S.A.		Industrials	Industrial
NOS, SGPS, S.A.		Consumer Services	Não Industrial
REN - REDES ENERGÉTICAS NACIONAIS, SGPS, SA		Utilities	Não Industrial
Semapa – Soc. Investimento e Gestão - SGPS, S.A.		Basic Materials	Industrial
Sonae SGPS, S.A.		Consumer Services	Não Industrial
THE NAVIGATOR COMPANY, S.A		Basic Materials	Industrial
ALTRI, S.G.P.S., SA	Valorização Intermédia	Industrials	Industrial
CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A.		Consumer Goods	Industrial
CTT - Correios de Portugal, S.A.		Industrials	Industrial
Grupo Media Capital, SGPS, S.A.		Consumer Services	Não Industrial
IBERSOL S.G.P.S, S.A.		Consumer Services	Não Industrial
Inapa – Investimentos, Participações e Gestão, SA		Basic Materials	Industrial
Luz Saúde, S.A		HealthCare	Não Industrial
SAG GEST - SGPS S.A.		Consumer Services	Não Industrial
SUMOL+COMPAL, S.A.		Consumer Goods	Industrial
TEIXEIRA DUARTE, S.A.		Industrials	Industrial
COFINA SGPS, SA	Valorização Baixa	Consumer Services	Não Industrial
COMPTA – EQ. E SERV. INFORMÁTICA, SA		Technology	Não Industrial
Estoril-Sol, SGPS, S.A.		Consumer Services	Não Industrial
F. Ramada Investimentos, SGPS, S.A.		Basic Materials	Industrial
GLINTT - GLOBAL INTELLIGENT, SGPS, S.A.		Technology	Não Industrial
IMOBILIÁRIA CONSTR. GRÃO-PARÁ, SA		Industrials	Industrial
IMPRESA- SGPS, S.A.		Consumer Services	Não Industrial
Lisgráfica, Impressão e Artes Gráficas S.A.		Industrials	Industrial
Martifer, SGPS, S.A.		Industrials	Industrial
Novabase, SGPS, S.A.		Technology	Não Industrial
PHAROL		Telecommunications	Não Industrial
REDITUS - SGPS, S.A.		Technology	Não Industrial
SDC Investimentos, SGPS, SA.		Industrials	Industrial
Sonae Indústria, SGPS, S.A.		Industrials	Industrial
Toyota Caetano Portugal, S.A.		Industrials	Industrial
VAA - VISTA ALEGRE ATLANTIS, SGPS, S.A.		Consumer Goods	Industrial

APÊNDICE P: OUTPUT DO MODELO ESTRUTURAL

Maximum Likelihood Estimates

Regression Weights: (Group number 1 - Default model)

			Estimate	S.E.	C.R.	P	Label
CQF - Relevância	<---	Características Qualitativas de Reforço	0,726	0,05	14,431	***	
CQF - Representação	<---	Características Qualitativas de Reforço	1,016	0,059	17,243	***	
Satisfacao	<---	CQF - Relevância	0,326	0,039	8,35	***	
Satisfacao	<---	CQF - Representação	0,571	0,035	16,417	***	
Tempestividade	<---	Características Qualitativas de Reforço	1				
Verificabilidade	<---	Características Qualitativas de Reforço	0,879	0,052	16,851	***	
Comparabilidade	<---	Características Qualitativas de Reforço	0,763	0,048	15,986	***	
Compreensibilidade	<---	Características Qualitativas de Reforço	0,785	0,062	12,662	***	
Recomendacao	<---	CQF - Representação	0,196	0,037	5,33	***	
Recomendacao	<---	CQF - Relevância	0,269	0,036	7,456	***	
Recomendacao	<---	Satisfacao	0,439	0,036	12,113	***	

Standardized Regression Weights: (Group number 1 - Default model)

			Estimate
CQF - Relevância	<---	Características Qualitativas de Reforço	0,682
CQF - Representação	<---	Características Qualitativas de Reforço	0,851
Satisfacao	<---	CQF - Relevância	0,281
Satisfacao	<---	CQF - Representação	0,552
Tempestividade	<---	Características Qualitativas de Reforço	0,663
Verificabilidade	<---	Características Qualitativas de Reforço	0,824
Comparabilidade	<---	Características Qualitativas de Reforço	0,77
Compreensibilidade	<---	Características Qualitativas de Reforço	0,587
Recomendacao	<---	CQF - Representação	0,199
Recomendacao	<---	CQF - Relevância	0,243
Recomendacao	<---	Satisfacao	0,461

Variances: (Group number 1 - Default model)

	Estimate	S.E.	C.R.	P	Label
Características Qualitativas de Reforço	0,464	0,054	8,617	***	
e6	0,182	0,016	11,474	***	
e5	0,282	0,018	15,237	***	
res1	0,308	0,018	17,029	***	
res2	0,234	0,014	17,029	***	
e4	0,591	0,038	15,41	***	
e3	0,169	0,014	12,546	***	
e2	0,185	0,013	13,974	***	
e1	0,544	0,034	15,95	***	

Squared Multiple Correlations: (Group number 1 - Default model)

	Estimate
CQF - Relevância	0,465
CQF - Representação	0,725
Satisfacao	0,564
Compreensibilidade	0,345
Comparabilidade	0,594
Verificabilidade	0,679
Tempestividade	0,44
Recomendacao	0,634

Matrices (Group number 1 - Default model)

Total Effects (Group number 1 - Default model)

	Características Qualitativas de Reforço	CQF - Relevância	CQF - Representação	Satisfacao
CQF - Relevância	0,726	0	0	0
CQF - Representação	1,016	0	0	0
Satisfacao	0,817	0,326	0,571	0
Compreensibilidade	0,785	0	0	0
Comparabilidade	0,763	0	0	0
Verificabilidade	0,879	0	0	0
Tempestividade	1	0	0	0
Recomendacao	0,752	0,411	0,446	0,439

Standardized Total Effects (Group number 1 - Default model)

	Características Qualitativas de Reforço	CQF - Relevância	CQF - Representação	Satisfacao
CQF - Relevância	0,682	0	0	0
CQF - Representação	0,851	0	0	0
Satisfacao	0,662	0,281	0,552	0
Compreensibilidade	0,587	0	0	0
Comparabilidade	0,77	0	0	0
Verificabilidade	0,824	0	0	0
Tempestividade	0,663	0	0	0
Recomendacao	0,641	0,373	0,454	0,461

Direct Effects (Group number 1 - Default model)

	Características Qualitativas de Reforço	CQF - Relevância	CQF - Representação	Satisfacao
CQF - Relevância	0,726	0	0	0
CQF - Representação	1,016	0	0	0
Satisfacao	0	0,326	0,571	0
Compreensibilidade	0,785	0	0	0
Comparabilidade	0,763	0	0	0
Verificabilidade	0,879	0	0	0
Tempestividade	1	0	0	0
Recomendacao	0	0,269	0,196	0,439

Standardized Direct Effects (Group number 1 - Default model)

	Características Qualitativas de Reforço	CQF - Relevância	CQF - Representação	Satisfacao
CQF - Relevância	0,682	0	0	0
CQF - Representação	0,851	0	0	0
Satisfacao	0	0,281	0,552	0
Compreensibilidade	0,587	0	0	0
Comparabilidade	0,77	0	0	0
Verificabilidade	0,824	0	0	0
Tempestividade	0,663	0	0	0
Recomendacao	0	0,243	0,199	0,461

Indirect Effects (Group number 1 - Default model)

	Características Qualitativas de Reforço	CQF - Relevância	CQF - Representação	Satisfacao
CQF - Relevância	0	0	0	0
CQF - Representação	0	0	0	0
Satisfacao	0,817	0	0	0
Compreensibilidade	0	0	0	0
Comparabilidade	0	0	0	0
Verificabilidade	0	0	0	0
Tempestividade	0	0	0	0
Recomendacao	0,752	0,143	0,251	0

Standardized Indirect Effects (Group number 1 - Default model)

	Características Qualitativas de Reforço	CQF - Relevância	CQF - Representação	Satisfacao
CQF - Relevância	0	0	0	0
CQF - Representação	0	0	0	0
Satisfacao	0,662	0	0	0
Compreensibilidade	0	0	0	0
Comparabilidade	0	0	0	0
Verificabilidade	0	0	0	0
Tempestividade	0	0	0	0
Recomendacao	0,641	0,13	0,255	0

Modification Indices (Group number 1 - Default model)

Covariances: (Group number 1 - Default model)

			M.I.	Par Change
e6	<-->	e5	18,328	-0,049
res1	<-->	Características de Reforço	9,894	0,052
res1	<-->	e5	8,455	-0,037
res1	<-->	e6	32,385	-0,066
e1	<-->	e6	5,913	-0,038
e1	<-->	res1	8,854	0,052
e2	<-->	e6	6,869	0,025
e2	<-->	res1	10,504	0,035
e3	<-->	e5	7,799	0,03
e3	<-->	e6	6,782	0,024
e3	<-->	res1	7,005	0,029
e3	<-->	e2	31,884	-0,05
e4	<-->	res1	25,729	0,094
e4	<-->	e2	6,327	0,039
res2	<-->	e2	26,949	0,049
res2	<-->	e3	6,088	-0,023

Regression Weights: (Group number 1 - Default model)

			M.I.	Par Change
CQF -	<---	CQF -	9,259	-0,088
Satisfacao	<---	Características de Reforço	9,894	0,113
Comparabilidade	<---	Satisfacao	10,027	0,073
Comparabilidade	<---	Verificabilidade	8,343	-0,077
Comparabilidade	<---	Recomendacao	26,555	0,125
Verificabilidade	<---	Satisfacao	8,864	0,069
Verificabilidade	<---	Comparabilidad	11,532	-0,098
Tempestividade	<---	Satisfacao	8,559	0,116
Recomendacao	<---	Comparabilidad	13,894	0,111

Minimization History (Default model)

Iteration		Negative eigenvalues	Condition #	Smallest eigenvalue	Diameter	F	NTries	Ratio
0	e	4		-0,693	9999	2455,197	0	9999
1	e	1		-0,077	2,372	808,359	20	0,373
2	e	1		-0,046	0,757	357,463	5	0,76
3	e	0	28,379		0,694	235,394	6	0,788
4	e	0	42,372		0,321	218,024	1	1,166
5	e	0	61,334		0,148	215,522	1	1,119
6	e	0	66,162		0,043	215,41	1	1,036
7	e	0	66,748		0,002	215,41	1	1,002
8	e	0	66,751		0	215,41	1	1

Model Fit Summary

CMIN

Model	NPAR	CMIN	DF	P	CMIN/DF
Default	19	215,41	17	0	12,671
Saturated	36	0	0		
Independe	8	2834,148	28	0	101,22

RMR, GFI

Model	RMR	GFI	AGFI	PGFI
Default	0,041	0,926	0,844	0,437
Saturated	0	1		
Independe	0,332	0,3	0,1	0,233

Baseline Comparisons

Model	NFI Delta1	RFI rho1	IFI Delta2	TLI rho2	CFI
Default	0,924	0,875	0,93	0,884	0,929
Saturated	1		1		1
Independe	0	0	0	0	0

Parsimony-Adjusted Measures

Model	PRATIO	PNFI	PCFI
Default	0,607	0,561	0,564
Saturated	0	0	0
Independe	1	0	0

NCP

Model	NCP	LO 90	HI 90
Default	198,41	154,757	249,513
Saturated	0	0	0
Independe	2806,148	2635,039	2984,564

FMIN

Model	FMIN	F0	LO 90	HI 90
Default	0,371	0,342	0,267	0,43
Saturated	0	0	0	0
Independe	4,886	4,838	4,543	5,146

RMSEA

Model	RMSEA	LO 90	HI 90	PCLOSE
Default	0,142	0,125	0,159	0
Independe	0,416	0,403	0,429	0

AIC

Model	AIC	BCC	BIC	CAIC
Default	253,41	254,009	336,34	355,34
Saturated	72	73,135	229,131	265,131
Independe	2850,148	2850,4	2885,066	2893,066

ECVI

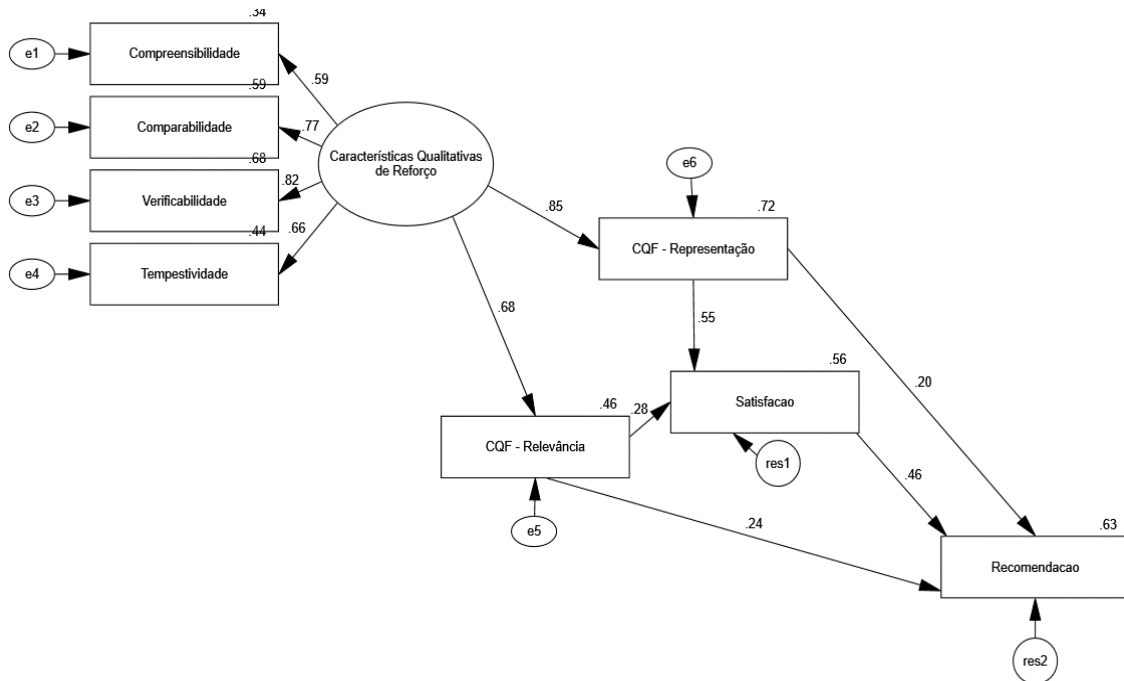
Model	ECVI	LO 90	HI 90	MECVI
Default	0,437	0,362	0,525	0,438
Saturated	0,124	0,124	0,124	0,126
Independe	4,914	4,619	5,222	4,914

HOELTER

Model	HOELTER	HOELTER
	0,05	0,01
Default	75	90
Independe	9	10

Execution time summary

Minimizatio	0,001
Miscellane	0,237
Bootstrap:	0
Total:	0,238



Chi-Square =215.410 [17] prob =.000
 GFI = .926 AGFI= .844 CFI=.929 NFI =.924
 PCFI= .564
 [RMSEA =.142 IC LO .125 - IC UP .159 * pvalue .000 *]
 ECVI = .437

APÊNDICE Q: OPERACIONALIZAÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS QUALITATIVAS

Quadro 5: Operacionalização das características qualitativas (Beest & Boelens, 2019)

Característica Qualitativa	Item
Relevância	
R1	O relatórios e contas divulga informação prospetiva
R2	O relatório e contas divulga informação relativa a oportunidades e riscos de negócios
R3	A entidade adota o Justo Valor como base de mensuração
R4	O relatório fornece informação sobre a forma como os vários eventos de mercado e as operações significativas afetaram a empresa
Representação Fidedigna	
F1	O relatório e contas explica os pressupostos e estimativas de forma clara
F2	O relatório e contas explica a escolha das políticas de forma clara
F3	O relatório e contas destaca os eventos positivos e negativos de uma forma equilibrada
F4	O relatório e contas inclui um relatório de auditoria sem reservas ou ênfases (ressalvas)
F5	O relatório e contas divulga amplamente informações sobre questões sobre “ <i>corporate governance</i> ”
Compreensibilidade	
U1	O relatório e contas é apresentado de uma forma bem organizada
U2	As notas do Anexo são suficientemente claras
U3	A presença de gráficos e tabelas esclarecem as informações apresentadas
U4	A linguagem e os termos técnicos são de fácil compreensão
U5	O relatório e contas inclui um glossário completo
Comparabilidade	
C1	As notas explicativas permitem identificar as alterações das políticas contabilísticas
C2	As notas explicativas permitem identificar os efeitos dos julgamentos e das alterações das estimativas contabilísticas
C3	Os valores do exercício anterior são ajustados para o efeito da aplicação de uma alteração nas políticas contabilísticas ou revisões nas estimativas
C4	Os resultados do período são comparáveis com os resultados de períodos anteriores
C5	A informação apresentada no relatório e contas é comparável com a informação de outras entidades
C6	O relatório e contas apresenta índices e rácios financeiros
Tempestividade	
T1	Logaritmo natural do número de dias que auditor levou a assinar o seu relatório dos após o fecho do período

Quadro 6: Operacionalização da medição das características qualitativas (1/3)

N.º Questão	Questão	Operacionalização
R1	A presença de informações prospetivas ajuda a formar expectativas e previsões sobre o futuro da empresa?	1 = Sem informações prospetivas
		2 = Possui Informações sobre o futuro, mas sem ser numa subsecção separada
		3 = Possui uma subsecção separada para a informação prospetiva
		4 = Possui extensas previsões
		5 = Possui extensas previsões úteis para a formação de expectativas
R2	A presença de informações não-financeiras em termos de oportunidades de negócios e riscos complementa a informação financeira?	1 = Não possui informação não-Financeira
		2 = Possui poucas informações não-financeiras, não sendo útil para a formação de expectativas
		3 = Possui informações não-Financeiras úteis
		4 = Possui Informações não-financeiras úteis para o desenvolvimento de expectativas
		5 = As informações não financeiras apresentam informações adicionais que ajudam à desenvolver expectativas
R3	Até que ponto a entidade adota o justo valor em vez do custo histórico?	1 = Usa apenas o custo histórico
		2 = Usa na maioria parte o custo histórico
		3 = Equilíbrio entre custo histórico e justo valor
		4 = Usa na maior parte o justo valor
		5 = Usa apenas o justo Valor
R4	Os resultados reportados fornecem informação sobre a forma como os vários eventos de mercado e as operações significativas afetaram a empresa?	1 = Não fornecem informação
		2 = Fornecem pouca informação
		3 = Fornece informação
		4 = Fornece informação que ajuda a entender como os eventos e as transações influenciaram a empresa
		5 = Fornece informação completa
F1	Até que ponto são fornecidas informações que explicam certos pressupostos e estimativas do relatório e contas?	1 = Apenas Descreve as estimativas
		2 = Fornece uma explicação geral
		3 = Fornece uma explicação específica das estimativas
		4 = Fornece uma explicação específica, fórmulas explicadas etc.
		5 = Fornece uma argumentação completa
F2	Até que ponto é que a empresa explica a escolha das políticas de forma clara?	1 = Não explicada
		2 = Explicação mínima
		3 = Explica o porquê
		4 = Explicou porquê e as suas consequências
		5 = Explicação completa
F3	Até que ponto é que a empresa, na discussão dos resultados anuais, destaca os eventos positivos, bem como os eventos negativos?	1 = Eventos negativos apenas mencionados em notas de rodapé
		2 = Enfatiza os eventos positivos
		3 = Enfatizar os eventos positivos, mas os acontecimentos negativos são mencionados
		4 = Existe equilíbrio entre a explicação dos eventos positivos e negativos
		5 = O impacto dos eventos positivos e negativos é bem explicado
F4	Qual a opinião do relatório dos auditores?	1 = Opinião Adversa
		2 = Escusa de Opinião
		3 = Opinião qualificada (com reservas)
		4 = Opinião não qualificada: dados financeiros
		5 = Opinião não qualificada: dados financeiros + controlo interno
F5	Até que ponto é que a empresa fornece informações sobre <i>corporate governance</i> ?	1 = Sem descrição
		2 = Informação limitada, não apresenta um subsecção separada
		3 = Subsecção separada
		4 = Atenção extra prestada às informações relativas <i>corporate governance</i>
		5 = Apresenta uma descrição completa <i>corporate governance</i>

Quadro 6: Operacionalização da medição das características qualitativas (2/3)

N.º Questão	Questão	Operacionalização
U1	Até que ponto é que o relatório anual é apresentado de uma forma bem organizada?	Cotação de 1 a 5 com o julgamento baseado em:
		índice completo
		títulos
		Resumo final de cada subsecção
U2	Até que ponto as notas do Anexo são suficientemente claras?	Conclusão no final de cada subsecção
		1 = Nenhuma explicação
		2 = Descrição muito breve, difícil de entender
		3 = Explicação que descreve o que aconteceu
		4 = Os termos são explicados (quais suposições etc.)
5 = Tudo o que pode ser difícil de entender é explicado		
U3	Até que ponto a presença de gráficos e tabelas esclarece as informações apresentadas?	1 = Sem gráficos
		2 = 1-2 gráficos
		3 = 3-5 gráficos
		4 = 6-10 gráficos
		5 = > 10 gráficos
U4	Em que medida é utilizada linguagem e os termos técnicos são fáceis de compreender?	1 = Muitos termos técnicos (indústria) não explicados
		2 = muitos termos técnicos (indústria) com explicação mínima
		3 = Os termos técnicos estão explicados no texto / glossário
		4 = Não existe muitos termos técnicos, ou estão bem explicados
		5 = Não existem termos técnicos, ou explicação extraordinária
U5	Qual o tamanho do glossário?	1 = Não existe glossário
		2 = Menos de 1 página
		3 = aproximadamente uma página
		4 = 1-2 páginas
		5 = > 2 páginas
C1	Até que ponto são explicadas as alterações de políticas contabilísticas?	1 = Alterações não explicadas
		2 = Explicação mínima
		3 = Explica o porquê
		4 = Explicou porquê e as suas consequências
		5 = Explicação completa ou não tem alterações
C2	Até que ponto as nota explicativas permitem identificar os efeitos das alterações dos julgamentos e estimativas?	1 = Revisão (alteração) sem notas
		2 = Revisão (alteração) com poucas notas
		3 = Sem revisão ou notas claras
		4 = Notas claras e explicação dos seus efeitos
		5 = Notas completas
C3	Em que medida a empresa efetuou os ajustamentos por via da alteração nas políticas contabilísticas ou revisões nas estimativas contabilísticas?	1 = Não existe ajustamentos
		2 = Apresenta uma descrição dos ajustamentos
		3 = Efetua os ajustes atuais (um ano)
		4 = Efetua os ajustes a 2 anos
		5 = Efetua os ajustes num período superior a 2 anos e apresenta a sua explicação
C4	Até que ponto é que a empresa fornecer uma comparação dos resultados do período com períodos contabilísticos anteriores?	1 = Sem comparação
		2 = Somente com o ano anterior
		3 = Com 5 anos
		4 = A 5 anos e com descrição das implicações
		5 = A 10 anos e com descrição das implicações

Quadro 6: Operacionalização da medição das características qualitativas (3/3)

N.º Questão	Questão	Operacionalização
C5	Até que ponto é que a informação apresentada no relatório e contas é comparável com as informações fornecidas por outras entidades?	Cotação de 1 a 5 com o julgamento baseado em:
		Políticas contabilísticas
		Estrutura da apresentação
		Explicação dos eventos
		Uma conclusão geral de comparabilidade em comparação com relatórios anuais de outras organizações
C6	Até que ponto o relatório e contas apresenta índices e rácios financeiros?	1 = Sem rácios
		2 = 1-2 rácios
		3 = 3-5 rácios
		4 = 6-10 rácios
		5 = > 10 rácios
T1	Quantos dias demorou o auditor para assinar o seu relatório após o fim do período contabilístico?	Logaritmo natural da quantidade de dias:
		1 = 1-1.99
		2 = 2-2.99
		3 = 3-3.99
		4 = 4-4.99
		5 = 5-5.99

APÊNDICE R: OUTPUT DO MODELO CONFIRMATÓRIO

Quadro 7: Modelo confirmatório para a “Relevância”

Reliability

Scale: relevancia

Case Processing Summary			
		N	%
Cases	Valid	581	100,0
	Excluded ^a	0	0,0
	Total	581	100,0

a. Listwise deletion based on all variables in the procedure.

Reliability Statistics	
Cronbach's Alpha	N of Items
,848	8

Item Statistics			
	Mean	Std. Deviation	N
P9	5,26	1,299	581
P12	4,99	1,306	581
P11	5,19	1,308	581
P14	5,07	1,284	581
P33	4,84	1,507	581
P10	5,08	1,258	581
P13	4,94	1,322	581
P25	4,85	1,383	581

Item-Total Statistics				
	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
P9	34,96	42,376	,662	,820
P12	35,23	41,476	,718	,813
P11	35,03	42,283	,662	,820
P14	35,16	41,825	,710	,815
P33	35,39	50,655	,109	,890
P10	35,15	41,713	,736	,812
P13	35,28	40,238	,792	,804
P25	35,38	45,295	,433	,848

COM ELIMINACAO DE ITENS

Scale: relevancia

Case Processing Summary			
		N	%
Cases	Valid	581	100,0
	Excluded ^a	0	0,0
	Total	581	100,0

a. Listwise deletion based on all variables in the procedure.

Reliability Statistics	
Cronbach's Alpha	N of Items
,890	7

Item Statistics			
	Mean	Deviation	N
P9	5,26	1,299	581
P12	4,99	1,306	581
P11	5,19	1,308	581
P14	5,07	1,284	581
P10	5,08	1,258	581
P13	4,94	1,322	581
P25	4,85	1,383	581

Item-Total Statistics				
	Item Deleted	Variance if Item Deleted	Item-Total Correlation	Alpha if Item Deleted
P9	30,13	38,100	,678	,875
P12	30,40	37,174	,739	,868
P11	30,19	38,140	,668	,876
P14	30,32	37,507	,731	,869
P10	30,31	37,456	,754	,866
P13	30,45	36,134	,804	,860
P25	30,54	40,766	,451	,903

Regression Weights: (Group number 1 - Default model)

			Estimate	S.E.	C.R.	P	Label
P10	<---	Relevância	1,044	0,057	18,276	***	
P14	<---	Relevância	1,227	0,082	15,011	***	
P11	<---	Relevância	0,962	0,069	13,894	***	
P12	<---	Relevância	1,348	0,077	17,41	***	
P9	<---	Relevância	1				
P13	<---	Relevância	1,457	0,091	16,039	***	
P25	<---	Relevância	0,814	0,08	10,216	***	

Standardized Regression Weights: (Group number 1 - Default model)

			Estimate
P10	<---	Relevância	0,68
P14	<---	Relevância	0,78
P11	<---	Relevância	0,599
P12	<---	Relevância	0,842
P9	<---	Relevância	0,626
P13	<---	Relevância	0,9
P25	<---	Relevância	0,48

Quadro 8: Modelo confirmatório para a “Representação Fidedigna”

Reliability

Scale: Representação

Case Processing Summary			
		N	%
Cases	Valid	581	100,0
	Excluded ^a	0	0,0
	Total	581	100,0

a. Listwise deletion based on all variables in the procedure.

Reliability Statistics	
Cronbach's Alpha	N of Items
,782	7

Item Statistics			
	Mean	Std. Deviation	N
P18	4,80	1,512	581
P19	5,21	1,233	581
P20	4,51	1,487	581
P32	4,57	1,339	581
P34	5,08	1,385	581
P21	5,08	1,305	581
P22	5,17	1,242	581

Item-Total Statistics				
	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
P18	29,63	26,817	,655	,722
P19	29,21	29,047	,661	,727
P20	29,92	26,897	,664	,720
P32	29,86	32,295	,346	,784
P34	29,34	36,767	,040	,839
P21	29,34	28,568	,651	,726
P22	29,25	29,363	,628	,733

Maximum Likelihood Estimates

Regression Weights: (Group number 1 - Default model)

			Estimate	S.E.	C.R.	P	Label
P21	<---	Representação Fidedigna	1,095	0,061	17,997	***	
P20	<---	Representação Fidedigna	1,6	0,12	13,379	***	
P19	<---	Representação Fidedigna	1,415	0,097	14,598	***	
P18	<---	Representação Fidedigna	1,785	0,128	13,93	***	
P22	<---	Representação Fidedigna	1				

Standardized Regression Weights: (Group number 1 - Default model)

			Estimate
P21	<---	Representação Fidedigna	0,605
P20	<---	Representação Fidedigna	0,776
P19	<---	Representação Fidedigna	0,828
P18	<---	Representação Fidedigna	0,851
P22	<---	Representação Fidedigna	0,581

COM ELIMINACAO DE ITENS

Case Processing Summary			
		N	%
Cases	Valid	581	100,0
	Excluded ^a	0	0,0
	Total	581	100,0

a. Listwise deletion based on all variables in the

Reliability Statistics	
Alpha	N of Items
,869	5

Item Statistics			
	Mean	Deviation	N
P18	4,80	1,512	581
P19	5,21	1,233	581
P20	4,51	1,487	581
P21	5,08	1,305	581
P22	5,17	1,242	581

Item-Total Statistics				
	Item Deleted	Variance if Deleted	Item-Total Correlation	Alpha if Deleted
P18	19,97	18,798	,708	,838
P19	19,56	20,640	,732	,833
P20	20,27	19,027	,703	,839
P21	19,69	20,704	,670	,846
P22	19,60	21,182	,668	,847

Quadro 9: Modelo confirmatório para a “Compreensibilidade”

Reliability

Scale: Compreensibilidade

Case Processing Summary

		N	%
Cases	Valid	581	100,0
	Excluded ^a	0	0,0
	Total	581	100,0

a. Listwise deletion based on all variables in the procedure.

Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	N of Items
,799	3

Item Statistics

	Mean	Std. Deviation	N
P6	5,29	1,253	581
P7	5,08	1,306	581
P35	4,89	1,475	581

Item-Total Statistics

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
P6	9,97	5,716	,732	,642
P7	10,18	5,575	,712	,656
P35	10,37	5,830	,514	,876

Regression Weights: (Group number 1 - Default model)

			Estimate	S.E.	C.R.	P	Label
P7	<---	Compreensibilidade	1				
P6	<---	Compreensibilidade	1				
P35	<---	Compreensibilidade	1				

Standardized Regression Weights: (Group number 1 - Default model)

			Estimate
P7	<---	Compreensibilidade	0,855
P6	<---	Compreensibilidade	0,886
P35	<---	Compreensibilidade	0,663

Quadro 10: Modelo confirmatório para a “Comparabilidade”

Reliability

Scale: Comparabilidade

Case Processing Summary

		N	%
Cases	Valid	581	100,0
	Excluded ^a	0	0,0
	Total	581	100,0

a. Listwise deletion based on all variables in the procedure.

Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	N of Items
,794	4

Item Statistics

	Mean	Std. Deviation	N
P27	5,67	1,142	581
P28	5,04	1,469	581
P23	5,17	1,237	581
P24	5,13	1,216	581

Item-Total Statistics

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
P27	15,34	10,152	,622	,737
P28	15,97	9,461	,483	,816
P23	15,84	9,422	,662	,714
P24	15,88	9,392	,686	,703

Regression Weights: (Group number 1 - Default model)

			Estimate	S.E.	C.R.	P	Label
P23	<---	Comparabilidade	0,942	0,039	24,149	***	
P28	<---	Comparabilidade	1,199	0,089	13,502	***	
P27	<---	Comparabilidade	1				
P24	<---	Comparabilidade	1				

Standardized Regression Weights: (Group number 1 - Default model)

			Estimate
P23	<---	Comparabilidade	0,612
P28	<---	Comparabilidade	0,684
P27	<---	Comparabilidade	0,762
P24	<---	Comparabilidade	0,651

Quadro 11: Modelo confirmatório para a “Verificabilidade”

Reliability

Scale: Verificabilidade

Case Processing Summary			
		N	%
Cases	Valid	581	100,0
	Excluded ^a	0	0,0
	Total	581	100,0

a. Listwise deletion based on all variables in the procedure.

Reliability Statistics	
Cronbach's Alpha	N of Items
,807	4

Item Statistics			
	Mean	Std. Deviation	N
P15	5,45	1,106	581
P16	5,25	1,172	581
P17	4,81	1,364	581
P8	4,46	1,528	581

Item-Total Statistics				
	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
P15	14,52	11,588	,584	,779
P16	14,72	10,542	,696	,729
P17	15,16	9,451	,704	,717
P8	15,51	9,633	,553	,806

Regression Weights: (Group number 1 - Default model)

			Estimate	S.E.	C.R.	P	Label
P16	<---	Verificabilidade	1,449	0,098	14,858	***	
P15	<---	Verificabilidade	1				
P17	<---	Verificabilidade	1,402	0,093	15,152	***	
P8	<---	Verificabilidade	1,057	0,099	10,687	***	

Standardized Regression Weights: (Group number 1 - Default model)

			Estimate
P16	<---	Verificabilidade	0,904
P15	<---	Verificabilidade	0,66
P17	<---	Verificabilidade	0,751
P8	<---	Verificabilidade	0,505

Quadro 12: Modelo confirmatório para a “Tempestividade”

Reliability

Scale: Tempestividade

Case Processing Summary

		N	%
Cases	Valid	581	100,0
	Excluded ^a	0	0,0
	Total	581	100,0

a. Listwise deletion based on all variables in the procedure.

Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	N of Items
,780	3

Item Statistics

	Mean	Std. Deviation	N
P29	4,59	1,593	581
P30	4,67	1,495	581
P31	4,94	1,361	581

Item-Total Statistics

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
P29	9,61	5,728	,726	,573
P30	9,53	6,032	,754	,544
P31	9,27	8,669	,410	,899

Standardized Regression Weights: (Group number 1 - Default model)

			Estimate
P30	<---	tempestividade	0,898
P29	<---	tempestividade	0,856
P31	<---	tempestividade	0,688

Quadro 13: Modelo confirmatório para a “Satisfação”

Reliability

Scale: Satisfação

Case Processing Summary

		N	%
Cases	Valid	581	100,0
	Excluded ^a	0	0,0
	Total	581	100,0

a. Listwise deletion based on all variables in the procedure.

Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	N of Items
,903	6

Item Statistics

	Mean	Std. Deviation	N
P36	4,76	1,306	581
P37	5,10	1,237	581
P38	5,09	1,178	581
P39	4,80	1,392	581
P40	4,85	1,365	581
P41	5,38	1,355	581

Item-Total Statistics

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
P36	25,23	29,671	,705	,890
P37	24,89	29,309	,790	,878
P38	24,90	29,474	,825	,874
P39	25,19	27,563	,815	,873
P40	25,14	28,043	,796	,876
P41	24,61	31,862	,505	,920

Regression Weights: (Group number 1 - Default model)

			Estimate	S.E.	C.R.	P	Label
P40	<---	Satisfação	1,563	0,121	12,94	***	
P39	<---	Satisfação	1,566	0,124	12,663	***	
P38	<---	Satisfação	1,48	0,11	13,398	***	
P37	<---	Satisfação	1,464	0,112	13,11	***	
P36	<---	Satisfação	1,3	0,109	11,981	***	
P41	<---	Satisfação	1				

Standardized Regression Weights: (Group number 1 - Default model)

			Estimate
P40	<---	Satisfação	0,819
P39	<---	Satisfação	0,805
P38	<---	Satisfação	0,898
P37	<---	Satisfação	0,846
P36	<---	Satisfação	0,712
P41	<---	Satisfação	0,528

Quadro 14: Modelo confirmatório para a “Recomendação”

Scale: Recomendação

Case Processing Summary			
		N	%
Cases	Valid	581	100,0
	Excluded ^a	0	0,0
	Total	581	100,0

a. Listwise deletion based on all variables in the procedure.

Reliability Statistics	
Cronbach's Alpha	N of Items
,797	3

Item Statistics			
	Mean	Std. Deviation	N
P43	5,27	1,295	581
P42	5,13	1,313	581
P26	4,58	1,419	581

Item-Total Statistics					
	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted	
P43	9,71	5,614	,695	,668	
P42	9,84	5,312	,747	,610	
P26	10,40	6,050	,501	,875	

Standardized Regression Weights: (Group number 1 - Default model)

			Estimate
P42	<---	recomendação	0,725
P43	<---	recomendação	0,711
P26	<---	recomendação	0,661